

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE EDUCAÇÃO

FRANCISCO LUIZ GOMES DE CARVALHO

EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO BRASIL:
Training School e a formação de obreiros

São Paulo

2019

FRANCISCO LUIZ GOMES DE CARVALHO

EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO BRASIL:
Training School e a formação de obreiros

Tese apresentada à Banca examinadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Orientadora; Prof^a Dr^a Marta Maria Chagas de Carvalho

São Paulo

2019

Autorizo a reprodução e divulgação total ou parcial deste trabalho, por qualquer meio convencional ou eletrônico, para fins de estudo e pesquisa, desde que citada a fonte.

Catálogo da Publicação

Ficha elaborada pelo Sistema de Geração Automática a partir de dados fornecidos pelo(a) autor(a)
Bibliotecária da FE/USP: Nicolly Soares Leite - CRB-8/8204

Ce CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de
EDUCAÇÃO ADVENTISTA NO BRASIL: Training School e
a formação de obreiros / Francisco Luiz Gomes de
CARVALHO; orientador Marta Maria Chagas de
CARVALHO. -- São Paulo, 2019.
305 p.

Tese (Doutorado - Programa de Pós-Graduação
Cultura, Filosofia e História da Educação) --
Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo,
2019.

1. Educação adventista. 2. Ellen G. White. 3.
Formação de obreiros. 4. Training School. I.
CARVALHO, Marta Maria Chagas de, orient. II. Título.

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. **Educação Adventista no Brasil: *Training School*** e a formação de obreiros.

Tese apresentada à Banca examinadora do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade de São Paulo, como exigência parcial para a obtenção do título de Doutor em Educação.

Aprovado em: 05/12/2019

Banca Examinadora

Profa. Dra. Marta Maria Chagas de Carvalho
Universidade de São Paulo - USP

Profa. Dra. Maurilane de Souza Biccas
Universidade de São Paulo - USP

Profa. Dra. Andréia Martins
Universidade Federal do Piauí - UFPI

Prof. Dr. Douglas Jeferson Menslin
Centro Universitário Adventista de São Paulo - UNASP

Prof. Dr. Ivanilson Bezerra da Silva
Faculdade Sorocaba - Universidade Brasil

“Fora da memória tem
uma regalia para quando
você acordar todo dia.
Fora da memória tem
uma fantasia
para você recordar todo dia”.

Fora da Memória (Tribalistas)

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar agradeço a Deus que é o doador da vida e fonte da sabedoria. À Ele toda honra e toda glória, pois tem me dado muito mais do que eu mereço.

Minha gratidão se estende aos meus pais (Otacílio e Maria de Jesus), pois ao longo da vida não tem medido esforços em me auxiliar e são os que realmente acreditam nos meus sonhos.

À minha mana Taci, minha gratidão pela compreensão referente a minha ausência. Obrigado por sempre ter uma palavra amiga e pelo carinho sempre prestado.

À minha esposa Dayse Karoline uma palavra de eterna gratidão. Afinal já são alguns anos que caminhamos juntos e, a despeito das adversidades impostas pela vida é você que sempre está ao meu lado. Sua presença, suas palavras foram sopro de alento quando o fardo parecia difícil.

Liz Karoline, minha filha é uma benção em nossa vida. Seu olhar jeitoso, sua pele morena, sua fala gentil e sua paciência foram manifestações de que você é mais importante do que qualquer conquista pessoal.

Aos colegas de GEHER e NIEPHE, meus agradecimentos pela acolhida e contribuições no pouco tempo em que estive participando. Um agradecimento especial à Alexandra, Nadjelena e Miriam Muramoto pela convivência e trocas que foram possíveis nesses anos.

Um agradecimento especial à minha Orientadora Profa. Dra. Marta Maria Chagas de Carvalho. Foi quem me acolheu e me conduziu ao longo desses anos de estudos. A despeito das dificuldades vividas ela sempre foi o porto seguro

Agradeço àqueles que de alguma forma (direta ou indiretamente) me auxiliaram nessa jornada acadêmica e da vida.

RESUMO

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. **Educação Adventista no Brasil: *Training School*** e a formação de obreiros. Tese (Doutorado) - Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo. 305 f, 2019.

Este estudo trata-se de uma pesquisa histórica acerca da educação adventista e seu projeto de formação de obreiros por meio de *Training School*. A fim de contextualizar o início desse empreendimento no âmbito adventista, a pesquisa apresenta como se deu o surgimento da educação adventista e a sua relação com a formação do *campo religioso* denominacional. Para tanto, foi importante considerar as *estratégias de circulação* que a Igreja Adventista do Sétimo Dia promoveu a partir do Movimento Milerita, bem como a *escrita hagiográfica* de Ellen G. White e a conformação do seu lugar no contexto denominacional. Ao descrever as estratégias institucionais de formação de obreiros o estudo indica como o projeto de *Training School* no Brasil tem o *Battle Creek College* como referência modelar. No entanto, tal projeto se constituiu como uma *apropriação* denominacional cuja referência é o *Oberlin College*. Concernentes a essas estratégias de formação a pesquisa apresenta a gradual mudança das atividades agrícolas/manuais em direção à industrialização, além do que ressalta a configuração do discurso pedagógico institucional e a sua aproximação aos ideais cívico-patrióticos que vigoraram no Brasil, o que por sua vez contribuiu para perceber uma certa *relatividade da pedagogia* adventista. O pioneirismo de John Lipke se deu em estreita relação com as iniciativas de fundação de *Training School* no Brasil, de modo que *nacionalidades e transversalidades* são balizas importantes para compreendermos a definitiva mudança do Rio Grande do Sul para São Paulo. Ao considerar o programa de formação de obreiros e a *cultura escolar* que marcou as iniciativas de *Training School*, a pesquisa apresenta três modelos que podem ser referidos, são eles: *paroquialista, tipográfico e seminarialista*. A pesquisa teve fontes primárias e secundárias advindas da *imprensa periódica* (denominacional, institucional e pedagógica), Prospectos, Anuários e amparou-se em fundamentação teórica da História Cultural.

Palavras-chaves: Educação adventista. Ellen G. White. Formação de obreiros. *Training School*.

ABSTRACT

CARVALHO, Francisco Luiz Gomes de. **Adventist Education in Brazil: *Training School*** and the training of workers. Thesis (Doctorale) - Faculty of Education. Universidade de São Paulo. 305 f, 2019.

This study is a historical research on Adventist education and its project to train workers through Training School. In order to contextualize the beginning of this enterprise in the Adventist context, the research presents how the emergence of Adventist education and its relationship with the formation of denominational religious field occurred. In order to do so, it was important to consider the movement strategies that the Seventh-day Adventist Church promoted from the Millerite Movement, as well as the hagiographic writing of Ellen G. White and the conformation of her place in the denominational context. In describing the institutional strategies for training workers, the study indicates how the Training School project in Brazil has Battle Creek College as a model reference. However, such a project was constituted as a denominational appropriation whose reference is Oberlin College. Concerning these training strategies, research presents the gradual shift of agricultural / manual activities towards industrialization, in addition to what stands out the configuration of the institutional pedagogical discourse and its approximation to the civic-patriotic ideals that prevailed in Brazil, which for its to a certain relativity of Adventist pedagogy. The pioneerism of John Lipke was closely related to the founding initiatives of Training School in Brazil, so that nationalities and transversalities are important goals to understand the definitive change from Rio Grande do Sul to São Paulo. When considering the training program of workers and the school culture that marked the initiatives of Training School, the research presents three models that can be referred to, they are: parochialist, typographic and seminarylistic. The research had as primary and secondary sources from the periodical press (denominational, institutional and pedagogical), Prospects, Yearbooks and supported in theoretical foundation of Cultural History.

Keywords: Adventist education. Ellen G. White. Training of workers. Training School.

LISTA DE FIGURAS

Conferences & Campmeetings.....	56
Battle Creek College.....	96
Training School em Santa Catarina (prédio escolar e dormitório).....	109
Professores e estudantes em 1915.....	126
Estudantes cuidando da terra em São Paulo.....	134
Fábrica de produtos Superbom em 1º setembro de 1925.....	142
John Lipke.....	171
Estudantes matriculado na Trianing School em 1900.....	174
Visão parcial da tipografia em Taquari.....	183
The Taquary School and Publishing Office.....	188
Recorte da capa da primeira edição da Revista Mensal	189
Recorte da sessão Education apresentada na Review and Herald.....	193
Brazilian Union em 1911.....	207
Foto da “Home” que hospedava missionários estrangeiros em 1914.....	212
Igreja de Santo Amaro em 1915.....	214
Professores e estudantes em 1916.....	220
Igreja e Training School em Brusque.....	231
Barn and Teams.....	247
The Garden, Brazil School Farm – The Dam in Rear of Buildings.....	248
Foto (Getúlio Vargas, Mário Araújo, Domingos P. da Silva, Franklin Mendonça e Renato Oberg).....	263

LISTA DE TABELAS

Dados da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil em 1906.....	177
---	-----

LISTA DE SIGLAS

CAB (Colégio Adventista Brasileiro)
CNMA (Centro Nacional da Memória Adventista)
IAE (Instituto Adventista de Ensino)
IASD (Igreja Adventista de São Paulo)
FAE (Faculdade Adventista de Enfermagem)
PUC-PR (Pontifícia Universidade Católica do Paraná)
PUC-SP (Pontifícia Universidade Católica de São Paulo)
UMESP (Universidade Metodista de São Paulo)
UNASP (Centro Universitário Adventista de São Paulo)
UNIMEP (Universidade Metodista de Piracicaba)
UNINOVE (Universidade Nove de Julho)
USP (Universidade de São Paulo)

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	13
Revisão de literatura.....	16
Hipóteses norteadoras.....	29
Justificativas e objetivos.....	30
Fundamentação teórica.....	31
Metodologia.....	43
CAP. 1 – OS PRIMÓDIOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA	48
1.1. Do Movimento Milerita à Igreja Adventista do Sétimo Dia	52
1.2. Ellen G. White e seu Lugar Denominacional.....	66
1.3. A Educação na Igreja Adventista do Sétimo Dia.....	79
CAP. 2 – AS ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO	102
2.1. <i>Training School</i> no Brasil: uma apropriação adventista.....	112
2.2. Das Atividades Manuais/Agrícolas à Industrialização.....	128
2.3. O Discurso Pedagógico Institucional.....	144
CAP. 3 – O SUJEITO, AS HISTÓRIAS, OS DESTINOS	165
3.1. O Pioneirismo de John Lipke.....	170
3.2. Do Rio Grande do Sul para São Paulo.....	197
CAP. 4 – DO PROGRAMA FORMATIVO À CULTURA ESCOLAR	222
4.1. O Modelo Paroquialista de Formação de Obreiros.....	224
4.2. O Modelo Tipográfico de Formação de Obreiros.....	232
4.3. Em São Paulo, o Modelo Seminarialista.....	244
CONSIDERAÇÕES FINAIS	268
REFERÊNCIAS	276
FONTES	295

INTRODUÇÃO

A história da educação brasileira é marcada pela presença da religião, seja sob a égide católica e/ou mesmo pela influência do protestantismo. Indubitavelmente as escolas confessionais exerceram grande influência na educação brasileira, especialmente as protestantes a partir da segunda metade do século XIX com a chegada das missões protestantes¹. Todavia, é ainda em tempos do Império que se lançam as bases para a vinculação da inserção do protestantismo no Brasil com a escolaridade confessional.

Em meados do Séc. XIX, com a intensificação das imigrações, um fato novo surge na história brasileira, o protestantismo. Os primeiros imigrantes alemães instalam-se inicialmente no estado do Rio Grande do Sul e Santa Catarina a partir de 1824 trazendo consigo os princípios defendidos por Martin Lutero. Criam as primeiras escolas evangélicas para propiciar alfabetização geral, no intuito de que seus filhos pudessem exercer adequadamente a fé e tivessem acesso às Escrituras (MARCONDES; SEEHABER, 2004, p.18).

Neste espectro histórico-social e fortemente marcada pelo espírito de missão é que a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) se insere no Brasil. De imediato, se fazendo valer de iniciativas oficiais e não oficiais de fundação de escolas como estratégia de expansão, formação de agentes denominacionais, como também de manutenção identitária dos novos convertidos, o que se figurou como uma típica atitude regida pelo binômio educação-evangelização.

Majoritariamente caracterizada sob os moldes do *protestantismo de missão* (MENDONÇA, 2008), pois que a liderança denominacional estadunidense considerava o Brasil como campo missionário, a IASD ao se instalar no Brasil estabeleceu escolas paroquiais de educação elementar, além do que implantou

¹ Cabe destacar que o protestantismo de imigração calcado nas correntes imigratórias advindas da Europa, Estados Unidos e Inglaterra ofereceu as bases para a constituição da educação confessional protestante no Brasil em período anterior à República (MARCONDES; SEEHABER, 2004).

instituições conhecidas como *Training School*² buscando por meio destas formar obreiros³ nativos para o avanço de sua mensagem nestas terras.

Se bem que para muitos, a educação adventista aparentava ser um empreendimento semelhante às congêneres das outras denominações protestantes estadunidenses presentes no Brasil desde a segunda metade do século XIX, convém ressaltar o fato de que a mesma já se encontrava balizada por uma filosofia denominacional que, mesmo ainda incipiente já em muito se nutria das formulações propostas nos escritos de Ellen G. White (1827-1915)⁴.

Além do mais, diferentemente das outras confissões protestantes estadunidenses que buscaram conquistar a hegemonia cultural apresentando um modelo de educação que atendesse as expectativas da elite brasileira na formação das novas gerações republicanas (MESQUIDA, 1994), a educação adventista se insinuou no cenário brasileiro pelas margens desse campo, tendo por norte o estabelecimento de escolas paroquiais de ensino elementar, além do desejo de estabelecer e consolidar escolas superiores para a formação dos obreiros, ou seja, as - *Training School* - Escolas de Treinamento (MENSLIN, 2015).

Tão logo conseguiram, os missionários adventistas que chegaram ao sul do Brasil abriram em 1897 uma *Training School* localizada em Gaspar Alto (Brusque - SC) que, a despeito do entusiasmo de seus fundadores a mesma consistia apenas em duas construções combinando igreja e sala de aula, mas que pretendia por meio do programa ofertado formar os obreiros nativos que se engajariam no avanço da mensagem adventista nas terras brasileiras. No entanto, antes do fim de 1903, a

² “[...] o termo ‘escola de capacitação’ persistiu desde os primeiros anos para descrever as instituições que preparavam estudantes para empregos denominacionais, não importando seu nível de instrução” (GREENLEAF, 2011, p. 228).

³ O termo *obreiro* indica o membro batizado assalariado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia que trabalha em tempo integral vinculado à organização adventista (OLIVIERA FILHO, 1972, p. 37).

⁴ Nascida em Gorham, Maine, de família originalmente Metodista e de classe média, aceitou a mensagem milerita em Portland no ano de 1840. De frágil saúde, não pôde prosseguir os estudos regulares. Após o "grande desapontamento" de 22 de Outubro de 1844 fez parte do pequeno grupo que procurou uma explicação para a interpretação profética de William Miller e que deu origem à Igreja Adventista do Sétimo Dia. Chamada Ellen G. White após casar-se com Tiago White, tornou-se escritora e seus conselhos foram importantes na consolidação do sistema doutrinário e organizacional da Igreja Adventista do Sétimo Dia. Informações disponíveis em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_ellen_g_white.htm>. Acesso em: 05 jan 2017. Uma breve exposição de dados biográficos pode ser acessada em:<<https://www.adventistas.org/pt/espirtodeprofecia/sobre-nos/biografia-de-ellen-g-white/>>.

Acesso em: 05 jan 2017. Para mais informações leia: FORTIN, Denis; MOON Jerry. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

Training School foi transferida para Taquari (RS) e, nesta localidade passou a oferecer um curso de dois anos que se destinava ao treinamento de obreiros.

Apesar das iniciativas dos líderes denominacionais acerca da formação de obreiros para a atuação no campo brasileiro, a realidade de uma escola de treinamento genuína ainda estava reservada ao futuro e distante daquelas regiões sulistas pioneiras. A partir das reuniões de líderes eclesiásticos realizadas em Taquari em 1906, desdobramentos da reorganização administrativa, o trabalho denominacional se movimentou em direção ao estado de São Paulo, tanto que a gráfica adventista (Sociedade de Tratados do Brasil, hoje Casa Publicadora Brasileira) foi deslocada do sul, em Taquari, para o sudeste, nas imediações de São Paulo. Em seguida,

[...] em fevereiro de 1910 a Conferência do Rio Grande do Sul recomendou a transferência do educandário de Taquari para um ponto mais central do país. A instituição fechou e a administração vendeu a propriedade em 1911 por onze contos de réis. Esta quantia foi remetida à Conferência da União Brasileira, [com sede em São Paulo], para formar o grande fundo de educação (RABELLO, 1990, p. 41).

Os acontecimentos progrediram no estado de São Paulo e na região de Santo Amaro, em abril de 1915 os adventistas adquiriram uma propriedade para a qual, John Henrique Boehm (1884-1975)⁵ e mais alguns poucos alunos se mudaram com a finalidade de reformar algumas construções existentes e iniciar outras, dando início ao projeto de uma *Training School*⁶ em território paulista de acordo com a estratégia denominacional que balizava as atividades missionárias de então.

A despeito do ano de fundação dessa instituição em São Paulo constar de 1915, nossa pesquisa busca debruçar-se sobre um outro período temporal mais

⁵ Para algumas informações introdutórias referentes à biografia do mesmo, acesse: <http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/8/028b_boehm_john.htm>. Acesso em: 05 abr 2017.

⁶ De seu início até os dias atuais a instituição mudou de nome diversas vezes. Listo os seguintes nomes da instituição: 1915 – Collegio Missionário da Conferencia União-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia; 1918 – Seminário da Conferencia União-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia/Seminário da União; 1919 – Seminário Adventista; 1923 – Colégio Adventista; 1940 – Seminário Adventista; 1941 – Colégio Adventista; 1942 – Colégio Adventista Brasileiro; 1961 – Instituto Adventista de Ensino; 1999 – Centro Universitário Adventista de São Paulo, campus São Paulo (UNASP – SP) (HOSOKAWA, 2001).

amplo que recobre os anos entre 1897 a 1942⁷, compreendendo o ano de início da *Training School* em Santa Catarina e encerrando-se na década que inaugura a fase de Diretores brasileiros na *Training School* de São Paulo. Este recorte temporal se justifica pelo fato de avançar para além dos períodos já estudados, como também pela intenção de alcançar o início do período denominado de *nacionalização da obra*⁸, este se encerrando no ano de 1961, ano da promulgação da primeira Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 1961), o que por certo promoveu mudanças significativas na instituição. No entanto, nos interessa os primeiros anos da década de 1940 como marco temporal final para o recorte contemplado nessa pesquisa. Assim sendo, será possível contemplar as três iniciativas de abertura de *Training School* no Brasil.

1. REVISÃO DE LITERATURA

Esta pesquisa situa-se no campo da história da educação construído a partir de estudos dedicados a história da educação brasileira e sua vinculação aos empreendimentos confessionais de matriz protestante, especialmente aqueles que tiveram como objeto de estudo as denominações protestantes estadunidenses. Alguns desses estudos se fazem notar pelo pioneirismo, como também pela notória contribuição à história e historiografia da educação brasileira. A seguir apresentamos uma breve exposição⁹ desses estudos privilegiando a ordem cronológica e buscando assinalar um esboço acerca da configuração do campo de estudos acima referido.

⁷ Ao longo desses anos a instituição teve na direção os seguintes nomes: Domingos Peixoto da Silva (1939 – 1947); Dário Garcia (1948 – 1949); Jerônimo Graneiro Garcia (1950 – 1953); Rodolfo Belz (1954 – 1957); Dário Garcia (1958 – 1960) (GUARDA, 2015).

⁸ É comum para os historiadores denominacionais (GUARDA, 2015) usar essa nomenclatura com referência aos anos que compreendem o período de 1942 a 1961 com ênfase para a indicação de que no período em questão a instituição esteve sob o comando de brasileiros como resposta imediata às políticas nacionalista de Vargas. Nesse sentido, a utilização do termo *nacionalização* pouco elucida a complexidade imbricada na dinâmica e nos rumos da instituição adventista.

⁹ Em consulta ao *Banco de Teses CAPES* por meio de busca básica tendo inserido a terminologia “Educação Protestante” foram encontrados 38 registros sendo dispostos nas seguintes áreas de conhecimento: Educação (22), Teologia / Ciência da Religião (9), História (2), Sociologia (1) e Enfermagem (1). Destes sendo 26 em nível de Mestrado Acadêmico e 12 em Doutorado. Posto que pesquisas reconhecidamente importantes do campo da história da educação protestante não aparecem nesses registros, optamos por oferecer uma outra síntese balizada por outros critérios. Consulta realizada em: 10 jan 2017.

Dentre tantas obras, elencamos a obra *Prática Educativa e Sociedade* de Ramalho (1976) que resulta de sua Dissertação de Mestrado em Educação defendida na Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-RJ) em 1975. Segundo a qual, o objetivo principal consistiu em demonstrar os princípios e as características da prática educativa dos colégios oriundos das denominações protestantes que se instalaram no país nos últimos anos do século XIX. Tendo efetivado um recorte temporal que abarcava os anos de 1870 a 1940, o autor amparou o seu estudo sob o marco teórico que considerou conceitos tais como *ideologia, prática educativa e sociedade global*.

Neste espectro, Ramalho (1976) considera que a prática educativa empreendida pelos protestantes nestas terras esteve estreitamente relacionada à ideologia liberal, de modo que o protestantismo (pietista) que aqui se insinuou por meio das missões norte-americanas se valeu das condições histórico-estruturais vigentes no Brasil, oferecendo por meio de suas instituições “uma visão nova, para o Brasil, do mesmo universo religioso, cujo núcleo central é o cristianismo” (RAMALHO, 1976, p. 161).

É grande importância citar a pesquisa conduzida por Barbanti (1977), que em sua Dissertação de Mestrado defendida na Faculdade de Educação da USP (FE-USP) intitulada *Escolas Americanas de Confissão Protestante na Província de São Paulo: um estudo de suas origens* tentou elucidar a questão acerca “[...] do aparecimento e êxito de escolas americanas de confissão protestante nos quadros paulistas nas últimas décadas do século XIX” (BARBANTI, 1977, p. 1). De acordo com a autora, essas escolas só puderam surgir e se manter na província de São Paulo pelo fato de que tal acontecimento se valeu das condições conjunturais, da presença de germes de renovação pedagógica e, especialmente “graças à sua condição de escolas amparadas pelas elites progressistas” (BARBANTI, 1977, p. 209).

A obra de Mesquida (1994) intitulada *Hegemonia Norte-americana e Educação Protestante no Brasil* é uma tradução da tese de Doutorado em Ciências da Educação pela Universidade de Genebra (Suíça)¹⁰. A presente obra

¹⁰ Título original da tese é: *Former des élites, moderniser un pays et civiliser une nation: une expérience de greffe et de construction d'un système d'éducation au Brésil par le mouvement missionnaire méthodiste nord-américain entre 1870 et 1930*. – Directeur de thèse: Pierre Furter. Informação Disponível em: <<https://www.unige.ch/fapse/recherche/theses/soutenues/1985-1994/>>. Acesso em: 05 dez 2015.

apresenta um escopo emoldurado sob a pretensão de analisar a implantação e a prática educativa do metodismo norte-americano no Brasil entre os anos de 1870 a 1930, considerando o papel que o metodismo representou na história da educação brasileira e sua especial predileção em formar as elites.

A imigração norte-americana é entendida sob a lógica da ação dos Estados Unidos da América com a intenção de estabelecimento de uma hegemonia para além do âmbito político-econômico, alcançando por sua vez as questões culturais que se coadunavam com a efervescência política e social que vigorava no período que abarcou o fim da escravatura e proclamação da República em 1889¹¹.

Neste esboço compreensivo, Mesquida (1994) assinala que a elite “progressista” regional do sudeste brasileiro empreendeu esforços em fomentar e apoiar o protestantismo norte-americano de confissão metodista, por entender que a educação católica não correspondia à nova fase da nação e que, por sua vez, a presença da educação metodista indicava que tal “era portadora dos ideais liberais norte-americanos, que convinha imitar e seguir na caminhada em direção ao progresso e à modernização” (MESQUIDA, 1994, p. 21) da nação.

A predisposição inicial da elite republicana brasileira em apoiar o transplante do Metodismo para o Brasil se devia ao fato de ser a Igreja Metodista não somente a dominante nos Estados Unidos à época, mas principalmente pelo papel fundamental que o sistema confessional metodista desempenhava na formação cultural norte-americana, o que de certo representava um fator importante não negligenciável na consideração da correspondência às expectativas de tais elites para a formação da “nova geração intelectuais e políticos que iria consolidar o regime republicano” (MESQUIDA, 1994, p. 21) no Brasil.

Enfim, nesta direção, e para além do que até aqui foi postulado na pesquisa de Mesquida (1994), é conveniente asseverar que seu estudo evidencia a desestruturação da sociedade brasileira durante os últimos trinta anos do século XIX, fato este que

¹¹ Informações acerca desse podem ser consultadas em: COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à República: momentos decisivos**. 8ª ed., São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007. Acerca da contribuição protestante à educação no Brasil no período republicano leia: VIEIRA, Cesar Romero Amaral. **Protestantismo e Educação: a presença liberal norte-americana na Reforma de Caetano de Campos - 1890**. Tese de Doutorado em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP), 2006, 208 fls. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/QIIMJMXNTUDR.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

[...] oferecia a atores sociais internos e a agentes sociais externos a oportunidade de agirem para minar a ordem política, econômica e cultural em vigor e tornar possível a presença no Brasil da Igreja Metodista Episcopal do sul dos Estados Unidos, através da educação, e de contribuir para o expansionismo cultural norte-americano (MESQUIDA, 1994, p. 22).

Uma outra obra que corrobora com os estudos que relacionam Protestantismo e Educação no Brasil é de autoria de Hack (2000), intitulada *Protestantismo e Educação Brasileira* que resultou de sua tese de doutoramento em História na Universidade Presbiteriana Mackenzie no ano de 1983. Tendo como recorte temporal os anos que compreendem o período de 1870 a 1930, a pesquisa se propôs a analisar os aspectos que oportunizaram ao protestantismo o assinalamento de uma possível contribuição ao sistema pedagógico brasileiro.

Além de fazer uso de outras pesquisas empreendidas acerca da temática em questão, Hack (2000) se valeu de um amplo rol de fontes (primárias e secundárias) destacando entre elas as fontes primárias, a saber: Atas de Igreja e Missões, cartas pessoais e de instituições, catálogos, prospectos, diários, estatutos e regimentos, periódicos, jornais, além de publicações e relatórios oficiais.

A hipótese sustentada pela pesquisa e que balizou as considerações finais indicava que o protestantismo presbiteriano de matriz estadunidense que no Brasil se instalou, contribuiu enormemente ao ensino brasileiro especialmente pela oferta de um pioneirismo pedagógico e de inovações didáticas, que foram veiculadas mormente pelo *Colégio Internacional de Campinas*¹² e a *Escola Americana de São Paulo*. Neste sentido, o autor destaca a contribuição da educação presbiteriana à promoção da reforma do ensino público paulista em 1892, além de elencar as atividades pioneiras que o protestantismo terminou por legar à educação brasileira enquanto contribuição, a saber:

1. Curso primário com pedagogia moderna, usando-se o método intuitivo.
2. Introdução de atitudes liberais, com respeito à raça, religião e ideias políticas.
3. Primeira Escola do comércio (1890), visando à preparação de pessoal para atender à necessidade de contabilidade moderna nas empresas do país.
4. Curso Geral de Preparatórios (1896), separado por áreas de interesse dos alunos, o que viria, muito mais tarde, a ser adotado no Brasil.
5. A abertura de cursos de química industrial e de eletrotécnica, no ensino

¹² Informações podem ser obtidas em: ALBINO, Marcus. **Ide por todo Mundo**: A província de São Paulo como campo de missão presbiteriana 1869-1892. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.

técnico. 6. A organização e adoção de esportes, em forma obrigatória e sistemática, introduzindo novas modalidades de prática esportiva no Brasil (por exemplo, o basquetebol). 7. Atividades extracurriculares, com grupo orfeônico, grupo orquestral, teatro, cinema. 8. Organização moderna de biblioteca com o uso do sistema Dewey de catalogação (HACK, 2000, p. 184).

A obra *Religião, Educação e Progresso* (GOMES, 2000) defendida como doutorado em Ciências da Religião na UESP parte do pressuposto de que são escassos os estudos que indicam os traços do *ethos* protestante na cultura brasileira, especialmente aqueles que indiciam a contribuição do protestantismo. Por sua vez, afirma que a principal contribuição da educação protestante trazida pelos missionários consistiu na formação de uma mentalidade empresarial brasileira.

A despeito da aparente inexistência de registros históricos que constatem a conversão de membros da elite brasileira às congregações protestantes que se instalaram no Brasil a partir do século XIX, há fortes indicativos da simpatia de tal elite ao novo “constructo ideológico” apresentado pelo protestantismo nestas terras. Assim que, para além da conquista de novos conversos pela adesão à nova fé, a ação missionária protestante no Brasil objetivava “transformar a sociedade inteira e colocá-la na vereda do progresso em todos os sentidos, quer dizer, social, econômico e político” (GOMES, 2000, p. 11).

Segundo Gomes (2000), a ação missionária protestante por meio da evangelização direta e indireta impregnou a sociedade brasileira dos ideais liberais, democráticos e progressistas que, dado o momento histórico que marcava o período entre 1870 e 1914 indicava a emergência da industrialização em São Paulo. Para o autor, a *Escola de Engenharia Mackenzie* por meio de sua pedagogia balizada por uma filosofia educacional de molde norte-americano calcada no pragmatismo e utilitarismo na oferta de cursos de comércio, contabilidade e, posteriormente química, elétrica, mecânica arquitetura e engenharia contribuiu enormemente para preparar

[...] o empresário para entrar na racionalidade do capitalismo moderno e, ao mesmo tempo produzir técnicos capazes de refletir na gestão burocrática dos negócios aquela mesma racionalidade (GOMES, 2000, p. 12).

O estudo de Schulz (2003), intitulado *Educação Superior Protestante no Brasil* resulta de sua tese de doutorado em educação defendido na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e pretende apresentar ao leitor uma sistematização e análise do conjunto de projetos de Educação Superior perpetrados no Brasil pelas igrejas protestantes.

Tendo por norte a constatação de uma certa tardança na concretização de projetos de Educação Superior patrocinados pelo protestantismo, haja vista que seu início se deu a partir dos anos 70, o autor recorre a uma pesquisa bibliográfica e documental a partir de arquivos e acervos históricos de instituições, com a finalidade de indiciar que o retardamento na implantação desse projeto esteve condicionado ao processo histórico e a uma conjuntura nacional, mas que sobretudo esteve intimamente balizado por uma relação entre a evangelização e a educação, segundo a qual cada denominação protestante apresentou divergências sobre a missão da Igreja sujeita a fatores internos e externos.

As fontes investigadas foram atas, relatórios, estatutos, jornais confessionais, boletins, memórias, artigos de revistas, periódicos e a fundamentação teórica que delineou a análise e interpretação esteve atrelada aos pressupostos da *compreensão histórica e sociológica* de Thompson, Schaf, Demo, Berger e Luckmann.

A estruturação textual apresentada pelo autor indica que os projetos missionários do século XIX advindos da América do Norte se tornaram um instrumento de progresso e um meio de expansão, mas que, contudo apresentavam na prática educativa os germes da relação entre a Reforma Protestante e a Educação Superior segundo as concepções de Lutero e Calvino. A inserção do protestantismo no Brasil apresentou desde seu início um ideal de Educação Superior por meio de várias iniciativas, no entanto, o desenvolvimento dos projetos esteve condicionado a fatores dimensionados, ao que Schulz (2003) denomina de *condicionamentos mediatos e condicionantes imediatos*.

Ao analisar a relação entre as instituições eclesiais e os projetos educacionais, Schulz (2003) assevera a sua tese de que a existência de uma *dicotomia da missão* segundo a qual as diversas igrejas protestantes presentes no Brasil tiveram seus projetos de Educação Superior conformados, o que por si contribui para o entendimento da tensão que caracterizou a evangelização e a

educação “dificultando a definição de um perfil e identidade institucional confessional protestante” (SCHULZ, 2003, p. xiv).

A obra *Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal*, organizada por Cesar Romero A. Vieira e Ester Fraga Vilas-Bôas publicada em 2016 é composta por uma coleção de doze capítulos que se coadunam no esteio de apresentar contribuições fundamentais para o conhecimento histórico sobre protestantismo e educação nos dois países. A partir da leitura do conjunto dos artigos expostos é possível assumir a

[...] existência de configurações educativas protestantes, sejam elas resultantes do ecumenismo de inspiração europeia, do denominacionalismo de inspiração americana ou da determinação com que algumas congregações protestantes acturam para a assegurar a hegemonia espaço-temporal e a prevalência educativa. Cada congregação tendeu a assumir a sua própria orientação pedagógica (MAGALHÃES, 2016, p. 8).

Em face da educação católica e sua vinculação ao Estado, a educação protestante que se transportou para o Brasil e Portugal foi promovida a partir de diferentes pedagogias e comportou em seu núcleo distintas configurações institucionais e curriculares. Todavia, a despeito dessa diversidade de variações da educação protestante havia pontos de convergência numa zona comunal, pois convergiam na “noção do progresso, na noção de humanismo científico, no primado da educação escolar, na salvaguarda do liberalismo político e do capitalismo” (MAGALHÃES, 2016, p. 8).

Outras obras¹³ poderiam ser resenhadas nesta revisão de literatura, no entanto, a despeito da importância das mesmas para a composição do campo de estudos da educação protestante no Brasil, não há espaço suficiente para descrevê-las, dadas as marcas que conforam nosso texto. Por isso que, nas próximas linhas ofereceremos uma breve relação das obras e pesquisas que contribuem para o assinalamento do campo das pesquisas que consideram a

¹³ Dentre elas cito: HACK, Osvaldo H. **Mackenzie College e o ensino superior brasileiro: uma proposta de universidade**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2002; VIEIRA, Cesar Romero Amaral. **Protestantismo e Educação: a presença liberal norte americanana reforma Caetano de Campos – 1890**. Tese de Doutorado em Educação (UNIMEP), 2006, 208 fls. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/QIIMJMXNTUDR.pdf>>. Acesso em: 20 dez. 2015.

educação adventista no Brasil, com destaque para aquelas que tiveram como objeto de estudo instituição educacional adventista de tipo *Training School*.

A despeito dessa primeira obra a ser citada não tocar diretamente da educação adventista no Brasil, a mesma traz elementos que se inserem na temática geral de que trata a pesquisa. Defendida como Tese de Doutorado em Educação na Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP) e intitulada *Pedagogia Adventista, Modernidade e Pós-modernidade* (SILVA, 2001), tal pesquisa oferece uma chave interpretativa àqueles que buscam compreender a pedagogia adventista. Para tanto, o autor a caracteriza como sendo de inspiração bíblico-cristã cuja identidade se encontra desafiada de um lado por “uma definição metodológico-didática que ainda não foi alcançada, e, por outro, a sua refontalização cristã no sentido de se converterem uma práxis contracultural, ante as injunções do tempo atual” (SILVA, 2001, p. 5).

A pesquisa de Côrrea (2005)¹⁴ defendida como Mestrado em Educação na PUC-PR oferece uma visão da educação protestante norte-americana da denominação adventista, do desenvolvimento de seu sistema de ideias e de sua implantação no Brasil através de Curitiba no recorte da história da educação brasileira em fins do século XIX e início do século XX.

A autora examina a possível relação entre a educação adventista e os ideais do liberalismo que se disseminaram nos Estados Unidos e, que estiveram presentes no cenário brasileiro, especialmente no final do Segundo Império. A pesquisa prioriza o estudo do adventismo no seu contexto educacional e no levantamento de suas raízes históricas para estabelecer as possíveis influências que a educação adventista possa ter sofrido e refletido por meio de sua pedagogia.

Para tanto, a pesquisa foi organizada com ênfase no breve resgate da história do adventismo de seus primórdios até o transplante para o Brasil, levantamento dos preceitos whiteanos concernentes à filosofia educacional adventista e pela identificação das categorias liberais expressas pela educação adventista. Além disso, a pesquisa destaca o uso que os missionários adventistas

¹⁴ CORRÊA, Maria E. L. **O Propósito dos Adventistas**: a transformação de uma ideologia religiosa em sistema educacional, sob a influência dos ideais liberais e seu transplante para o Brasil, em Curitiba em fins do século XIX e início do século XX. Dissertação de Mestrado em Educação. Centro de Teologia e Ciências Humanas. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005, 145 fls. Disponível em: <http://www.biblioteca.pucpr.br/tede/tde_busca/arquivo.php?codArquivo=267>. Acesso em: 10 jan. 2016.

norte-americanos fizeram da língua alemã no Brasil. A pesquisa recorreu a fontes bibliográficas, documentais e entrevistas a fim de empreender um levantamento histórico das condições em que o adventismo se estabeleceu na sociedade paranaense, além do mais buscou sinalizar a possível reconstrução de uma eventual contribuição cultural desta importante ação educativa.

Balizada por um marco teórico fundamentado nas ideias do liberalismo, a pesquisa de Corrêa (2005) relaciona a contribuição da Reforma Protestante e seus desdobramentos para a sociedade, bem como a redefinição das relações produtivas como o germe que fomentou o colapso da economia feudal e fomentou o triunfo do espírito do capitalismo. Corrêa (2005) assevera que uma nova concepção de mundo se estabeleceu e sistematizou as novas ideias dando sustentação às exigências do novo espírito que passou a orientar a sociedade.

Por fim, os resultados do estudo acima relacionado mostram que a educação adventista reflete os ideais do liberalismo, pois que tem nos escritos de Ellen G. White o seu fundamento e, que tal escritora fora passiva das influências de pensadores e educadores liberais. A pesquisa concluiu que as principais categorias da doutrina liberal estão expressas na filosofia da educação esboçada por Ellen G. White. De modo geral, o estudo afirma que a Igreja Adventista do Sétimo Dia se constituiu como igreja e como sistema educacional sob os preceitos liberais expressos nos escritos whiteanos e, que em seu empreendimento missionário [educação] ao chegar ao Brasil em fins do século XIX e início do XX apresentava tais marcas definidoras em sua identidade.

A pesquisa de Klein (2008)¹⁵ com título *Pedagogia na colina: a Faculdade Adventista de Educação da Universidade Adventista de São Paulo de 1971 a 1999*, defendida como Mestrado em Educação (UNINOVE) se insere na linha de pesquisa sobre a história de Instituições Escolares e estudou o processo de constituição da Faculdade Adventista de Educação do atualmente conhecido como Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP), apresentando as particularidades na estrutura institucional e formação do corpo docente.

¹⁵ KLEIN, Débora. **Pedagogia na colina: a Faculdade Adventista de Educação da Universidade Adventista de São Paulo de 1971 a 1999**. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), 2008. 167 fls. Disponível em: <http://bibliotecatede.uninove.br/bitstream/tede/379/1/B_Debora%20Klein.pdf>. Acesso em: 4 Jan 2016.

Esta pesquisa empreendeu um estudo acerca da instituição sobre a qual nos detemos, todavia o período recortado compreendido (1971-1999) é posterior ao recortado em nossa pesquisa, além do que Klein (2008) se dedica ao estudo de uma das formações ofertadas pela instituição e, que até então já se encontrava bem consolidada: a formação de professores e gestores para a rede educacional adventista.

Em seu estudo, Klein (2008) se apropria do modelo de investigação sobre Instituições Escolares proposto por Nosella e Buffa (2008) que parte de três princípios: 1) diretrizes gerais; 2) categorias de análises e 3) procedimentos e fontes, além de relacioná-los a outros textos sobre educação protestante e educação adventista. Partindo de uma diversidade de fontes, tais como literatura e periódicos denominacionais, revistas comemorativas institucionais, projetos pedagógicos, históricos escolares, registros da secretaria, registros de matrícula, currículos de professores, planos de curso, plantas da estrutura física do Colégio, cópias de Diários Oficiais e entrevistas, a autora conclui que a oferta de formação pelo curso de Pedagogia na instituição assinalada estabeleceu uma continuidade à história institucional começada com a oferta do Curso Normal em 1920 e que atendia à necessidade denominacional de consolidação da rede educacional adventista nestas terras.

Na pesquisa *Faculdade Adventista de Enfermagem: memória histórica 1968-1998* defendida como Doutorado em Enfermagem na USP, Kuntze (2010) aborda a criação e a trajetória histórica da Faculdade Adventista de Enfermagem (FAE) entre os anos de 1968 e 1998, período este que compreende desde a instalação até a incorporação ao atual Centro Universitário Adventista de São Paulo (UNASP).

O estudo de Kuntze (2010) remonta à história institucional do ano de 1915 quando a denominação adventista abriu as portas de sua instituição nos arredores de São Paulo, na região de Capão Redondo, como também indica a presença de aulas de enfermagem no ensino formal da escola desde a década de 1930. A pesquisa resgata aspectos da trajetória histórica da FAE identificando as características que a aproximavam ou faziam distante de suas congêneres, o que por sua vez se balizou pela oferta de elementos contributivos para a historiografia da enfermagem em São Paulo, especialmente a paulistana. Para tanto, a mesma recorreu a um repertório documental extenso, mas especialmente apoiado na história da FAE relatada pelas diretoras, além do acréscimo de outros três

depoimentos, sendo: a) diretor da instituição por ocasião da criação da faculdade; 2) uma ex-aluna e 3) uma professora que acompanhou as quatro décadas da faculdade.

Tendo se apoiado nos pressupostos teórico-metodológicos da História Nova e da História Oral Temática, estabeleceu diálogo com outras disciplinas acadêmicas e alinhavou conhecimentos na busca por apresentar “um modelo de enfermagem tão própria e característica de um grupo social, de caráter religioso, como os adventistas” (KUNTZE, 2010, p. 66). Neste espectro se adiciona a perspectiva segundo a qual os dados foram analisados, a saber: a hermenêutica dialética, como recurso de interpretação.

Outra pesquisa que pode ser referida nessa revisão de literatura foi empreendida por Santos (2016)¹⁶ e foi defendida como Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). Intitulada *Internatos Adventistas no Brasil em questão*, nesse estudo Santos (2016) promove uma investigação da filosofia e prática educacional empreendida nos internatos adventistas com vistas ao estabelecimento da tese que advoga uma atualização de discursos e práticas em face à condição pós-moderna que conforma a sociedade brasileira.

As próximas pesquisas que cito são aquelas com as quais estabeleço um diálogo mais profícuo, posto que as mesmas se detêm à instituição - *Training School*- pesquisada com grande proximidade no que se refere ao recorte temporal, bem como pelas similitudes nos objetivos que demarcam as pesquisas.

A primeira delas refere-se à pesquisa de Hosokawa (2001) intitulada *Da Colina, “Rumo ao Mar”*. *Colégio Adventista Brasileiro – Santo Amaro, 1915 – 1947* defendida como Dissertação de Mestrado em História (USP), cujo objetivo primordial do estudo foi estudar a ação educacional do Colégio Adventista Brasileiro (CAB) em Santo Amaro.

O recorte temporal justificado pelo autor contempla o período que abarca a fundação do CAB em 1915 e vai até o ano de 1947 que marca o fim do mandato do primeiro administrador brasileiro da instituição, pastor e professor Domingos

¹⁶ SANTOS, Educardo Cavalcante Oliveira. **Internatos Adventistas em Questão**: os discursos de permanência da filosofia e das práticas educacionais e os indicativos de ocorrência de atualização na condição pós-moderna. Mestrado em Ciências da Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). 2016, 245 fls. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1974#preview-link0>>. Acesso em 15 fev. 2016.

Peixoto da Silva. Recorrendo a fontes documentais, a pesquisa de Hosokawa (2001) utilizou fontes denominacionais impressas, sendo estas: prospectos anuais, periódicos institucionais (*O Colegial* e *O Adeceano*), memórias e biografias de ex-professores e alunos, atas e relatórios, entrevistas, artigos de jornais e revistas de maior circulação em São Paulo, além de periódicos denominacionais produzidos no Brasil e nos Estados Unidos.

Ao longo da pesquisa é possível perceber o alinhamento do autor aos pressupostos teóricos da história eclesial, segundo a qual há ênfase na abordagem que considera o papel social, político, cultural e educacional da Igreja distanciando-a de análises doutrinárias. Neste sentido, teve como objetivo maior “[...] compreender a ação dos adventistas que chegaram ao Brasil no final do século XIX e sua visão de mundo, optou-se por utilizar a noção de auto-compreensão da igreja” (HOSOKAWA, 2001, p. 21). Além do que, foram as considerações weberianas importantes balizas teóricas para a pesquisa.

A pesquisa *Estratégias de difusão da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil: um estudo sobre o Seminário / Colégio Adventista Brasileiro – 1915 a 1937* empreendido por Martins (2007) e defendida como Dissertação de Mestrado em Educação na USP, é um estudo importante na configuração do campo das pesquisas acerca da educação adventista no Brasil, especificamente por considerar a instituição de formação de obreiros - *Trainig School* - radicada em São Paulo.

O período recortado pela pesquisa compreende desde a abertura da instituição (1915) até o ano de 1937, quando ocorreu a oficialização do Curso Ginásial. Visto que, o objetivo foi analisar a história do Seminário Adventista e o modo como tal se transformou em Colégio, a autora priorizou o estudo de sua organização e da proposta educativa. Nesta direção, a autora empreendeu pesquisa em fontes primárias (prospectos) e em periódicos denominacionais (*Revista Trimensal*, *Mensal* e *Adventista*), o que oportunizou desde a compreensão acerca do funcionamento interno da instituição, como também o processo de institucionalização da igreja no Brasil e seu avanço em outras partes do mundo, bem como do Brasil.

Na pesquisa de Martins (2007), os aportes teóricos encontram-se balizados pelos conceitos de “estratégia” (Michel de Certeau), “apropriação e representação” (Roger Chartier), além das considerações teórico-metodológicas da cultura escolar

advindas de seus elementos basilares (tempos e espaços escolares), conhecimentos escolares, disciplinas e matérias escolares.

Martins (2007) conclui seu estudo indicando que os dirigentes da Igreja Adventista do Sétimo Dia ao escolherem o estado de São Paulo para a abertura de uma instituição de formação de obreiros para a causa nestas terras agiram de forma estratégica, além do que a autora sinaliza para o fato de que os modos institucionais de formação desses obreiros comportavam dois processos de formação, o moral e o intelectual.

Por sua vez, a obra de Menslin (2015) *Educação Adventista 120 anos: de escolas Paroquiais a uma Rede de Ensino – Permanências e Rupturas de um ideário educacional* resultante de sua tese de doutoramento em História da Educação pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUC-PR) se apresenta conformada ao duplo objetivo de: indicar a história dos 120 anos (comemorados em 2016) de educação no Brasil por meio de seus pioneiros e marcos, além de oferecer uma densa reflexão no que se refere às permanências e rupturas na proposta filosófica educacional adventista. Neste esboço, afirma o autor:

Para alcançar esse objetivo, este livro toma como base os pressupostos filosóficos atuais da instituição em estudo, comparando com o que fora estabelecido como ideário educacional quando do estabelecimento institucional da educação adventista em solo brasileiro, a partir de 1896. Essa comparação permitirá estabelecer as permanências e rupturas geradas a partir das políticas educacionais implantadas durante o período histórico indicado (MENSLIN, 2015, p. 7).

Como se pôde notar ao longo das páginas que compõem essa revisão bibliográfica, os estudos apresentados trazem dados e informações que nos auxiliam na compreensão da educação protestante no Brasil. Algumas dessas pesquisas tratam de especificidades dos empreendimentos educacionais levado a cabo por algumas denominações religiosas protestantes de matriz estadunidense, e somente duas, a saber: Hosokawa (2001) e Martins (2007) abordam a história da instituição adventista que ora se afigura como um dos objetos de estudo dessa pesquisa. Seja pelo recorte temporal privilegiado, ou mesmos pelos objetivos elencados, tais pesquisas apontam uma lacuna na qual procuro inserir nosso estudo.

Mesmo sendo um sistema educacional vinculado a uma denominação religiosa de matriz protestante estadunidense, estar no Brasil a mais de cento e vinte anos e em São Paulo a mais de cem anos, os estudos que se dedicam à educação protestante se quer consideram a educação adventista uma representante desse filão. Quais as razões para tal posicionamento acadêmico acerca disso? Seria o sistema educacional adventista um *sistema marginal* nesse campo? Quais as suas especificidades históricas em relação às suas congêneres em território nacional? Quais os modelos de formação de obreiros ofertados nas instituições - *Training School* - abertas no Brasil? São essas e outras interrogações que conformam o pano de fundo da pesquisa que ora empreendemos.

2. HIPÓTESES NORTEADORAS

À luz do que até aqui procuramos esboçar no que tange às balizas que conformam o campo da história da educação protestante no Brasil e as pesquisas que tocam o tema da educação adventista, de modo preliminar apresentamos aquelas que se constituem como hipóteses de nosso estudo, são elas: a) a educação adventista resulta de tensionamentos internos que, por sua vez indicam as estratégias denominacionais para a efetivação da missão adventista que se indica um lugar de prestígio a Ellen G. White, bem como apresenta elementos da formação do campo religioso e a importância da formação de seus agentes; b) com o estabelecimento de *Training School*, a denominação adventista empreendeu estratégias institucionais para formação de obreiros e, no caso brasileiro se revelou como um modelo apropriado, tanto que a mudança das atividades e o discurso pedagógico que foi posto em circulação corroboram para afirmação dessas estratégias; c) por meio da história de vida de John Lipke é possível assinalar o seu pioneirismo no estabelecimento das iniciativas de *Training School* no Brasil, bem como apresentar as informações referentes a mudança da instituição de formação de obreiros do Rio Grande do Sul para São Paulo, o que por sua vez indicar uma reelaboração da estratégia denominacional; d) ao abordarmos o programa formativo e sua relação com a cultura escolar indicamos a conformação de três modelos postos em prática na formação de obreiros, a saber: *parochialista*, *tipográfico* e *seminaralista*;

3. JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

Se por um lado, encontramos diversas pesquisas que tiveram como objeto de estudo a educação adventista, por outro lado identificamos a existência de poucos estudos que se debruçaram sobre a formação do sistema educacional adventista no Brasil, a caracterização de uma escola de treinamento - *Training School* - para a formação dos obreiros, bem como sobre as estratégias institucionais que conformaram os processos educacionais engendrados na formação dos agentes (obreiros) denominacionais. Esta é uma lacuna que esta pesquisa busca localizar-se, além do mais ressaltamos que a mesma acrescentará novos dados à historiografia da educação adventista no Brasil. A meu ver, contribuirá para o entendimento da história das instituições de ensino adventista no país.

O objetivo geral da pesquisa é apresentar a história do projeto educacional adventista que perpassou as iniciativas de abertura de *Training School* entre 1897 a 1942. Nos interessa assinalar seu alinhamento à filosofia educacional denominacional, buscando evidenciar os processos educacionais engendrados no interior da instituição que indicam as estratégias institucionais na formação dos *obreiros* denominacionais, além de sinalizar as reverberações na vida dos estudantes. Desta forma, estabelecemos como objetivos específicos, os seguintes:

- Entender os primórdios da educação adventista e a formação do *campo religioso* denominacional;
- Identificar as *estratégias* institucionais que conformavam os processos educacionais de formação dos obreiros empreendidos nas instituições - *Training School* - no Brasil;
- Apresentar o sujeito, as histórias e destinos com destaque para a história de vida de John e seu pioneirismo no trabalho nas instituições de formação de obreiros aqui instaladas;

- Descrever os modelos de formação de obreiros que vigoraram nas instituições *Training School* entre os anos de 1897 a 1942;

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Sabe-se que a escolha de um referencial teórico sinaliza o modo pelo qual os dados históricos serão estudados, bem como a conformação da lente que traduzirá os dados ao olhar investigativo. No nosso caso a conformação do olhar investigativo que ilumina nosso percurso metodológico encontra-se amparado nos pressupostos da História Cultural, especialmente pela valorização do diálogo entre as diversas disciplinas, como também pelo fato de considerar a cultura em sua dimensão mais plural e relacional.

O percurso dessa pesquisa partilha elementos da perspectiva histórica advinda das reflexões de Certeau (2006), para quem a história indica a pretensão de produzir um saber verdadeiro por meio da narrativa, ou seja, um saber sobre o outro na busca de um passado que mesmo morto pode ser acessado através da prática científica. De certa forma, a escrita da história oferta a oportunidade de um *lugar epistêmico de enunciação*, no qual há a vinculação tanto à fase da pesquisa documental, da seleção bibliográfica, como também à própria escrita.

É possível identificar que a educação protestante introduzida no Brasil a partir da segunda metade do século XIX aconteceu concomitantemente à pregação dos primeiros missionários, fundando assim as escolas paroquiais, colégios e cursos superiores. Desta forma, pode-se considerar a educação adventista como uma verdadeira representante do filão protestante estadunidense, pois se caracterizava “[...] nos seus diversos planos, como uma estratégia missionária, como um canal de inserção do protestantismo na sociedade brasileira” (MENDONÇA, 2008, p. 146).

Todavia, o transplante da educação protestante para o Brasil se deu devido a situação de desestruturação em que se encontrava a sociedade, o que inevitavelmente contribuiu para que a mesma tendo localizado as lacunas no sistema de ensino brasileiro pudesse se estabelecer e expandir. Pois que, o

[...] transplante de uma instituição estrangeira, com seus valores e princípios próprios, necessita encontrar um clima de desestruturação na sociedade que a recebe, para que possa insinuar-se e inserir-se (MESQUIDA, 1994, p. 66).

É bem verdade que o período de fins do Império e início da República foi de mudanças significativas no que se refere a atuação da Igreja Católica junto ao Estado brasileiro, seja pelos ideais ilustrados que permeavam a sociedade, bem como pela intensa atuação dos agentes políticos. Com a proclamação da República em 1889 se estabeleceu o interesse de efetivar a democracia via educação do povo para construir uma nação sintonizada com o mundo moderno e suas mudanças (BENCOSTA, 2001), cenário este que favoreceu a chegada das missões protestantes europeias e estadunidenses.

O movimento missionário protestante norte-americano do século XIX se deu demarcado pela expansão territorial da sociedade norte americana num contexto do espírito do *Destino Manifesto*, segundo o qual o sentimento nacional expansionista político e econômico esteve combinado a motivos teológicos que, por sua vez produziu um messianismo nacional americano. Nestes termos, cabe destacar que:

A ideologia do Destino Manifesto, largamente difundida pelos jornais daqueles tempos, nada mais era senão uma versão secularizada da idéia do Povo Eleito dirigindo-se para a Terra Prometida, tão a gosto dos puritanos que haviam começado a desembarcar na América no século XVII, e que passou a servir como justificativa para que a imensa área que chegava até a costa do Pacífico fosse colonizada por eles (SCHILLING, 2004, p. 82).

Posto que a prédica do Evangelho era mote principal de evangelização protestante nestas terras, a mesma demandava uma estratégia que oportunizasse a consolidação das missões. Assim sendo, a fundação de escolas se revelou a ideal (FONSECA, 2010; MENDONÇA, 2008) para as intencionalidades protestantes, não somente pela condição de alfabetização do povo, mas também pelo caráter racionalizado e a tradição protestante de religião do livro (MENDONÇA, 2002). Tendo no horizonte essa consideração, Ramalho (1976) indica que:

O programa educativo é uma das primeiras e mais importantes expressões da obra missionária. A natureza e a profundidade das mudanças que se quer introduzir na sociedade não condizem com o analfabetismo dos conversos, nem com a pouca instrução reinante. É necessário que o protestante seja capaz de, pelo menos, ler a Bíblia e certa literatura, e a comunidade global deve valorizar e expandir a educação, considerada a mola principal de ascensão social (p. 69).

A inserção da IASD em terras brasileiras ocorreu na conjuntura das iniciativas protestantes estadunidenses no Brasil. Todavia, a denominação adventista primeiramente floresceu solo europeu e somente depois desembarcou em solo brasileiro aportada nas correntes imigratórias. Fundamentados nessa compreensão torna-se inteligível referir a existência de uma relação da inserção da IASD no continente sul-americano às tramas da chegada do Protestantismo. Por isso que, nos valem da categoria *protestantismo de missão/conversão*. Nesta perspectiva, Mendonça (2004, 2008) se apresenta como referencial para esta abordagem que compreende a chegada da IASD ao Brasil nos moldes do *protestantismo de missão* com ênfase no estabelecimento da educação enquanto estratégia missionária.

Por sua vez, a compreensão acerca do processo de inserção da educação adventista nestas terras não pode ser levada a cabo sem a consideração de que tal denominação religiosa já possuía uma filosofia - mesmo que incipiente -, e tal balizava esse empreendimento institucional e que o afinco pela consolidação de uma *Training School* no Brasil era um elemento significativo para os anseios denominacionais de sua matriz estadunidense na conformação de uma estratégia denominacional de avanço e consolidação da mensagem adventista.

Ao longo das páginas que compõem o capítulo 1 (*Os Primórdios da Educação Adventista*) indicamos que o arcabouço teórico que oferece o espectro necessário para a escrita apresenta o alinhamento de conhecimentos advindos da pesquisa, no sentido de compreendermos que a implantação da educação adventista no Brasil encontrava-se estreitamente relacionada por uma filosofia denominacional que mediava um conjunto de representações e práticas sociais “graças às quais o presente pode adquirir sentido, o outro tornar-se inteligível e o espaço ser decifrado” (BICCAS, 2012, p. 285).

Posto que, a IASD é um dos grupos religiosos advindos do Movimento Milerita nos atentamos às *estratégias de circulação* (MORGAN, 1999) adotadas por

esse movimento religioso e que foram apropriadas pelos pioneiros da IASD após o *Grande Desapontamento de 1844* no estabelecimento das bases do grupo religioso e de suas instituições. Afinal, como indica Morgan (1999), os movimentos religiosos que se fundam na difusão de uma cultura de massa não estão direcionados apenas para a oferta de produtos e bens religiosos, mas na constituição de uma circulação de produtos em diálogo com uma demanda influenciada pelas condições socioculturais de uma sociedade impregnada por ideias religiosas.

A constituição da Igreja Adventista do Sétimo Dia enquanto organização legalizada em 1863¹⁷, bem como o estabelecimento das instituições de publicações, saúde e educação contribuiu para a conformação de uma identidade denominacional que se deu de acordo com o estabelecimento das matrizes missiológicas (MENSLIN, 2015). O estabelecimento dessas matrizes aconteceu mediada pela atuação de diversos líderes, em especial a atuação orientadora de Ellen G. White em um dos grupos remanescentes do Movimento Milerita. Se por um lado, sua atuação é abordada sob o viés compreensivo cuja ênfase recai nos sonhos e visões que a mesma teve, nessas páginas optamos por sinalizar o papel da *escrita hagiográfica* e suas peculiaridades (CERTEAU, 2006) na formação oficializada pelos Adventistas do Sétimo Dia, bem como no estabelecimento das instituições denominacionais. Sendo que, neste tipo de escrita “a combinação dos atos, dos lugares e dos temas indica uma estrutura própria” (CERTEAU, 2006, p. 267) cujo objetivo é evidenciar aquilo que é exemplar.

Mesmo que brevemente, apresentaremos como as diversas linhas historiográficas abordam o assunto da educação no meio denominacional adventista. No entanto, segundo a hipótese que aventamos, a despeito do surgimento da educação no meio denominacional adventista dialogar com diversas influências, deixo sobressalente a perspectiva que considera que tal empreendimento se apresenta na intersecção entre a sistematização das crenças

¹⁷ A despeito das tensões internas havia um movimento que apontava a necessidade de organização formal desde a década de 1850, no entanto, foi somente no ano de 1863 nos dias 20 a 23 de maio que foi criado um órgão que unificava as diversas organizações eclesásticas, a saber: a Associação Geral. Para maiores informações referentes a estrutura organizacional da IASD consulte: OLIVER, Barry D. **SDA Organizational Structure: past, present and future**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1989. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Books/SDAOS1991.pdf>>. Acesso em 20 fev 2016. MUSTARD, Andrew Gordon. **James White and the Development of Seventh-day Adventist Organization, 1844-1881**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1987. Disponível em: <<https://www.unasp.br/ec/sites/centrowhite/wp-content/uploads/2013/03/AND025.pdf>>. Acesso em: 22 fev 2016.

e práticas religiosas e a configuração de um “corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens da salvação” (BOURDIEU, 2009, p. 35). Para tanto, recorro à concepção de *campo religioso* conforme esboçado por Bourdieu (2009).

No que tange *As Estratégias Institucionais de Formação*, apresentamos preliminarmente nosso entendimento no que concebe a história da educação no âmbito adventista foco nas instituições - *Training School*. Esse filão da educação adventista foi mobilizado como importante instrumento de apoio à evangelização denominacional nos mais diversos lugares de inserção adventista, tendo como objetivo específico a formação dos obreiros denominacionais cuja atuação estaria engajada em diversas frentes (pregação, saúde, publicações, educação) para o avanço e consolidação da mensagem adventista.

No escopo das páginas que constituem o terceiro capítulo nos valem da mobilização da categoria *apropriação* (CHARTIER, 1995) a fim de compreender como a denominação adventista formulou as diretrizes para as instituições *Training School* uma concepção modelar no *Battle Creek College*. Todavia, esse aparente ineditismo no contexto adventista tem as referências no *Oberlin College*, de modo que convém afirmar que o que se estabeleceu no meio adventista se deu enquanto apropriação dos elementos marcadores da instituição presbiteriana de formação de professores e missionários para o campo missionário norte-americano.

O envio de missionários adventistas para outros campos missionários e a necessidade de formar obreiros por meio de programas ofertados em *Training School* aconteceu em concomitância à circulação do periódicos denominacionais que, por sua vez promoveram a abertura dessas instituições no Brasil com traços morfológicos denominacionais, mas também com marcas advindas da variação do tempo e do lugar em que se desenvolveram. A combinação dessa apropriação e circulação (de pessoas e ideias) concernente à abertura de *Training School* no Brasil contribuiu para percebermos que as iniciativas aqui instaladas podem ser referidas como práticas criadoras e inventivas figurando como novas formas de compreensão das diretrizes denominacionais em diálogo com as remodelações dos grupos sociais, das comunidades de interpretação, das condições das possibilidades, das modalidades e efeitos.

No livro *Tecendo nexos: história das instituições educativas*, Magalhães (2004) apresenta uma definição de instituições escolares que se contrapõe às abordagens tradicionais fundadas em um *continuum* evolutivo que, na maioria das

vezes não consideram conflitos, fraturas e/ou rupturas. Essas abordagens imprimem um caráter de homogeneidade, linearidade e integrativa do progresso, de forma que a historiografia se constrói numa “dialética da evolução” (MAGALHÃES, 1998, p. 51).

Para diferenciar as abordagens, Magalhães (2004) conceitua as escolas como organismos vivos, de maneira que propõe um entendimento da escola para além de espaço com características e estruturas internas próprias, mas que também deve ser referida a um quadro sistêmico e interpretativo mais amplo. Enfim, para ele é indispensável:

Compreender e explicar a realidade histórica de uma instituição educativa é integrá-la de forma interactiva no quadro mais amplo do sistema educativo e nos contextos e circunstâncias históricas, implicando-a na evolução de uma comunidade e de uma região, seu território, seus públicos e zonas de influência. A sistematização e a (re)escrita do itinerário histórico de uma instituição educativa na multidimensionalidade e na construção de um sentido encontram nesta relação a sua principal base de informação e de orientação (MAGALHÃES, 2007, p. 70).

Entende-se que as práticas educacionais empreendidas no modelo educacional [*Training School*] em questão, se apresentavam configuradas numa moldura sinalizada por amplas orientações denominacionais para que o ideal proposto fosse constantemente perseguido por meio das mais diversas estratégias. Estratégias estas que, são permeadas pelas intencionalidades do grupo dirigente a fim de alcançar os objetivos primordiais e muito caros à denominação religiosa. Neste sentido, *estratégia* nas acepções de Certeau (2005) é concebida como arte dos fortes e implica “a existência de um sujeito de querer e poder, instalado em um lugar suscetível de ser concebido como próprio e, simultaneamente, a base de partida de ações visando a uma exterioridade de alvos” (VIDAL, 2008, p. 284).

Segundo Michel de Certeau, a vida cotidiana consiste em passar o tempo todo lidando com essas regras e com maneiras de burlá-las, dada a complexidade do cotidiano e o movimento da vida. Assim que, o autor diferencia táticas de estratégias, de modo que para ele *estratégia* é

o cálculo (ou manipulação) das relações de forças que se torna possível a partir do momento em que um sujeito de querer e poder

(uma empresa, um exército, uma cidade, uma instituição científica) pode ser isolada. A estratégia postula um lugar suscetível de ser circunscrito como algo próprio a ser a base de onde se podem gerir as relações com uma exterioridade de alvos ou ameaças (os clientes ou os concorrentes, os inimigos, o campo em torno da cidade, os objetivos e objetos da pesquisa etc.). [...] isto é, o lugar do poder e do querer próprios. Gesto cartesiano, quem sabe: circunscrever um próprio num mundo enfeitado pelos poderes invisíveis do Outro (CERTEAU, 2005, p. 99-100).

Entender o ideário educacional confessional adventista e sua fundamentação nos escritos de Ellen G. White, bem como os *discursos pedagógicos* postos a circular no meio denominacional e que a instituição de formação dos obreiros mobilizou estrategicamente na conformação de seu projeto educacional, será uma tarefa de grande importância para o arcabouço da tese. Afinal, com o trânsito contínuo de líderes denominacionais entre a América do Sul e os Estados Unidos será imperioso sinalizar como nesse processo, saberes, práticas do repertório educacional da matriz estadunidense circularam e/ou foram apropriados. Segundo esse viés de análise, a “[...] circulação envolve a idéia de recepção como apropriação efetuada por um sujeito ou por um grupo que é indissociável dos usos que se fazem do que é posto a circular” (CHAMON, 2005, p. 29). Assim sendo, cumpre-nos entender que as ideias educativas enquanto discurso e/ou modelo pedagógico se afirmam e se transformam em “circulantes” e “discordantes”, e

[...] quando elas circulam, são utilizadas e provocam discórdia ou polêmica, metamorfoseiam-se em práticas discursivas mediadas em e por contextos determinados nos quais se encontram os atores educativos, individual e coletivamente considerados. Estes atores situam-se em comunidades interpretativas, cuja ação é fundamental para entender a construção, a reconstrução, a transmissão e a recepção de tais ideias através do tempo e do espaço (NÓVOA, FERRER *apud* ARAÚJO; ARAÚJO, 2010, p. 40).

A noção de *circulação* conforme pretendemos mobilizar neste texto se reporta ao entendimento da história cultural, segundo a qual saberes e práticas não são tidos a partir de conceitos como importação, influência ou cópia numa relação de dominação e subordinação. Por seu uso, pretendemos colocar ênfase na interação, seja ela referente a sujeitos, ideias, experiências, mercadorias, como também contextos. De certa maneira, no contexto adventista a *circulação* tanto de

ideias quanto de pessoas favoreceu um duplo deslocamento: a) desvios contrastados nos usos, e b) apropriação que se deu de forma diversamente apreendida, manipulada e compreendida (CHARTIER, 1991).

Ao avançarmos nossa pesquisa e, então compormos o capítulo nomeado de *O Sujeito, as Histórias, os Destinos* (Cap 3) de alguns daqueles que passaram pela instituição adventista ao longo do período recortado, seja como diretor, professor ou estudante objetivamos apresentá-los advertidos pelas considerações bourdieusianas no que tange à *ilusão biográfica* (BOURDIEU, 1996), bem como influenciados pelos ditames da categoria de análise *experiência*¹⁸ (THOMPSON, 1981). O que por sua vez, nos oportunizará escrever acerca da trajetória de um indivíduo ou de um grupo implicados em pensar a vida como experiência que não se faz somente na relação com o mundo material, mas compreende de certo modo o domínio afetivo e as dimensões simbólicas do homem. Escrever sobre esse personagem é tentar compreender como uma vida se constitui por meio de diferentes e inúmeras experiências. Explicitá-la historicamente nos oportunizará conhecer os elementos indicativos das condições nas quais ela se produziu, além de perscrutar as formulações das redes de sociabilidade nas quais se inscreveu.

Ao abordarmos a atuação dos missionários adventistas em seus primeiros anos no Brasil e a especial guarida que a mensagem adventista teve no seio das comunidades alemãs nos fundamos na relação existente entre *nacionalidades e transversalidades* conforme entendimento de Magalhães (2010), além do que apresentamos como a estratégia denominacional de avanço da causa adventista se insinuou em direção às pessoas de fala portuguesa. Essa especial associação entre o adventismo e as comunidades germânicas não se deu num vácuo, mas sim como exemplaridade da combinação ocorrida entre a religiosidade (pietista e cúllica) de base étnica e a feição que o protestantismo passou a assumir no contexto latino-americano (BONINO, 2003).

As amarras teóricas que configuram a escrita do capítulo intitulado *Do Programa Formativo à Cultura Escolar* foram tecidas na intenção de perceber as dimensões da relação entre a tradução das regras legais, das normas pedagógicas

¹⁸ Segundo Thompson (1981, p. 15), experiência é “uma categoria que, por mais imperfeita que seja, é indispensável ao historiador, já que compreende a resposta mental e emocional, seja de um indivíduo ou de um grupo social, a muitos acontecimentos inter-relacionados ou a muitas repetições do mesmo acontecimento [...]”.

e dos imperativos políticos em práticas escolares com vistas à conformação de três modelos de formação que marcaram as instituições [*Training School*] no Brasil. O assinalamento desses modelos nos oportunizou afirmar que os programas de formação de obreiros resultaram de múltiplas estratégias, cuja centralidade escolar consistia em apresentar modos de estar no mundo, de compreender a realidade e de estabelecer sentido (VIDAL, 2008).

A utilização dessas amarras nos ofertou elementos substanciais para apreendermos as formas pelas quais, a instituição se mobilizou no sentido de deixar cada vez mais as marcas denominacionais na formação ofertada nas instituições em questão. Para tanto, foi de grande relevância recorrer à categoria *cultura escolar*. Nesta perspectiva, é evidente compreender a singularidade da *cultura escolar* que marcou as instituições, pois a mesma esteve imbricadamente comprometida com a inculcação de valores e hábitos a fim de sedimentar as bases educacionais denominacionais na formação do obreiro. A cultura escolar da instituição com vistas ao remodelamento dos comportamentos se constituiu como

[...] conjunto de normas que definem conhecimentos a ensinar e condutas a inculcar, e um conjunto de práticas que permitem a transmissão desses conhecimentos e a incorporação desses comportamentos; normas e práticas coordenadas a finalidades que podem variar segundo as épocas (finalidades religiosas, sociopolíticas ou simplesmente de socialização) (JULIA, 2001, p. 10).

Ao trabalhar com a categoria de análise *cultura escolar* será possível olhar para o interior da escola e para seu funcionamento buscando evidenciar a relação entre as diversas instâncias que a compõe, de modo a entender como as normas postas à obediência e os distintos dispositivos pedagógicos postos a circular contribuíram para lançar bases na consolidação do “funcionamento real das finalidades atribuídas à escola” (JULIA, 2001, p. 19), como também apreendê-la “como um lugar de produção de uma cultura específica, em que constantemente atualizavam-se estratégias modeladoras e táticas de subversão” (VIDAL, 2005, p. 05).

De certa forma, ao considerarmos a *cultura escolar* nos possibilitará compreender como as práticas escolares empreendidas no contexto escolar e articuladas ao período de tempo recortado neste estudo encontram-se

estritamente relacionadas ao processo de escolarização, posto que o mesmo pode ser concebido como o

[...] estabelecimento de processos e políticas concernentes à “organização” de uma rede, ou redes, de instituições, mais ou menos formais, responsáveis pelo ensino [...] da moral e da religião, seja pelo atendimento em níveis posteriores e mais aprofundados (FARIA FILHO, 2002, p. 111).

A despeito de concebermos a identidade da instituição educacional em questão por meio de sua constituição histórica caracterizada por dispositivos de normatização pedagógica, práticas dos agentes, saberes socialmente acumulados, valores e comportamentos a serem difundidos, evidenciamos nossa atenção para o fato de que a operacionalização do conceito de *cultura escolar* (JULIA, 2001; VINÃO-FRAGO, 1995; CHERVEL, 1990) nos possibilitará pôr “em foco as práticas constitutivas de uma sociabilidade escolar e de um modo, também escolar de transmissão cultural” (CARVALHO, 1998, p. 33). Pois que, tais instituições passaram a se configurar como local de aprendizagem, todavia, majoritariamente marcadas por meio da definição de tempos e espaços escolares específicos. Além do mais tornar-se-á inteligível fundar uma compreensão acerca dos dispositivos que normatizam as práticas escolares, afinal os mesmos são “os dispositivos de organização do tempo e do espaço escolar; dispositivos de normatização dos saberes a ensinar e das condutas a inculcar” (CARVALHO, 1998, p. 33) que podem ser referidos como um conjunto de aspectos institucionalizados (VINÃO-FRAGO, 1995).

A compreensão tocante à chegada da educação protestante de matriz estadunidense e o projeto que ofereceu as diretrizes para atuação desses missionários em território brasileiro se calcou nas considerações teóricas de Hack (2000) e, especialmente de Mesquida (1994). Esse último, oportuniza afirmar que a hegemonia norte-americana que aqui se estabeleceu na segunda metade do século XIX só foi possível mediante a manifestação das elites republicanas e a situação de desestruturação que caracterizava a sociedade brasileira. Dito em outras palavras, afirmamos que houve uma identificação das elites progressistas do sudeste brasileiro de fins do século XIX e início do XX com os ideais

republicanos e liberais norte-americanos favorecendo assim a configuração do campo educacional de matriz protestante.

A configuração do modelo *parochialista* (TRIM; HEINZ, 2010) de formação de obreiros que se constituiu na *Training School* em Santa Catarina tem nessa pesquisa uma indicação de tributo à concepção teórica de Mendonça (2008) para quem a educação protestante deve ser referida como estratégia de penetração, de modo especial a paroquial. Afinal, o esforço protestante de inserção no Brasil e na América Latina no âmbito educacional aconteceu na concomitância da intencionalidade revelada em dois planos, a saber: o ideológico, com apoio nos grandes colégios para influenciar os altos escalões da sociedade e pelo desenvolvimento do proselitismo e do culto entre as populações pobres por meio das escolas paroquiais criadas em cada comunidade que se fixavam, visando a alfabetização e a formação elementar.

No caso da educação adventista, nesse modelo *parochialista* (da *Training School*) *regime de internato, instrução na Bíblia, trabalhos manuais e escola industrial* figuraram como os elementos marcadores do programa de formação, de modo que se combinavam numa interação cuja convergência se traduzia numa concepção *escola-local* (MAGALHÃES, 2018). Assim sendo, essa educação paroquial de algum modo contribuiu para reconfigurar o local e constituir-lo como centro ao estabelecer um novo ordenamento espacial, agregando assim um novo sentido ao lugar.

Por sua vez, o modelo *tipográfico* de formação de obreiros que vigorou na *Training School* de Taquari é implementado a partir de uma elaborada estratégia denominacional de avanço e consolidação das atividades missionárias adventistas em território brasileiro. Na verdade, esse modelo se constituiu como uma retomada da utilização dos impressos como instrumento de manutenção identitária adventista e elemento de insinuação no campo religioso brasileiro com vistas à conversão de pessoas à mensagem denominacional. Para tanto, tecemos uma escrita nos apropriando das indicações de Comenius quando pensa a tipografia como ícone que caracteriza a escola, além do que nos calcamos em Darnton (1990, 2008) quando considera o *circuito de comunicação*, cuja reverberação nos auxilia entender o obreiro adventista (colporteur) como elo comprometido da obra de publicações adventistas e “[...] parte constitutiva de uma cultura impressa

protestante no Brasil, permeando a formação e consolidação desses grupos no país” (VASCONCELOS, 2014, p. 52).

Ao empreender uma história da comunicação com foco para os livros, Darnton (1990) termina por estabelecer uma compreensão segundo a qual almeja-se entender como as idéias eram transmitidas por vias impressas e como o contato com a palavra impressa afetou o pensamento e comportamento da humanidade. Neste esteio, Darnton (1990) sugere que os impressos passam por um ciclo de vida que ele denomina de *circuito de comunicação* que passa pelo autor, editor (se não é o livreiro que assume esse papel), impressor, distribuidor, vendedor e chega ao leitor. Sendo que tal circuito deve ser considerado como tendo “[...] variações no tempo e no espaço, e em todas as suas relações com outros sistemas, econômico, social, político e cultural, no meio circundante” (DARNTON, 1990, p. 111). A partir das indicações desse autor, empreendemos uma formulação apropriada do *circuito de comunicação* para destacar como liderança denominacional formulou um programa de formação de obreiros na *Training School* de Taquari cujas marcas nos permitiu apontar a conformação de um modelo, neste caso denominado de *tipográfico*.

Um terceiro modelo - *seminaralista* - que conformou o programa de formação de obreiros é apresentado nas páginas finais do quarto capítulo. Esse modelo que vigorou na *Training School* em território paulista foi sendo aperfeiçoado ao longo dos anos, de forma que em seu início consistia em cursos livres cuja metodologia se apresentava de forma muito básica, mas que contava com a instrução de pessoas que ocupavam cargo de direção e liderança na denominação nestas terras. O passar dos anos indicou que tal modelo foi conformado ao estabelecimento de um *currículo mínimo* segundo diretrizes denominacionais com objetivo de instrumentalizar o estudante para exercício das atividades inerentes aos ofícios no campo missionário, além de promover a formação de identidade denominacional.

Convém destacar que no *modelo seminaralista* de formação de obreiros houve uma instrumentalização do cotidiano escolar com a finalidade de por meio de variados dispositivos promover a imposição de saberes e normatização de práticas a partir de um lugar de poder (VIDAL, 2008). Para tanto, empreendeu-se um refinamento dos dispositivos de controle do *tempo* e *espaço* da escola, da convivência sob a égide de uma concepção educacional confessional com vistas à

homogeneização da formação, além fomentar a diminuição das tensões vividas no interior da escola. Nestes termos, consideramos que tanto a forma quanto a cultura escolar se apresentavam como constitutivas de uma sociabilidade e modo escolar de transmissão cultural, cujos dispositivos de organização do tempo e do espaço escolar se revelavam como “[...] normatização dos saberes a ensinar e das condutas a inculcar (CARVALHO, 1998, p. 33).

5. METODOLOGIA

A pesquisa de caráter histórico é mesclada por um constante ir e vir, indagações do presente que orientam o “ir” ao passado. Por isso que o fazer historiográfico é balizado por um conjunto de métodos que vão “[...] desde a seleção, disposição e organização do material para análise, até a escrita do texto” (SANTOS, 2006, p. 47). Dada a dificuldade no estabelecimento de um sistema de classificação que seja amplo o suficiente na consideração de todos os elementos constitutivos da pesquisa, este trabalho acadêmico adota a proposta de Gil (2010) de um sistema de delineamento de pesquisa que “[...] leva em consideração o ambiente da pesquisa, a abordagem teórica e as técnicas de coleta e análise de dados” (p. 29).

A partir da década de 1960, a história da educação tem se renovado quanto aos seus aspectos teóricos e metodológicos possibilitando a diversificação e ampliação de fontes e de objetos (LOPES; GALVÃO, 2010). Surgida na Europa, essa renovação historiográfica pautou diálogo com as áreas da sociologia, antropologia, linguística e teoria literária. No Brasil, seu aporte se deu em meados dos anos 80, de modo que provocou “[...] mudanças na seleção dos objetos de pesquisa e na forma de abordá-los” (LOPES; GALVÃO, 2010, p. 35), o que, por sua vez contribuiu para o deslocamento das pesquisas para abordar tantos as práticas educacionais, os usos e as apropriações de diferentes objetos, gerando assim uma diversificação no interesse por temáticas até então de pouca representatividade. Dessa maneira, o interesse de pesquisadores por temáticas relacionadas ao currículo, agentes educacionais (professores/as, alunos/as), imprensa pedagógica, livros didáticos, organização e funcionamento interno das escolas, profissão docente, educação rural, etc, cresceu enormemente.

Sobre a plataforma dessa renovação historiográfica a procura por entender as ações humanas se deu através de diferentes formas de conhecimento. Essas transformações que ocorreram ao longo dos anos permitiram ao pesquisador ampliar a sua fundamentação teórica, como também alargar o seu rol de fontes documentais e de procedimentos metodológicos. Essa ampliação oportunizou um maior diálogo com a documentação, a fim de perceber “os silêncios, preencher vazios, recuperando nuances reveladoras do processo histórico” (MARTINS, 2001, p.18).

Para alcançar os objetivos propostos nesse estudo, optamos por realizar uma pesquisa bibliográfico-documental de abordagem qualitativa e escrita descritiva. Sendo que a pesquisa bibliográfica se constituirá no estudo de livros, monografias, dissertações, teses, revistas, artigos, folhetos e dados eletrônicos que descrevem a história da chegada do protestantismo no cenário brasileiro, para em seguida remontar historicamente a inserção da IASD e o seu interesse pela implantação de escolas, em especial aquelas com foco na formação de obreiros, *Training School*, entre os anos de 1897 a 1942.

A implementação da pesquisa documental privilegiou fontes primárias (Prospectos e Anuários)¹⁹, periódicos institucionais²⁰ e denominacionais de origem nacional e norte-americana (Review and Herald²¹, Revista Adventista²² e The

¹⁹ **Prospectos:** Prospecto Annual do Collegio Adventista (1931); Prospecto Anual do Colégio Adventista (1938); Prospecto Anual do Seminário Adventista (1940); Prospecto Anual do Colégio Adventista (1941); Prospecto Anual do CAB (1942); Prospecto Anual do CAB (1943); Prospecto Anual do CAB (1944); Prospecto Anual do CAB (1945); Prospecto do CAB (1946); Prospecto do CAB (1947);

²⁰ **Revistas de Formandos e de Ex-alunos:** O Collegial (1936 – 1977). O Collegial Numero Especial de Formatura (1937); O Collegial Novembro Especial de Formatura (1938); O Collegial Novembro Especial de Formatura (1939); O Collegial Novembro Especial de Formatura (1940); O Collegial Especial de Formatura (1941); O Collegial Especial de Formatura (1942).

²¹ A publicação de periódicos sempre foi uma marca do adventismo desde a época do movimento milerita. Quando lançado nos Estados Unidos esse periódico agregou outros dois já existentes, *The AdventReview* e *Sabbath Herald*. Sua primeira edição data de 1850 e seus números (até 1998) encontram-se digitalizados e disponíveis em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?q=documents%2Easp&CatID=27&SortBy=1&ShowDateOrder=True&offset=0>>. Acesso em: 5 jan. 2016.

²² Esse periódico foi um dos primeiros a ser lançados pelos adventistas no Brasil. O mesmo veio para substituir a *Revista Trimestral* que passou a ser veiculada desde 1906. Assim entre os anos de 1908 e 1929 o periódico denominacional recebeu o nome *Revista Mensal*, tendo depois recebido o nome de *Revista Adventista*. Todas as edições encontram-se disponibilizadas no site:<<http://www.revistaadventista.com.br/>>. Acesso em: 5 jun. 2016.

Journal of True Education²³. Visto que, parte das fontes a serem analisadas se encontra categorizada como *imprensa pedagógica*, cabe indicar que entendemos que esses impressos nos possibilitam conhecer uma realidade entranhada para além do campo dos acontecimentos e fatos educacionais, mas também no que se refere aos ocorridos que se desenrolaram que podem ou não estarem associados à educação. Ecoamos o que sinaliza Catani e Bastos (2002) quando afirmam que:

A imprensa educacional [...] é um corpus documental de vastas dimensões, pois constitui-se em testemunho vivo dos métodos e concepções pedagógicas de uma época e da ideologia moral, política e social de um grupo profissional. [...] Nessa perspectiva, torna-se um guia prático do cotidiano educacional e escolar, permitindo ao pesquisador estudar o pensamento pedagógico de um determinado setor ou de um grupo social a partir da análise do discurso veiculado e da ressonância dos temas debatidos, dentro e fora do universo escolar (p. 05).

No âmbito adventista, a *imprensa pedagógica* abrange um conjunto de revistas destinadas aos professores, e, portanto, concernente à educação escolar, como também artigos voltados para a educação familiar, para crianças e jovens diretamente, bem como para os pais, sobretudo as mães. A utilização dessas fontes no *corpus documental* se justifica pelo fato de que as mesmas se apresentam como parte constitutiva de uma rede indispensável para o conhecimento do conjunto de teorias e de práticas educativas que contribuíram para a conformação da filosofia educacional denominacional (CASPAR, 1981), além do destaque referente à sua filiação institucional.

É pertinente indicar que tal pesquisa foi permeada por uma postura questionadora ao se deparar com esses documentos, pois é fato que as fontes só falam mediante as perguntas feitas pelo pesquisador. Se bem que não foi nossa intenção aplicar um questionário para conformação de um conjunto de perguntas a serem feitas na aproximação do pesquisador ao corpus documental, é verdade que

²³ Lançado em 1939, esse periódico seguiu a trilha de outros periódicos voltados para a temática educacional denominacional. Sua proposta inicial era oferecer material, diretrizes aos educadores adventistas a fim de que suas práticas educacionais fossem cada vez mais balizadas pela integração fé e ensino. Além do mais, buscava ofertar orientações aos pais em sua obra educacional com os filhos auxiliando-os na manutenção identitária adventista. Seus números encontram-se digitalizados e disponíveis em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=220&SortBy=0&ShowDateOrder=True>>.

Acesso em: 5 jan. 2016.

a narrativa que foi empreendida na escrita desse estudo resulta de uma relação em que categorias mentais incidiram como princípios de juízo sobre as fontes. Afinal, nesta pesquisa assumimos a postura segundo a qual consideramos que o conhecimento que

[...] o historiador vier a adquirir dependerá evidentemente daquela ou daquelas perguntas que ele preferir aprofundar e essa escolha, por sua vez, será diretamente função da sua personalidade, da orientação do seu pensamento, do nível de sua cultura, a filosofia geral, enfim, que lhe assegurar as suas categorias mentais e os seus princípios de juízo (MARROU, 1975, p. 58).

É importante atentar ao fato de que o documento (fonte histórica) é resultado de uma montagem, consciente ou inconsciente da época, da sociedade que o produziu e também das épocas sucessivas durante as quais continuou a existir (LE GOFF, 2003). Convém indicar que a leitura do passado que orienta este texto encontra-se dialeticamente imbricada com questões do presente. Assim que, nesta perspectiva histórica, o saber histórico resulta do conhecimento do passado textualizado, permeado de intervenções e interdições. Ou seja,

é necessário lembrar que uma leitura do passado, por mais controlada que seja pela análise de documentos, é sempre dirigida por uma leitura do presente. Com efeito, tanto uma quanto a outra se organizam em função de problemáticas impostas por uma situação. Elas são conformadas por premissas, quer dizer, por “modelos” de interpretação [...]. (CERTEAU, 2006, p. 33).

Um outro aspecto a ser destacada no percurso de pesquisa e escrita dessa tese refere-se ao contato com as fontes. Boa parte das fontes do *corpus documental* encontra-se digitalizada e à disposição nos sites, conforme indicado acima. No entanto, grande maioria dos *Prospectos e Revistas Estudantis* da instituição de formação de obreiros - *Training School* - aberta em São Paulo se encontra preservada e disponível para consulta no Centro Nacional da Memória Adventista (CNMA)²⁴ localizado em Engenheiro Coelho, São Paulo. Visitar esse Centro e ter contato tátil com fontes centenárias se revelou como uma experiência

²⁴ Informações podem ser obtidas em: <<http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/>>. Acesso em: 28 mar. 2016.

de “saborear o arquivo”, mas que com o passar do tempo se apresentou como “gosto amargo”, afinal, “[...] depois do prazer físico da descoberta do vestígio vem a dúvida mesclada à impotência de não saber o que fazer dele” (FARGE, 2009, p.18). Apresento nas páginas seguintes uma escrita que traduz o sabor da minha própria descoberta após visitar e revisitar os arquivos, sejam físicos ou digitais.

Ao longo do tempo que decorreu desde 2015 foi possível perceber um amadurecimento denominacional acerca da importância da escrita da história institucional, como também a constituição de um espaço dedicado à memória educacional adventista, especialmente dedicado à instituição - *Training School* - fundada em São Paulo. Isso se materializou na publicação da obra *UNASP: muito além do ensino. 100 Anos de história (1915-2015)* de Guarda (2015), além da inauguração do *Centro de Memória*²⁵ acontecida no dia 18 de maio de 2019.

²⁵ Para mais informações acesse: <<https://www.unasp.br/noticias/centro-de-memoria-do-unasp-e-inaugurado-na-capital-paulista/>>. Acesso em: 20 jun. 2019.

CAPÍTULO 1

OS PRIMÓRDIOS DA EDUCAÇÃO ADVENTISTA

Ao longo das páginas desse capítulo buscamos apresentar a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, privilegiando a atuação de Ellen G. White e o surgimento da educação no meio denominacional. Para tanto, recorreremos à pesquisa bibliográfica buscando reunir livros, livretos, artigos e etc, cuja a temática nos oferecesse direta ou indiretamente elementos na consecução do nosso intuito nesse capítulo. No entanto, é imperioso informar antecipadamente que o periódico denominacional²⁶ *Review and Herald* foi a principal fonte utilizada na escrita desse capítulo.

De certa maneira tal periódico foi utilizado ora como fonte ora como sujeito da ação. Acerca dessa fonte, é sabido que tal se apresenta como suporte documental na escrita da história pela possibilidade de convergência da mensagem religiosa na interdependência entre o campo religioso e outros campos sociais. Por meio de suas publicações denominacionais é veiculado um discurso educativo que, mesmo não explícito e valendo-se de parâmetros léxico-gramaticais compatíveis com o capital cultural dos leitores “é ao mesmo tempo um repertório de categorias objetivas, um depósito de valores e um estoque de símbolos (MARTINO, 2003, p. 10).

A utilização desse periódico denominacional nos permitiu empreender um diálogo com a documentação institucional, além de oferecer uma outra perspectiva histórica acerca do surgimento da educação adventista para além da tradicional, possibilitando perceber “os silêncios, preencher vazios, recuperando nuances reveladoras do processo histórico” (MARTINS, 2001, p.18). Dessa forma, ficou patente que os impressos nos possibilitam conhecer uma realidade impregnada, não apenas no campo dos acontecimentos e fatos educacionais, mas no desenvolvimento da IASD por meio da atuação de seus agentes.

Pelo perscrutar a imprensa denominacional através do seu periódico em questão, ficou indiciado que esse caminho nos oportunizou compreender as

²⁶ Nesse capítulo o periódico denominacional utilizado majoritariamente como fonte documental é a revista adventista norte-americana *Review and Herald*, cujos números encontram-se digitalizados e disponibilizados na internet, compreendendo o período desde 1850 a 1998. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=27&SortBy=0&ShowDateOrder=True&offset=0>. Acesso em: 10 jul 2016.

dificuldades de articulação entre a teoria e a prática. Todavia, a utilização dessa fonte documental para além de uma relação entre a mesma e a manifestação do impresso da veiculação de informações do senso comum de seus idealizadores. Considerei esses impressos como fonte histórica para a matriz denominacional, bem como para a vertente educacional entendendo que o que “perpassa as páginas dos jornais e das revistas ilustra uma das qualidades principais de um discurso educativo que se constrói a partir de diversos actores em presença” (NÓVOA, 2002, p.13).

Tornar conhecida a história da Igreja Adventista do Sétimo (IASD) apresentando-a no contexto sócio-histórico vigente nos Estados Unidos da América ao longo do século XIX conforma nossa pretensão na escrita do primeiro tópico. Para tanto, foi de grande importância recorrer aos elementos que caracterizaram o *Segundo Grande Despertamento Religioso* e as relações estabelecidas com o *Movimento Milerita*.

Posto que, a IASD é um dos grupos religiosos advindos do Movimento Milerita nos atentamos às *estratégias de circulação* (MORGAN, 1999) adotadas por esse movimento religioso e que foram apropriadas pelos pioneiros da IASD após o *Grande Desapontamento de 1844* e estabelecimento das bases do grupo religioso e de suas instituições. Afinal, como indica Morgan (1999), os movimentos religiosos que se fundam na difusão de uma cultura de massa não estão direcionados apenas a oferta de produtos e bens religiosos, mas na constituição de uma circulação de produtos em diálogo com uma demanda balizada pelas condições socioculturais de uma sociedade impregnadas por ideias religiosas. Afinal, um dos imperativos do Protestantismo consistia no acesso às Escrituras como base para a liberdade religiosa e liberdade de consciência.

Neste sentido, as *estratégias de circulação* adotadas pelos Mileritas e, mais tarde apropriadas pelos pioneiros da IASD apresentam a efetividade do poder do impresso como canal de comunicação mediando a proclamação das mensagens religiosas adventistas, além de proporcionar a manutenção de vias de relações, especialmente pelo fato de que a “Faith in the Word made flesh was convertible into the word made of ink and paper [...]”²⁷ (MORGAN, 1999, p. 24).

²⁷ “Fé no Verbo que se fez carne se convertia em fé na palavra que se fez tinta e papel”.

Ao adotarem e aperfeiçoarem as estratégias de circulação dos Mileritas, os Adventistas do Sétimo Dia promoveram a associação dessas publicações ao ministério itinerante de seus pregadores com vistas à consolidação da “utopia radicalmente professada” (MORGAN, 1999, p. 29). Desta maneira, os adventistas assim como outros grupos marginais criaram “[...] created alternative visual and print cultures that resisted such influence and understood themselves in opposition to the religious and political stablishment”²⁸ (MORGAN, 1999, p. 29).

Dessa forma, é irremediável compreender que o uso adventista das estratégias mileritas assinala que a obra das publicações no âmbito denominacional adventista buscou na convergência da retórica dos impressos e dinâmica da audiência popular o fortalecimento da autoridade tradicional, especialmente representada no papel de Ellen G. White. Haja vista que, essa convergência demonstra “[...] the genuine sympathy between populist preaching and mission efforts, resourceful use of mass media”²⁹ (MORGAN, 1999, p. 29).

A constituição da Igreja Adventista do Sétimo Dia, bem como o estabelecimento das instituições de publicações, saúde e educação se deu mediada pela atuação de diversos líderes, em especial pela atuação orientadora de Ellen G. White em um dos grupos remanescentes do Movimento Milerita. Se por um lado, sua atuação é abordada sob o viés compreensivo cuja ênfase recai nos sonhos e visões que a mesma teve, nessas páginas optamos por sinalizar o papel da *escrita hagiográfica* e suas peculiaridades (CERTEAU, 2006) na formação oficializada pelos Adventistas do Sétimo Dia, bem como no estabelecimento das instituições denominacionais. Sendo que, neste tipo de escrita “a combinação dos atos, dos lugares e dos temas indica uma estrutura própria” (CERTEAU, 2006, p. 267), cujo objetivo é evidenciar aquilo que pode ser referido como exemplar para vida religiosa.

Além do mais, antecipamos a informação de que nosso entendimento acerca da escrita whiteana se faz considerando que o seu trabalho escriturário se deu como parte de uma operação historiográfica cujas balizas se fundam nas relações entre um *lugar social*, uma *prática* e uma *elaboração textual* (CERTEAU, 2006).

²⁸ “[...] criaram alternativas visuais e cultura do impresso resistindo às influências, além de entenderem a si mesmos em oposição ao estabelecimento político e religioso”.

²⁹ “[...] a genuína simpatia entre a pregação populista e esforços missionários, o uso engenhoso dos recursos da mídia de massa”.

Apresentar, mesmo que brevemente como as diversas linhas historiográficas abordam o assunto da educação no meio denominacional adventista é um dos objetivos da parte do final do capítulo no tópico *A Educação na Igreja Adventista do Sétimo Dia*. No entanto, levanto uma hipótese que descrevo ao longo do tópico e que, sob a égide escolhida apresento que, a despeito do surgimento da educação no meio denominacional adventista dialogar com diversas influências, deixo sobressalente a perspectiva que considera que tal empreendimento se insinuou na intersecção entre a sistematização das crenças e práticas religiosas e a configuração de um “corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens da salvação” (BOURDIEU, 2009, p. 35). Para tanto, recorro à concepção de *campo religioso* conforme esboçado por Bourdieu (2009). Acerca da ideia bourdieusiana de *campo*, preliminarmente ecoamos o que indica Chartier (2002c) quando afirma que

[...] os campos, segundo Bourdieu, têm suas próprias regras, princípios e hierarquias. São definidos a partir dos conflitos e das tensões no que diz respeito à sua própria delimitação e construídos por redes de relações ou de oposições entre os atores sociais que são seus membros (p. 140).

Para tanto, antecipamos ao leitor que sob nossa ótica historiográfica, a concepção bourdieuniana de “especialistas religiosos” aplicada a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem nessas páginas a sinonímia de “obreiros e ministros adventistas” e que indica os agentes que trabalhavam na promoção da mensagem adventista seja por meio da obra das publicações, no ramo educacionais, seja pelos institutos de saúde, além da evangelização direta como pastores ou obreiros bíblicos. Neste sentido, o conceito de campo enfatiza a historicidade do próprio religioso, uma vez que “em cada época toda visão de mundo e dogmas dependem das condições sociais e das características dos diferentes grupos” (BOURDIEU 2009, p. 52).

1.1 - Do Movimento Milerita à Igreja Adventista do Sétimo Dia

A Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) é uma das denominações religiosas advindas do *Movimento Milerita*³⁰ que marcou a história religiosa dos Estados Unidos no século XIX. Tal movimento inter-religioso propugnava crenças religiosas baseadas num sistema de interpretação profética e no literalismo bíblico (DICK, 1998), dentre essas se destacava a predição de que o retorno de Jesus a Terra aconteceria em 1843 ou 1844.

O Movimento Milerita se deu num contexto de intenso interesse religioso que marcava os anos do século XIX nos Estados Unidos, especialmente pelo fato de que o Milenarismo³¹ fundamentava as mais diversas interpretações bíblicas defendidas por denominações protestantes então radicadas na América do Norte. Acerca da interpretação bíblica esboçada por Miller, Cross (1965) afirma que seus dados apontavam para um Advento pré-milênio e que ênfase de Miller era compartilhada por muitos de seus contemporâneos, todavia, a novidade se referia à cronologia estritamente elaborada por ele que apresentava alto grau de refinamento e que o encaminhava para o estabelecimento de uma data para o retorno de Jesus. Segundo os crentes desse movimento, a mensagem do retorno de Jesus poderia ser considerada como uma *Verdade Dispensacional*, pois que era acompanhada por uma benção especial que podia preparar um povo para a sua vinda e seu reino (WELLCOME, 1874).

A mensagem milerita estava fortemente calcada nas profecias dos livros de Daniel e Apocalipse, predizendo o futuro da história humana por meio de uma adesão a interpretação literal da Bíblia, além de uma exposição baseada em sua

³⁰ Esse movimento foi marcadamente interconfessional e teve como um dos principais líderes Guilherme Miller (1782-1849), pregador leigo Batista que a partir de 1831 passou a pregar acerca do “breve” retorno pessoal e visível de Jesus à terra com base na interpretação das profecias apocalípticas. Segundo estimativas a membresia que compunha tal movimento era dividida entre: Metodistas (44%), Batistas (27%), Congregacionais (9%), Cristãos (18%), Presbiterianos (7%) (DICK, 1994). Para informações referentes à biográfica de Guilherme Miller acesse: **Lest We Forget**. Vol. 01, Nº 2, 1991. Disponível em: <https://www.aplib.org/?page_id=359>. Acesso em: 24 jan. 2016.

³¹ Segundo NEGRÃO (2009, p. 33), o termo “refere-se à atuação coletiva (por parte de um povo em sua totalidade ou de um segmento de porte variável de uma sociedade qualquer) no sentido de concretizar a nova ordem ansiada, sob a condução de um líder de virtudes carismáticas”. O fenômeno milenário tem suas origens no profetismo hebraico e teria sido transmitido ao cristianismo através do islã e do zoroastrismo e por movimentos ligados à reforma protestante, como os *taboritas* e os *anabatistas* (MONTEIRO, 2010).

própria interpretação dos símbolos bíblicos. Em sua obra *Apology and Defense*, Miller afirmava que:

[...] by a comparison of Scripture with history, all the prophecies, as far as they have been fulfilled, had been fulfilled literally; that all the various figures, metaphors, parables, similitudes, etc. of the Bible, were either explained in their immediate connection, or the terms in which they were expressed were defined in the portions of the world (MILLER, 1845, p. 6)³².

A literatura ressalta que a mensagem milerita se deu balizada por um ambiente social favorável a novas ideias que tinha como marco os anos de finais do século XVIII que assinalaram a sociedade americana. Essas ideias religiosas contribuíram para a conformação do que é conhecidamente nomeado como *Segundo Despertamento Religioso*³³ que fomentou diversos revivalismos que buscaram promover uma direção moral às turbulências que marcavam as dimensões social, cultural e econômica (WALTERS, 1978). Ao descrever os desdobramentos do Segundo Despertamento Religioso, Dick (1998) assevera que “[...] this revivalism challenged the older ecclesiastical authorities in direction of greater spiritual autonomy for the individual³⁴ (p. 05).

Para Lindén (1978), os ensinamentos mileritas refletiam diversos aspectos da cultura americana, particularmente a tensão entre um biblicismo emocional e um racionalismo deístico, neste sentido foi que o Milerismo se constituiu em "a variant form of American protestantism"³⁵ (LINDÉN, 1978, p. 64). Em poucas palavras,

³² “[...] por uma comparação da Escritura com a história, todas as profecias, na medida em que tiverem sido cumpridas, tinham sido cumpridas literalmente; que todas as várias figuras, metáforas, parábolas, símiles, etc. da Bíblia, ou foram explicadas em sua conexão imediata, ou os termos em que foram expressas foram definidos nas partes do mundo”.

³³ O Segundo Grande Despertamento começou por volta de 1800, além de mais vasto e complexo atingiu todas as denominações, especialmente os batistas e os metodistas. Irrompeu na chamada "fronteira," a região rural do meio-oeste com sua população móvel e sua instável organização social. Revelou-se com uma orientação claramente arminiana, cuja ênfase se dava ao potencial de escolha e decisão do ser humano. Para mais informações acesse: https://thirdmill.org/portuguese/35260~11_1_01_10-22-22_AM-Os_Avivamentos_Norte.html. Acesso em: 10 jun. 2016.

³⁴ “[...] este revivalismo desafiou as autoridades eclesiásticas mais velhas em direção a uma maior autonomia espiritual para o indivíduo”.

³⁵ “[...] uma variante do protestantismo americano”.

Arasola (1990) ressalta que a historiografia afirma que o Milerismo se estabeleceu como uma expressão da cultura evangélica americana.

De modo geral, tal despertar religioso se avivou por meio de pessoas que acreditavam na orientação divina da história e que motivadas pelo estudo das profecias bíblicas proclamavam o retorno à orientação bíblica (Cristianismo primitivo) e reclamavam a redescoberta de crenças e práticas que os cristãos haviam deixado às margens da vida religiosa ao longo da história. Apesar da forte ênfase escatológica que caracterizava a mensagem milerita, seus ensinamentos se harmonizavam aos principais ensinamentos protestantes (FORTIN, 2004).

Para além do que até aqui expusemos, nos perguntamos sobre as razões pelas quais as pregações de Miller fizeram desse movimento tão vigoroso e de grande alcance. Conforme esboçamos acima ficou evidente que as balizas do movimento encontraram pontos de ancoragem no contexto socio-histórico, bem como dialogavam com as principais crenças religiosas acalentadas pelas denominações cristãs. No entanto, cabe a formulação de duas interrogações: quais estratégias foram mobilizadas em favor da mensagem milerita? Quais aspectos do movimento o caracterizaram, de modo que apesar do desapontamento constituíram marcas para o núcleo formador da IASD?

Entre os diversos aspectos elencados que indicam uma positiva recepção da mensagem milerita na América do Norte apesar dos empecilhos e tensões, Fortin (2004) denomina alguns fatores como sendo aqueles que representavam uma “afinidade cultural e religiosa”, além do que aqui denomino de “estratégias de circulação”. Acerca dessa afinidade cultural e religiosa, é possível indicar que o caráter milenial que marcava o Movimento Milerita, de certa forma reverberava parte das convicções religiosas que constituíam a cultura norte-americana, o que por sua vez, contribuía para a recepção da mensagem milerita cujas marcas principais eram pregações revivalistas e com ênfase no fim dos tempos.

Durante algum tempo, a mensagem milerita teve o seu alcance geográfico limitado, no entanto, com a adesão de dois ministros metodistas (Joshua V. Himes³⁶

³⁶ Para mais informações sobre dados biográficos e sua atuação no Movimento Milerita leia: ARTHUR, David T. Joshua V. Himes and the Cause of Adventism. In: NUMBERS, Ronald L.; BUTLER, Jonathan M. (Eds). **The Disappointed**. Millerism and Millenarianism in the Nineteenth Century. Knoxville. The University of Tennessee Press, 1993.

e Josias Litch³⁷), o movimento milerita alargou suas fronteiras e alavancou a sua visibilidade e influência. Acerca da atuação desses dois conversos no Movimento Milerita, Sutcliffe (1842) escrevendo na época afirmou que: “Two ministers of the Church, have recently come into the faith and are now preaching it with power. They only regret that they did not enter the field earlier”³⁸ (p. 149)³⁹. A dinâmica interna do movimento milerita foi transformada com a atuação de Himes e Litch. Joshua V. Himes conforme a literatura apresenta era um hábil publicista, de modo que em pouco tempo se tornou a maior influência na organização e propagação do movimento milerita, especialmente pela publicação das mensagens em periódicos, tendo sido o jornal *Signs of the Times* a mola propulsora das publicações mileritas. Segundo Hatch (1991), Himes é descrito como um impacto midiático sem precedentes, enfim, um ícone na cruzada das comunicações mileritas. A avaliação de Miller a respeito de Himes evidencia o seu protagonismo no Movimento Milerita, de forma que Miller (1845) afirmou que ele “era mais importante na divulgação dessas ideias do que quaisquer outros dez homens que tivessem se unido à causa” (p. 22).

Josiah Litch⁴⁰, por sua vez, era um hábil escritor e pregador. Segundo alguns estudiosos do Movimento Milerita, Litch deve ser visto como uma das grandes personalidades do Milerismo, especialmente pelo fato de que com sua escrita profícua ter contribuído para definir e ampliar a estrutura interpretativa de Miller, sendo assim considerado o “teólogo do movimento milerita” (KNIGHT, 2015, p. 88). Para além da sua atuação por meio da escrita sistematizadora das crenças do Movimento Milerita, por meio da atuação de Litch a audiência às reuniões campais

³⁷ Informações estão disponíveis em: RAYO, Daniel David. **Josiah Litch: his life, work, and use of his writings, on selected topics, by Seventh-day Adventist Writers**. Master's Theses. Seventh-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 2009. Disponível em: <<https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1050&context=theses>>. Acesso em: 10 jul 2016.

³⁸ “Dois ministros da Igreja [Protestante Metodista], entraram recentemente na fé e agora estão pregando com poder. Eles só lamentam não terem entrado em campo mais cedo”.

³⁹ Carta de Thomas Sutcliffe publicada no periódico **Signs of the Times and Expositor of Prophecy**, 1 January, 1842. Disponível em: <http://beta.adventistdigitallibrary.org/adl-367516/signs-times-and-expositor-prophecy-january-1-1842?solr_nav%5Bid%5D=3c383beef78ba67c1ffc&solr_nav%5Bpage%5D=7&solr_nav%5Boffset%5D=2>. Acesso em: 10 jul. 2016.

⁴⁰ Mais informações acerca da vida e obra desse pioneiro podem ser obtidas por meio da leitura de uma edição especial do periódico **Lest We Forget**, a saber: Vol. 3, Nº 4, disponível em: <http://www.aplib.org/?page_id=359>. Acesso em: 10 jul. 2016.

do Movimento Milerita era cada vez maior. Essas iniciativas já vigoravam no meio metodista há muito tempo, todavia, o seu uso no Movimento Milerita se deu pela mão de Litch. Cabe informar que não demorou muito tempo, para que essas campais fossem realizadas sob a lona de grandes tendas. Com capacidade para 4 mil pessoas, mastro principal medindo cerca de 18 metros de altura e lona com 40 metros de diâmetro, esse recurso apresentava diversas vantagens para as pregações do Movimento, a saber:

Em primeiro lugar, ela era um auditório pronto para ser usado nas localidades em que não havia disponibilidade de salões adequados para as reuniões. [...] Em segundo lugar, a tenda aumentava a temporada para a realização de grandes encontros, [...]. Terceiro, era um chamariz [...] (KNIGHT, 2015, p. 94).



FONTE: The Advent Herald, 14 august, 1844⁴¹

Para Arthur (1974), a influência de Himes e Litch foi modeladora para o Movimento Milerita, de forma que para o mesmo, com a adesão da dupla “[...] the time for discussion had ended, the time for unquestioning propagation had begun” (p. 161)⁴². Ao investigarmos a história do Movimento Milerita é possível elencar algumas das estratégias que oportunizaram pontos para uma convergência de

⁴¹ Documento disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/AdvRelated/AHM/AHM18440814-V08-02.pdf>>. Acesso em: 10 Ago. 2016.

⁴² “[...] o tempo da discussão havia terminado e o tempo para a propagação inquestionável tinha começado”.

fatores que contribuíram para o êxito do movimento em seu período pré desapontamento, o que aqui denomino de *estratégias de circulação* (MORGAN, 1999), a saber: pregadores itinerantes, reuniões campais⁴³ revivalistas e publicação de periódicos⁴⁴. Seguindo as considerações de Fortin (2004), quando aborda o assunto, diz: “Millerites also found a receptive audience for their revivalist and end-time lectures, their camp meetings were well attended, and their journals and other publications were enthusiastically read”⁴⁵ (FORTIN , 2004, p. 20).

O uso intenso que os Mileritas fizeram das publicações⁴⁶ indica uma postura atenta à importância das mesmas para a propagação da mensagem, mas especialmente uma dialética com os tempos que lhe eram contemporâneos, pois que, em uma época de desenvolvimento tecnológico o cumprir da missão parecia estar estreitamente relacionada ao uso dos canais de comunicação, afinal as artes de impressão multiplicavam literalmente a Palavra de Deus (MORGAN, 1999).

Cabe informar que, os mileritas utilizavam uma estratégia que muitas vezes se atrelava às publicações impressas pelo movimento e às reuniões campais. Essa estratégia se dava da seguinte maneira: publicavam folhetos e/ou pequeno livretos a fim de chamar a atenção para alguns temas (maioria proféticos) e, em poucas semanas à frente iniciavam séries de reuniões campais estabelecendo uma estreita

⁴³ Segundo dados históricos, os Mileritas começaram a usar as reuniões campais como meio para propagar a mensagem Milerita por volta de junho de 1842. Em três anos foram realizadas aproximadamente 125 reuniões campais com audiência de cerca de 15.000 espectadores. Assim que, estima-se que essas reuniões campais contaram com audiência de quase 01 milhão de pessoas (FORTIN, 2004).

⁴⁴ Dentre as publicações mileritas, uma que exerceu grande influência por ter se tornado um instrumental para consolidar a fé de milhares de mileritas, bem como contribuiu para propagar as crenças foi o periódico *Advent Herald*. Alguns raros exemplares foram digitalizados e estão disponíveis em: <<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=146%20%20&SortBy=1&ShowDateOrder=True>>. Acesso em: 15 Ago de 2016.

⁴⁵ “Os Mileritas encontraram uma audiência receptiva às pregações revivalistas e sobre o fim do mundo, suas campais foram frequentadas, seus jornais e outras publicações foram entusiasticamente lidos”.

⁴⁶ Dentre as publicações periódicas empreendidas pelos Mileritas destacamos os seguintes:

a) **Advent Herald**, disponível em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=146&SortBy=1&ShowDateOrder=True>>.

Acesso em: 13 Set 2016.

b) **Signs of the Times**, disponível em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=30&SortBy=1&ShowDateOrder=True>>.

Acesso em: 13 Set 2016.

c) **The Midnight Cry**, disponível em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=132&SortBy=1&ShowDateOrder=True>>.

Acesso em: 13 Set 2016.

relação entre as publicações e as reuniões campais. Acerca dessa estratégia, Dick (1998) nos informa que os Mileritas:

They selected vantage points for big campaigns, and they sent the paper into the surrounding country. Ordinarily the papers ceased publication after a short time; but in a few instances they were continued (p. 11)⁴⁷.

De certo modo, as estratégias empreendidas pelos Mileritas no uso das publicações evidenciavam a existência de condições socioeconômicas para o estabelecimento de uma genuína cultura de massa, o que por sua vez, assinalava a circulação de produtos e, por conseguinte seu consumo. Assim sendo, os crentes eram consumidores, mas também agentes sociais que desempenharam importante função na distribuição desses produtos e especialmente na construção cultural do desejo do consumo (MORGAN, 1999). Desta forma, é pertinente ressaltar que na relação entre o consumo e a distribuição “permanece um ritmo da vontade, aquisição, depleção e renovação da vontade” (MORGAN, 1999, p. 17).

Ao abordar o poder da imprensa para os movimentos milenialistas que figuraram nos Estados Unidos da América no século XIX, Morgan (1999) põe ênfase no que ele denomina de *vias de inter-relação* que o impresso e sua mensagem estabelece com os agentes envolvidos na comunicação. Neste sentido, o impresso oferecia a mediação textual com a cultura de massa e o visual.

The power of the evangelical press was the autonomous capacity of the written word to convince the reader of the religious truths of evangelical Christianity. Faith in the Word made flesh was convertible into the word made of ink and paper (MORGAN, 1999, p. 24)⁴⁸.

A despeito de todo o publicismo e estratégias mobilizadas para o avanço da mensagem milerita, tal movimento foi marcado por um Grande Desapontamento,

⁴⁷ “Eles selecionaram pontos de vista para grandes campanhas e enviaram o jornal para o país vizinho. Normalmente, os jornais deixam de ser publicados após um curto período de tempo; mas em alguns casos eles continuaram”.

⁴⁸ “O poder da imprensa evangélica era a capacidade autônoma da palavra escrita para convencer o leitor das verdades religiosas do cristianismo evangélico. A fé no Verbo se fez carne e converteu-se na palavra feita em papel tinta”.

tendo em mente que as predições mileritas não se concretizaram e o retorno de Jesus à Terra não aconteceu. Tal enredo contribuiu para uma fragmentação e o surgimento de diversas teorias que dessem conta da decepção, além oportunizar a emergência de distintos grupos religiosos herdeiros do legado milerita (WENIGER, 1948).

De acordo com Knight (2007), é possível indicar a existência de pelo menos três grupos advindos do Movimento Milerita, tendo como viés a perspectiva interpretativa que cada um desses elaborou acerca do ocorrido em 22 de Outubro de 1844, o *Grande Desapontamento*⁴⁹. Um dos grupos liderados por Josué Himes (1805-1895) chegou a conclusão de que *não havia ocorrido nada na data*. Um outro grupo conhecido como *adventistas espiritualistas* afirmava que a data e eventos estavam corretos, no entanto, havia sido uma *vinda espiritual*. A terceira – a última a surgir – linha do adventismo posterior ao Grande Desapontamento afirmava estar correta em relação à data, todavia, equivocada em relação ao evento. Em outras palavras, os seguidores dessa linha indicavam que *algo havia ocorrido em 22 de outubro de 1844*, mas não era a vinda de Jesus.

Dentre esses grupos, destacamos aquele que deu origem a Igreja Adventista do Sétimo Dia, esta organizada em 1863. Uma das características que esse grupo apresentou e que pode ser considerado como similitude quando apreendido sob a perspectiva da identidade histórica, refere-se à função de uma convicção inerente de que o movimento recebeu uma comissão específica e peculiar de proclamar ao mundo o que considera a mensagem do fim dos tempos. Tal afirmação identitária histórica forneceu as bases para a formação teológica e organizacional que balizou a conformação da teologia da missão denominacional. De certo modo, a abordagem historicista de interpretação profética desenvolvida por Miller foi continuada pelos Adventistas do Sétimo Dia.

⁴⁹ É o termo dado pelos Adventistas à experiência dos Mileritas em 1844. Com base em sua compreensão de Daniel 8 e 9 e combinada com cálculos refinados a partir do calendário judeus, os mileritas acreditavam que o retorno de Jesus ocorreria em 22 de outubro de 1844. O fracasso desse cálculo foi devastador para o Movimento Milerita. Para uma revisão detalhada e sistemática da interpretação profética milerita ler: FROOM, Le Roy Edwin. **The Prophetic Faith of Our Fathers: The Historical Development of Prophetic Interpretation**. Washington: Review and Herald, 1954, 4:429-851. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Books/PFOF1954-V04.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016. Mais informações podem ser obtidas em: NUMBERS, Ronald; BUTLER, Jonathan M. (Eds) **Disappointed**. Millerism and Millenarianism in the Nineteenth Century. Knoxville: The University of Tennessee Press, 1993.

Este grupito de creyentes que estaba luchando con el significado de ciertos pasajes bíblicos rehusó apearse de la plataforma profética que había hecho del movimiento millerita una fuerza tan poderosa. En lugar de eso, [...] hicieron las correcciones que creyeron necesarias. Se sentían profundamente convencidos de que Dios había llamado a Miller para iluminar al mundo con el mensaje de la proximidad de la segunda venida (KNIGHT, 2007, p. 38).

Entre aqueles que protagonizaram na liderança desse grupo, um lugar especial é atribuído a Ellen G. White (1827-1915) que logo foi considerada profetisa⁵⁰ do Adventismo do Sétimo Dia, dado o caráter sobrenatural de sua atuação haja vista o recebimento de sonhos e visões. A história denominacional destaca a importância da atuação de Ellen G. White na organização e institucionalização da IASD. Para alguns historiadores, a atuação do casal White (Ellen e Tiago) foi de grande relevância para o estabelecimento de um sistema de governo eclesiástico⁵¹, além do que chamamos atenção para o surgimento da educação no meio denominacional.

Um dos grupos remanescentes do Movimento Millerita tornou-se uma igreja de expansão mundial, cuja atuação missionária apoia-se em uma tessitura organizada por diversas instituições. A organização e o desenvolvimento institucional adventista encontram-se inseparavelmente integrados à incontestável força orientadora de Ellen G. White. Neste sentido, ecoamos o que Douglas (2001) destaca ao afirmar que: “O ministério de Ellen White e o surgimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia são inseparáveis. Tentar entender um sem o outro tornaria ambos ininteligíveis e inexplicáveis” (p. 182).

A atuação de Tiago White (1821-1881) no meio denominacional indica mesmo que sublinaramente uma intenção de legitimação do lugar de Ellen G. White no grupo. Em 1860 ele publicou uma obra sobre a vida de sua esposa, *My Christian*

⁵⁰ Para obter mais informações acerca ao desenvolvimento da compreensão adventista referente ao dom profético de Ellen G. White, consulte: LEVTEROV, Theodore, N. **The Development of the Seventh-day Adventist Understanding of Ellen G. White 's Prophetic Gift**, 1844-1889. Dissertation. Seventh-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 2011. Disponível em: <http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1082&context=dissertations>>. Acesso em: 08 Ago 2016.

⁵¹ No que tange à influência de Tiago White como líder que promoveu a organização eclesiástica e os desdobramentos para o desenvolvimento denominacional, ler: MUSTARD, Andrew Gordon. **James White and the Development of Seventh-day Adventist Organization, 1844-1881**. Andrews University. SDA Theological Seminary. Doctor of Philosophy, 1987, 340 fls. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/102/>>. Acesso em: 10 Ago 2016.

Experience, Views and Labors (publicado em português com o título *Vida e Ensinos*) que se constituía na primeira autobiografia adventista publicada em forma de livro e, que depois foi extensivamente revisada e publicada com o título *Life Sketches of James White and Ellen G. White*. Tais obras seguiram uma tendência de publicação de autobiografias de alguns líderes adventistas que eram permeadas por uma sofisticada intenção de enfatizar momentos da experiência religiosa desses e sua estreita relação com o Movimento Milerita. De acordo Wellcome (1874), essas publicações se mostravam como uma clara evidência de apresentá-los como verdadeiros herdeiros espirituais de Guilherme Miller e, portanto, manter o interesse na história Milerita, o que por certo indicava a fundamentação em um argumento apologético.

Para Anderson (1998), a atuação do casal White e de outros remanescentes do Movimento Milerita no grupo que deu origem aos Adventistas do Sétimo Dia foi de grande importância, especialmente entre os anos de 1846 a 1864. Segundo Anderson (1998), esse período de tempo foi caracterizado pela transição do sectarismo para a organização. Desta forma, nesse período foi possível empreender um refinamento de crenças, a regulamentação de um sistema dízimo, a definição de um nome para a denominação e, finalmente a organização oficial.

The social alienation that had characterized them before church organization in 1863 had expressed itself primarily in negative denunciations of the social order; now their approach began to take on more positive dimensions. Regarding themselves as reformers, these Adventists adopted dietary, dress, and medical reforms and founded a periodical and an institution to both propagate and put into practice a new manner of living. Development of schools not only allowed them to remain separate from the world but offered the opportunity to establish educational reforms that to them more fully reflected God's will⁵² (VANDEVERE, 1998, p. 53).

De modo particularmente constituído a partir de suas crenças, os Adventistas do Sétimo Dia começaram a formular uma compreensão missionária balizada pelas

⁵² “A alienação social que os caracterizava antes da organização da Igreja em 1863 expressara-se principalmente em denúncias negativas da ordem social; agora sua abordagem começou a assumir dimensões mais positivas. Considerando-se como reformadores, esses adventistas adotaram reformas alimentares, de vestuário e médicas e fundaram um periódico e uma instituição para propagar e colocar em prática uma nova maneira de viver. O desenvolvimento das escolas não apenas permitiu que elas permanecessem separadas do mundo, mas também oferecia a oportunidade de estabelecer reformas educacionais que, para eles, refletiam mais plenamente a vontade de Deus”.

funções dessas variadas atividades que, subjazmente indicavam a criação de uma subcultura de isolamento, ao mesmo tempo que, sinalizava a atenção para formas estratégicas de penetração na sociedade através da evangelização.

Ao refletir acerca do início da educação no meio denominacional adventista (KNIGHT, 2001) indica que, além de não serem pioneiros no interesse pela educação formal entre os protestantes, um dos fatores primordiais para tal se relaciona ao fato de que era necessário preparar uma geração de líderes, posto que os pioneiros adventistas estavam envelhecendo e a denominação avançava em seu crescimento.

Vinte e oito anos haviam passado desde o desapontamento milerita, e nove anos desde a organização oficial da Igreja Adventista do Sétimo Dia. A igreja estava crescendo e precisava de pastores. Os antigos mileritas estavam envelhecendo, portanto, a igreja precisava de treinar líderes para o futuro. Além disso, ao começar a década de 1870, a denominação estava considerando firmemente a sua responsabilidade pelas missões de ultramar (KNIGHT, 2001, p. 5).

Indubitavelmente que, o impulso das reformas que caracterizaram o século XIX, bem como a auto-compreensão de que necessitavam permanecer separados do mundo levou os Adventistas do Sétimo Dia a estabelecerem instituições educacionais e, para tanto, a escola de Goodloe H. Bell (1832-1899)⁵³ e os escritos de Ellen G. White⁵⁴ são tidos pela historiografia como os principais elementos balizadores na constituição dos primeiros rudimentos da educação denominacional.

No entanto, há de se destacar que a educação foi o último empreendimento institucional sendo “precedida pelo estabelecimento da obra de publicações em 1849, da organização eclesiástica centralizada em 1863⁵⁵ e da obra médica em

⁵³ A escola de Goodloe H. Bell iniciada em 1867 foi resultante da iniciativa leiga da membresia da Igreja de Battle Creek que, disposta a estabelecer uma escola o contratou. A escola existiu esporadicamente até 1870 ou 1871. Destacamos o fato de outras iniciativas locais, tais como a escola que teve lugar em Buck’s Bridge, Nova York em 1853 e uma tentativa em Battle Creek em 1856, além de diversas pressões empreendidas por membros a partir de 1861 e direcionadas a Tiago White. Informações disponíveis em: <<https://www.lineagejourney.com/episodes-season-2/the-birth-of-adventist-education/>>. Acesso em: 25 jan. 2016.

⁵⁴ O primeiro escrito de Ellen G. White acerca da educação teve por título *Educação Apropriada*.

⁵⁵ Para mais informações referentes à organização eclesiástica adventista de 1863 e os paradigmas que a conformaram, leia: OLIVER, Barry D. The Development of Organizational and Leadership Paradigms in the Seventh-day Adventist Church. **Journal of Adventist Mission Studies**, Vol. 3 [2007], No. 1, p. 04 - 28. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/jams/vol3/iss1/2/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

1866” (KNIGHT, 1983a, p. 1), o que pode ser entendido à luz da consciência escatológica que vigorou fortemente nos primórdios do adventismo, além de estar conformada à preocupação dos pais adventistas com a educação pública ofertada às crianças.

É pertinente nessas próximas páginas apresentar como a atuação de Ellen G. White contribuiu para a formação de uma filosofia denominacional para a educação. A mesma tinha 44 anos quando escreveu o primeiro artigo sobre o assunto e, nos 43 anos seguintes até a sua morte chegou a publicar livros inteiros sobre educação⁵⁶ sem se apartar de seus conselhos iniciais. Sobre essa relação intrínseca entre os escritos de Ellen G. White e o desenvolvimento do sistema educacional adventista, Spicer (1946) considera que:

In the development of our system of Christian education – from church school to academy and college and seminary and medical college – a system that has been a blessing to Seventh-day Adventists - all our people should understand that the constant instruction in early years and to this day by the writings of the Spirit of prophecy has been a great factor⁵⁷ (p. 4).

Neste sentido, é inevitável apontar o lugar que ocupa Ellen G. White na manutenção identitária denominacional, o que confirma sua influência nos ditames organizacionais e mesmo no estabelecimento de uma filosofia adventista para a educação denominacional, pois seus escritos adquiriram grande importância, tanto que em grande parte são tidos como balizas para a conformação do enetmdimento acerca de temas recorrentes no meio denominacional. Nestes termos, “[...] décadas depois de sua morte, sua influência vive através das milhares de páginas de seus escritos” (DICK, 1994, p. 178).

Tendo no espectro o contínuo avivamento referente a influência de Ellen G. White no percurso histórico de surgimento, organização, institucionalização e

⁵⁶ Todas os escritos da mesma sobre Educação se encontram em 4 (quatro) volumes, que são os livros: *Educação*; *Conselhos aos Professores, Pais e Estudantes*; *Fundamentos da Educação Cristã* e *Conselhos sobre Educação*. Essas obras estão disponíveis em: <<http://ellenwhite.cpb.com.br/>>. Acesso em: 24 jun 2016.

⁵⁷ “No desenvolvimento de nosso sistema educacional cristão – desde a escola de fundos da igreja até a escola de ensino médio e faculdade, seminário e faculdade de medicina – um sistema que tem sido uma benção para os adventistas do sétimo dia – todo nosso povo deve entender que a instrução constante nos primeiros anos e nos dias atuais pelos escritos do Espírito de Profecia tem sido um fator preponderante”.

desenvolvimento da IASD, Carvalho (2013) mobiliza as categorias analíticas *profeta, carisma e dominação carismática* (WEBER, 1999; 2002) para apontar que, na experiência adventista, o carisma da profetisa atuou com grande força adquirindo caráter de autoridade e relevância até constituírem-se em critérios balizadores ou mesmo julgadores e que, mesmo passados cem anos de sua morte, seus escritos constituem uma contínua fonte de autoridade, o que confirma o contínuo avivamento (não unânime) de sua influência nos ditames organizacionais da denominação em sua institucionalização, expansão e obra mundial e mesmo para a teologia⁵⁸. Afinal, “[...] sua influência moldou a Igreja Adventista do Sétimo Dia mais do que qualquer outro fator, exceto a Bíblia” (HAMMILL, 1982, p.17).

Segundo estimativas publicadas por aqueles que detêm em depósito o acervo literário de Ellen G. White, os dados indicam que ela escreveu cerca de 100 mil páginas, de modo que por ocasião de sua morte em 1915 haviam publicados 26 livros, 200 folhetos e panfletos, 5 mil artigos, além de um grande número de cartas, manuscritos e diários⁵⁹. A respeito de sua própria obra literária a mesma afirmou escreveu: “[...] seja ou não poupada a minha vida, meus escritos falarão sem cessar, e sua obra irá avante enquanto o tempo durar” (WHITE, 2005, p. 77).

Sendo que a Denominação credita a Ellen G. White o título de profetisa desta Igreja, torna-se substancial entender sua influência, como também evidenciar o papel da *escrita hagiográfica* na formação da memória oficializada. Assim sendo, reitero que tal procedimento “[...] ajuda-nos a compreender o trabalho de escrita da história como parte de um esforço maior de construção social da vida humana” (GUIMARÃES, 2007, p. 97).

A fim de indicar a exemplaridade dessas acepções, tomamos a obra *Vida e Ensinos* de Ellen G. White e, mesmo que tal seja apresentada como uma espécie de biografia da mesma, é importante assinalar que a mesma é de fato uma seleção

⁵⁸ Para informações iniciais acerca da influência de Ellen G. White na formação da teologia adventista, ler: TIMM, Alberto R. Tesouro inesgotável: as contribuições de Ellen G. White para a teologia do Adventismo abrangem vários aspectos. **Revista Adventista**. Jul, 2015, pp. 22 – 25. Disponível em: <http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=2357&s=215056171>>. Acesso em: 20 jun 2016.

⁵⁹ Ellen White, ainda em vida tomou providências em testamento para que seus escritos perpetuassem seu legado. O *Ellen G. White Estate* foi criado com o propósito trino de: a) conduzir os negócios do mesmo, assegurar a impressão de novas traduções e a impressão das compilações de seus manuscritos. Mais informações podem ser obtidas em: <http://www.whiteestate.org/about/estate.asp>>. Acesso em: 20 jun 2016.

de sua vasta produção literária que, sendo compilada por editores foi lançada depois de sua morte. Sob nossa perspectiva de análise indicamos a proximidade desta obra com os ditames que caracterizam a escrita hagiográfica, especialmente pelo avizinhamoento ao princípio que norteava tais textos, a saber: o traço marcante da exclusão de elementos caracterizadores

[...] de uma dada condição social, de uma dada idade, todo o concreto de uma imagem, de uma vida, todas as minúcias desta, as indicações precisas do tempo e do espaço da ação (BAKHTIN, 2010, p. 170).

Tendo posto essa indicação, é pertinente apontar que os amplos estudos das hagiografias indicam que estes escritos conjugam diversos elementos, dentre os quais destacamos: a) crenças e valores defendidos pelo grupo religioso; b) relações de poder instituídas por ocasião da redação; c) comportamentos tidos como ideais pela denominação; d) especificidade do grupo a ser alcançado; e) motivações dos redatores/compiladores para a redação. No entanto, estamos cômnicos de que a difusão da obra empreende diálogo com a sua recepção, de forma que uma multiplicidade de elementos atua conferindo-a novos sentidos ao longo dos anos.

Visto que a hagiografia cumpre também a função de ser um veículo de propaganda de pessoas e instituições religiosas pelo fato de enaltecer as qualidades dos indivíduos sempre com o propósito edificante, a produção de uma obra sobre a vida de Ellen G. White apresenta uma escrita profundamente inspirada em modelos de narrativas hagiográficas. Nesse sentido, cumpre-nos assinalar como a obra acima referida torna visível o valor da pessoa para o grupo religioso apresentando-a como indivíduo nobre, capaz de estabelecer comunicação com o mundo sobrenatural e que possuía as características necessárias para ser considerada profetisa da Denominação. Deste modo, entende-se que “[...] o texto hagiográfico organiza-se a partir da especificidade desse personagem. [...] exclusivamente construído em função de retratar o personagem” (CANDOLO, 2002, p. 165).

Consideramos nesse texto a hagiografia moderna, bem como nos desfilamos de uma tradição medieval e pautamos estreita relação com a releitura e atualização desse gênero, seja pela consideração das modificações no enredo,

dos processos engendrados na constituição dos personagens, do tratamento da linguagem ou mesmo pela disposição singular que apresenta a ordem cronológica dos acontecimentos. E seguindo essa perspectiva, Certeau (2006) apresenta caracteristicamente a ideia de chamado divino, o relato do percurso e a efetivação da vocação. Esses elementos são significados à luz do contexto imediato de produção, das marcas de traços textuais e da indicação de padrões de conduta e relações de poder que podem ser referidos na obra em questão.

Além do mais reiteramos que nunca foi objetivo da Denominação adventista transformar tal personagem em santa, pois sob a égide do Protestantismo isso não convém, como também asseveramos que o lugar de prestígio atribuído a Ellen G. White apresenta-se num contínuo constructo denominacional, de modo que seu legado tem sido alvo de veementes críticas⁶⁰ como também de aprofundamento investigativo⁶¹.

1.2 - Ellen G. White e seu Lugar Denominacional

É do interior de um dos grupos remanescentes do desapontamento vivido pelo Movimento Milerita que uma jovem por nome Ellen Gold Harmon, de Portland - Maine surge afirmando receber visões e sonhos divinamente orientados. De acordo com Maxwell (1982), logo em seguida ao recebimento da primeira visão,

[...] Ellen recebeu outra na qual Deus a chamou formalmente para trabalhar para Ele como profetisa. Ele a advertiu do grande sacrifício que isso acarretaria, e também prometeu-lhe a abundância de Sua graça (p. 60).

Há que se relevar que no caso de Ellen G. White, o conteúdo das visões e as manifestações físicas que acompanhavam as revelações foram considerados como importantes condicionantes para uma possível aceitação por parte da

⁶⁰ Para uma introdução a esse respeito pode-se consultar: BRAND, Leonard; McMAHON, Don. **The Prophet and Her Critics**. Nampa, Idaho: Pacific Press Publ. Assn., 2005.

⁶¹ Mais informações acerca de Ellen G. White podem ser obtidas em: DOUGLAS, Herbert E. **Messageira do Senhor: o ministério profético de Ellen G. White**. Tautí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

comunidade de fé. Acerca desses fenômenos Schwarz e Greenleaf (2009) relatam que:

Durante visões em público, que poderiam vir enquanto ela estava orando ou falando, Ellen, a princípio, perdia toda a força física; em seguida, recebia tal força sobrenatural que nem mesmo a pessoa mais forte podia controlar seus movimentos corporais. Durante uma visão que durou quase quatro horas não havia evidência de respiração, contudo, seu batimento cardíaco e cor facial continuavam normais [...] Embora seus olhos permanecessem abertos, ela parecia inteiramente inconsciente do que se passava ao seu redor [...] Uma longa e profunda respiração indicava que a visão estava terminando. A princípio, ela dificilmente podia ver como se tivesse estado olhando para uma luz brilhante (p. 63).

Desta forma a manifestação da profetisa foi vista inicialmente como providência divina de consolo e guia, todavia, por meio de mensagens afirmativamente consideradas divinas Ellen G. White foi aos poucos estabelecendo o seu lugar de profetisa no círculo denominacional e, mediante sua atuação na confirmação e correção dos rumos doutrinários, bem como no apontamento de investimentos das finanças institucionais para o cumprimento da missão. Dessa maneira, muitas vezes esteve à frente dos líderes denominacionais “[...] não apenas em percepções teológicas e suas aplicações práticas, mas também na constante insistência por unidade e organização” (DOUGLAS, 2001, p. 183).

Para além de sua influência concernente ao desenvolvimento denominacional, seja em questões doutrinárias e apontamento na direção do avanço missionário, a atuação de Ellen G. White por muito tempo constituiu-se como “[...] a única agência disciplinadora do corpo, o único ponto de arregimentação dos fiéis, o último tribunal de apelação” (SPALDING, 1961, vol. 1, p. 293). Desde o início da IASD, Ellen G. White destacou-se como aquela cujos conselhos eram considerados inspirados por Deus e, cujo dom especial a fazia figurar com lugar de proeminência na Denominação. Tendo sido considerada profetisa denominacional recebeu o reconhecimento oficial anos após sua morte. O documento oficial das convicções doutrinárias dos Adventistas do Sétimo Dia ao expor que o dom de profecia foi manifestado no ministério de Ellen G. White no interior da IASD, apresenta uma declaração votada oficialmente em sessão da Associação Geral, na qual afirma que “[...] seus escritos são uma contínua e

autorizada fonte de verdade e proporcionam conforto, orientação, instrução e correção à Igreja” (NISTO CREMOS, 2003, p. 290).

Com o passar do tempo, as constantes visões e sonhos legitimaram a intervenção e aconselhamentos de Ellen G. White, de modo que seus escritos adquiriram caráter de autoridade e relevância, e mesmo décadas após a sua morte

[...] his influence lives through the thousands of pages of his writings and in the immortal spirit of divine conquest that he possessed. Truly, she being dead, still speaks and her magnificent spirit of leadership marches ahead of the people of God⁶² (DICK, 1994, p. 178).

O estabelecimento de instituições educacionais⁶³, médicas, de publicações⁶⁴ no meio denominacional adventista é em muito resultante das orientações de Ellen G. White. À medida que o sistema educacional adventista foi sendo estabelecido a influência orientadora da profetisa se fez notar no meio do grupo pioneiro. Seus escritos sobre o tema da educação transformaram-se em balizadores para a constituição e desenvolvimento da rede educacional adventista, de forma que é impossível compreender a educação adventista, do ponto de vista atual ou histórico, sem compreender o papel e o impacto de Ellen G. White sobre seu desenvolvimento (KNIGHT, 1983a).

O objetivo nesse tópico é empreender uma abordagem historiográfica a fim de indiciar elementos biográficos de Ellen G. White que se articulam com o sentido de contribuir para a consolidação o seu lugar institucional, a formação e conservação da identidade do grupo, além de sistematizar modelos de vidas e virtudes a serem seguidos. Para tanto, recorro às reflexões de Certeau (2006) quando considera a *escrita hagiográfica*. Sendo que neste tipo de escrita “a

⁶² “[...] sua influência vive através das milhares de páginas de seus escritos e no imortal espírito de divina conquista que possuía. Verdadeiramente, ela estando morta, ainda fala e seu magnífico espírito de liderança marcha à frente do povo de Deus”.

⁶³ Para informações acerca da rede educacional adventista no mundo acesse: <<http://www.educacaoadventista.org.br/conheca-mais/no-mundo/>>. Acesso em: 15 jun. 2015.

⁶⁴ Para informação acerca das visões e sonhos, ler o *Apêndice D Lista Parcial das Visões de Ellen G. White* onde há uma seleção de visões que contribuíram significativamente para o desenvolvimento da teologia e organização adventista (DOUGLAS, 2001, p. 546-549).

combinação dos atos, dos lugares e dos temas indica uma estrutura própria” (CERTEAU, 2006, p. 267) cujo objetivo é evidenciar aquilo que é exemplar.

Na escrita de perspectiva hagiográfica, a preocupação institucional na normatização dos dados biográficos transparece que o crivo religioso corrobora para fazer da vida do personagem um modelo a ser seguido, tanto pelos fieis quanto pela própria instituição, que também pode ser reforçado por práticas prosaicas como nomeação de edifícios, além de separação de datas especiais no calendário litúrgico denominacional e, que no caso adventista refere-se ao *Dia do Espírito de Profecia*.

Cabe destacar que é comum às denominações religiosas empreender processos nos quais se evidenciam a tutela, o julgamento e a apropriação da Igreja no que se refere à própria escrita hagiográfica, no entanto na Igreja Adventista do Sétimo Dia refere-se à produção literária de Ellen G. White. Neste esteio podemos entender a função do *White State*⁶⁵ enquanto organização atua como agência de custódia dos escritos de Ellen G. White garantindo assim a impressão de novas traduções, bem como a impressão de compilações. No entanto, sob nossa perspectiva, esse órgão ao atuar alinhado à Conferência Geral produz materiais de suporte na consolidação da memória denominacional referente ao lugar e papel da profetisa para além das fronteiras geográficas, culturais e temporais, além de promover um balizamento da apropriação da obra whiteana, o que à luz da análise certeausiana pode ser chamada de *communis eruditorum consensus*. Nesta direção, Certeau (2006) sinaliza que:

Sempre apoiada em regras que caracterizam um estatuto da sociedade eclesiástica, a censura clerical extrai da massa da literatura hagiográfica uma parte “conforme” a norma do saber: esta parte será canônica e canonizável. O resto, que é o principal, é julgado severamente, mas tolerado por causa de sua utilidade para o povo (p. 272).

A produção da literatura com as formas de escrita hagiográfica ao abordar a “vida do santo”, neste caso da profetisa denominacional Ellen G. White articula de modo peculiar a constituição de uma representação sobre o passado que permite

⁶⁵ Para mais informações acesse: <<http://www.whiteestate.org/about/estate.asp>>. Acesso em: 20 jun. 2016.

atribuir alguma unidade especialmente no que se refere às origens da Igreja Adventista do Sétimo Dia que se relaciona com a “[...] edificação produtora de uma imagem destinada a proteger o grupo contra a dispersão” (CERTEAU, 2006, p. 269).

Nesse tópico utilizo como fonte a obra *Vida e Ensinos* cuja autoria é atribuída a Ellen G. White, mas que na verdade é “[...] uma seleção de curtos artigos dentre os escritos da Sra. E. G. White” (WHITE, 2007a, p. vii). No entanto, segundo relato dos próprios editores a compilação desse volume começou quando ainda esta era viva, mas que a mesma “não viveu, porém, para que o visse completo” (WHITE, 2007a, p. viii).

Logo no início da obra – *prefácio* – os editores expõem uma avaliação a respeito da produção literária de Ellen G. White e, ao listarem cinco obras que se sobressaem em seu legado – segundo os editores – afirmam eles que todos os escritos whiteanos “respiram a mais pura devoção e ensinam a mais elevada moralidade [...] Conduzem a Cristo e exaltam os ensinos da Bíblia” (WHITE, 2007a, p. vii). Tais dizeres fazem as vezes de recomendação que se estende a toda a escrita whiteana, indicando nesse sentido uma conduta de exemplaridade.

Ao observarmos as tópicas que organizam a obra *Vida e Ensinos* é possível perceber como a mesma apresenta as dificuldades enfrentadas pela personagem que na sua infância foi acometida por uma debilidade na saúde resultante de um acidente, e que nessa época incutiu em seu ser o desejo ardente de aprofundamento de sua experiência espiritual. A esse respeito expõe ela:

Desejei tornar-me cristã, e orei fervorosamente pelo perdão de meus pecados. Senti a paz de espírito que disso provinha, e amava a todos, sentindo-me desejosa de que todos estivessem com seus pecados perdoados e amassem a Jesus como eu o fazia (WHITE, 2007a, p. 10).

No tópico *Conversão* são esboçados quadros que cumprem o papel de iluminar a vida espiritual dos cristãos adventistas, deixando entrever uma certa proximidade entre a experiência daqueles que leem a obra e a da nobre personagem especificamente pela abordagem do tema da justificação pela fé, mas que de fundo emolduram uma experiência espiritual conformada por uma devoção

religiosa calcada na oração fervorosa e busca constante do perdão dos pecados, cujos desdobramentos se configuram *em novidade de vida*.

A forma como estão organizados os capítulos da referida obra indicam que os primeiros apresentam dados da infância da personagem, dificuldades enfrentada em relação a saúde, busca incessante por uma vida espiritual fervorosa, o início de sua atuação pública, a vivência de um desapontamento religioso, etc, mas que indubitavelmente são permeados subjacentemente por um arabescamento compromissado pelo delineamento idealizado de insuficiência humana que norteia a vida e que oferece as conjunturas ideais para o *chamado divino*. Neste esteio apresentamos o seguinte trecho no qual ela relata: “Freqüentemente, eu ficava prostrada em oração quase a noite toda, gemendo e tremendo, com angústia inexprimível e desespero indescritível. ‘Senhor, tem misericórdia!’ era meu clamor” (WHITE, 2007a, p. 18).

A consecução dos eventos conforme informados pelos dados biográficos encontram seu ponto focal inicial nos capítulos *Minha primeira visão* e *Visão da nova terra*, que a despeito das belas cenas descritas contém uma mensagem inerentemente seminal para o desenvolvimento de um dos grupos remanescentes do desapontamento do Movimento Milerita. Neste sentido, o chamado divino a Ellen G. White se articula na intersecção em sua relação com as origens da comunidade a fim de reconstruir uma unidade do momento e na combinação da edificação do grupo. Nas palavras de Certeau (2006): “Assim se diz um momento da coletividade partilhada entre o que ela perde o que ela cria” (p. 269). Tais ideias se consubstanciam ao exposto na obra em questão quando há a seguinte indicação:

Relatei esta visão aos crentes em Portland, que creram plenamente provir de Deus. Todos achavam que Deus escolhera esse meio, depois do grande desapontamento de outubro, para consolar e fortalecer o Seu povo (WHITE, 2007a, p. 46).

Ao longo da obra acerca da biografia de Ellen White torna-se patenteada a ideia do *chamado divino* que a mesma tentou se esquivar diante da grande responsabilidade pelo receio de “elevar-me acima da posição que me cumpria ocupar” (WHITE, 2007a, p. 52), mas o aceitou tendo em vista a obra que poderia empreender para o Senhor. De certo, vislumbrar uma personagem cujos aspectos da vida encontram ancoragem na vida do leitor imprime um sentido de admiração

a respeito do *chamado divino* de Ellen White, especialmente quando o mesmo é apresentado nas áureas de uma obra de dedicação e sacrifício, sobretudo na prospecção de uma obra edificante.

Um outro aspecto que baliza a obra em tela refere-se ao *relato do percurso* da vida de Ellen White que oferece um imenso repertório de temas que intentam cobrir a maior parte da vida da personagem, apresentando elementos do trivial, crível combinados com manifestações incríveis de poder exclusivas de alguém sobre a qual repousa o poder divino. Tal disposição tópica foi estrategicamente selecionada e organizada a fim de apoiar um sistema de representação simbólica que se subterfugia nos fios de um discurso de virtudes na qual a exemplaridade da vida é fim último.

À luz desse espectro é possível identificar que capítulos tais como: *Chamado para viajar, Meu casamento e trabalhos conjuntos, Lutas com a pobreza, Oração e fé, Em visita aos irmãos, As duas coroas, Viajando pelo caminho estreito*, são representantes de uma intencionalidade significativa que assevera o fato de que a construção narrativa biográfica de Ellen White é marcada por uma mediação que articula a *ordem do parecer* com a *ordem do ser*. Desta maneira, tal obra reverbera elementos caracterizadores da *vida de santo* de perspectiva ceriteausiana, afinal

Cada vida de santo oferece uma escolha e uma organização próprias destas virtudes, utilizando para este fim o material fornecido seja pelos fatos e gestos do santo, seja pelos episódios pertencentes ao fundo comum de uma tradição (CERTEAU, 2006, p. 273).

Assim sendo, cumpre-nos apontar que os capítulos da obra indicada que configuram o *relato do percurso* não foram compostos tendo como motriz a sequência cronológica da vida da personagem, mas apresentam uma disposição que produz no relato efeitos de retorno ou de progresso e que se encontram organizados sob a égide das virtudes enquanto unidades de base da escrita hagiográfica (CERTEAU, 2006).

A obra *Vida e Ensinos* apresenta como terceiro mote estruturante a *efetivação da vocação* que conforma os capítulos que encerram a narrativa sobre a vida de Ellen White, deixando entrever que o ministério que tal personagem se consolidou no meio denominacional adventista. É possível afirmar que o esquema

que organiza o texto permite uma leitura itinerante de forma a calcar no leitor um sentido de admiração e respeito pela personagem, que para o adepto da fé adventista enuncia uma base de sentido sagrado referente ao papel da profetisa para a edificação da comunidade de fé. Essa simbolização é resultante de uma discursividade sobre a vida de Ellen White que é precedida pela ênfase em seu *chamado divino*, mas que na narrativa sobre o *relato do percurso* pronuncia os elementos que se consubstanciam para fomentar uma compreensão/aceitação acerca da *efetivação da vocação*, que no caso adventista comporta o lugar exaltado da profetisa denominacional.

De fato, a compreensão acerca da *efetivação da vocação* não se restringe à obra que a personagem realizou no meio denominacional adventista, nem somente ao prestígio que tal figura consolidou por meio de sua atuação, mas certamente abrange a significação que envolve a composição dos lugares que a denominação transformou em lugares cúlticos e/ou litúrgicos de grande valor histórico que marcam o desenvolvimento do adventismo. Para, além disso, a liderança eclesiástica incentiva o desenvolvimento de estratégias que promovem a circulação dos escritos whiteanos, posto que eles são normativos e proporcionam uma experiência transformadora e edificadora da fé da comunidade adventista.

O ano de 2015 foi o ano em que a denominação comemorou o centenário⁶⁶ do legado⁶⁷ de Ellen G. White (1827-1915). Ficou evidente o engajamento dos líderes eclesiásticos e Minicentros⁶⁸ na promoção de atividades relacionadas aos escritos whiteanos nas comunidades locais e escolas adventistas, por meio de sermões, palestras, estudos, programas, exposições, entre outros. Isso evidencia o lugar de prestígio que essa personagem ocupa no meio denominacional, além do mais nos indica como a rede de suportes é estruturada de maneira que seus escritos circulem no meio denominacional e para além dele. À maneira adventista,

⁶⁶ Orientações e materiais acerca da celebração do centenário do legado podem ser obtidos em: <<http://centrowhite.org.br/downloads/centenario/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

⁶⁷ Para obter informações acerca do legado literário de Ellen G. White acesse: <<http://centrowhite.org.br/pesquisa/artigos/o-legado-literario-de-ellen-g-white/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

⁶⁸ Os Minicentros Ellen G. White são núcleos que possuem um acervo de materiais denominacionais que foram estabelecidos para o estudo da Bíblia e dos escritos de Ellen G. White. Além de servirem às igrejas locais e às escolas da denominação foram idealizados especialmente para difundir os escritos de Ellen G. White. Mais informações podem ser obtidas em: <<http://centrowhite.org.br/minicentros-white/>>. Acesso em: 05 jul. 2016.

tal difusão concerne “[...] o fechamento de uma encenação que circunscreve ou retifica o movimento das convicções em marcha” (CERTEAU, 2006, p. 268) e firma base no desenvolvimento denominacional.

A história denominacional tem evidenciado que ao longo do tempo tensões e críticas tem envidado debates acerca da continuidade do papel da profetisa denominacional ou mesmo de sua relevância para a atualidade, o que por sua vez tem oportunizado pesquisas sistemáticas dos manuscritos, classificações das fontes e conseqüentemente aprofundamento das categorias de análise referentes aos escritos whiteanos. Na perspectiva denominacional isso tem contribuído para assegurar que os textos escritos por Ellen G. White sejam transformados em documentos, o que comunica subjacentemente uma combinação de elementos cujas relações estabelecem uma “[...] passagem discreta da verdade dogmática para uma verdade histórica” (CERTEAU, 2006, p. 268) que pautam estreito diálogo com os interesses institucionais de oficialização da memória denominacional, além da manutenção da identidade.

No que se refere à autoridade dos escritos whiteanos em relação à Bíblia entende-se que eles não a substituem, no entanto, cumpre a função de auxiliar na correção de interpretações derivadas de tradições, da razão humana, de experiências pessoais e da cultura moderna que não se coadunam com a teologia defendida oficialmente pela denominação adventista. No entanto, é patente que a escrita hagiográfica que permeia os escritos whiteanos propõe latentemente o que é lícito no comportamento religioso pela exaltação das virtudes conforme esboçadas nos textos da profetisa. De certa forma, seus escritos criam “[...] fora do tempo e da regra, um espaço de “vacância” e de possibilidades novas” (CERTEAU, 2006, p. 269) que por sua vez abrem âmbitos criativos de apropriação e aplicação do legado whiteano. Neste sentido, tais escritos também podem ser contemplados sob a ótica da *poética do sentido*.

Convém-nos nas páginas que nos restam desse tópico nos interrogar acerca da escrita whiteana, tendo como mote que o trabalho escriturário faz parte de uma operação historiográfica e se funda nas relações entre um *lugar social*, uma *prática* e uma *elaboração textual* (CERTEAU, 2006), além do que permite perceber matizes de uma escrita hagiográfica. Nesse sentido, é de grande importância inicialmente esclarecer que as obras *Educação* (WHITE, 2008) e *Fundamentos da Educação*

Cristã (WHITE, 2007b)⁶⁹ utilizadas para este estudo foram selecionadas apartir de dois critérios: a) atribuir-se o objetivo de versar sobre verdadeira educação e seus fundamentos; b) ser reconhecida no meio denominacional como livro-textos para filosofia adventista da educação.

A obra *Educação* é considerada no meio denominacional aquela cuja influência foi enormemente importante na discussão de um possível estabelecimento dos fundamentos da educação adventista, bem como pela sinalização que autora apresenta acerca do que se pode chamar de verdadeira educação, especialmente esboçada nos primeiros capítulos.

Conforme se encontra explicitado nas primeiras páginas, a autora apresenta que a *verdadeira educação* está intrinsecamente relacionada ao conhecimento de Deus, assim que quanto mais o ser humano busca o conhecimento de algo e se aprofunda na investigação científica este se aproxima de um conhecimento cuja plenitude se transveste de um caráter fundamentalmente religioso. Neste sentido, a autora afirma que:

Qualquer que seja o ramo de investigação a que procedamos com um sincero propósito de chegar à verdade, somos postos em contato com a Inteligência invisível e poderosa que opera em tudo e através de tudo. A mente humana é colocada em comunhão com a mente divina, o finito com o Infinito (WHITE, 2008, p. 15).

Ainda em sua escrita referente à *verdadeira educação*, Ellen G. White empreende diversos argumentos buscando costurá-los sob a égide da formulação de que a educação deve ser apresentada como uma obra na qual haja a promoção do desenvolvimento intelectual em harmonia com outras dimensões da vida humana: social, física e espiritual. Neste sentido, o saber deveria ser apresentado como um fomentador do desenvolvimento harmônico do ser humano. É possível indicar que seus escritos apresentam um certo alinhamento de Ellen G. White com correntes pedagógicas que lhe foram contemporâneas e que expressavam a fé no poder da educação (GROSS; GROSS, 2012).

⁶⁹ Diante do conhecimento da inexistência de um estudo acerca de uma história das edições dos livros de Ellen G. White sobre educação, Menslin (2015, p. 98-100) apresenta uma *Ordem cronológica dos escritos de Ellen G. White sobre educação*.

Uma das declarações mais emblemáticas e largamente difundidas no meio denominacional concernente à concepção whiteana de educação encontra-se formulada com os seguintes dizeres:

A verdadeira educação significa mais do que a prossecução de um certo curso de estudos. Significa mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro (WHITE, 2008, p. 14).

Para além da promoção do desenvolvimento harmônico das diversas dimensões da vida humana, nesta declaração Ellen G. White comunga a obra da educação com a salvação, o que contribui para perceber uma matriz fundamentalmente evangelizadora no estabelecimento das bases para uma futura filosofia denominacional para a educação. Fica evidente na abordagem whiteana acerca do tema, que educação e redenção deveriam ser termos intercambiáveis.

Ao estudarmos os escritos whiteanos acerca da educação é possível percebermos que *o lugar* que a mesma ocupava no meio denominacional lhe oportunizava elementos legitimadores para tal, haja visto sua experiência religiosa calcado ainda nos anos de Movimento Milerita e também o protagonismo que a mesma usufruiu ainda nos primórdios do adventismo. Visto que sua religiosidade foi balizada pelos contornos do metodismo de matriz pietista wesleyana, em seus escritos ela reelabora ideias recorrentes à ética protestante norte-americana oferecendo os elementos basilares de uma incipiente filosofia denominacional para a educação que, após serem apropriados pela liderança foram cristalizados em discursos institucionais. Acerca da preponderância do *lugar* para o trabalho escriturário, Gambetta (2011) afirma que:

São lugares, entre outros, de observação e análise que instauram métodos, delineiam procedimentos, organizam fontes e formulam problemas. Eles criam redes, forma grupos hierarquizados, determinam práticas e, por fim cristalizam discursos institucionais (p. 168).

Desde o início de sua atuação no meio dos crentes adventistas, Ellen G. White através dos seus escritos apresenta uma *prática* segundo a qual a autora busca formular ideias, elaborar conceitos a fim de promover no campo da educação adventista a instituição de um saber que, segundo alguns críticos não se constituía à luz da cientificidade, mas que por certo buscava ser circunscrito como doutrina pedagógica contando para tal com o assento institucional. Afinal, “a instituição não dá apenas uma estabilidade social a ‘doutrina’. Ela a torna possível e, sub-repetidamente, a determina” (CERTEAU, 2006, p. 70). A sua escrita é mediatizada por uma técnica de escrita balizada por uma prática na qual sua relação com a sociedade intenta tornar o grupo religioso um outro grupo confessante que, mesmo professando crenças comuns a outros se encontra numa fronteira onde seja possível relacionar o *dado* e o criado. Neste caso, o dado refere-se às concepções de educação contemporâneas à época da escrita e o criado, aquilo que é apresentado em seus escritos.

Neste espectro, é indicável que os estudos busquem aprofundar a pesquisa acerca da prática de escrita de Ellen White, pois é possível perceber elementos que a caracterizem como fugidia de uma linearidade racionalizante e cientificista, bem como estranha aos modelos totalizantes comuns de sua época. Todavia, o olhar mais detido é capaz de flagrar elementos constantes de uma autora que, mesmo trabalhando em diálogo com as reformas preconizadas no século XIX encontra-se à margem do contexto literário de sua época esboça aspectos que diferiam das concepções correntes, como também de uma múltipla diversidade de formulações peculiares (SUÁREZ, 2010).

Nos escritos whiteanos, percebemos que a existência de uma certa similitude com o indicado por Certeau (2006), quando afirma que o breve exame da prática permite uma particularização de três aspectos conexos da história, a saber:

a mutação do ‘sentido’ ou do ‘real na produção de desvios significativos; a posição particular como *limite do pensável*; a composição de um lugar que instaura no presente a *figuração ambivalente do passado e do futuro*” (p. 90).

A obra *Fundamentos da Educação Cristã*⁷⁰ é de largo um dos mais abrangentes escritos de Ellen G. White sobre o tema da educação e apresenta uma coleção de artigos publicados na íntegra, além de estarem dispostos cronologicamente. Mesmo uma leitura aligeirada das páginas dessa obra é capaz de sinalizar a existência de diversas imposições pelo discurso escrito da autora, um deles refere-se à compatibilidade entre a verdadeira educação e as metodologias tradicionais na educação. Acerca desse assunto, White (2007b) afirma que:

O método geral de educar a juventude não alcança a norma da verdadeira educação. Sentimentos ateus estão entretidos nas matérias expostas nos livros escolares, e os oráculos de Deus são colocados em uma luz duvidosa ou até mesmo censurável (p. 329).

Uma outra imposição apreensível concerne ao que no meio denominacional recebe a nomenclatura de *integração fé e ensino*, que nos dizeres whiteanos encontram contornos de escrita denunciante, pois que segundo a mesma:

Os homens assumem o encargo de colocar a Palavra de Deus ante um tribunal finito, e pronuncia-se a sentença sobre a inspiração de Deus de acordo com a avaliação finita, fazendo-se com que a verdade divina se afigure como coisa duvidosa diante dos anais da ciência (WHITE, 2007b, p. 329).

A operação escriturária whiteana promove uma construção de sentidos que apresentada sob as balizas de uma evidente seleção e conformada nos ditames da religião professada promovem um ordenamento cuja inteligibilidade é fomentadora de uma normatividade denominacional. Neste sentido, a escrita whiteana mesmo que amparada sobre a discussão de algo plural se combina para o estabelecimento de um saber singular, cujo efeito principal é estabelecer as bases de uma validade do saber e os fundamentos de uma filosofia adventista da educação. A linguagem que a priori serve como referencial termina por se estabelecer em um lugar de autoridade (CERTEAU, 2006).

⁷⁰ Segundo informações apresentadas no prefácio dessa obra e assinadas pelo Departamento de Educação da Associação Geral (Órgão máximo na hierarquia denominacional), os artigos deste volume foram extraídos de diversas fontes, como *Christian Education*, *Special Testimonies on Education*, *Christian Temperance and Bible Hygiene*, *Review and Herald*, *Signs of the Times*, *Youth's Instructor* e *Bible Echo*. Com exceção de um artigo — “A Devida Educação” — não houve compilações de quaisquer outros volumes dos escritos da autora já impressos.

Sendo a Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) uma das denominações religiosas advindas do Movimento Milerita pós desapontamento de 1844, a mesma se organizou, especialmente balizada pela influência de Ellen G. White por meio de sua atuação de viés profético. De certo modo, sua atuação contribuiu para que a denominação avançasse na transição do sectarismo para a organização institucional.

A história da denominação atesta para o fato de que a mesma atuou de modo estratégico em sua expansão e evangelização fundamentalmente calcados nos escritos de Ellen G. White, particularmente naqueles referentes à educação. Se este foi o último empreendimento institucional, tal passou a figurar com protagonismo no projeto evangelizador denominacional.

A atuação de Ellen G. White contribuiu enormemente para o estabelecimento de princípios que, por sua vez direcionaram a formação de uma filosofia denominacional para a educação. Desta forma, há uma relação intrínseca entre os escritos de Ellen G. White e o desenvolvimento do sistema educacional adventista. Dolegado literário de Ellen G. White, dados indicam que ela escreveu cerca de 100 mil páginas, destas figuram livros inteiros sobre educação.

A despeito da consideração religiosa que a denominação adventista guarda em relação a Ellen G. White, há de se destacar a escrita whiteana que balizou o seu trabalho escriturário e que se conformou como parte de uma operação historiográfica evidencia indícios que se fundam nas relações entre um lugar social, uma prática e uma elaboração textual (CERTEAU, 2006). O que de certo contribui para asseverar que o surgimento da educação do meio denominacional teve relações estreitas com a atuação de Ellen G. White. No entanto, as páginas que compõem o próximo apresentam uma outra perspectiva para a história, sendo que esta evidencia as tensões e conflitos internos, além de considerar a configuração do *campo religioso* adventista.

1.3 - A Educação na Igreja Adventista do Sétimo Dia

Se bem que já oferecemos elementos acerca da compreensão do desenvolvimento e institucionalização da denominação adventista, seja por sua filiação ao Movimento Milerita, bem como pela atuação de Ellen G. White no meio

denominacional conformada por sua escrita e lugar de prestígio, certamente que outros elementos podem ser elencados para o entendimento referente ao surgimento e consolidação da educação no meio denominacional adventista. Seria a educação adventista um mero resultado do desenvolvimento histórico denominacional?⁷¹ Tal empreendimento institucional se filia única e intrinsecamente à força orientadora profética de Ellen G. White e sua atuação por meio da escrita? Ou uma terceira vertente explicativa pode oferecer elementos até então pouco destacados? Essas e outras questões recebem nas próximas páginas um tratamento balizado pela categoria *campo religioso* conforme esboçado por Bourdieu (2009).

Posto que a ênfase marcadamente escatológica vigorou fortemente no grupo de remanescentes do Movimento Milerita, o desenvolvimento de um sistema educacional tardou a se constituir no meio denominacional adventista, de modo que somente entre os anos da década de 1860 foi que o assunto foi encarado de forma decisiva entre aqueles que estavam na liderança eclesiástica. Segundo Marroquin (2001), a atitude dos adventistas em relação a educação passou por três estágios, a saber: 1) baixa prioridade para a educação formal, 2) escolas nos lares e experimentos e 3) escola denominacional. Tais estágios foram balizados pela lógica da crença no iminente retorno de Jesus, bem como pelo senso de missão (MARROQUIN, 2001), posto que desde seu início, os Sabatistas jamais se viram como meramente mais uma denominação (KNIGHT, 2010).

Dentre as diversas linhas historiográficas que abordam o assunto da educação no meio denominacional adventista, pelo menos duas se sobressaem e, elas apontam o fato de que a educação para esse grupo religioso representou num primeiro momento uma posição de “não conformação” à educação pública oferecida aos cidadãos norte-americanos (GREENELAF, 2010), outra linha historiográfica ressalta que a educação adventista se apresentou como uma forma de “manutenção identitária” denominacional, e, como sendo a mais consolidada das linhas historiográficas essa última destaca também que esse empreendimento

⁷¹ Com base em pesquisas haja visto que estava engajada na escrita de um livro sobre a história da educação adventista, Greenleaf (2006) apresenta uma linha do tempo da Educação Adventista do Sétimo Dia. Consulte: GREENLEAF, Floyd. Calendário da Educação Adventista do Sétimo Dia. **Revista de Educação Adventista**. Nº 22, 2006, p. 8. Disponível em: <<http://circle.adventist.org/files/jae/po/jae2006po220806.pdf>>. Acesso em: 10 ago 2016.

denominacional, ou seja, a educação adventista representou um alinhamento às reformas sociais vigorantes da época (DOUGLAS, 2001).

Se bem que por ocasião do ano de 1872 Ellen G. White publicou o seu primeiro ensaio de trinta páginas sobre educação intitulado *Educação Apropriada*⁷², ensaio este que apresenta os ideais para a educação adventista e foi publicado em seis partes no periódico denominacional *The Health Reformer* [O Reformador da Saúde]. Esse ensaio, no entanto, foi sucedido por livros (Conselhos aos Pais, Professores e Estudantes, Educação e Fundamentos da Educação Cristã) nos quais os princípios anteriormente esboçados receberam abordagem mais aprofundada. Acerca de um dos propósitos principais desse empreendimento denominacional e sua relação com a constituição de campo religioso formado por especialistas, dizia ela em seu ensaio seminal:

We need a school where those who are just entering the ministry may be taught at least the common branches of education, and where they may also learn more perfectly the truths of God's word for this time⁷³ (WHITE, 1923, p. 45, 46 *apud* PFANDL, 2015, p.15).

Para a historiografia denominacional, a publicação desse primeiro ensaio por Ellen G. White é tida como evento-chave para o desenvolvimento da educação adventista, tanto que Greenleaf (2010) chega a afirmar que: “Su declaración de 1872 marcó um hito en la historia de la educación adventista” (p. 21). Assim que,

⁷² O ensaio contém três partes, sendo que a primeira trata da importância da educação, a distinção entre educação e formação, além de apresentar uma exposição sobre disciplina como auto-controle. A segunda parte trata de saúde física e trabalho manual em relação à educação. A última seção discute o ensino da Bíblia e a preparação para o ministério. Para uma explicitação dos princípios de educação esboçados nos escritos de Ellen G. White, consulte: RICO, Jorge E. **The Historical Development, Philosophical Foundation, and Mission of the Religious Education Program at Andrews University**. Doctor of Philosophy. School of Education. Andrews University, 2008, p. 83 – 88. Disponível em:

<<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1657&context=dissertations>>.

Acesso em: 15 set. 2016. Ensaio e livros adicionais escritos por Ellen G. White sobre o tema da educação são citados e analisados em pesquisas acadêmicas, dentre elas destacamos: WALTER, Edwin C. **A History of Seventh-day Adventist Higher Education in the United States**. Ed.D. diss., University of California, Berkeley, 1966; SNORRASON, Erling Bernhard. **Aims of Education in the Writings of Ellen White**. Doctor of Philosophy. School of Education. Andrews University, 2005. 314 fls. Disponível em:

<<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1706&context=dissertations>>.

Acesso em 15 set. 2016.

⁷³ “Precisamos de uma escola onde aqueles que estão entrando no ministério possam ser ensinados, pelo menos nos ramos comuns de educação, e onde eles também podem aprender mais perfeitamente as verdades da Palavra de Deus para este tempo”.

tal documento é “considerada a carta régia da educação adventista” (DOUGLAS, 2001, p. 354). Para tanto, é notadamente veiculado no meio denominacional que o surgimento da educação adventista se encontra relacionada com a crença de que Deus trabalhou na vida da igreja através do Espírito de Profecia por meio do ministério carismático de Ellen G. White (SZALOS-FARKAS, 2004).

No entanto, levanto uma hipótese que pretendo descrevê-la ao longo deste tópico, mas que de modo preliminar me limito a indicar afirmando que o surgimento da educação no meio denominacional adventista dialoga com diversas influências, mas prioritariamente com a necessidade emergente da denominação religiosa de formar o seu grupo de especialistas religiosos, a fim de por meio deste fomentar o estabelecimento da teologia adventista, mesmo que ainda incipiente, além de buscar implementar as diretrizes para uma filosofia confessional e estabelecimento da missão adventista para terras além-mar.

Neste esteio, temos corroborando para tal argumento a direção sinalizada por Knight (2001) quando ao refletir sobre os alvos da educação adventista reitera que o interesse denominacional pela educação formal deveu-se intimamente relacionado à necessidade de pastores/ministros para a obra adventista.

Os antigos mileritas estavam envelhecendo, portanto a igreja precisava de treinar líderes para o futuro. Além disso, ao começar a década de 1870, a denominação estava considerando firmemente a sua responsabilidade pelas missões de ultramar (KNIGHT, 2001, p. 5).

É conveniente explicitar que o termo “especialistas religiosos” aplicado a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia tem nessas páginas a sinonímia de “obreiros e ministros adventistas” que, conforme entendimento denominacional indica os agentes que trabalhavam na promoção da mensagem adventista seja por meio da obra das publicações, seja pelos institutos de saúde e evangelização direta e, mesmo através da educação denominacional.

Neste sentido, muito mais do que recontar a história da educação adventista buscamos abordar a temática com foco para um tópico cuja historiografia denominacional passa por alto, por uma variedade de razões, mas que sob nosso viés tal tópico foi essencial para o desenvolvimento e identidade desse empreendimento denominacional.

Os indícios para opção por esta perspectiva da história da educação adventista estão na fundação da *Associação de Preleção Ministerial dos Adventistas do Sétimo Dia* por Tiago White e Uriah Smith em 1870 e que em 1871 foi sucedida pela *Sociedade Literária Review and Herald*⁷⁴ que tinha como objetivo “aprimorar a qualidade das publicações adventistas [...] encorajando a leitura, discussão e escrita de literatura moral e religiosa selecionada” (SCHWARZ; GREENLEAF, 2009, p. 119), além de fatores conjecturais organizacionais da denominação religiosa que indicam um intrincado de eventos dentro de um contexto que relaciona eventos e ideias, o que por sua vez, contribui para fomentar mais uma perspectiva da história da educação adventista.

Ambas iniciativas deixavam clara a preocupação da liderança com a formação dos ministros da causa adventista, até a época oferecida apenas por meio de *Course of Study for Ministers* gerenciado por um comitê composto por Tiago White, John N. Andrews, Jones H. Waggoner, Goodloe H. Bell e Urias Smith.

Uma baliza muito importante para esse tópico refere-se ao nexos “inevitável” entre o campo religioso e o campo do poder, pois como aponta Bourdieu (2009), a religião “contribui para a imposição dos princípios de estruturação da percepção e do pensamento [...] na medida em que impõe um sistema de práticas e de representações [...]” (p. 33, 34). Neste sentido, cumpre-nos historicizar a educação adventista, atentos ao fato de que a mesma surge nesse meio denominacional fortemente calcada numa percepção escatológica da vida, além do mais, destacamos que as práticas empreendidas apontavam para uma representação que o grupo religioso acalentava como também vinculava por meio de suas publicações e instituições de saúde.

Sob essa vinculação entendemos que, na história da Igreja Adventista do Sétimo Dia o surgimento de um sistema educacional se apresenta na intersecção

⁷⁴ Para mais informações leia: MERRIAN, Addie. The Review and Herald Literary Society. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 41, Nº 2, december, 24, 1872, p. 16. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183607>. Acesso em: 10 set 2016.

WHITE, James. The Review and Herald Literary Society. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 37, Nº 15, March 28, 1871, p. 120. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=88570>. Acesso em: 07 set 2016.

WHITE, James; WHITNEY, E. W. Organization of the Review and Herald Literary Society. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 37, Nº 15, March 28, 1871, p. 120. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=88570>. Acesso em 07 set. 2016.

entre a sistematização das crenças e práticas religiosas e a configuração de um “corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens da salvação” (BOURDIEU, 2009, p. 35).

Desde o *Grande Desapontamento* até a organização⁷⁵ institucional empreendida em 1863 passaram-se dezenove anos. E ao longo desse período os crentes remanescentes do Milerismo começaram um processo gradual e permeado por tensões que culminou com a institucionalização. Para Anderson (1998) essas tensões que atravessaram o processo de organização formal da Igreja Adventista do Sétimo Dia apresentavam-se orientados pela atitude negativa dos membros diante do sistema político secular norte-americano.

De acordo com Oliver (1989), ao longo desses anos a compreensão acerca da eclesiologia passou a conformar a percepção escatológica e missiológica denominacionais, de forma que tal contribuiu para definir o *modus operandi* do movimento. Segundo Szalos-Farkas (2004) foi a partir do aprofundamento da visão milenalista da comissão evangélica que os adventistas passaram a considerar a possível relação entre igreja e educação. Neste sentido, há de se considerar que a institucionalização da denominação adventista fomentou os elementos que oportunizaram uma interação reciprocamente informativa da comunidade de fé com a educação formal denominacional. O que nos permite entrever que, o caráter formativo da educação denominacional encontrava-se intrinsecamente relacionado à natureza informativa da instrução formal, o que por sua vez, emolduraria um escopo de educação denominacional para a pesquisa e ensino, mas modulada pela configuração do campo religioso e intermediada *ethos* adventista.

Se bem que, diversos autores enfatizam que a organização institucional dos adventistas foi resultante de aprofundamentos na compreensão escatológica e missiológica, não podemos deixar passar por alto que a emergência de fatores

⁷⁵ Uma breve linha do tempo acerca da história da organização foi preparada pela denominação e encontra-se disponível em: <<https://www.adventistarchives.org/brief-organizational-history-of-seventh-day-adventists.pdf>>. Acesso em 20 set. 2016. Além da organização empreendida em 1863, um processo de reorganização foi estabelecido entre os anos de 1888 e 1903 que por sua vez, contribuiu enormemente para formulação estrutural que tem conformado a denominação ao longo dos anos (SCHWARZ, GREENLEAF, 2009, p. 241-258). Mais informações podem ser obtidas em: OLIVER, Barry David. **Principles for Reorganization of the Seventh-day Adventist Administrative Structure, 1888-1903: Implications for an International Church**. Doctor of Philosophy. Seventh-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 1989. 455 fls. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1117&context=dissertations>>. Acesso em: 09 set. 2016.

sociais promoveram a dinâmica que modelou o percurso desse processo. Nessa perspectiva, Matthews (2013) destaca aquele que se refere à “la orientación práctica de este cuerpo religioso en el transcurso del tiempo” (p. 69).

Nos anos que se seguiram após o trauma do Grande Desapontamento de 1844 na comunidade de crentes que veio a se tornar Adventista dos Sétimo Dia oficialmente em 1863, a compreensão acerca da interpretação das profecias bíblicas tornou-se ainda mais racionalizada e compartilhada em momentos de reflexão e estudos promovidos por aqueles que estavam na liderança religiosa. Acerca desse momento na história denominacional, Knight (2007) nos informa que

[...] el grupito de aquellos primeros observadores del sábado se había puesto de acuerdo en un conjunto de doctrinas básicas y creía que tenía la responsabilidad de compartir sus creencias con los adventistas que, todavía estaban confundidos [...] (p. 58).

Todavia, o avanço da missão adventista dependia de uma estrutura organizacional que garantisse um alinhamento doutrinário, diretrizes para atuação das instituições até então estabelecidas e, especialmente que oferecesse credenciamento para os ministros adventistas e licença para os obreiros. Em um artigo titulado *Organization*⁷⁶ publicado no periódico denominacional estadunidense, Tiago White apresenta de forma breve como se efetivava a organização denominacional que havia sido empreendida em 1863.

These churches in the several States were made amenable to the State Conference, which was composed of delegates from the churches and all ordained ministers. And these several State Conferences were made amenable to the General Conference, composed of delegates from the State Conferences. The General Conference was designed to take the supervision of the entire cause wherever it might spread its borders; and increase its interests. Each State Conference was designed to take charge of the cause in its State or States⁷⁷ (WHITE, 1871, p. 76).

⁷⁶ WHITE, James. *Organization. The Advent Review and Herald of the Sabbath*. Battle Creek, Michigan. Vol. 38, Nº 10, Aug 22, 1871, p. 76. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=89609>. Acesso em: 10 set. 2016.

⁷⁷ “As igrejas nos vários Estados foram organizadas em uma Conferência Estadual, que foi composta por delegados das igrejas e todos os ministros ordenados. E a várias Conferências Estaduais foram feitas submissas à Conferência Geral, composta de delegados das Conferências Estaduais. A Conferência Geral foi projetada para supervisionar toda a causa onde quer que ele se espalhe até às suas fronteiras. Cada Conferência Estadual foi projetada para assumir o comando da causa no seu Estado ou Estados”.

A despeito de como se pretendia que a organização denominacional fosse implementada, uma ênfase que o líder eclesiástico deixa sobressair em seu artigo refere-se ao fato de como a organização denominacional favorecia o controle da atuação dos ministros adventistas nas mais diversas partes dos Estados Unidos, minando assim a presença de “pastores impostores”. Neste esteio,

[...] It was also designed that those who should enter the ministry should apply to the Conference in the State where they should reside for license to prove their gift for labor in word and doctrine, and that they should be examined by the Conference as to their fitness to receive such license⁷⁸ (WHITE, 1871, p. 76).

Se por um lado, organizacionalmente a denominação se encaminhava para o estabelecimento da atuação dos obreiros e ministros adventistas, por outro era demanda imediata estabelecer um plano de nivelamento para a formação intelectual desses agentes, posto que como se pode indicar não havia uma formação prévia para tais. Sendo assim, tornava-se imperioso a tomada de decisões administrativas nessa direção.

Em uma reunião realizada em 25 de março de 1870⁷⁹ em Battle Creek surgiu uma Associação cuja principal atribuição era estabelecer planos de leitura e cursos de formação para os ministros adventistas, pois muitos desses ingressam na obra adventista sem o devido preparo. O estatuto dessa Associação foi estabelecido no dia seguinte, de modo que também foi escolhido um comitê gestor e a Associação foi denominada de Associação de Preleção Ministerial dos Adventistas do Sétimo Dia (*Ministers' Lecture Association of S. D. Adventists*). O objetivo de tal Associação consistia em

⁷⁸ “[...] foi designado que aqueles que entrariam no ministério se submetessem à Conferência no Estado para ter a licença, afim de provar o seu dom para o trabalho na palavra e na doutrina, sendo examinados pela Conferência quanto à sua aptidão para receber tal licença. E que todos os aprovados, ministros ordenados ministros devem receber da Conferência credenciais completas como tal”.

⁷⁹ É oportuno indicar que na “Oitava Sessão Anual da Conferência Geral” em 15 de março de 1870 o assunto da formação adequada dos obreiros esteve em voga através da fala de Tiago White que, por sua vez afirmou ser necessário o estabelecimento de uma *Ministerial Institute* para auxiliar na preparação para o ministério. Ver: WHITE, James. Business Proceedings of the Eighth Annual Session of the General Conference of S. D. Adventists. **Review and Herald**. March 22, 1870. p. 109 - 110. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90590>. Acesso em: 30 ago. 2016.

[...] shall be to give instruction in the fundamental truths held by Seventh day Adventists, that those engaged in teaching them, whether in the ministry, in the Sabbath School, or in the more private walks of life, may be better qualified for the duties devolving upon them (WHITE; SMITH, 1870, p. 132)⁸⁰.

A concepção de formação para os ministros e/ou obreiros dos diversos ramos que vigorava entre os pioneiros dos Adventistas do Sétimo Dia indicava que a mesma se dava em serviço e tinha como suporte os impressos denominacionais, seja pelos artigos neles publicados ou mesmo, pela indicação de um plano de leitura e série de palestras. O estatuto da *Associação de Preleção Ministerial dos Adventistas do Sétimo Dia* em seu Art. V asseverava que o Curso de Instrução para formação dos ministros adventistas deveria consistir “[...] The Course of Instruction shall consist of an annual series of lectures on Biblical subjects, and other topics relating to the work of the ministry, together with such educational works as the committee may designate from year to year”⁸¹ (WHITE; SMITH, 1870, p. 132).

O Comitê que gerenciava o *Curso de Estudos Para Ministros* oferecido pela Associação de Preleção Ministerial dos Adventistas do Sétimo Dia recomendou um curso para o ano corrente que sendo dividido em três partes compreendia: a) Assuntos Bíblicos, b) Leitura Geral e c) Obras Educacionais. Um esboço do curso foi apresentado no periódico denominacional *Review and Herald* em sua edição de 10 de maio de 1870⁸² e o mesmo é apresentado abaixo.

⁸⁰ “[...] dar instrução nas verdades fundamentais defendidas pelos Adventistas do Sétimo Dia, que aqueles envolvidos em ensiná-las, seja no ministério, na Escola Sabatina, ou nos caminhos da vida, sejam melhores qualificados para as funções que desempenham”.

⁸¹ “O Curso de Instrução consistirá de uma série anual de palestras sobre assuntos bíblicos, e outros tópicos relacionados ao trabalho do ministério, juntamente com trabalhos educacionais como o comitê pode designar de ano para ano”.

⁸² WHITE, James; ANDREWS, J. N.; WAGGONER, J. H.; BELL, G. H.; SMITH, U. Course of Study for Ministers. **Advent Review and Sabbath Herald**. Battle Creek, Michigan. Vol. 35, Nº 21, May 10, 1870, p. 164. Disponível em: http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90596>. Acesso em: 07 set 2016.

Course of Study for Ministers.

We, the undersigned, committee, appointed March 26, 1870, by the "Minister's Lecture Association of S. D. Adventists," to suggest a yearly course of study for ministers, recommend the following course for the present year:

I. BIBLE SUBJECTS.

1. Thoughts on the Revelation.
2. History of the Sabbath.
3. Exposition of Matt. 24.
4. Work on the Atonement.
5. Works on the Sanctuary and 2300 days.
6. Resurrection of the Unjust.
7. Sermon on the two Covenants.
8. Commandment to restore and build Jerusalem.
9. Review of Aker's Chronology.
10. Which? Mortal or Immortal.

II. GENERAL READING.

In addition to the daily study of the Bible, we recommend the following special course of reading:

1. Mosheim's Ecclesiastical History.
2. Rollin's Ancient History.
3. Dobney on Future Punishment.
4. D'Aubigne's History of the Reformation.

We recommend Dobney as a model for style of candid and impartial argument.

2. Rollin's Ancient History.
3. Dobney on Future Punishment.
4. D'Aubigne's History of the Reformation.

We recommend Dobney as a model for style of candid and impartial argument.

III. EDUCATIONAL WORKS.

In addition to the above, it will be necessary for many to study the elements of English Grammar. And here we would recommend the "Elementary Grammar on the synthetic method, by J. M. B. Sill, Welch's Analysis, and Quackenbos' Course of Composition and Rhetoric; especially that portion of this latter work which treats of punctuation, the proper use of capital letters, and such information as will enable one to correctly prepare manuscript for the press. Under this head we also recommend careful practice in penmanship. All will be expected to bear examination on these points.

We trust that all the ministers will, with us, make this a subject of prayer, and endeavor to realize their responsibility in the sight of God, to show themselves approved unto God, workmen that need not be ashamed, remembering that they must soon give account of their stewardship.

JAMES WHITE, J. N. ANDREWS, J. H. WAGGONER, G. H. BELL, U. SMITH,	}	Committee.
---	---	------------

A preocupação com a formação dos ministros adventistas esteve constantemente na pauta de reuniões administrativas, bem como foi tema de diversos artigos veiculados no periódico denominacional. No artigo *Thoughts for Ministers*, Canright (1870)⁸³ utiliza o texto bíblico de 2 Timóteo 2:15 para discorrer acerca do que ele considera indispensável para aqueles que desejassem fazer o trabalho do ministro de forma qualificada. Tendo como norte a pergunta orientadora acerca do que deveria ser feito para que os ministros adventistas fossem mais eficientes, o autor assinala o seguinte: “It appears to me that one of the leading things for the minister is order and system in his studies. Without this, I am certain that but very little can generally be accomplished”⁸⁴ (CANRIGHT, 1870, p. 59). Ao se encaminhar para a conclusão de seu artigo, Canright (1870) evocou a ênfase de que os ministros mais eficientes da causa adventista eram os que levavam a sério estrito senso de utilização do tempo para o trabalho e estudos. Enfim, dizia ele:

Many such examples are on record, showing that it can be done; but it required energy and perservance to accomplish it. They adopted a regular system of study and labor for each day, and: then unwaveringly pursued it. We can do the same⁸⁵ (CANRIGHT, 1870, p. 59).

Tornam-se evidente as estratégias adotadas pela liderança eclesiástica na formação intelectual dos obreiros adventistas, especialmente os ministros. Além do estabelecimento de uma Associação que fomentava cursos, veiculavam-se por meio do periódico denominacional diversos artigos que indicavam tacitamente a direção que deveria nortear a formação desses que atuavam na causa adventista nos mais diversos lugares do campo missionário.

O artigo *Consacrated Culture*, Green (1872)⁸⁶ apresenta aquele que deveria ser o principal objetivo dos que buscavam adquirir cultura para o exercício do

⁸³ CANRIGHT, D. M. *Thoughts for Ministers*. **Advent Review and Sabbath Herald**. Battle Creek, Michigan. Vol. 36, Nº 8, Aug 9, 1870, p. 58, 59. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90611>. Acesso em: 08 set 2016.

⁸⁴ “Parece-me que as principais coisas para o ministro é ordem e sistema nos seus estudos. Sem isso, estou certo de que, muito pouco pode ser conseguido”.

⁸⁵ “Muitos desses exemplos estão registrados e mostrando o que pode ser feito; mas isso exige energia e perseverança para realizar. Eles adotaram um sistema regular de estudo e de trabalho para cada dia, e, então perseguiram inabalavelmente. Nós podemos fazer o mesmo”.

⁸⁶ GREEN, C. *Consacrated Culture*. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 39, Nº 7, Jan30, 1872, p. 55. Disponível em:

ministério adventista, “But we do need consecration of culture. This is the thing which the world is blindly craving. Above all, we need faith in the Christian ideal of culture, which measures its value by its use”⁸⁷ (GREEN, 1872, p. 55).

Ainda buscando apresentar um equilíbrio que deveria caracterizar a aquisição de cultura por parte do clero adventista, nesse sentido ilustra sua análise indicado como Cristo pode ser aludido como um exemplo tipológico do ideal de cultura. Além do mais, o autor chama atenção dos leitores para aquilo que precisava ser evitado, a saber: “the paraphernalia of elegance” (GREEN, 1872, p. 55). No entanto, o texto deixava patente o ideal de cultura, bem como a utilidade de tal para a causa adventista, especialmente por meio da atuação dos ministros. Paratanto, ecoava:

“Our guard against the peril here indicated, then, is spiritual, as distinct from intellectual, in its nature. The cry should be, not "Less intellect!", "less study!", "less culture", but simply, "More heart", "more Prayer", "more godliness", more subjection of culture to the salvation of those who have little or none”⁸⁸ (GREEN, 1872, p. 55).

Havia um claro direcionamento eclesiástico no estímulo à aquisição de conhecimento e formação cultural por parte do grupo de obreiros, de modo especial os ministros adventistas. Até porque em grande parte os recém conversos ao Adventismo eram agricultores e pessoas de regiões mais rurais dos Estados Unidos, o que por si já representava um perfil de baixa escolaridade. A ênfase no maior preparo acadêmico para o exercício do ministério eclesiástico indicava uma proposta de elevação cultural dos obreiros denominacionais. Todavia, todo conhecimento adquirido não deveria fazer desses ministros “pregadores palacianos”, mas sim ministros doutos na arte de submeter a cultura adquirida à eficiência na conversão de pessoas à mensagem adventista (GREEN, 1872).

<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183695>. Acesso em: 20 set. 2016.

⁸⁷ “Mas precisamos da consagração da cultura. Essa é a coisa que o mundo está cegamente desejando. Acima de tudo, precisamos da fé no ideal cristão da cultura, que mede seu valor pelo uso”.

⁸⁸ “Nossa guarda contra o perigo aqui indicado, então, é espiritual, distinto do intelectual em sua natureza. O grito deve se, não "Menos intelecto!", "Menos estudo!", "Menos cultura", mas simplesmente, "Mais do coração", "mais oração", "mais piedade", mais sujeição da cultura para a salvação daqueles que têm pouca ou nenhuma”.

Em um artigo *Denominational School*⁸⁹ escrito por Tiago White, torna-se patentemente evidenciado o desejo denominacional pelo estabelecimento de uma escola, especificamente em Battle Creek, Michigan, pois lá estavam localizadas as principais instituições eclesiásticas, sendo elas: escritório de publicações, Instituto de Saúde e a sede da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia. No artigo, o autor apresentava que a principal razão para o estabelecimento de uma escola denominacional residia do fato de que tal promoveria formação àqueles que desejavam ingressar na obra adventista, de modo especial como pregadores da mensagem.

One of the principal objects of such a school would be a thorough course of instruction in the fundamental principles of the faith and hope of Seventh-day Adventists⁹⁰ (WHITE, 1872, p. 60).

O assunto já havia sido introduzido pelos líderes denominacionais à membresia de Battle Creek no outono de 1869, de forma que como resultado imediato houve o estabelecimento de uma Sociedade Educacional. Todavia, o que Tiago White destacava àquela altura nos informa que as iniciativas denominacionais estavam intrinsecamente relacionadas e, que por sua vez, contribuíram para o estabelecimento de uma escola denominacional foram os cursos de formação ofertados pela Conferência Geral por meio da *Associação de Preleção dos Ministros Adventistas do Sétimo Dia*. Acerca disso, assinalava:

Still feeling that our young men who are entering the ministry should have a brief course of instruction, especially in the truths of God's word, we introduced to the General Conference the subject of the Ministers' Lecture Association. This was formed, and two brief courses of lectures were given; one just following the session of the General Conference in 1870; the other following the Conference of 1871. But these could be but very brief, beneficial to only a few, [...] ⁹¹ (WHITE, 1872, p. 60).

⁸⁹ WHITE, James. *Denominational School*. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 40, Nº 8, Aug 6, 1872, p. 60 - 61. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183697>. Acesso em: 20 set 2016.

⁹⁰ “Um dos principais objetivos de tal escola seria a oferta de um curso completo de instrução nos princípios fundamentais da fé e da esperança dos adventistas do sétimo dia”.

⁹¹ “Sentindo que os nossos jovens que estão entrando no ministério deveriam ter um breve curso de instrução, especialmente nas verdades da Palavra de Deus, nós introduzimos à Conferência Geral o assunto da Associação de Preleção dos Ministros. Esta foi formada, e dois breves cursos de

A despeito da iniciativa denominacional com a oferta dos *Cursos de Formação* acontecidos de forma breve, a realidade indicava que aquela iniciativa era tímida e não atendia a demanda representada pela atuação dos ministros adventistas, de forma que diante do clamor de “[...] men in all parts of the field who felt moved to the work of the ministry, we felt the want of a denominational school more than before”⁹² (WHITE, 1872, p. 60).

Ao longo do artigo, o autor ao dialogar com aqueles que eram contrários ao estabelecimento de uma escola denominacional, empreende uma escrita orientada para a refutação dos argumentos dos contrários e, para tanto, aproveita para tornar conhecido o ocorrido referente aos adventistas da Suíça que haviam enviando um jovem [James Ertzenberger] a Battle Creek para que fosse treinado e recebesse formação adventista, a fim de que quando retornasse atuasse na obra adventista naquele país europeu. Neste sentido, indicava ele:

The action of our brethren in Switzerland in sending a young man of their number to Battle Creek, to be educated in our language, and in the doctrines and customs of Seventh-day Adventists or America, shows their confidence in the work, their sincerity, and the sacrifices they are ready to make for the advancement of the cause⁹³ (WHITE, 1872, p. 60, 61).

Ao se encaminhar para o término do artigo, Tiago White aproveita para trazer a lume o que os bastidores apresentavam no tocante à divergência institucional acerca do estabelecimento da escola denominacional, e o faz com os seguintes dizeres

palestras foram dados; um apenas após a sessão da Conferência Geral em 1870; o outro na sequência da Conferência de 1871. Mas estes foram muito breves, e de benefício apenas para alguns”.

⁹² “[...] homens em todas as partes do campo que se sentiram movidos para a obra do ministério, sentimos a falta de uma escola denominacional mais do que antes”.

⁹³ “A ação de nossos irmãos na Suíça no envio de um jovem para BattleCreek, para ser educado na nossa língua, e nas doutrinas e costumes dos adventistas do sétimo dia ou da América, mostra a sua confiança no trabalho, sua sinceridade, e os sacrifícios que eles estão prontos para fazer para o avanço da causa”.

[...] But we should also let the short sighted recklessness of inexperienced leaders at Battle Creek, during the years 1866 e 1869. admonish us to lay a good foundation, and humbly follow the providence of God⁹⁴ (WHITE, 1872, p. 61).

A tônica que o autor escolheu para marcar o fechamento do artigo indica o que aconteceria no meio institucional apesar das forças contrárias. Dizia ele em alto e bom som: “Teremos uma escola denominacional, irmãos!⁹⁵ (WHITE, 1872, p. 62)”. E, foi o que aconteceu a despeito de posições contrárias existentes na igreja local de Battle Creek.

Após período de promoção para o estabelecimento da educação no meio denominacional adventista de modo oficial, a reunião da Conferência Geral de 11 de março de 1873 representou um passo significativo nessa direção. Tiago White foi quem discursou na abertura e o fez reiterando a necessidade que a Igreja Adventista do Sétimo Dia tinha em investir na educação enquanto um empreendimento institucionalizado, para tanto enfatizou que: “Probably there is no branch of this work that suffers so much at the present time as the proper education of men and women to proclaim the third angel's message”⁹⁶ (WHITE, 1873, p. 181). Ao final sua ênfase é tão contundente ao afirmar: “Now, I say, we want a school. We want a denominational school [...]”⁹⁷ (WHITE, 1873, p. 181).

Ainda por ocasião de seu discurso, Tiago White nos informa acerca de qual ideal de escola denominacional se pretendia fundar. Cabe-nos perguntar se tal deveria ser de nível elementar cuja ênfase estivesse no ensino das primeiras letras e, se seriam as crianças os privilegiados estudantes pioneiros contemplados. Todavia, o que nos informa indica outra aspiração denominacional, a saber a formação dos ministros e obreiros da causa adventista nos mais diversos ramos da obra adventista até então estabelecidos.

[...] we want a school in which the languages, especially the spoken and written languages of the present day can be taught, and learned

⁹⁴ “Mas devemos também deixar que a negligência imprudente de líderes inexperientes em Battle Creek, durante os anos de 1866 e 1869, nos admoestem a estabelecer uma boa base e seguir humildemente a providência de Deus”.

⁹⁵ “Let us have a Denominational School, brethren!”.

⁹⁶ “Provavelmente não exista um ramo desta obra que sofra tanto no momento presente como a educação apropriada de homens e mulheres para proclamar a mensagem do terceiro anjo”

⁹⁷ “Agora, eu digo, nós queremos uma escola. Nós queremos uma escola confessional, [...]”.

by young men and women to prepare them to become printers, editors, and teachers; and, if we can do no more, where our young men that are about entering the ministry, and women, too, who are to be laborers in this great work, can be instructed thoroughly in the common branches [...]”⁹⁸ (WHITE, 1873, p. 181).

O estabelecimento da escola denominacional se fortaleceu à medida que algumas decisões administrativas foram votadas. Uma delas aconteceu em 11 de Março de 1873, quando a Conferência Geral em sessão votou a formação de uma Sociedade Educacional e o estabelecimento de uma escola. Além do mais, antes do fim de 1873 em sessão da Conferência Geral foi apontado um comitê composto de sete pessoas autorizadas a estabelecer a Sociedade Educacional, de forma que em Março de 1874 tal organização legal foi estabelecida sob orientação do comitê, este por sua vez era presidido por George Ide Butler (1834-1918)⁹⁹, então presidente da Conferência Geral dos Adventistas do Sétimo Dia.

Se bem que a historiografia denominacional mantém discricção acerca da atuação de George I. Butler no estabelecimento da educação no meio denominacional adventista, é importante asseverarmos que sua atuação foi importante, pois além de advogar a causa nas reuniões administrativas envolveu-se na promoção da mesma através de artigos publicados no periódico denominacional *Review and Herald* e nos encontros das Reuniões Campais da membresia adventista. Nessa direção, Reynolds (1950b)¹⁰⁰ destaca que: “His

⁹⁸ “[...] queremos uma escola na qual as línguas, especialmente faladas e escritas nos dias de hoje possam ser ensinadas e aprendidas por homens e mulheres jovens para prepará-los para se tornarem impressores, editores e professores; e, se não podemos fazer mais, onde nossos jovens que estão prestes a entrar no ministério, e as mulheres também devem ser obreiros neste grande trabalho, podem ser instruídos minuciosamente nos ramos comuns [...]”.

⁹⁹ Nascido em família Batista se converteu ao adventismo aos 22 anos de idade através dos esforços missionários de J. N. Andrews. Tornou-se ministro adventista e passou por posições administrativas até ser eleito Presidente da Conferência Geral, cargo este que ocupou em dois mandatos, 1871 a 1874 e 1880 a 1888. Nas duas vezes substituiu Tiago White. Para breves informações biográficas consulte: <<http://www.whiteestate.org/pioneer/butler.asp>>. Outra fonte a ser consultada é o periódico **Lest We Forget**, Vol. 7, Nº 3, 1997, disponível em: <http://www.aplib.org/?page_id=359>. Acesso em: 30 set. 2016. Para mais informações acerca desse pioneiro da Igreja Adventista do Sétimo consulte VANDEVERE, Emmett K. **Rugged Heart: the Story of George I. Butler**. Nashville, TN: Southern, 1979.

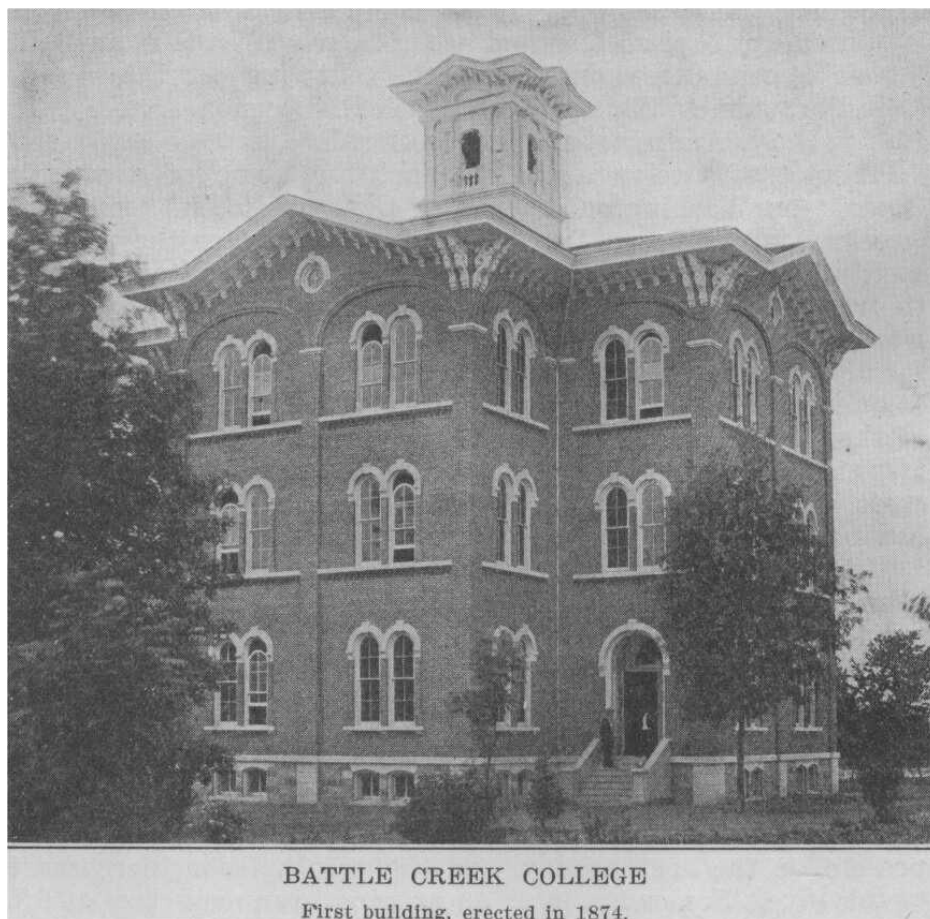
¹⁰⁰ REYNOLDS, Keld J. We Venture to Establish a College. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Washington, DC. Vol. 127, Nº 43, Aug 31, 1950b, p. 08 - 10. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=94559>. Acesso em: 30 set 2016.

leadership during the critical promotion period did much to bring success to the college Project”¹⁰¹ (p. 8).

A bem da verdade é que na prática, o estabelecimento da educação adventista de imediato se deu pela formalização de uma iniciativa¹⁰² de Goodloe H. Bell (1832-1899) que vigorava em Battle Creek desde 03 de junho de 1872, a saber: classes com estudantes filhos de adventistas. Tal iniciativa recebeu reconhecimento denominacional e aporte financeiro, o que fez com que em 04 de Janeiro de 1875 fosse inaugurado o *Battle Creek College*, se bem que as classes começaram a funcionar ainda em 1874. Acerca da centralidade dessa instituição para a conformação da estratégia denominacional referente à formação dos obreiros adventistas e sua estreita vinculação ao avanço missionário, Menslin (2015) informa: “A necessidade de expansão missionária falou mais alto e a instituição educacional de Battle Creek vai se transformar em uma instituição voltada para a formação de jovens para o serviço missionário [...]” (p. 17).

¹⁰¹ “Sua liderança durante o período crítico de promoção fez muito para trazer sucesso para o projeto”.

¹⁰² Na história da educação adventista é preciso destacar as *escolas do lar* (home school) que se constituíram como ensaios para o estabelecimento desse empreendimento no contexto denominacional adventista. A primeira foi estabelecida em 1853 no vilarejo de Buck’s Bridge no estado de Nova Iorque. Para mais informações leia Menslin (2015).



FONTE: Greenleaf (2010, p. 26)

Em artigo *What Use Shall We Make of Our School?*¹⁰³ George Butler (1874) busca atualizar os leitores da *Review and Herald* acerca do funcionamento da instituição de educação adventista de Battle Creek. O autor apresenta um breve histórico daquela iniciativa de Bell que agora funcionando com o reconhecimento denominacional contaria em breve com um prédio próprio. Além do mais, indicava o plano denominacional de receber filhos de adventistas de outras regiões que poderiam ser enviados. Informar como a escola deveria funcionar até o final do inverno de 1874, além de argumentar longamente a favor da existência de uma estreita relação entre a ênfase escatológica adventista e o investimento em educação. Assim sendo, afirmava ele: “We believe the Lord is coming soon, and

¹⁰³ BUTLER, Georg I. *What Use Shall We Make of Our School?* **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 44, Nº 06, July 21, 1874, p. 60 - 61. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183668>. Acesso em: 30 set. 2016.

this is one great reason why our people should prepare themselves to sound the message everywhere”¹⁰⁴ (BUTLER, 1874, p. 45).

A expansão da obra adventista gerou uma demanda por suporte de obreiros preparados para atuação nas diversas frentes denominacionais, fossem na obra das publicações, institutos de saúde e evangelização. Neste sentido, indica Reynolds (1950a)¹⁰⁵ quando a historiar a educação adventista assinala que o fato de haver “[...] “[...] young men and women employed in the publishing house and the health institute who wanted to advance their education, kept the question of a school in agitation”¹⁰⁶ (p. 6).

Dados indicam que uma das classes dos primeiros estudantes da educação adventista, antes mesmo da formalização denominacional ainda quando figurava enquanto iniciativa de Goodloe H. Bell era constituída de jovens empregados das instituições adventistas radicadas em Battle Creek, Michigan. Acerca disso, Reynolds (1950a) nos informa que tão logo foi aberta uma escola em 03 de junho de 1872, “[...] “[...] the young workers from the sanitarium and the press made up an evening grammar class [...] the attendance was so large that the school had to, be moved into the new church building, commodious, but poorly equipped for school purposes¹⁰⁷ (p. 6).

A despeito da importância da educação elementar e secundária para o estabelecimento de instituições educacionais, a liderança eclesiástica optou por começar uma instituição cujo foco estivesse na formação do grupo de obreiros, em especial os ministros adventistas. Neste esteio, Reynolds (1950a) assinala que:

Although they recognized the importance of a complete education in a Christian school, they were prepared to let the elementar and secondary go for a time and to concentrate on the preparation of an educated clergy, which they had come to believe could be

¹⁰⁴ “Nós acreditamos que o Senhor está voltando, e esta é uma grande razão pela qual o nosso povo deve se preparar para levar a mensagem a todos os lugares”.

¹⁰⁵ REYNOLDS, keldJ. When Our Educational Program Began to Take Shape. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Washington, DC. Vol. 127, Nº 41, Aug 17, 1950a, p. 06 - 08. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=94440>. Acesso em: 30 set. 2016.

¹⁰⁶ “[...] homens e mulheres jovens empregados na editora e instituição de saúde que queriam avançar na sua educação, mantinham a questão de uma escola em agitação”.

¹⁰⁷ “[...] jovens trabalhadores do hospital e da publicadora compuseram uma classe de gramática à noite [...] participação foi tão grande que a escola teve de, ser deslocada [...]”.

successfully accomplished only in a denominational college¹⁰⁸ (p. 6).

Tamanha era a ênfase denominacional para a formação de seus ministros e obreiros que o então presidente - George Butler - da Conferência Geral em 1874 fez veicular no periódico denominacional a intenção eclesiástica referente ao estabelecimento do *Battle Creek College* a afirmar:

We see a great work before us to be done. We see the time coming when scores and hundreds of missionaries will go from this land to other lands to sound forth the last message of warning. Our young men should be preparing for this. Facilities are being rapidly provided. Earnest, ardent students are desired, hundreds in number, to qualify themselves for usefulness to help in some sphere¹⁰⁹ (BUTLER, 1874, p. 45).

Tendo em lume o propósito inicial pela denominação religiosa no estabelecimento da educação confessional, a própria Ellen G. White em uma de suas obras cujo tema da educação é apresentado extensivamente, deixa claro que tal empreendimento denominacional estava atrelado à formação de seus obreiros para atuação nos mais diversos ramos da instituição, bem como no campo missionário.

Nossas escolas têm sido estabelecidas pelo Senhor, e se forem dirigidas em harmonia com o Seu propósito, os jovens a elas enviados serão preparados rapidamente para se empenharem nos diversos ramos da obra missionária. Alguns serão educados para entrar no campo como enfermeiros missionários, outros como colportores, evangelistas, professores e pastores evangélicos (WHITE, 2007, p. 428).

Neste sentido, cumpre-nos afiançar a hipótese acima referida acerca do estabelecimento da educação adventista. Como pudemos demonstrar ao longo

¹⁰⁸ “Embora eles reconhecessem a importância de uma educação completa em uma escola cristã, estavam decididos a deixar o elementar secundário por um tempo e, concentrar-se na preparação de um clero educado, que tinham vindo a crer poderia ser realizado com êxito somente em uma faculdade denominacional”.

¹⁰⁹ “Vemos uma grande obra diante de nós para ser feito. Nós vemos a hora vem, quando dezenas e centenas de missionários vão desta terra para outras terras para tocar adiante a última mensagem de advertência. Nossos jovens devem estar se preparando para isso. Instalações estão a ser rapidamente fornecidas. Prósperos, estudantes ardorosos são desejados, centenas de pessoas em número, para qualificarem-se para a utilidade em ajudar em alguma esfera”.

dessas páginas, a despeito de uma conjuntura de fatores que contribuíram para a fundação de tal empreendimento denominacional indicamos a preponderância da configuração do *campo religioso adventista* por meio de seus especialistas, aqui entendidos como obreiros e ministros adventistas.

Ao surgirem as instituições de publicações e de saúde no meio denominacional adventista, a mesma tendeu por se caracterizar por uma burocracia religiosa, o que por sua vez, contribuiu para a delimitação de “áreas de competência e hierarquização regulamentada” (BOURDIEU, 2009). Isto posto, a liderança eclesiástica passou a fomentar um conjunto de regras para a atuação de seus agentes - a saber: obreiros e ministros adventistas - a fim de reger a atividade profissional. A atuação desses agentes, quer por meio da obra das publicações, institutos de saúde e/ou evangelização direta requeria uma formação profissional que deveria ser ofertada pela educação adventista, por isso que, a mesma no âmbito denominacional adventista é resultante da configuração do campo religioso e da especialização desses agentes.

Depois de ser oficialmente organizada em 1863, ao empreender o estabelecimento da educação confessional, os adventistas apresentavam-se conformados pela *lógica de funcionamento da Igreja*, segundo a qual a atuação desses agentes, bem como a mensagem a ser proclamada encontrava-se intrinsecamente submetidos às coerções internas que por certo buscava garantir por meio da educação denominacional “[...] uma qualificação profissional homogênea adquirida por um processo de aprendizagem específica” (BOURDIEU, 2009, p. 66).

A despeito da importância atribuída ao papel dos leigos na proclamação da mensagem adventista no campo missionário, por ocasião do estabelecimento da educação denominacional, a liderança eclesiástica demonstrava a preocupação com a atividade de seus agentes de modo que, buscava fornecer formação para que a atuação dos obreiros e ministros adventistas fosse efetivada com o mínimo de risco para a instituição.

Dessa forma, a Igreja Adventista do Sétimo Dia evidenciava as estreitas relações entre o campo religioso e o campo do poder, de forma que ao balizar a atividades de seus agentes por meio de uma formação denominacional, buscava subjazmente oferecer os elementos para estruturação das relações constitutivas do

campo religioso que se consubstanciavam para garantir “uma função externa de legitimação da ordem estabelecida” (BOURDIEU, 2009, p. 69).

Os Adventistas do Sétimo Dia são considerados um dos grupos originalmente herdeiros do Movimento Milerita. Isso se deve tanto ao fato de que muitos dos pioneiros da IASD foram fieis seguidores dos ensinamentos de Guilherme Miller, quanto pelo aprimoramento dos diagramas esquemáticos e ensino da interpretação dos livros de Daniel e Apocalipse com ênfase no iminente retorno de Jesus, mas especialmente pela razão fundada no extenso uso das publicações para a produção de periódicos e livros que fomentaram a propagação e afirmação das verdades defendidas por esse grupo religioso. O resultado legitimamente adventista dessa afiliação “[...] was another instance of the productive alliance among commerce, images, belief, and mass mediation”¹¹⁰ (MORGAN, 1999, p. 35).

No entanto, temos que considerar que a transição do período do *Grande Desapontamento* em direção ao estabelecimento de uma denominação religiosa e sua consequente institucionalização se deu conformada pela atuação de líderes eclesiásticos, em especial o casal White, Ellen e Tiago White. No caso de Ellen G. White, a sua escrita hagiográfica e produção escriturária foram as matrizes informativas para a consubstanciação de elementos que promoveram o estabelecimento de papel destacado no meio denominacional e, por conseguinte o seu legado. Legado este, cujos textos escritos são transformados em documentos cujas relações estabelecem uma “[...] passagem discreta da verdade dogmática para uma verdade histórica” (CERTEAU, 2006, p. 268) cujo atendimento às demandas denominacionais corroboram para a estreita relação entre a escrita da história e a constituição da memória.

Se bem que a influência de Ellen G. White advinda de seu carisma (CARVALHO, 2013) contribuiu enormemente para a organização da Igreja Adventista do Sétimo Dia e sua institucionalização, temos de evidenciar que o caso do surgimento da educação no meio denominacional adventista encontra-se intimamente relacionado à configuração do *campo religioso* (BOURDIEU, 2009) em sua conformação das atividades dos especialistas adventistas, sendo estes os obreiros e ministros adventistas.

¹¹⁰ “[...] foi outra instância da aliança produtiva entre comércio, imagens, crença e mídia em massa”.

Tudo isto apresenta a relação de homologia entre a estruturação do campo religioso por meio dos seus agentes e a inevitável ascensão de determinados indivíduos nas relações estabelecidas no campo do poder. Tal realidade se mostra numa conjuntura na qual os desdobramentos advindos do Movimento Milerita reverberam na formação da Igreja Adventista do Sétimo Dia, de modo que na afirmação de suas crenças e na sua organização institucional a educação se dá conformada à implementação de uma estratégia denominacional para a expansão missionária.

Nas páginas do próximo capítulo procuro destacar as estratégias institucionais empreendidas na formação dos obreiros adventistas. Para tanto, é necessário apresentar um filão denominacional da educação adventista, a saber a *Training School* cuja proposta era treinar/capacitar os obreiros para atuação nos diversos ramos da missão adventista especialmente no Brasil. Será de grande valia indicar que esse filão educacional tem sua origem no meio denominacional a partir do *Battle Creek College*, mas que sua constituição se deu enquanto apropriação adventista de uma referência anterior, a saber o *Oberlin College*. Ainda compondo o escopo do capítulo empreendo uma escrita com foco na apresentação das atividades manuais/agrícolas que conformaram o currículo das iniciativas de *Training School* no Brasil, além de ressaltar o discurso pedagógico institucional que foi posto em circulação por meio dos impressos denominacionais.

CAPÍTULO 2

AS ESTRATÉGIAS INSTITUCIONAIS DE FORMAÇÃO DOS OBREIROS

De acordo com a historiografia denominacional, desde os primórdios da implantação da educação adventista no Brasil, a despeito do investimento na abertura de escolas paroquiais uma ênfase esteve colocada sobre a importância de ter instituições *Training School* no Brasil, de modo que é possível perscrutar por meio da história desse filão denominacional a efetivação da estratégia denominacional de instalação e avanço da obra adventista nestas terras. A instalação de instituições escolares denominacionais para formação de obreiros adventistas no Brasil se deu em 1897 em Santa Catarina, sendo posteriormente transferida para o Rio Grande do Sul, onde funcionou por pouco tempo, até que em 1915 foi definitivamente estabelecida em São Paulo.

Diversas periodicizações são propostas para compreender de forma geral a história da educação adventista no Brasil (AZEVEDO, 2004ab; STENCEL, 2006; GREENLEAF, 2011). Por sua vez, Douglas (2015) indica que dentre as matrizes missiológicas empreendidas pela Igreja Adventista do Sétimo Dia para inserção no Brasil, há de se destacar que a educação se apresentou de forma bastante insinuante no programa de expansão denominacional no Brasil. Afirmamos que, de modo especial a educação ofertada nas instituições *Training School* com foco na formação de obreiros adventistas pode ser referida como fundamental para a consolidação denominacional nestas terras.

É possível nos referirmos aos anos de 1897 a 1914 como sendo o período dos *Primórdios da Formação de Obreiros no Brasil*. Esse período compreende as duas primeiras iniciativas denominacionais estabelecidas no Brasil: a) 1897 em Gaspar Alto (Brusque), Santa Catarina; b) 1903 em Taquari, Rio Grande do Sul que funcionou até 1910. Já os anos que vão de 1915 a 1938 compreendem o que denominamos de *Sistematização da Formação de Obreiros no Brasil* que se inicia com a abertura de uma instituição em São Paulo em 1915. O período que compreende os anos de 1939 a 1960 denominamos de *Nacionalização da*

*Formação dos Obreiros*¹¹¹, pois foi nesse interim de tempo que a instituição teve na sua direção ocupada por líderes nacionais e com pujante ímpeto para o desenvolvimento da instituição segundo diretrizes de vocação brasileira.

O capítulo encontra-se dividido em três tópicos, são eles: *Training School no Brasil: uma apropriação adventista, Das Atividades Agrícolas à Industrialização e O Discurso Pedagógico Institucional*. Essa divisão se apresenta como fio condutor para patentearmos a hipótese de que no período indicado houve mudanças no ideário educacional denominacional, em especial devido à dialogicidade da instituição escolar com o contexto sociohistórico nacional num processo de apropriação das diretrizes denominacionais em circulação.

Ao apresentarmos o texto desse capítulo dividido nos tópicos acima relacionados intentamos patentear a ideia de que a educação adventista aqui instalada esteve balizada pelas *estratégias* denominacionais de formação do educando com vistas à sua atuação em favor da obra missionária adventista, de forma que a instalação de *Training School* nestas terras se filiava ao projeto denominacional norte-americano e sua incipiente filosofia educacional. Todavia, esse projeto e seu alinhamento denominacional sofreram influência do contexto sócio-histórico que caracterizou esse período no Brasil, assim que a atualização das atividades realizadas nas instituições e seu viés industrial revelam elementos que corroboram para essa perspectiva compreensiva. De certo modo, indícios desses elementos constam no discurso pedagógico institucional que, por sua vez buscou legitimar uma filosofia educacional denominacional, sem contudo, se afiançar numa circulação de saberes pedagógicos e modelos culturais para além dos marcos adventistas.

Os dados que nos oportunizam confirmar a hipótese aqui levantada advém de pesquisa focada em: 1) FONTES DENOMINACIONAIS que compreendem os periódicos denominacionais, aqui categorizados em: a) periódico nacional (*Revista Adventista*); b) periódico estadunidense (*Review and Herald*); c) periódicos pedagógicos estadunidenses (*Christian Education*¹¹² e *The Journal of True*

¹¹¹ Essa terminologia é utilizada pela historiografia para se referir ao período recortado, a fim de indicar que nesses anos a instituição foi dirigida por obreiros brasileiros (HOSOKAWA, 2001; GUARDA, 2015).

¹¹² Originalmente chamado de *Christian Education*, foi renomeado para *Christian Educator* em setembro de 1915, e depois *Home and School* a partir de setembro de 1922. Os exemplares

*Education*¹¹³); 2) FONTES INSTITUCIONAIS: a) Prospectos e Anuários cujos exemplares encontrados no acervo do Centro Nacional da Memória Adventista (CNMA¹¹⁴) cobrem alguns anos do período recortado; b) periódicos estudantis¹¹⁵ que vigoraram ao longo dos anos na instituição, com foco privilegiado para *O Collegial*¹¹⁶.

A escrita das páginas desse capítulo apresenta os elementos de mudanças ocorridas nas instituições escolares acima referidas em dialogicidade com o contexto sociohistorico nacional com nuances de apropriação denominacional. Apresentamos aquelas que se insinuaram como caracterizadoras e sinalizadoras no programa de formação dos obreiros adventistas ofertado entre os anos de 1897 a 1945.

Cabe destacar que o período aqui compreendido abrange os anos que compreenderam a Primeira República (FAUSTO, 2006) e a conformação de um ideário que apontava que o caminho para o Brasil moderno se daria pela via da cultura e da educação. Ideais católicas e nacionalistas além de um projeto de Escola Nova compuseram o caudal que vigorou na disputa do campo simbólico entre as correntes e valores simbólicos indispensáveis para pensar a modernização na Segunda República (CARONE, 1978; DAROS, 2013). Nestes termos, afirmamos que o projeto de modernização para o Brasil tomou conta da agenda de intelectuais nas décadas 1920 a 1940, de modo que as reformas de ensino foram

digitalizados e postos a disposição na internet compreendem o período de 1909 a 1938 e podem ser acessados em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=208&SortBy=0&ShowDateOrder=True>>.

Acesso em: 22 dez. 2016.

¹¹³ Este periódico passou a ser publicado em 1939 em substituição ao citado anterior, *Christian Education*. Os números digitalizados e disponíveis on-line recobrem o período de 1939 a 1968. Os mesmos estão disponíveis em:

<<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=220&SortBy=0&ShowDateOrder=True>>.

Acesso: 20 dez. 2016.

¹¹⁴ Para uma apresentação geral sobre o CNMA com pesquisas e obras produzidas acesse: <http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/>. Acesso em: 20 nov. 2016.

¹¹⁵ Ao longo dos anos a instituição em questão teve alguns periódicos estudantis, destacam-se: Revistas de Formandos e de Ex-alunos - *O Seminarista* (1921-1922); o *Astro Collegial* (1923 e 1924); *O Lábaro* (1925 – 1927); *O Collegial* (1928 – 1977). Sendo este último o representante do gênero com maior duração, mas que depois foi substituído pelo retorno do periódico *O Seminarista* (HOSOKAWA, 2001).

¹¹⁶ Em visita ao acervo do Centro Nacional da Memória Adventista (CNMA) encontrei as pastas 74 e 75, sendo que ambas possuem números de exemplares do periódico em questão dos seguintes anos: 1933, 1934, 1935, 1937 a 1944, 1949, 1950, 1953 a 1955, 1959, 1961 a 1963 (Pasta 74); 1964 a 1977 (Pasta 75).

posicionadas como centrais no projeto de modernização da sociedade (SCHWARTZMAN, BOMENY, COSTA, 2000).

Alinhamo-nos ao entendimento de Magalhães (2004) que considera as instituições escolares como “organismos vivos”, em dialogicidade com as dimensões social, cultural, econômica e política, posto que as mesmas terminam por oferecer elementos que permeiam a identidade e o sentido histórico, especialmente para um grupo religioso na efetivação da conformação de sua estratégia missionária.

Nestes termos, elegemos o conceito *instituição escolar* de Magalhães (1996, 1998, 2004, 2007) para compreender as relações estabelecidas entre outras instâncias e as instituições escolares em questão, com ênfase nas mudanças ao longo do período temporal que conforma essa pesquisa. Ainda segundo Magalhães (2004) essa abordagem que confere nexos entre a história das instituições escolares e a realidade que a envolve é, por sua vez, o que confere elementos para compreender o processo histórico de constituição da identidade das instituições educativas.

Compreender e explicar a existência histórica de uma instituição educativa é, sem deixar de integrá-la na realidade mais ampla que é o sistema educativo, contextualizá-la, implicando-a no quadro de evolução de uma comunidade e de uma região, é por fim sistematizar e (re)escrever-lhe o itinerário de vida na sua multidimensionalidade, conferindo um sentido histórico (MAGALHÃES, 1996, p. 2).

O período recortado na pesquisa (1897 a 1942) se apresenta como uma subperiodização dentro de um período maior a ser apresentado pela historiografia institucional para a compreensão da história da educação adventista em âmbito mais amplo. Não empreendemos uma perspectiva compreensiva acerca da história das instituições escolares brasileiras deslocada das balizas denominacionais de matriz norte-americana, pois a construção histórica da instituição escolar (catarinense, gaúcha e paulista) também se dá sob as diretrizes do sistema educacional adventista, em especial relação à filosofia educacional denominacional.

Após a apresentação dos tópicos que conformam a estruturação da escrita desse capítulo, aproveitamos para informar as categorias de análise e sua vinculação à fundamentação teórica escolhida que balizaram a pesquisa nas fontes

informadas, sendo que estas majoritariamente estão inscritas na categoria de periódicos, alguns denominacionais e outros institucionais. Assim sendo, o conceito de *estratégia* (CERTEAU, 2005) se afigura como de grande importância.

A operacionalização dessa categoria de análise na busca por compreender a história da instituição escolar tendo os periódicos como fontes de pesquisas nos permitem destacá-los “[...] como dispositivo de imposição de saberes e normatização de práticas produzidos a partir de um lugar de poder” (CARVALHO, 2005, p. 91). Ainda segundo Carvalho (2005) é preciso levar em consideração que as estratégias se articulam em relação a um lugar de poder.

Por isso que, ao mobilizarmos o conceito de *estratégia* entendemos que o mesmo implica na “[...] existência de um sujeito de querer e poder, instalado em um *lugar* suscetível de ser concebido como *próprio* e, simultaneamente, a base de partida de ações visando a *exterioridade* de alvos” (VIDAL, 2008, p. 284). De certo modo, a operacionalização da categoria *estratégia* emoldura o espectro segundo o qual o corpus de impressos analisado promove concebê-los enquanto produtos de uma estratégia editorial (CARVALHO, 2005), neste caso de matriz religiosa adventista.

Como nesse estudo os periódicos (denominacionais e institucionais) constituem núcleo substancial do corpus documental das fontes pesquisadas, os mesmos são entendidos como resultantes de uma propositura religiosa que os conforma. Além do que, tais periódicos buscam estabelecer uma fixação de sentido, a enunciação de uma interpretação correta, além de tornarem-se recurso indispensável para pensar o essencial. Afinal de contas,

Toda criação, [...] inscreve nas suas formas e nos seus temas uma relação: na maneira pela qual - em um dado momento e em determinado lugar - são organizados o modo de exercício do poder, as configurações sociais ou a economia da personalidade (CHARTIER, 1999, p. 09).

A escrita desse capítulo considera o que sinaliza Chartier (1999) quando propõe três articulações que auxiliam a compreensão dos processos pelos quais o texto articula o sentido para aqueles que empreendem leitura, a saber: a estruturação das prescrições, a função das apropriações e os valores dos usos do objeto. Para nossa perspectiva, interessam-nos as acepções advindas da

estruturação das prescrições que, por sua vez nos informam as maneiras de classificar e distribuir os discursos (BICCAS, 2012).

Ainda na composição do arcabouço teórico que conformou nossa pesquisa e posterior escrita desse capítulo, indicamos que uma baliza que se apresentou bastante profícua referente aos objetivos propostos foi a categoria analítica *circulação* (CHARTIER, 1990). Tal categoria se mostrou proficiente especialmente pela capacidade de relacionar os indícios previamente sinalizados nos periódicos acima indicados. Para tanto, afiançamos que a circulação desses periódicos no contexto institucional adventista oportunizou intercâmbios educativos, difusão de notícias, promoção de novas perspectivas pedagógicas, práticas, relatos de viajantes, notícias de congressos, apesar de estarem imbricados e comprometidos com as diretrizes denominacionais para a educação adventista.

A noção de *circulação* que mobilizamos neste texto se reporta ao entendimento da história cultural, segundo o qual saberes e práticas não são tidos a partir de conceitos como importação, influência ou cópia numa relação de dominação e subordinação. Por seu uso, colocamos ênfase na interação, seja ela referente a sujeitos, ideias, experiências ou mercadorias. Seguindo os apontamentos de Roger Chartier, é de grande valia informar que a noção de circulação mobilizadas nestas páginas envolve a ideia de recepção como apropriação efetuada, seja por um sujeito ou por um grupo e, que por sua vez se apresenta como indissociável dos usos que se fazem, bem como do que é posto a circular.

Ora posto que a noção de *circulação* também carrega em si os germes da *apropriação* (CHARTIER, 1995), ainda nesse capítulo buscamos por diretriz escrever a história das instituições adventistas de *Training School* apresentando as nuances das marcas da construção de sentidos e as formas interpretativas que os agentes denominacionais deixaram no que concerne à implantação nos diversos espaços geográficos no Brasil à mudança das atividades manuais/agrícolas para industrialização, bem como à veiculação do discurso pedagógico institucional.

Em síntese, indicamos que temos por pano de fundo as *estratégias* denominacionais referentes à formação dos obreiros ao longo do período temporal recortado. Para tanto, recorreremos às fontes citadas com a intenção de verificar a hipótese de que a história da instituição escolar se deu balizada por uma dialogicidade com o contexto sociohistórico ao longo do Estado Novo. Isso só foi

possível pela mobilização das categorias de análise *circulação* e *apropriação*. Para isso, compusemos um corpus documental mais amplo com fontes institucionais e denominacionais com a intencionalidade de relacionarmos os elementos advindos da pesquisa para patentearmos a tese que afirma que mesmo balizada pela filosofia educacional denominacional, a história da instituição escolar em questão promoveu mudanças em seu ideário educacional nacional.

Ao se instalar no Brasil, a liderança estadunidense da Igreja Adventista do Sétimo Dia atuou segundo as balizas do *protestantismo de missão*¹¹⁷ (MENDONÇA, 2008), pois considerava o Brasil como campo missionário, o que demandava um projeto denominacional com características evangelizadoras e educacionais. A denominação religiosa estabeleceu escolas paroquiais¹¹⁸ de educação elementar e instituições conhecidas como *Training School*¹¹⁹. As *Training Schools* eram dedicadas à formação de agentes denominacionais (obreiros) que se dedicariam ao avanço da mensagem adventista em terras brasileiras atuando nas diversas frentes missionárias estabelecidas e institucionalizadas denominacionalmente.

Desde os primórdios da chegada da educação adventista ao Brasil a mesma já se encontrava conformada por uma filosofia denominacional calcada majoritariamente nos escritos de Ellen G. White. Seguindo essa filosofia denominacional, a proposta educacional que se efetivou por meio das *Training Schools* se pautou pela ênfase na formação daqueles que dedicariam a vida para o avanço da obra adventista. Sendo assim, indicamos aqui a distinção da educação

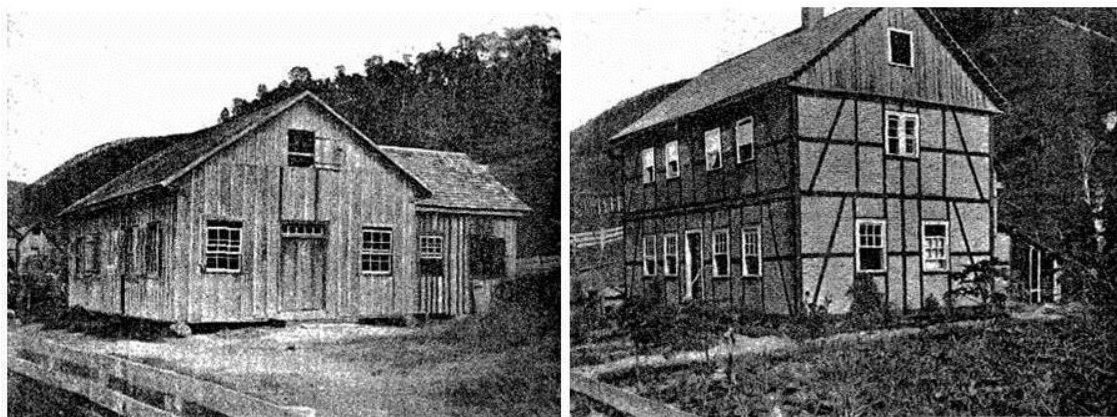
¹¹⁷ Essa tipologia considera o Protestantismo de origem missionária norte-americana que tem proximidades teológicas como o avivalismo, polemismo e moralismo. Para uma discussão acerca da conceituação do Protestantismo e sua construção brasileira leia: WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. A Construção da Diferença no Protestantismo Brasileiro. **Revista Aulas**. Nº 4, Abr-Jun, 2007, p. 1-21. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_22.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017. Para informações referentes a estudos empreendidos acerca do Protestantismo consulte: RIBEIRO, Lidice Meyer P. O protestantismo brasileiro: objeto em estudo. **Revista USP**. N. 73, 2007, p. 117-129. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/1074>>. Acesso em: 20 set. 2017.

¹¹⁸ A constituição do sistema educacional adventista no Brasil se deu a partir de 1896 com a abertura do Colégio Internacional de Curitiba e avançou ao longo dos anos por meio do estabelecimento de uma rede de escolas e colégios. Para mais informações, consultar MENSLIN (2015).

¹¹⁹ “[...] o termo ‘escola de capacitação’ persistiu desde os primeiros anos para descrever as instituições que preparavam estudantes para empregos denominacionais, não importando seu nível de instrução” (GREENLEAF, 2011, p. 228).

adventista em relação às congêneres das outras denominações estadunidenses presentes no Brasil¹²⁰.

Ainda nos primeiros anos após a chegada ao Brasil, os missionários adventistas abriram no sul do Brasil em 1897 uma escola de treinamento (*Training School*) na vila de Gaspar Alto em Brusque, Santa Catarina. Para além do entusiasmo de seus fundadores, a modesta escola consistia somente em duas construções combinando igreja e sala de aula, mas que pretendia por meio do programa ofertado formar os obreiros nativos para atuação missionária em solo brasileiro.



Prédio escolar (esq.) e dormitório
 Fonte: Review and Herald (10 March, 1903, p. 12)
 Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19030310-V80-10.pdf>>.

As intenções iniciais dos líderes denominacionais no que se refere a esse estabelecimento estavam direcionadas para a construção de uma escola cujo ensino estivesse voltado para a educação elementar das crianças adventistas com vistas à manutenção identitária das mesmas. No entanto, não demorou muito para que uma segunda linha de atuação fosse incrementada aos rumos desse modesto empreendimento denominacional.

[...] escola aberta em 1897 em Gaspar Alto [...] se converteu em 1900 na primeira escola de preparação missionária do Brasil. Foi criada em resposta ao pedido de pais que desejavam oferecer a seus filhos uma educação cristã, e foi transformada em escola de

¹²⁰ A inserção do protestantismo norte-americano por meio da instalação de colégios se deu de acordo com os ideais de uma civilização cristã, moldada nos princípios norte-americanos com ênfase na mudança do sistema político em associação às elites (BOAVENTURA, 1978).

preparação missionária pela imperiosa necessidade de preparar missionários no país (PEVERINI, 1988, p. 108).

Com o aumento no número de adventistas no Rio Grande do Sul e as constantes reclamações referentes à localização descentralizada e o difícil acesso à escola em Brusque, antes de 1903 a liderança denominacional transferiu a instituição para Taquari, cidade localizada nas proximidades de Porto Alegre. Em 19 de agosto de 1903 com um número de cerca de doze estudantes foi aberto o colégio, tendo como propósito definido o treinamento de obreiros para levar o evangelho aos habitantes do Brasil. Em artigo publicado na *Review and Herald* com o título *Our Industrial School in Taquary, Brazil*, Lipke (1907b) além fazer uma relação das atividades manuais e agrárias realizadas pelos estudantes em quatro horas diárias de trabalho, destaca a instrução recebida por meio do currículo ofertado.

This institution offers a two years' course in German and Portuguese. The Bible takes the first place in the studies. Instruction is also given in nature study, physiology, grammar, geography, arithmetic, writing, singing, music, dress cutting, sewing, hand-work¹²¹ (LIPKE, 1907b, p. 29).

As iniciativas denominacionias de formação dos obreiros logradas no sul do Brasil não se efetivaram por muito tempo. A partir das reuniões de líderes eclesiais acontecidas em Taquari em 1906, os desdobramentos da reorganização administrativa empreendida apontavam que o trabalho denominacional deveria ser direcionado ao estado de São Paulo. Assim sendo, a gráfica adventista (Sociedade de Tratados do Brasil, hoje Casa Publicadora Brasileira) foi deslocada do sul (Taquari - RS) para o sudeste, nas imediações de São Paulo.

No artigo *Reorganization in Brazil* publicado na *Review and Herald*, Spicer (1906) que havia participado de reuniões eclesiais em Taquari em 1906 apresenta a diretriz que deveria nortear o avanço do trabalho denominacional nos anos seguintes ao afirmar que “[...] the keynote of the conference meeting was the

¹²¹ “Esta instituição oferece dois anos de curso de Alemão e Português. A Bíblia toma o primeiro lugar nos estudos. Instrução também é dada no estudo da natureza, fisiologia, gramática, geografia, aritmética, escrita, canto, música, corte e costura, agricultura e trabalho manual”.

carrying of the truth to these Portuguese speaking people”¹²² (SPICER, 1906, p. 5). As decisões votadas nessa reunião administrativa denominacional indicavam que os empreendimentos denominacionais (publicações e educação) deveriam ser direcionados para uma região mais central do Brasil, a saber o estado de São Paulo.

Como um dos desdobramentos da reunião administrativa acontecida em Taquari em 1906, foi fundado em terras paulistas o Colégio Adventista Brasileiro (CAB) em 1915, instituição que recebeu o Seminário denominacional, como também cursos que pretendiam oferecer formação de líderes para a denominação adventista.

O direcionamento da pregação da IASD a partir de 1906, para os estados “do norte”, “entre os brasileiros”, “nas grandes cidades” do Rio de Janeiro e São Paulo, impulsionou membros e líderes denominacionais a implantarem uma frente pioneira baseada nas imediações de São Paulo, no município de Santo Amaro, mais especificamente nas colinas do Capão Redondo, a partir de 1915, transformando essa região num espaço com marcante importância para o adventismo no estado, no país e no mundo (HOSOKAWA, 2001, p. 64).

O estabelecimento dessa instituição no estado de São Paulo se deu na região de Santo Amaro que, na época não era anexa à capital e distava cerca de 20 kms. Os investimentos adventistas no estado de São Paulo sinalizam para a escolha de se localizar na periferia da capital e às margens do progresso diferindo das demais confissões estadunidenses que direcionaram seus esforços em influenciar a mentalidade da nova elite brasileira e auxiliar no fomento do progresso no país. Destacamos que as direções e determinações tomadas pela liderança denominacional referente à implantação de seu programa de formação do obreiro dialoga com o contexto sociohistórico brasileiro, no entanto, indicamos que a ação estratégica denominacional é a baliza principal a ser considerada como mote orientador.

Cabe nos interrogarmos acerca das intenções dos líderes denominacionais referentes ao investimento na instalação de *Training Schools* no Brasil e como as mesmas se apresentavam como uma apropriação do modelo tido como referente.

¹²² “[...] o assunto chave da reunião foi a comunicação da verdade às pessoas de fala portuguesa”.

Além do que, sinalizamos que o itinerário que se configurou em terras brasileiras deixa-nos entrever elementos de que a associação entre estabilidade e previsibilidade pretendida nesse agir estratégico da denominação não se efetivou de modo regular.

2.1 - Training School no Brasil: uma apropriação adventista

Ao escrevermos sobre a educação adventista no Brasil o fazemos com um recorte que privilegia a implantação da *Training School* (Escola de Treinamento ou Escola de Capacitação). Esse filão denominacional representava a intenção denominacional de formação de agentes para atuação nas diversas frentes missionárias da causa adventista.

Estamos cômicos de que sincronicamente a liderança denominacional empreendia o estabelecimento de outras unidades de ensino nestas terras, denominadas de escolas paroquiais (MENSLIN, 2015). A opção metodológica aqui demarcada busca pontos de ancoragem nas referências da denominação norte-americana, com a finalidade de indicar que a efetivação das iniciativas adventistas em terras brasileiras se deram conformadas às estratégias institucionais.

Atentos ao risco de marcarmos a perspectiva histórica denominacional apenas considerando os seus referenciais e marcos, compreendemos que a educação adventista e a formulação de sua filosofia denominacional encontrou no contexto cultural dos Estados Unidos as balizas que exerceram influência nesse processo (GREENLEAF, 2010), o que por sua vez, representou uma repercussão no âmbito denominacional brasileiro em dialogicidade com o contexto social e histórico. Cabe destacar que a atuação alinhada aos ditames denominacionais deveu-se em grande parte ao fato de que aqueles que lideraram a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil eram missionários norte-americanos, especialmente no período de algumas décadas que compreenderam os primórdios da denominação nestas terras.

É inegável assumir que a intenção dos missionários adventistas em abrir instituições escolares de formação de obreiros (*Training School*) no Brasil pautava diálogo com os propósitos denominacionais estadunidenses. A principal instituição escolar representante desse filão no meio adventista de então era o *Battle Creek*

College fundado nos Estados Unidos. Desde os primeiros anos essa instituição escolar se constituiu como experimento para a realização e formulação de um modelo para os adventistas referente à formação de agentes denominacionais.

A história denominacional relata que outras escolas foram operadas por membros adventistas, mas sem sucesso, de modo que o *Battle Creek College* foi consagrado como a primeira escola oficial da denominação. Apesar de alguns compreenderem que a atuação dessa escola se deu marcadamente ao atendimento apenas às crianças adventistas, como salvaguarda dos efeitos das influências irreligiosas da escola pública, é conveniente lembrar o que ficou patenteado no primeiro capítulo desse trabalho no que concerne ao estabelecimento dessa instituição. O seu estabelecimento deve ser considerado como resultante de tensionamentos internos referentes ao preparo de obreiros para atuação mais profissional e qualificada na pregação da mensagem adventista e nas instituições denominacionais.

Sob nossa perspectiva, o estabelecimento do *Battle Creek College* congregou o núcleo embrionário advindo da escola de Goodloe H. Bell, de modo que ratificou a principal razão para o investimento denominacional em educação, a saber: a formação de obreiros. Não à toa, “[...] among the young people attending Bell's school at this time were John Harvey Kellogg, Homer Aldrich , Bert Loughborough, J. Edson White, and others who later occupied positions of responsibility in the work of the Adventist Church”¹²³ (LINDSAY, 1982, p. 56).

Ao nos reportarmos ao *Battle Creek College* como sendo a primeira instituição que se configurou como *Training School* no âmbito adventista, o fazemos buscando indicar os elementos que contribuíram no balizamento dessa iniciativa denominacional, tanto no que se refere aos processos internos, como também ao contexto histórico de sua inserção, o que indubitavelmente lançou as bases para a sua conformação.

Se por um lado havia uma evidente intenção denominacional de dar um toque singularmente à instituição adventista através do direcionamento formalizado advindo de uma incipiente filosofia educacional, por outro lado não podemos nos olvidar de que os princípios que norteavam os primeiros anos daquele

¹²³ “[...] dentre os jovens que frequentaram a escola de Bell estavam John Harvey Kellogg, Homer Aldrich, Bert Loughborough, J. Edson White e outros que mais tarde ocuparam posições de responsabilidade na obra da Igreja Adventista”.

empreendimento podem ser referidos ao *Oberlin College*¹²⁴, especialmente pelo fato de que Goodloe H. Bell haver frequentado como estudante essa instituição presbiteriana.

Acerca dessa estreita relação entre o *Battle Creek College* e o *Oberlin College*, Lindsay (1982) afirma que muitos dos princípios propugnados pela instituição escolar presbiteriana foram *apropriados* e depois promovidos pela pioneira adventista Ellen G. White na formulação de seus escritos sobre educação a partir de 1872 e nos anos seguintes. Tais princípios foram fortemente apoiados por Goodloe H. Bell, como também por outros líderes, tais como John Harvey Kellogg¹²⁵.

A publicação [1915] intitulada *Christian Education* de Edward Alexander Sutherland¹²⁶ é reconhecidamente no meio denominacional como aquela cuja pesquisa oferece elementos substanciais que corroboram para a defesa da tese da existência da relação entre o *Oberlin College* e o Adventismo, especialmente no que concebe à educação denominacional. Foi a partir dos escritos de Sutherland que a estreita relação entre a educação adventista e o modelo educacional do *Oberlin College* ficou patenteada.

Tal relação nos oferece elementos para indicar que o aparente ineditismo no meio denominacional concernente ao investimento em educação, na verdade se deu a partir de bases já estabelecidas por outras denominações protestantes, de forma que o que se estabeleceu no contexto adventista deve ser referido como *apropriação* denominacional dos “experimentos” empreendidos na instituição

¹²⁴ Ambas, colônia e a instituição foram fundadas em 1833 em Ohio por ministros presbiterianos, John Jay Shipherd (1802 - 1844) e Philo Penfield Stewart (1798 - 1868). A instituição inicialmente recebeu o nome de *Oberlin Collegiate Institute* e se consolidou como sendo modelo em oferecer uma educação que conjugava estudos literários com trabalhos manuais e preparava jovens para a pregação da mensagem de salvação. Para mais informações leia: FLETCHER, Robert Samuel. **A History of Oberlin College: from its foundation through the Civil War.** Arno Press, 1971.

¹²⁵ Para informações acerca da vida desse pioneiro adventista, leia: SCHWARZ, Richard. W. **John Harvey Kellogg: Pioneering Health Reformer.** Hagerstown, MD: Review & Herald Publishing, 2006. Outra importante obra pode ser consultada: ROBINSON, Dores Eugene. **Revolução na Saúde. Origem e Desenvolvimento da Obra Médico-missionária Adventista.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

¹²⁶ Edward Alexander Sutherland (1865-1955) foi um dos mais notáveis e bem sucedidos reformadores educacionais da Igreja Adventista do Sétimo dia. Serviu a igreja por sessenta anos, cinquenta e três deles como diretor de quatro faculdades adventistas. Mais informações podem ser obtidas em consulta a: ASHWORTH, Warren Sidney. **Edward Alexander Sutherland and Seventh-day Adventist Educational Reform: the denominational years, 1890-1904.** Doctoral Dissertation. Andrews University: Department of Education, 1986. 488 fls. Disponível em: <<https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/201/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

escolar presbiteriana, *Oberlin College*. Nesta direção, Knight (1983b) afirma: “[...] through his writings, the name of Oberlin became more prominent among Adventists”¹²⁷ (p. 9).

Na senda indicada pelas pesquisas de Sutherland, Knight (1983b) em artigo intitulado *Oberlin and Adventist Educational Reforms* assinala que muitos dos ideais que os adventistas sistematizaram para a educação denominacional foram inspirados na declaração de propósito advogada no Oberlin. Nestes termos, afirmamos que o ideal de educação defendido pelos adventistas, segundo o qual a educação deveria estar apoiada com base no desenvolvimento físico, mental e espiritual encontrava-se calcado nas formulações educacionais do *Oberlin College*.

The system of education in this Institute will provide for the *body* and *heart* as well as the *intellect*; for it aims at the best education of the whole man”. This statement, so similar in intention to Adventist educational interest in the whole being the physical, the mental, and the spiritual appeared in 1833, many years before Adventists existed [...]”¹²⁸ (KNIGHT, 1983b, p. 3).

Ao estabelecer pontos de contato entre a educação adventista e a influência do *Oberlin College*, Knight (1983b) relaciona alguns aspectos que ele denomina de “similaridades”, a saber: trabalhos manuais, reforma da saúde, currículo centrado na Bíblia e a localização rural. Acerca da relevância desses aspectos na conformação da educação presbiteriana ofertada no *Oberlin College*, Knight (1983b) apresenta o *First Annual Report of the Oberlin Collegiate Institute* (November 1834), no qual é posta ênfase sobre esses aspectos como sendo indispensáveis a uma educação completa, especialmente pela proposta de formar agentes de proclamação da mensagem de salvação.

Se por um lado a colônia fundada nos arredores do *Oberlin College* deveria servir como modelo de vivência da piedade cristã, por outro a instituição educacional deveria se responsabilizar pela formação de jovens cuja vida deveria

¹²⁷ “[...] através de seus escritos, o nome do Oberlin tornou-se mais proeminente entre os adventistas”.

¹²⁸ “O sistema de educação nesse Instituto fornecerá [elementos] para o *corpo* e *coração*, *bem como para o intelecto*; pois visa a melhor educação para o homem por completo’. Esta afirmação, tão similar na intenção do interesse educacional adventista no ser completo – físico, mental e espiritual – apareceu em 1833, muitos anos antes dos adventistas existirem [...]”.

ser dedicada ao trabalho missionário na grande tarefa de espalhar a mensagem evangélica da salvação (BARNARD, 1969).

Dessa forma, cabe assinalar que o *Oberlin College* se tornou referência para o empreendimento adventista em Battle Creek. Essa primeira tentativa denominacional de *Training School* não efetivou o programa do *Oberlin College* em sua totalidade, todavia apresentou em seu programa educacional uma *apropriação* dos principais elementos que a conformavam. Afinal, a ênfase denominacional recaía na necessidade de uma educação adventista que combinasse uma formação moral, religiosa e treinamento para atuação na obra adventista.

No artigo *Our School* publicado na *Review and Herald*, Smith (1872) ao relacionar as vantagens de uma escola denominacional destacava que a instituição de Battle Creek seria capaz de recrutar pessoas que dedicariam a vida ao “trabalho para o Senhor”. Com isso, oportunizaria à denominação “[...] quickly assume proportions that will enable it to extend branches into all our churches of large membership”¹²⁹ (SMITH, 1872, p. 10).

Tendo posto nessas páginas que a iniciativa educacional entre os adventistas estabeleceu estreita relação com o *Oberlin College*, cabe-nos agora interrogar acerca das apropriações evidentes nas intenções denominacionais no estabelecimento do *Battle Creek College*. Mesmo tendo evidenciado as balizas que contribuíram para o estabelecimento de um ideário denominacional referente à instituição educacional em *Battle Creek* podemos nos perguntar: o que de fato se efetivou em *Battle Creek*? Qual o programa formativo que vigorou nos primeiros anos? Quais princípios que se estabeleceram para a constituição de uma *Training School*? Qual modelo denominacional foi inserido pelos missionários adventistas em terras brasileiras?

A instituição oficializada em *Battle Creek* teve à sua frente a liderança de Sidney Brownsberger (1845-1930)¹³⁰ e Alexander McLearn (1832-1907)¹³¹ ao longo

¹²⁹ “[...] rapidamente assumir proporções que lhe permitam ampliar os ramos em todas as nossas igrejas com mais membros”.

¹³⁰ Foi educador e administrador adventista que se formou na Universidade de Michigan em 1869. Ele é conhecido na história Adventista do Sétimo Dia como sendo o primeiro diretor de Battle Creek College e também o primeiro diretor de Healdsburg College. Para mais informações biográficas leia: SHULER, J. L. Professor Sidney Brownsberger. **Review and Herald**. Takoma Park, Washington, Vol. 107, Nº 51, 02 October, 1930, p. 29. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=93492>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

¹³¹ Para algumas informações biográficas acesse:

dos primeiros anos de funcionamento, a partir de 1874. Foi sob a direção de Brownsberger que a instituição galgou os primeiros passos e se estruturou ofertando programas de formação direcionados àqueles que seriam obreiros denominacionais. Seis cursos foram incorporados, dentre eles: curso normal, curso comercial, curso científico. Além desses, o Departamento de Teologia oferecia uma classe opcional em estudos da Bíblia que atraiu poucos estudantes. O corpo docente foi inicialmente composto por Goodloe H. Bell, Urias Smith, John H. Kellogg, além de Sidney Brownsberger. Em 1879 a instituição concedeu os primeiros títulos e dois anos depois as matrículas alcançaram 490 estudantes.

Para além do aparente progresso inicial do *Battle Creek College*, o mesmo teve o cargo de Diretor vacante em 1881 quando Sidney Brownsberger abruptamente renunciou ao cargo e deixou a instituição. Esse acontecimento tem sido fonte de muita confusão ao longo dos anos, particularmente pelo fato da documentação institucional deixar lacunas em relação ao acontecido, especialmente no que tange ao posicionamento de Sidney Brownsberger. Dentre as diversas perspectivas abordadas, há nuances de uma tensão filosófica entre Sidney Brownsberger e a liderança denominacional (JOHNSEN, 1976).

Ao empreender um estudo buscando indicar os acontecimentos que culminaram com a renúncia de Sidney Brownsberger, Johnsen (1976) afiança a tese de que entre outras coisas foi a contumácia das críticas de Ellen G. White que, reiteradas vezes o fez, sendo mais incisiva em 1881 em um encontro com os líderes da instituição. Tendo isso em perspectiva, afirma-se assertivamente que “[...] one apparent motive for his action stemmed from the criticism of Ellen White, who obviously felt that the plans she presented for education were being ignored”¹³² (JOHNSEN, 1976, p. 38). Nesta direção, Greenleaf (2010) assinala que a “falta de compatibilidad de Brownsberger con el tema de ‘La Educación Apropriada’ representó su ruina” (p. 30).

Esses tensionamentos ocorridos no início do programa de formação ofertado pelo *Battle Creek College* evidencia que, apesar da atuação alinhada Brownsberger às orientações denominacionais, Ellen G. White indicava que esse alinhamento era

<https://www.findagrave.com/memorial/97669332/alexander-mclean>. Acesso em: 15 ago. 2017.

¹³² “[...] um motivo aparente de sua ação decorreu da crítica de Ellen White, que obviamente sentiu que os planos que ela apresentava para a educação estavam sendo ignorados”.

tênue quando se considerava o plano efetivado na instituição em relação às orientações esboçadas por ela no escrito *Educación Apropriada*. Acerca desses tensionamentos Greenleaf (2010) apresenta aquele que foi o ponto nevrálgico.

Lo que parece haber perturbado a Elena de White fue que ni la administración de la institución ni la junta fueron capaces de aplicar los principios distintivos de la educación adventista. [...] el rector del colegio se mostró renuente a implementar el programa de trabajo manual (p. 31).

Com a saída abrupta de Brownsberger, o sucessor escolhido foi Alexander McLearn que aparentava ter as credenciais necessárias para assumir a direção do *Battle Creek College*. Mesmo sendo elogiado por Tiago White em publicações na *Review and Herald* (GREENLEAF, 2010), o período sob a administração de McLearn¹³³ foi marcado por dificuldades que, segundo Greenleaf (2010) estiveram relacionadas em grande medida ao seu “[...] desconocimiento de las tradiciones adventistas” (p. 32). No entanto, há elementos indicativos de que a principal tensão se deu nas relações entre McLearn e Bell (LINDSAY, 1982).

Seguindo o trilho apontado por Lindsay (1982), Schwarz (2006) indica que a controvérsia entre McLearn e Bell se deu no âmbito filosófico denominacional. As diferenças entre os dois se deram pelo fato de McLearn não compreender os “[...] the principles of Christian education that Bell had stood firmly for in his school”¹³⁴ (LINDSAY, 1982, p. 5). Acerca desse tensionamento existente no interior da instituição, Greenleaf (2010) afirma: “el centro del conflicto estaban Bell y McLearn. Las políticas liberales del nuevo rector, que afectaron especialmente las normas sociales fueron el blanco particular del antagonismo de Bell” (p. 32). Como ponto culminante da crise, a instituição encerrou as atividades e permaneceu fechada ao longo dos anos de 1882 e 1883.

O empenho da liderança denominacional no estabelecimento da primeira instituição *Training School* revela que, os primeiros anos evidenciaram uma apropriação da experiência do *Oberlin College* buscando conciliar aplicação de

¹³³ Existem algumas interrogações referente à conversão de Alexander McLearn. Lindsay (1982) afirma que ele era recém-converso quando assumiu a direção do *Battle Creek College*, já Schwarz e Greenleaf (2009) afirmam que ele jamais chegou a ser adventista, de modo que tendo deixado a direção da instituição “[...] partiu, ainda não adventista do sétimo dia, para se unir aos batistas do sétimo dia” (p. 127).

¹³⁴ “[...] os princípios da educação cristã que Bell tinha defendido firmemente em sua escola”.

elementos do escrito whiteano (“Educação Apropriada”). No entanto, o que de fato se efetivou no meio adventista ainda era tênue em relação às expectativas denominacionais. A primeira década da iniciativa adventista no ramo educacional foi marcada por uma crise tanto filosófica quanto prática. No entanto, boa parte dos estudantes que passaram pelo *Battle Creek College* foi admitida na obra adventista como agentes envolvidos na pregação da mensagem adventista nos mais diversos ramos denominacionais.

Ao se referirem à crise instalada no *Battle Creek College* e suas reverberações para as intenções denominacionais concernentes à educação adventista e a formação de obreiros, Schwarz e Greenleaf (2009) nos informam que “[...] a crise contribuiu para a expansão imediata da educação adventista. Mesmo antes de serem fechadas as portas de Battle Creek, tinham surgido duas novas escolas em nos extremos opostos do país” (p. 127), a saber: Healdsburg College¹³⁵ e South Lancaster Academy¹³⁶.

Com o passar dos anos e tendo a liderança adventista estabelecido outras instituições nos moldes de *Training School*, fomentou-se um aprofundamento da concepção de educação que se pretendia no meio denominacional, especialmente para esse filão. Em linhas gerais, indicamos que a ênfase se dava em torno da implementação de um *modelo apropriado* que buscava conciliar a experiência advinda do *Oberlin College* e os princípios educacionais esboçados por Ellen G. White. Desta forma, esperava que tais instituições explicitassem um lugar privilegiado à Bíblia no currículo, planos de formação que combinassem trabalho manual e estudo, além de um programa de formação de obreiros voltado para a atuação nos ramos da obra adventista segundo às expectativas da liderança denominacional.

Conforme se pode depreender do que até aqui apresentamos acerca das iniciativas denominacionais de estabelecimento de *Training School*, indica que o

¹³⁵ Conhecido atualmente como *Pacific Union College*. Informações introdutórias referentes à história da instituição podem ser obtidas em: <<https://www.puc.edu/about-puc/our-past>>. Acesso em: 30 ago. de 2017. Mais informações podem ser obtidas em: UTT, Walter C. **A Mountain, A Pickax, A College**. 3ª Ed. Pacific Union College, 1996. Disponível em: <https://www.puc.edu/_data/assets/pdf_file/0005/91805/Pickax-Book.pdf>. Acesso em: 30 ago. 2017.

¹³⁶ Depois veio a ser conhecido por *Atlantic Union College*. Mais informações podem ser obtidas em: PURDON, Rowena Elizabeth. **That New England School**. South Lancaster, Mass.: College Press, 1956, p. 11-40.

modelo adventista que se configurou inicialmente estava calcado numa *apropiação* das experiências do Oberlin College e dos princípios esboçados por Ellen G. White. Isto contibui para entendermos que esses primeiros anos se deram dentro de uma conjuntura de tensões denominacionais cuja tônica apontava para “[...] la factibilidad de cumplir la filosofia adventista de la educación” (GREENLEAF, 2010, p. 44).

Nessa conjuntura de iniciativas denominacionais de estabelecimento de escolas, bem como de formulação de uma filosofia adventista sobre educação que se deu a abertura de *Training School* no Brasil em concomitância ao estabelecimento de escolas paroquiais. Foi em 1897 que uma instituição foi estabelecida em Gaspar Alto, Brusque (Santa Catarina) para funcionar como *Training School* no Brasil.

Mesmo que inicialmente se configurasse como escola paroquial, tal instituição esteve circunscrita às intenções denominacionais relativas à formação de obreiros que pudessem servir à igreja com dedicação integral (PEVERINI, 1988) em terras brasileiras. O Livro de Atas¹³⁷ da Junta Escolar da escola registra que a reunião acontecida no dia 15 de outubro de 1897 indica o teor das intenções denominacionais.

A reunião foi aberta com um hino e oração, após o que o irmão Graff tomou a palavra e expôs à Igreja, de maneira clara e bem fundamentada, a grande necessidade de uma escola para a educação e cultura da mocidade, como também para preparar adultos a fim de se tornarem úteis no campo missionário (OBERG, 1944, p. 23).

Por ocasião da realização da Sessão da Conferência Geral da Igreja Adventista do Sétimo Dia em Michigan em 1901, Thurston (1901) indicou a estratégia missionária denominacional de formação de obreiros nativos para o campo missionário brasileiro. Para tanto, a liderança denominacional projetava “[...] to educate, and train workers in this school for the great harvest in Brazil, and in this way save time and means incurred in sending so many laborers from the home field”¹³⁸ (THURSTON, 1901, p. 121).

¹³⁷ Tal documento encontra-se no Museu da primeira Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil, em Gaspar Alto, Santa Catarina (MENSLIN, 2015).

¹³⁸ “[...] educar e treinar trabalhadores nesta escola para a grande colheita no Brasil e, desta forma, economizar tempo e meios envolvidos no envio de trabalhadores do campo doméstico”.

Ainda acerca da formação desses obreiros, Thurston (1901) nos informa que a mesma se dava estreitamente atada à obra da evangelização por meio da página impressa. Dessa forma, se propagandeava que o objetivo principal da instituição denominacional estava em “[...] to educate them to the fact that they are missionary workers [...] that they are to go out into the field, to sell books, distribute tracts and papers and periodicals, and spread abroad the light they have received”¹³⁹ (THURSTON, 1901, p. 121).

No artigo *The Brusque Training School Brazil* publicado na *Review and Herald*, Spies (1903) reafirma que as intenções dos líderes denominacionais no Brasil indicavam que a formação de obreiros brasileiros seria uma estratégia de avanço nestas terras, pois os obreiros vindos de outras partes tinham que enfrentar adaptação ao clima, aos costumes e hábitos, além da língua, o que demandava tempo e que nem sempre se efetivava. Nestes termos, “[...] the necessity of having an institution where gospel workers could be trained was early felt [...]”¹⁴⁰ (SPIES, 1903, p. 12).

Em seu artigo, Spies (1903) apresenta que a instituição funcionava pela manhã ofertando ensino para as crianças de famílias adventistas da vizinhança e ao longo da tarde com nível secundário para formação de obreiros. A incipiente instituição escolar era “[...] conducted on the industrial plan, each student working twenty six hours each week, and paying \$2.50 a month”¹⁴¹ (p. 12). Assim, por meio do trabalho na escola os alunos conseguiam pagar suas despesas de alojamento, pensão e estudos (PEVERINI, 1988).

Por esses anos os missionários adventistas que conduziam a denominação nestas terras haviam formado uma membresia nuclear congregada em algumas igrejas espalhadas pelo território nacional. No entanto, o avanço da mensagem adventista carecia da atuação direta de obreiros, haja visto que o trabalho leigo era muito deficitário. Tal realidade indicava ser indispensável a implantação da *Training School* numa região mais central do país para que oferecesse suporte à estratégia denominacional nestas terras.

¹³⁹ “[...] educá-los para o fato de que eles são obreiros missionários [...] que devem sair ao campo espalhando a luz por meio da venda de livros, distribuição de folhetos e periódicos”.

¹⁴⁰ “[...] a necessidade de ter uma instituição onde os trabalhadores evangélicos pudessem ser treinados foi sentida”.

¹⁴¹ “[...] conduzida no plano industrial, cada aluno trabalhando vinte e seis horas por semana e pagando US \$ 2,50 por mês”

A sessão *The World-wide Field* do periódico denominacional adventista estadunidense (*Review and Herald*) em seu primeiro número no ano de 1903 traz o artigo *The Message in Brazil* escrito por J. W. Westphal no qual o mesmo sinalizava que a membresia adventista do estado do Rio Grande do Sul estava promovendo a construção de mais uma *Training School* nos moldes da que estava em funcionamento em Santa Catarina (WESTPHAL, 1903, p. 10). Esse tensionamento encampado pela atuação da membresia teve como desdobramento a transferência da *Training School* de Santa Catarina para Taquari no Rio Grande do Sul. Segundo alguns historiadores essa transferência se deu em razão da localização mais favorável (GREENLEAF, 2011) e em atendimento às constantes reclamações (GREENLEAF, 2011).

Com a intenção de continuar a obra iniciada pela instituição de Santa Catarina, foi aberto em Taquari em 19 de Agosto de 1903 o colégio com cerca de doze estudantes (AZEVEDO, 2004b). Os registros indicam que tal empreendimento vigorou até o ano de 1910. No artigo *Our Industrial School in Taquary, Brazil*, Lipke (1907) apresenta que o objetivo principal da instituição era “[...] to prepare Bible workers, teachers, and ministers [...]”¹⁴² (LIPKE, 1907b, p. 29). Para tanto, a instituição oferecia um curso de dois anos tendo o currículo centrado no estudo da Bíblia, além do estudo de algumas ciências e com tempo diário dedicado às atividades manuais. Acerca da instrução, Lipke (1907b) nos informa que:

This institution offers a two years' course in German and Portuguese. The Bible takes the first place in the studies. Instruction is also given in nature study, physiology, grammar, geography, arithmetic, writing, singing, music, dress cutting, sewing, hand-work, etc¹⁴³ (p. 29).

Cabe assinalar o destaque que Lipke (1907b) dá no tópico *Farm* (Fazenda) de seu artigo quando se refere às atividades manuais desenvolvidas nas terras da instituição localizada no Rio Grande do Sul. Ele evidencia que mesmo tendo apresentado aquelas disciplinas que compunham o currículo do curso de formação

¹⁴² “[...] preparar obreiros bíblicos, professores e ministros [...]”.

¹⁴³ “Esta instituição oferece dois anos de curso em alemão e português. A Bíblia ocupa o primeiro lugar nos estudos. A instrução também é dada através do estudo da natureza, fisiologia, gramática, geografia, aritmética, escrita, canto, música, corte de vestuário, costura, trabalho manual, etc”.

dos obreiros, a tônica recaía sobre as atividades manuais que os estudantes desenvolviam como parte do programa de formação e que recebiam atenção considerável pelos líderes do empreendimento escolar. Acerca dessas atividades, Lipke (1907b) informa que:

To the school belong about thirty acres of land, which in part is cultivated by the students, who are required to work four hours every day. Students have an opportunity to learn valuable lessons in horticulture and bee management. In our garden we can raise almost all the vegetables and fruits that can be raised in the States. Our students do the work in the house, on the land, in the garden, and in stable and barn, and do also the necessary building and building-repairing work¹⁴⁴ (p. 29).

Apesar do ânimo dos líderes denominacionais nestas terras em relação à instituição de formação de obreiros no Rio Grande do Sul, a mesma teve vida curta, de forma que teve as portas fechadas em 1910. Tal decisão dialogava com os intuitos denominacionais de fazerem de São Paulo a base para o crescimento estratégico que se pretendia. Assim sendo, primeiramente foi transferida para São Paulo a oficina tipográfica que funcionava na escola de Taquari. Essa mirada dos líderes denominacionais já havia se articulada desde 1906, quando por ocasião de uma reunião acontecida nas dependências do colégio de Taquari foram estabelecidas as diretrizes denominacionais para o avanço da mensagem adventista nos anos seguintes.

No artigo *Reorganization in Brazil* publicado na *Review and Herald*, Spicer (1906) apresenta informações sobre a tomada de voto, segundo o qual deveria se investir em estados mais ao norte do país que concentravam mais população e, em especial com atenção à população que falava português. Afinal, a “[...] the keynote of the conference meeting was the carrying of the truth to these Portuguese-speaking people [...] devoted to work in the more populous States to the northward, in which little has been done as yet” (SPICER, 1906, p. 5)¹⁴⁵.

¹⁴⁴ “À escola pertencem cerca de trinta acres de terra, que em parte é cultivada pelos estudantes dos quais requerem quatro horas de trabalho todos os dias. Os alunos têm a oportunidade de aprender lições valiosas na horticultura e apicultura. [...] Nossos alunos fazem o trabalho na casa, na terra, no jardim, e no estábulo e no celeiro, e também fazem o trabalho necessário de construção e reparação de edifícios”.

¹⁴⁵ “[...] a tônica da reunião foi a transmissão da verdade às pessoas de língua portuguesa [...] nos estados mais populosos ao norte, em que pouco havia sido feito até então”.

As decisões tomadas na reunião de reorganização da obra adventista no Brasil acontecida em 1906, bem como a direção seguida nos anos seguintes no tocante à implantação de uma autêntica instituição de formação de obreiros apresentavam em seu escopo um alinhamento nacional às diretrizes adotadas pela matriz estadunidense nas sessões da Conferência Geral de 1901 e 1903 acontecidas nos Estados Unidos. Essas reminiscências convergiam especialmente ao tema da formação da liderança denominacional para atuação no campo missionário brasileiro. Ao se referir à melhora da qualidade do ministério enquanto temática decorrente das decisões das Conferências Gerais acima indicadas, Landy (1998) nos informa que por aquela época, “[...] most Adventist ministers had little or no education on the college level [...]”.¹⁴⁶ (p. 117).

A *Training School* transferida para Taquari esteve em funcionamento até 1910 quando foi fechada e a propriedade foi vendida, de forma que o dinheiro arrecadado foi direcionado para compor um fundo destinado à educação da Conferência da União Brasileira com sede em São Paulo (RABELLO, 1990). De certa forma, o fechamento dessa instituição pode ser percebido como desdobramento imediato da reorganização denominacional empreendida pelos líderes eclesiásticos, mas especialmente pode ser referida às tramas da estratégia denominacional para o avanço da obra adventista em terras brasileiras, afinal “[...] o estado de São Paulo fez parte de uma estratégia dos organizadores da instituição para dinamizar a obra missionária da igreja no Brasil” (MARTINS, 2007, p. 64). Segundo Greenleaf (2010), tal direção da mudança se efetivou porque “[...] los dirigentes adventistas perspicaces vieron [São Paulo] como un naciente emporio brasileño”¹⁴⁷ (p. 141).

No artigo intitulado *Brazil* publicado no periódico *Review and Herald* em 1908 anos antes do estabelecimento de uma *Traring School* em São Paulo, Spies (1908) já indicava as linhas de atuação para aqueles que conduziam o destino da Igreja Adventista nestas terras em seu projeto denominacional para os anos seguintes. Em seu relato apresenta a expansão da evangelização adventista empreendida em território paulista e enfatiza a crescente demanda por obreiros a fim de atuarem no

¹⁴⁶ “[...] a maioria dos ministros adventistas tinha pouca ou nenhuma educação no nível superior [...]”.

¹⁴⁷ “[...] os perspicazes líderes adventistas viram [São Paulo] como um empório brasileiro emergente”.

campo missionário. Indicando o que considerava ser o ponto fulcral para o avanço da mensagem adventista, Spies (1908) anunciava: “[...] we feel that what we now need is a good school in the center of Brazil, where our youth can come and get a preparation for the work both in office and field”¹⁴⁸ (p. 19).

A essa altura é possível empreender um balanço referente aos resultados obtidos pela Igreja Adventista do Sétimo Dia em seus intentos de formação de obreiros com o estabelecimento de *Training School* entre os anos de 1897 e 1910, ano de fechamento da instituição estabelecida em Taquari. Hosokawa (2001) apresenta uma síntese que confere um delineamento dos programas envidados nas *Escolas de Treinamento* e a conformação da estratégia denominacional com vistas à atuação desses na evangelização adventista, a saber: “Jovens de ambos os sexos receberam instrução missionária para a colportagem e para o trabalho autosustentável criando um pequeno grupo de obreiros brasileiros, nas primeiras décadas do século XX” (p. 65).

Entre os anos de 1910 e 1915¹⁴⁹ a denominação adventista ficou sem uma instituição de formação dos obreiros no Brasil, até que em 1915 foi aberto um novo empreendimento para essa finalidade. De certo modo, essa nova instituição deveria ser balizada pelos propósitos denominacionais de formação de agentes missionários nacionais em substituição aos missionários estrangeiros (HOSOKAWA, 2001). Além disso, deveria representar uma virada na estratégia denominacional de avanço e consolidação das iniciativas adventistas nestas terras. Foi nessa conjuntura denominacional que em 04 de julho de 1915, começou a funcionar o Seminário Adventista, à época localizado em Santo Amaro, arredores de São Paulo. O Início dessa instituição se deu com doze estudantes, sob administração de John Lipke (Diretor), John H. Boehm (Gerente) e Paulo Henning (Professor).

¹⁴⁸ “[...] que o que agora precisamos é de uma boa escola no centro do Brasil, onde nossa juventude possa vir e obter uma preparação para o trabalho para atuação em escritório e campo”.

¹⁴⁹ Acerca dos impasses e dúvidas que caracterizaram esse período de transição no que tange à formação de obreiros adventistas e a abertura de uma nova instituição, Greenleaf (2010, p. 141, 142) oferece uma descrição geral e assinala que tal impasse teve um viés econômico e social.



Professores e estudantes em 1915

FONTE: Centro Nacional da Memória Adventista (CNMA)

A decisão denominacional de tornar São Paulo o centro de irradiação da evangelização adventista no Brasil esteve balizada pela estratégia da liderança adventista (HOSOKAWA, 2001; GREENLEAF, 2010; MARTINS, 2007). Cabe destacar que os líderes eclesiais adventistas de então dialogavam as suas decisões e diretrizes para além das balizas da denominação religiosa, de forma que se levou em consideração a conformação do campo da educação protestante em terras paulistas, haja vista que, por esses anos presbiterianos e metodistas já contavam com escolas e institutos bem estabelecidos e cujo prestígio se fazia notar (HILSDORF, 1977; GOMES, 2000; HACK, 2003).

Neste sentido, asseveramos que a *Training School* estabelecida em São Paulo pelos líderes adventistas seguia as diretrizes denominacionais implementadas pelos missionários norte-americanos especialmente no que tange à sua localização rural. Mas por outro lado, ela também seguia as indicações das tramas de uma estratégia denominacional que entremeava laços de uma conjuntura socio-econômica, bem como a conformação do campo educacional protestante paulista e a sua consonância com os ideais das elites republicanas (MESQUIDA, 1994).

Ao tecermos os nexos da história da educação adventista no Brasil, especialmente no que se refere às diversas iniciativas de implantação de *Training*

School para a formação de agentes denominacionais, evidenciamos que essas iniciativas correspondiam à implementação de uma estratégia denominacional que buscava alinhar as diretrizes eclesiais à conformação da conjuntura sociohistórica vigente nessas terras. Apesar das constantes interrupções acontecidas na efetivação da implantação dessas instituições no Brasil, o modelo idealizado para elas pode ser reportado ao *Battle Creeck College* e seu referente, o *Oberlin College*, bem como a apropriação de seu programa de formação que se deu pela liderança denominacional estadunidense. Assim que, cumpre-nos destacar que o estabelecimento da *Training School* no Brasil pode ser referido como uma apropriação adventista que a medida que se efetivou em solo brasileiro se configurou numa construção de sentido cujas formas de interpretação conciliam o viés de uma apropriação adventista.

Ao nos desbruçarmos sobre a história da educação adventista com foco nesse filão denominacional (*Training School*), percebemos que as iniciativas denominacionais de estabelecimento dessa instituição no Brasil se deram balizada pelos ditames da estratégia denominacional. Além do que, o modelo que se efetivou nestas terras foi conformado às condições de possibilidade num teia de circunstâncias denominacionais e conjuntura social. As iniciativas adventistas, seja em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e São Paulo sinalizam elementos indiciários de um modelo cuja lógica subverteu o sentido inicial denominacional, o que por sua vez representou uma singular descontinuidade na trajetória estabelecida nestas terras.

Considerando que as iniciativas de estabelecimento de uma *Training School* no sul do Brasil não vingaram por muito tempo, reconhecemos que as mesmas ofereceram elementos substanciais para subsidiar a escolha do lugar e a abertura da instituição de formação de obreiros em São Paulo. Nestes termos, destacamos que a permanência do ideal de formação dos agentes denominacionais e a consolidação dessa instituição com o passar dos anos nos convida a pensar nas estratégias empreendidas para a formação desses agentes, com destaque especial para as atividades curriculares ofertadas, bem como para o discurso pedagógico que permeou ao longo do recorte temporal que alcança os anos da década de 1940.

2.2 - Das Atividades Manuais/Agrícolas à Industrialização

Assim como as outras instituições abertas pela liderança denominacional nos estados do Sul do Brasil, a que foi aberta em São Paulo esteve marcada majoritariamente pela oferta de atividades manuais e agrícolas no programa de formação dos agentes denominacionais. No entanto, é objetivo desse tópico sinalizarmos os elementos caracterizadores da mudança no programa de formação dos obreiros. Antecipadamente podemos afirmar que houve uma mudança paulatina concernente ao incremento de atividades cujo mote indicava uma certa influência da industrialização que vigorou no Brasil e que se configurou no cotidiano escolar em sobreposição àquelas de matriz agrícola e manual. Essa predominância não se deu pontualmente demarcada nos limites do período aqui estudado, mas teve os elementos basilares estabelecidos nos anos que antecederam ao nosso recorte temporal, por isso que se justifica um recuo histórico a fim de estabelecermos os fios que tecem a história desse filão institucional em questão e a lógica dos nexos posteriormente indicados.

As linhas que compõem este tópico apresentam informações advindas de fontes até aqui trabalhadas, sejam elas *Fontes Institucionais* (Propectos e Periódico Estudantil), *Fontes Denominacionais* (Review and Herald, Revista Adventista). Empreendemos pesquisa no sentido de encontrar os fios que nos ofertassem elementos capazes de subsidiar a escrita com vista à confirmação de nossa hipótese norteadora. Para tanto, se mostrou bastante profícua a consulta aos periódicos pedagógicos denominacionais estadunidenses (*Christian Education*, *Christian Educator* e *The Journal of True Education*) que compõem as *Fontes Denominacionais*.

Acerca da função desses periódicos pedagógicos denominacionais, Griggs (1909) informou que estes representavam uma ampliação da divulgação do noticiário institucional e, especialmente se configuraram como publicações regulares que promoveram a circulação de ideias, diretrizes e metodologias educacionais para um público alvo específico.

For about six years the interests of the educational work have been served by a department in the Review and Herald. Until the convention at College View in 1906, this department had two pages weekly in the Review, since which time it has had eight pages

monthly. Our work has grown to such proportions that it seems to demand the regular publication of an educational journal. Every effort must be made by our school workers to progress along all lines of educational effort. In order to do this, a journal of communication of larger scope than that afforded by the present means, seems to be required¹⁵⁰ (GRIGGS, 1909, p. 80).

Neste sentido, entendemos que a partir de 1906 com a criação dos periódicos pedagógicos denominacionais e endereçamento regular às instituições educacionais adventistas e ao professorado em geral, eles cumpriram a função de promover a circulação de ideias e modelos pedagógicos, além de cumprirem um papel fundamental, o que a nosso ver terminar por se estabelecer como “[...] dispositivo de regulação e modelagem do discurso e da prática pedagógica do professorado” (CARVALHO, 2005, p. 89).

É pertinente apresentar que o currículo que caracterizava a instituição em questão, em especial a paulista, apresentava um programa de formação cuja proposta educacional expressava as marcas que balizavam as congêneres protestantes radicadas nestas terras. Foi possível entrever a adoção de uma pedagogia moderna com ênfase em disciplinas tais como línguas modernas, gramática, geografia, história universal, história do Brasil, história sagrada, literatura, ciências naturais (botânica, física, química, zoologia, mineralogia), lições de coisas, artes (desenho, piano, costura à mão e bordado) e ginástica (MESQUIDA, 1994).

Apesar do caráter incipiente, o programa de formação empreendido nas instituições (*Training School*) apresentou nuances de uma educação clássica que se importava para a educação adventista um ensino útil, prático fundado numa perspectiva educacional que evidenciava a formação integral do estudante. Isso contribuía para promover a simpatia das autoridades concernente à educação protestante, neste caso a adventista. Ao se referirem à simpatia dos dirigentes republicanos com a educação protestante, especialmente pela pedagogia desenvolvida nos colégios, Vieira, Martins e Sarat (2017) ressaltam que:

¹⁵⁰ “Por cerca de seis anos os interesses do trabalho educacional foram atendidos por um departamento na Review and Herald. Até a convenção no Colégio em 1906, este departamento tinha duas páginas semanais na Review que passaram a oito páginas mensais. Nosso trabalho cresceu muito, o que exigiu a publicação regular de um periódico educacional. Todo esforço deve ser feito pelos trabalhadores para progredir em todas as linhas do esforço educacional. Para fazer isso, um periódico de maior alcance do que o oferecido pelos meios atuais parece ser necessário”.

A ênfase colocada sobre o estudo das ciências exatas, das artes e das línguas e, sobretudo, das ciências naturais, sem, contudo, esquecer-se das humanidades provocaram reações de entusiasmo do grupo que confiava na educação protestante (p. 131).

Com a finalidade de indicar que a história da instituição escolar em São Paulo apresenta elementos de um espectro mais amplo que regia a denominação em seu desenvolvimento, aproveitamos para destacar que o período denominado por Land (1998) como *Shaping the Modern Church: 1906 – 1930* estabelece relações com os desdobramentos das decisões advindas das sessões da Conferência Geral de 1901 e 1903. Seguindo a direção apontada por Land (1998), entendemos que a estruturação organizacional que permeou a sede administrativa denominacional contribuiu para a institucionalização do Departamento de Educação, que por sua vez passou a estabelecer as diretrizes para as instituições de ensino adventista, especialmente as que tinham a responsabilidade de formação dos obreiros adventistas, *Trainig School*.

No que tange às reverberações da estruturação organizacional que caracterizou a Igreja Adventista, especialmente advindas das decisões tomadas em sessões da Conferência Geral de 1901 e 1903, indicamos que um adensamento da filosofia educacional foi posto a circular por meio do periódico denominacional estadunidense, a saber: *Review and Herald*. A partir de 1907 uma sessão dedicada à educação apareceria na primeira edição de cada mês.

Ao apresentar a sessão que doravante haveria de laurear a primeira edição de cada mês, Griggs (1907) anunciava que essa sessão “[...] It will be devoted to the consideration of Christian education in the denomination, involving the work of primary, intermediate, and advanced schools”¹⁵¹ (p. 22). De certa forma, o que se pretendia era veicular as diretrizes denominacionais para a educação e fomentar a circulação delas para a conformação da educação adventista em seus mais diversos territórios de inserção. Para tanto, tal sessão da *Review and Herald* se apresentava como sendo a vitrine ideal com a seguinte intenção: “The principles of

¹⁵¹ “[...] seria devotada à consideração da educação cristã na denominação, envolvendo o trabalho de escolas primárias, intermediárias e avançadas”.

education in a broad sense will be discussed in their application to the methods employed in the different grades of these schools”¹⁵² (GRIGGS, 1907, p. 22).

Se bem que as atividades manuais já eram presença constante na educação adventista desde a época do *Battle Creeck College*, por volta dos primeiros anos do século XX esse aspecto da educação denominacional passou a figurar como baliza na constituição de uma filosofia denominacional referente à educação. Em artigo intitulado *Manual Training as an Essential Factor in Education* publicado na *Review and Herald*, Haughey (1907) empreende uma reflexão sobre a história da educação adventista com vistas à afirmação de um antecedente histórico de caracterização da educação denominacional.

Seu fio condutor era apresentar o que ele considerava fundamental no estabelecimento de uma concepção adventista de educação, especialmente aquela promovida nas instituições de formação dos agentes denominacionais. Segundo Haughey (1907), “Study, in agricultural lines should be the ABC of the education given in our schools. Our youth need an education in tilling the soil as well as in literary line”¹⁵³ (p. 27). Seguindo a linha da argumentação filosófica proposta por Haughey (1907), a educação adventista deveria ocupar-se em fomentar virtudes na formação dos jovens que, só por meio do trabalho manual [agrícola], em contato com a terra é que seria possível consolidar a formação educacional, afinal se recomendava: “[...] some hours' each day should be devoted to useful education in lines of work that will help the students in learning the duties of practical life [...]”¹⁵⁴ (HAUGHEY, 1907, p. 27).

Em sessão da Conferência Geral realizada em maio de 1909 Frederick Griggs apresentou um artigo denominado *Report of the Department of Education* no qual caracterizava a educação adventista em linhas gerais e fazia considerações referentes a aspectos específicos. A leitura completa de seu artigo nos permite entrever elementos avistar indicativos de uma tecitura que combinava fios de uma

¹⁵² “[...] Os princípios da educação em um sentido amplo serão discutidos na sua aplicação aos métodos empregados nos diferentes graus dessas escolas”.

¹⁵³ “Estudo, em linhas agrícolas deve ser o ABC da educação dada em nossas escolas. Nossos jovens precisam de educação para cultivar o solo, bem como na linha literária”.

¹⁵⁴ “Algumas horas a cada dia devem ser dedicadas a educação útil em linhas de trabalho que ajudarão os alunos a aprender os deveres práticos da vida”.

incipiente filosofia denominacional aos de uma apropriação de componentes curriculares vigentes em sistemas educacionais europeus.

At the present time much advancement is being made in agricultural studies, not only in the schools of this country, but in the various nations of Europe [...]. It has been demonstrated also that agricultural instruction of high value can be given in schools. We should set for our ideal nothing less than that every child and youth shall be reasonably well educated in some manual art, that he may learn to love and enjoy manual work¹⁵⁵ (GRIGGS, 1909, p. 79).

Em artigo intitulado *Where There's a Will There's a Way* publicado no periódico denominacional *Christian Educator*, Griggs (1921) escreve balizado pelo esforço de indicar que a educação cristã não se esgota no estudo das disciplinas curriculares comuns. Ela é o elo que figura entre o estudo e o trabalho, de forma que sua principal ênfase deveria consistir em transformar o caráter. Portanto, aqueles que seriam formados sob essa égide deveria apreciar a verdadeira força da vontade, pois essa educação fomentaria uma formação que incute na mentalidade do obreiro “It gives power for service and a true motive to all that one does”¹⁵⁶ (GRIGGS, 1921, p. 298).

Sob esse ângulo, a educação dedicada à formação dos agentes adventistas deveria estar conformada aos elementos advindos de trabalhos manuais e/ou agrícolas. Nessa perspectiva, Griggs (1921) conclui seu artigo buscando reafirmar o lugar dos trabalhos manuais na educação adventista. Enfatiza a oferta em *Training School* e faz a seguinte advertência: “[...] some men persist in figuring the manual training equipment as an expense, instead of an investment”¹⁵⁷ (GRIGGS, 1921, p. 299). Por meio dos trabalhos manuais “o aluno deveria aprender a pensar e agir, preparando-se para o trabalho - não um trabalho específico -, mas para uma atividade produtiva” (MIGUEL, 1997, p. 48).

¹⁵⁵ “Atualmente, está sendo feito muito avanço nos estudos agrícolas não só nas escolas deste país, mas nas várias nações da Europa [...]. Foi demonstrado também que a instrução agrícola de alto valor pode ser dada nas escolas [...]. Devemos definir para o nosso ideal nada menos que cada criança e jovem possa ser razoavelmente bem educada em algum ofício manual e que possa aprender a amar e desfrutar do trabalho manual”.

¹⁵⁶ “[...] poder para o serviço e um verdadeiro motivo para tudo o que se faz”.

¹⁵⁷ “[...] alguns tendem em considerar o trabalho manual como despesa, em vez de um investimento”.

Como se pode perceber a partir das páginas que compõem o tópico indicado, a educação adventista, especialmente aquela dedicada à formação de agentes denominacionais esteve marcadamente influenciada pelos *trabalhos manuais*. O currículo escolar era permeado pela presença dos *trabalhos manuais/agrícolas*, pois que se tinha em grande consideração a importância dessas atividades para a formação educacional. Dessa forma, o tema dos *trabalhos manuais/agrícolas* passou a constar na tessitura da incipiente filosofia denominacional empreendida a partir dos primeiros anos do século XX.

With few exceptions, all of our advanced schools have connected with them land for agricultural and gardening purposes. [...] It must ever be borne in mind that education only is most valuable which seeks directly to train [...] for practical life, and which creates in him a love for manual labor that will lead him to perform such work, even when it is not necessary¹⁵⁸ (GRIGGS, 1909, p. 79).

No artigo *Progress of the Work in the South Brazil Union Conference* publicado no periódico denominacional *Review and Herald*, Spies (1922) busca apresentar o desenvolvimento do adventismo nestas terras, de modo específico no território que compreendia os estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo e a parte ocidental de Minas Gerais. Ele destaca o avanço do adventismo apoiado por duas instituições: Casa Publicadora e Escola de Treinamento. No que se refere a esta última, Spies (1922) destaca que o empreendimento educacional adventista além de estar calcado nos propósitos denominacionais de formação de seus agentes, pautava diálogo com o contexto histórico brasileiro. Segundo ele por aquela época (década de 1920) uma grande porcentagem (cerca de 80%) dos habitantes era analfabeta e havia “[...] in different parts of the republic quite a movement to foster education [...]”¹⁵⁹ (SPIES, 1922, p. 12).

No período é intensa a mobilização no país para a expansão da escola primária, com um forte movimento de reformas da instrução pública desse nível de

¹⁵⁸ “Com poucas exceções, todas as nossas escolas avançadas estão conectadas com terras para fins agrícolas e de jardinagem. [...] Deve-se ter sempre em mente que a educação só é mais valiosa, que busca diretamente [...] treinar para a vida prática, e que cria o amor pelo trabalho manual que o levará a realizar tal trabalho, mesmo quando não é necessário

¹⁵⁹ “[...] em diferentes partes da República todo um movimento para fomentar a educação”.

ensino, especialmente em solo paulista¹⁶⁰. Apesar disto, Spies (1922) não faz referência às escolas de ensino elementar mantidas pela denominação adventista, ao contrário faz alusão apenas à instituição de formação de obreiros denominacionais em cursos secundários. No tópico *Our School*, Spies (1922) se refere ao seminário de São Paulo destacando o crescente aumento nas matrículas desde o ano de 1920, além de sinalizar que diversos estudantes haviam alcançado a bolsa de estudos por meio do trabalho desempenhado dentro dessa instituição escolar.

Ao se dar a conhecer àqueles que potencialmente poderiam se tornar estudantes da instituição adventista paulista, a mesma fazia veicular informações por meio de prospectos que buscavam explicar a origem da instituição, o cotidiano escolar, as regras que regiam a vida em internato, entre outras informações. O Prospecto *Vistas do Seminario Adventista* (1922) destaca que a educação que se pretendia ofertar estava fundada no aspecto “moral, intellectual e physico” (p. 2) e que, essa instituição assim como outras que lhe eram congêneres diferia dos outros sistemas escolares pelo fato de reconhecer que “[...] seus methods estão em harmonia com o veredictum dos dirigentes das reformas educacionaes” (VISTAS DO SEMINARIO ADVENTISTA, 1922, p. 2).



Estudantes cuidando da terra
FONTE: Guarda (2015)

¹⁶⁰ Para mais informações acerca da Reforma do Ensino em São Paulo na década de 1920, leia: CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. MEDEIROS, Valéria Antonia. **Antonio de Sampaio Dória e a Modernização do Ensino em São Paulo nas Primeiras Décadas do Século XX**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 358, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10415>>. Acesso em: 10 set. 2017.

Os primeiros anos da instituição paulista mostram que o currículo escolar era permeado por atividades de cunho agrícola que ressaltavam a importância das atividades tidas como manuais para a formação dos obreiros. Numa descrição posta a circular em 1922 e impressa no Projecto institucional denominado *Vistas do Seminario Adventista* temos o seguinte relato:

Acha-se presentemente o Collegio envidando todos os esforços para tornar scientifico o trabalho agrícola, espera-se que se iniciarão no outro anno classes neste assumpto. Já se acham em andamento varias experiencias e têm-se obtido alguns resultados muito lisonjeiros. [...] A cultura de flores e hortaliças, como tambem as classes de agricultura, serão não somente accessiveis aos moços, mas tambem ás moças (VISTAS DO SEMINARIO ADVENTISTA, 1922, p. 15).

Ao repensarmos a perspectiva historiográfica da educação denominacional em terras brasileiras podemos afirmar que o investimento em atividades manuais ligadas ao trabalho consistia numa afirmação da filosofia que balizava esse empreendimento, sem, contudo deixar de lado o fato de que ao considerarmos o contexto sociohistórico de sua implantação percebemos que ela se constituiu em parâmetro importante para o avanço da denominação nestas terras.

Em artigo intitulado *Christian Education into All the World* publicado no periódico *Christian Educator*, ao se referir à educação adventista e sua fixação em diversos países de distintos continentes, Howell (1921) destaca que a capacidade de adaptar-se à conjuntura sociohistorica do país de inserção missionária favoreceu a consolidação da educação adventista nos mais diversos campos missionários. Dizia Howell (1921) que os princípios da “[...] christian education are as adaptable to every nation, kindred, tongue, and people as are the principles of the gospel”¹⁶¹ (p. 291). No caso de São Paulo, os missionários adventistas norte-americanos implementaram uma educação denominacional nos ditames dos empreendimentos protestantes calcados nestas terras.

Ao se referir às cinco escolas de treinamento estabelecidas no continente sul-americano como agências para o avanço da causa adventista, Howell (1921)

¹⁶¹ “[...] educação cristã são tão adaptáveis a todas as nações, parentes, línguas e pessoas, como são os princípios do evangelho”.

emoldura a educação adventista num esboço que se concilia às crenças da mantenedora, mas que não deveria ser pensada apenas nos termos dos marcos estadunidenses a despeito de sua forte influência. Nestes termos, à época Howell (1921) assinalava: “In other words, we can no longer think of Christian education as a local matter, or a North American affair, but we must think of it in world terms”¹⁶² (p. 291, 292). Seguindo a argumentação empreendida por Howell (1921) nota-se que ele sugeria que a educação adventista, especialmente no continente sul-americano e no caso paulista era permeada por questões de cunho pragmatista cuja inserção demandava sua aplicação conforme as questões que se impunham nas décadas de 1920 e 1930.

Referindo à inserção do protestantismo no Brasil, Bastian (1990) ressalta que o projeto missionário que contornava as iniciativas protestantes nestas terras era portador de estratégias de penetração, cuja organização abrangia tanto o campo religioso quanto o educativo, de forma que os representantes das sociedades missionárias protestantes - incluo aqui a adventista - eram marcados pelos propósitos de evangelizar, mas também de educar a nação de acordo com os ideais de uma civilização cristã, moldada nos princípios norte-americanos (VIEIRA, 2016). A educação adventista aqui estabelecida num contexto de concepções liberais e pragmáticas também carregava os germes do processo civilizador, cujas bases se fundavam por meio da educação dos modos e dos comportamentos sociais. Acerca dessa ênfase que marcou a educação protestante de matriz norte-americana, Buriti e Barros (2016) afirmam que o espaço institucional de regras e normas a serem aprendidas fomentava a formação de “[...] cidadãos individualizados, civilizados, treinados nos sentidos e corpos, e colocados à disposição da cidade, do estado, da pátria” (p. 16).

À medida que a educação adventista instalada no território paulista oferecia em seu programa curricular de formação de obreiros a combinação de trabalho físico aliado ao processo de aprendizagem muitas vezes provida por meio de instrução prática e manual, buscava na verdade promover uma demonstração de que o trabalho e o serviço tinham dignidade e valores inerentes, o que se alinhava ao projeto denominacional protestante mais amplo instalado em terras paulistas, mas que por outro lado apresentava algumas de suas marcas peculiares. Portanto,

¹⁶² “Em outras palavras, não podemos mais pensar na educação cristã como um assunto local ou um caso norte-americano, mas devemos pensar em termos mundiais”.

aquilo que “[...] el mundo adventista entendía como centros de capacitación para profesiones denominacionales, el público a menudo los consideraba como escuelas industriales”¹⁶³ (GREENLEAF, 2010, p. 145).

A importância do trabalho manual que permeava o currículo escolar da instituição evidenciava um alinhamento à filosofia denominacional da educação adventista até então propugnada. Esta por sua vez, já apresentava elementos advindos das Convenções de Educadores¹⁶⁴ organizadas pela liderança denominacional, como também se apresentava marcada pelo aspecto pragmático que conformava a educação formal de países europeus, pois “aunque los adventistas no inventaron la educación práctica, con el tiempo este aspecto pragmático de la educación atrajo la atención” (GREENLEAF, 2010, p. 145).

Se ao longo dos primeiros anos de implantação das *Training School* no Brasil, as mesmas apresentaram nos programas de formação as marcas de um currículo cujas atividades manuais/agrícolas tiveram espaço predominante, cabe ressaltar que, com o passar dos anos essas atividades foram lentamente perdendo espaço. Não que tais deixassem de ser marca da filosofia educacional adventista, mas porque aqueles que estavam à frente dessas instituições empreenderam uma estratégia segundo a qual o diálogo com o contexto sociohistórico demandava a formulação de modelo em que a filosofia denominacional se mostrava de forma apropriada.

À medida que os anos da década de 1920 foram passando, a instituição paulista de formação dos obreiros apresentou em seu programa um forte fomento às atividades industriais, tanto que as atividades agrícolas/manuais foram subtilizadas a fim de prestarem suporte àquelas cuja renda provida do comércio dos produtos industrializados fosse destinada à instituição escolar. Esse incremento pode ser relacionado ao período de crise econômica¹⁶⁵ que acometia a

¹⁶³ “[...] o mundo adventista entendia como centros de treinamento para profissões denominacionais, o público frequentemente os considerava como escolas industriais”.

¹⁶⁴ Para uma breve descrição acerca das primeiras Convenções leia: GRIGGS, Frederick. Report of the Department of Education. **The General Conference Bulletin** (thirty-seventh session). Vol, 6, Nº 6, 1909, p. 78. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=1222>. Acesso em: 25 Nov 2017.

¹⁶⁵ Mais informações acerca da temática podem ser obtidas em: FONSECA, P. C. D. Celso Furtado e a questão da intencionalidade da política industrializante do Brasil na década de 1930. In: SABOIA, J. & CARDIM de Carvalho, F. J. (Eds). **Celso Furtado e o Século XXI**. Editora Manole, Barueri, São Paulo e Rio de Janeiro, 2007.

economia brasileira e mundial e cujas dificuldades financeiras respingavam na instituição. Em artigo intitulado *The Brazilian Training School* publicado em periódico denominacional sul-americano *South American Bulletin*, Steen (1925) tece comentário no qual apresenta a estreita relação de fatores da crise econômica e sua reverberação na instituição escolar. Nesse comentário sustenta que um “[...] of the serious effects of the financial crisis through which we are passing in Brazil has been a decided reduction in the number of cash students in the college”¹⁶⁶ (p. 2).

Essa crise econômica que figurou no Brasil, especialmente em território paulista ao longo dos anos da década de 1920 indicou uma transição que se configurou em direção a adoção de novo modelo produtivo. Acerca dessa temática, Cano (2012) relaciona os planos exterior e interior para destacar que ambos promoveram novos rumos na concepção e prática da política econômica com forte viés industrial.

A década de 1920, quando comparada com a anterior, constitui período complexo para a análise econômica do Brasil, por diversas razões. Em primeiro lugar, no plano externo, por contrair os preços da maioria das commodities, elevados durante a Primeira Guerra; pela crise internacional (centrada nos EUA) de 1920-1922, que contraiu o comércio exterior; e pelo aumento da instabilidade financeira internacional. No plano interno, por políticas econômicas ortodoxas praticadas pelo governo federal e pelos reflexos internos das circunstâncias internacionais apontadas (CANO, 2012, p. 900).

Sobre as dificuldades financeiras que vigoravam no país e as reverberações das mesmas para a instituição escolar paulista, Steen (1925) afirma que elas se configuraram como elementos fomentadores de um processo de industrialização que permeou a instituição escolar e que se estabeleceu nos anos seguintes, de forma que o desenvolvimento institucional se deu calcado nos moldes da industrialização. Ao empreender uma análise sobre os impactos da industrialização que vigorou no país e a influência nos rumos da instituição educacional de formação dos obreiros, Steen (1925) informa: “we have been led to develop our industries

¹⁶⁶ “[...] dos graves efeitos da crise financeira pela qual passa o Brasil é a redução no número de estudantes pagantes”.

much more rapidly than would otherwise have been considered possible or at least advisable”¹⁶⁷ (p. 02).

Por essa época, os dirigentes da instituição escolar alugaram um depósito no povoado de Santo Amaro a fim de empreender o comércio de itens até então produzidos na escola, a saber: legumes e leite. Os ganhos advindos da comercialização inicial do leite produzido na fazenda da escola foram apresentados com entusiasmo pela liderança escolar, de maneira que os resultados iniciais contribuíram para “[...] expressed their surprise to see the progress that the institution had made in this industry in so short a time”¹⁶⁸ (STEEN, 1925, p. 02), além do que promoveram os fundamentos da industrialização na escola, sendo que a partir desses resultados iniciais decidiu-se começar um departamento operado cientificamente em escala comercial.

Em reunião denominacional¹⁶⁹ realizada na instituição entre os dias 14 a 21 de março de 1925 o assunto da educação nesse território esteve em pauta e, mesmo que atenção tenha sido dada à questão das escolas paroquiais e seu lugar no plano de evangelização, a pauta principal era o estabelecimento de planos para o progresso da instituição de formação de obreiros em São Paulo. Nessa direção, foi votado um *Fundo de Aparelhamento* que indicava a necessidade de que planos “[...] deviam ser tomados pelos delegados para levantar o saldo do Fundo de Aparelhamento. O Collegio necessita de fundos para aparelhar-se de modo a conseguir os melhores fins” (NEILSEN; SCHOFIELD, 1925, p. 04).

Corroborando com a nossa hipótese que relaciona o estabelecimento da industrialização na instituição escolar adventista e a crise econômica que figurou no Brasil especialmente em território paulista nos anos de 1920, temos uma declaração de Spies (1926) que desenvolve os argumentos na direção do que acima foi exposto. Em artigo denominado *The Brazil Training School* publicado no

¹⁶⁷ “[...] fomos levados a desenvolver nossas indústrias muito mais rapidamente do que seria considerado possível ou, pelo menos, aconselhável”.

¹⁶⁸ “[...] surpresa ao ver o progresso que a instituição havia feito nessa indústria em tão pouco tempo”.

¹⁶⁹ A Sétima Sessão Bienal da União Sul-Brasileira da Igreja Adventista do Sétimo Dia realizada entre os dias 14 e 21 de março de 1925 nas dependências da Capela da instituição educacional paulista reuniu delegados [representantes] dos estados do Rio Grande do Sul, Santa Catarina, Paraná, São Paulo, Mato Grosso e Oeste de Minas Gerais. Para Relatório detalhado leia: NEILSEN, N. P.; SCHOFIELD, C. E. Relatório da Sétima Sessão da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia. **Revista Mensal**. Vol. 20. N. 6, Junho, 1925, p. 3 – 6. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

periódico denominacional *South American Bulletin*, Spies (1926) expunha: “[...] the crisis in coffee, sugar and cotton struck Brasil and money became scarce, many of our students were compelled to leave school”¹⁷⁰ (p. 08). Spies (1926) indicava que era necessário ampliar as opções de trabalho estudantil no período de estadia na escola a fim de promover a vinda de mais estudantes e diversificar a entrada de capital para o custeio das despesas e formação prática na educação denominacional. Dizia ele o que era preciso: “[...] we must look for something else in the line of industries to assist at least some of our many worthy youth to get a preparation for a part in this closing work”¹⁷¹ (SPIES, 1926, p. 08).

A despeito das dificuldades impostas ao funcionamento da instituição escolar adventista em São Paulo, de modo especial àquelas decorrentes da crise econômica dos anos de 1920, podemos considerar que no âmbito institucional houve uma mudança na ênfase em favor da implementação definitiva da industrialização, especialmente pelo forte fomento em favor do funcionamento da fábrica de produtos alimentícios nas dependências da instituição escolar. De modo especial, o período estudado da história da instituição testemunhou a consolidação da industrialização e seu protagonismo no programa formativo. Para tanto, é inegável afirmar que o pêndulo do discurso institucional transitou entre a consideração da industrialização enquanto fiel da balança e o importante papel que a industrialização passou a cumprir espectro geral da formação de obreiros para o avanço da causa adventista nestas terras.

Ao longo das páginas desse tópico pretendemos confirmar a hipótese inicialmente lançada, segundo a qual afirmamos que ao longo dos anos a instituição adventista de formação dos obreiros estabelecida em São Paulo passou a pôr ênfase na industrialização em detrimento à importância unívoca das atividades manuais/agrícolas no programa de formação dos obreiros adventistas. Se por um lado a ênfase nas atividades manuais/agrícolas corroboravam com o argumento de distinção da filosofia educacional adventista promovendo a subjetivação de lógicas denominacionais de atuação na obra adventista, por outro o destaque à industrialização indicava que a instituição empreendia um programa formativo

¹⁷⁰ “[...] a crise do café, do açúcar e do algodão atingiu o Brasil e o dinheiro ficou escasso, muitos dos nossos alunos foram obrigados a deixar a escola”.

¹⁷¹ “[...] devemos procurar algo mais na linha de indústrias para ajudar, pelo menos, alguns de nossos muitos jovens”.

apropriado que, além fomentar uma nova formação aos estudantes se mostrava atuando nos moldes do agir estratégico.

A sistematização das fontes empreendida contribuiu para uma indicar uma possibilidade de (re)escrita do itinerário histórico da instituição educativa paulista. Essa (re)escrita estabelece dados para a formulação e construção de um sentido cujo significado sugere que a liderança denominacional nestas terras, agiu de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo. Isso não se efetivou enquanto ruptura no ideário e no modelo pedagógico, mas pode ser visto como um exemplo de “autêntica relatividade da pedagogia” (CLAUSSE, 1976 *apud* MAGALHÃES, 2018) adventista nestas terras. Essa *relatividade da pedagogia* é aqui percebida mais em relação aos meios e processos do que no nível das finalidades e intenções denominacionais.

Em suma, afirmamos que a mudança que foi operada no âmbito das atividades manuais/agrícolas no contexto da instituição escolar adventista pode em grande parte se referida às apropriações que a liderança escolar empreendeu balizada pelas condições socio-históricas do período demarcada entre os anos a partir da década de 1920. O que de certa forma se apresenta como uma das estratégias institucionais de consolidar o funcionamento da instituição em atenção às diretrizes denominacionais estadunidenses, mas que encontraram pontos de ancoragem nas marcas históricas do tempo, o que contribui para inaugurar a fase da industrialização na instituição escolar.

Nestes termos, tanto as condições socio-históricas quanto o amparo denominacional para essa virada podem ser considerados como condições de possibilidade que ao longo da constituição histórica da instituição paulista se revelaram como sinais de reconhecimento de uma estratégia, cujo mote fez convergir a expressão de uma movimentação que oportunizou uma insinuação denominacional nos termos da industrialização institucional. Fica patentemente estabelecido à nossa compreensão o fato de que no caso da instituição educacional estabelecida em São Paulo, o tema da industrialização foi apropriado e mobilizado para além do discurso institucional, de forma que estrategicamente efetivada permeou o programa formativo ofertado.



Fábrica de Produtos Superbom – 1 Setembro de 1925

FONTE: <http://www.adventistas.org/pt/institucional/os-adventistas/historia-da-igreja-adventista/nossas-fabricas/#jp-carousel-2000>

A empresa Superbom¹⁷² pode ser tida como ícone da industrialização que permeou as atividades na instituição paulista de formação de obreiros. Afinal, é no interior da instituição que as suas primeiras bases são montadas na década de 1920 com a produção de suco de uva para consumo interno. No entanto, com o passar dos anos, especialmente entre 1930 e 1940 que outros produtos foram acrescentados à linha industrial desse empreendimento.

A despeito da preocupação institucional que vigorou na década de 1930, esta direcionada para a oficialização da instituição escolar segundo as diretrizes educacionais estabelecidas pelo governo de Getúlio Vargas, especialmente aquelas formuladas pelo ministro Gustavo Capanema¹⁷³, o ímpeto institucional se deu com vistas ao estabelecimento da industrialização na escola iniciada ao longo dos anos da década de 1920.

Se por um lado as políticas implementadas no governo Vargas tiveram uma faceta repressiva, especialmente no que se referia à atuação de imigrantes¹⁷⁴ no

¹⁷² Dados históricos podem ser obtidos em:

<<http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/3/alimentos/superbom.htm>>. Acesso em: 20 jun. 2017.

¹⁷³ Alguns dados biográficos, trajetória política e a indicação de referências bibliográficos acerca desse personagem podem ser obtidos em:

<http://www.histedbr.fe.unicamp.br/navegando/glossario/verb_b_gustavo_capanema.htm>. Acesso em: 10 dez. 2017.

¹⁷⁴ Para compreender as motivações da campanha de nacionalização, planejada e executada durante o Estado Novo, em nome da unidade nacional, como processo de assimilação forçada e seu impacto sobre diferentes grupos organizados como “comunidades étnicas” leia: SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce

Brasil, por outro dialogavam com as indicações preponderantes à renovação do sistema educacional, mas especialmente a formação de uma nova mentalidade na sociedade brasileira. Mentalidade essa que atribuisse apreço aos novos valores advindos da industrialização e do trabalho. Do que se pretendeu ao que se efetivou, é importante considerar as marcas de uma estratégia governamental de âmbito cultural e político.

Formar um “homem novo” para um Estado Novo, conformar mentalidades e criar o sentimento de brasilidade, fortalecera identidade do trabalhador, ou por outra, forjar uma identidade positiva no trabalhador brasileiro, tudo isso fazia parte de um grande empreendimento cultural e político para o sucesso do qual contava-se estrategicamente com a educação por sua capacidade universalmente reconhecida de socializar os indivíduos nos valores que as sociedades, através de seus segmentos organizados, querem ver internalizados (BOMENY, 1999, p. 139).

Sendo assim, é possível assentarmos que a instituição escolar adventista radicada em terras paulistas promoveu paulatinamente mudança no seu programa de formação, especialmente nas atividades extraclasse de modo que as atividades manuais/agrícolas foram suplantadas pelo forte incremento à industrialização. A despeito dessa mudança estar em consonância com a orientação denominacional e também ser exemplar daquela praticada em outros países de presença adventista, no caso brasileiro a mesma estabeleceu estreito diálogo com as condições socio-históricas do período acima demarcado, sendo majoritariamente resultante de tais condições. Afinal, tal período esteve marcado pelo modelo econômico do nacional-desenvolvimentista que calcava o processo de industrialização que vigorou no governo Vargas, o que influenciou de forma indelével a educação ofertada no país, tanto que Romanelli (1999) afirmou que “[...] a nova situação implantada [...] veio modificar profundamente o quadro das aspirações sociais, em matéria de educação, e, em função disso, a ação do próprio Estado” (p. 59).

No tópico *Discurso Pedagógico Institucional* empreendemos esforços no sentido de tornar conhecido os principais aspectos defendidos pela instituição no

período outrora referido, buscando entremear tal discurso às referências então estabelecidas pela matriz religiosa no estabelecimento de sua pedagogia, além de assinalar a circulação de elementos da pedagógica norte-americana comumente indicadas pelas denominacionais protestantes estadunidenses em seus empreendimentos educacionais aqui estabelecidos.

2.3 - Discurso Pedagógico Institucional

Foi de grande valia apresentar o percurso histórico denominacional do filão representativo de *Training School* no contexto da educação adventista em especial sua inserção em terras brasileiras. Foi também importante discorrer sobre a mudança que se operou no interior da instituição com o incremento da industrialização, de modo exemplar a paulista. Torna-se imperioso rastrear elementos de um discurso pedagógico que foi posto a circular seja por meio das páginas dos Prospectos Institucionais, artigos nos periódicos denominacionais nacionais e estadunidenses e/ou através das páginas de outros impressos denominacionais que circularam no Brasil.

Dizendo em outras palavras, a nossa intenção nesse tópico ao apresentar o *Discurso Pedagógico Institucional* é tornar conhecidos os elementos que foram defendidos pela liderança denominacional como marcadores desse período. De certa forma, a organização desse *corpus* de impressos se deu mediante o crivo da composição de uma unidade enquanto produto de uma estratégia denominacional. O itinerário da investigação aponta para o fato de que por meio desses impressos, a liderança denominacional pressupõe um lugar de poder segundo o qual promoveu a circulação de saberes pedagógicos e “[...] concomitantemente, autorizando, deslegitimando e prescrevendo práticas” (CARVALHO, 2005, p. 90).

Cabe destacar que o *Discurso Pedagógico Institucional* posto a circular entre os anos de 1930 e 1940 encontrava-se calcado em princípios do protestantismo norte-americano em sua difusão dos “valores americanos” neste continente, mas que também se insinua enquanto apresentação peculiar de componentes de uma incipiente pedagogia adventista que, mesmo fundamentada nos escritos whiteanos se mostrava morfologicamente registrada em deslocamentos discursivos.

Assumimos nesse tópico, que o discurso pedagógico institucional esteve estreitamente conformado pelo binômio “americanismo e educação”, de forma que mesmo em um regime político diferente daquele quando da chegada dos primeiros protestantes estadunidenses a premissa da denominação adventista na formação dos seus obreiros calcava-se na formação do “homem novo - racional, administrado e industrioso” (WARDE, 2000, p. 43). Para tanto, a pesquisa indica que os deslocamentos discursivos “[...] vão se dando mediante a passagem do foco do “regime de governo” para o “sujeito” ou o “homem novo” necessário à modernidade” (WARDE, 2000, p. 37).

A ênfase no “homem novo” necessário ao novo regime evidencia como a influência do americanismo que se afirmava na ação do sujeito promoveu uma nova conformação do discurso pedagógico institucional em consideração às condições históricas que vigoravam no Brasil. O adventismo que se instalou no Brasil, por meio de sua instituição educacional de formação de obreiros apresentou algum grau de adesão/convencimento ao americanismo centrado no pragmatismo e liberalismo enquanto processo de formação subjetiva dos estudantes e que podem ser referidos nas nuances do binônimo “americanismo e educação” postulado por Warde (2000), segundo o qual é fundamental “[...] pensar o americanismo como mudanças do modo de ser e viver” (p. 43) como elementos instauradores de sentido e significados.

O binômio “educação e evangelização” sempre foi marco importante na conformação do discurso pedagógico institucional, todavia com o passar dos anos e, especialmente no recorte temporal pesquisado as mudanças socio-econômicas contribuíram para que a educação adventista exercesse uma função de cimentar novas ações afiançadas na constituição de um “homem novo”, além do que simplesmente a “formação das almas” (WARDE, 2000, p. 43).

É bem verdade que o discurso pedagógico institucional adventista aqui propagado não esteve imune à disputa de projetos de educação apresentados no estabelecimento de políticas educacionais com a proposta de superação do atraso pela idealização de um plano de educação nacional formulado sob a égide de um projeto político (SCHWARTZMAN, BORMEY, COSTA, 2000). É possível sinalizar que o discurso pedagógico institucional acompanha as mudanças dos tempos e que indica um posicionamento denominacional que funda na apropriação de algumas matrizes.

A incursão que nos propomos nesse tópico se apresenta como produção germinada de elementos de uma análise que considera os principais conceitos que circularam no discurso institucional e que se insinuaram nos periódicos denominacionais (nacionais e internacionais), além de prospectos institucionais. A análise de tais conceitos evidencia que os mesmos foram mobilizados para demarcar a propaganda acerca das ideias pedagógicas da instituição escolar, como também promoveram o ordenamento das relações pedagógicas empreendidas no cotidiano escolar cuja operacionalização tinha em vista a formação de identidades discentes, como também docente.

A noção de discurso mobilizada nessas páginas não está calcada no binarismo significante-significado que majoritariamente formula os sentidos correntes do campo da linguística. Nessas páginas mobilizamos uma concepção que cogita uma noção de discurso pedagógico institucional enquanto práticas organizadoras da realidade. Visto por essa ótica, é pertinente afiançar que o discurso estabelece hierarquias, distinções, articula o visível e o dizível, além do que empreende organização das relações entre indivíduos, instituições e organizações sociais mais amplas.

Convém destacar antecipadamente que nesse tópico da pesquisa a centralidade em uma análise das bases epistemológicas da produção do discurso (RAGO, 1995) não é nosso foco, antes sim nos interessa elencar e delinear os principais elementos do discurso pedagógico institucional e sua capacidade de ordenar os espaços e tempos do ensinar e do aprender. Para tanto, será importante nos atentar às matrizes discursivas que se insinuem como quadro referencial do balizamento do discurso, o que, por sua vez nos oportunizará reconhecer o modelo pedagógico que a mantenedora fazia circular com o intento de fomentar uma sistematização da educação denominacional. Haja visto que, o discurso pedagógico institucional encontrava-se ancorado na produção de saberes científicos que, por sua vez se apresentavam como legitimadores de uma formulação filosófica denominacional que, mesmo incipiente para a época buscava o estabelecimento de marcos, a despeito da influências socio-econômicas que incidiam nos mais diversos lugares de inserção da educação adventista.

A nossa proposta não está calcada em posicionamento no que tange ao juízo de valor categorizado como falso ou verdadeiro referente ao discurso pedagógico dessa instituição, nem no delineamento do substrato epistemológico que o

conformava, mas a atento ao conjunto de palavras que mobilizados sob a lógica da denominação adventista expressada por meio de sua comunidade interpretativa buscava nos escritos whiteanos e sua relação com outros conhecimentos a articulação de saberes para circunscrever as práticas educacionais da instituição num quadro referencial de alinhamento às ideias pedagógicas que figuravam como apropriadas aos intentos denominacionais.

Com a finalidade de emoldurarmos o contexto no qual se afirmavam as ideias educacionais denominacionais no discurso pedagógico da instituição em questão, cabe aqui sinalizar o espectro denominacional mais amplo que, sob nossa perspectiva ofereceu os elementos essenciais para a formulação empreendida pela instituição nacional no que se refere ao tema abordado. O artigo *Modern Trends in Education* de John M. Howell publicado no periódico denominacional *The Journal of True Education* (JTE) em 1940 se mostra exemplar para nosso intento inicial.

Atento ao caudal de teorias educacionais que vigoravam na época e na possibilidade de influência dessas para a educação adventista, Howell (1940) indica os principais termos em voga na época: “[...] we hear people talking of "objectives," "philosophies of education," "the curriculum," "individual differences," "guidance," "social adjustment," "attitudes," "appreciations," and "sense of values"¹⁷⁵ (HOWELL, 1940, p. 06). Ao relacionar as mudanças que sopravam como novos ventos na educação, Howell (1940) indica que no âmbito denominacional tais influíam enormemente, pois essas mudanças impactavam tanto na maneira de administrar a escola quanto nas disciplinas ensinadas, afinal “[...] many other features of the curriculum have undergone great transformation because of this new concept of education”¹⁷⁶ (p. 07).

Em artigo publicado em 1941 no JTE sob o título *Observations and View points in South America* resultante de uma visita empreendida ao continente sul-americano, John E. Weaver apresenta o espectro que conformava o contexto socio-histórico dos anos da década de 1940 e que, sinalizava para a implementação de políticas nacionalistas com reverberações no campo da educação. Dizia ele:

¹⁷⁵ “[...] ouvimos pessoas falando de ‘objetivos’, ‘filosofias da educação’, ‘currículo’, ‘diferenças individuais’, ‘orientação’, ‘ajuste social’, ‘atitudes’, ‘apreciações’ e ‘senso de valores’”.

¹⁷⁶ “[...] muitas outras características do currículo têm sofrido uma grande transformação devido esse novo conceito de educação”

In these days of war, economic distress, and political uncertainty, the spirit of nationalism is prominent here as in almost every other country. [...] teachers must be nationals in their respective countries, and the foreigner is likely to be viewed with suspicion even though he be a near neighbor¹⁷⁷ (WEAVER, 1941a, p. 21).

Esse espectro contribuiu para a consolidação da adoção institucional do discurso educacional que considerava o “nativo/nacional” aquele cujo mote principal deveria ser evidenciado no cumprimento da missão adventista. Se por um lado, os missionários estrangeiros representaram um papel fundamental no avanço da obra adventista nestas terras, por outro especialmente nesse recorte temporal, os “nativos/nacionais” eram considerados principais alvos da educação para treinamento e capacitação, o que implicava em ser evidenciados como parte ativa no cumprimento da missão (WEAVER, 1941b).

Visto que as tensões concorriam para a conformação da educação adventista nos países sul-americanos, cabe pensarmos quais eram as questões que a liderança denominacional estadunidense fazia circular por meio de seu periódico pedagógico com a intenção de, mesmo que subjacentemente tornar evidentes as marcas da confessionalidade que deveriam subsidiar o empreendimento denominacional em países onde a educação estava sendo ainda mais instrumentalizada por projetos políticos de viés desenvolvimentista nacional. À luz desse espectro tornava-se ainda mais importante a reflexão acerca dos pressupostos da educação adventista e indicar a definição de educação que condicionava o discurso pedagógico vigente no recorte temporal que nos debruçamos.

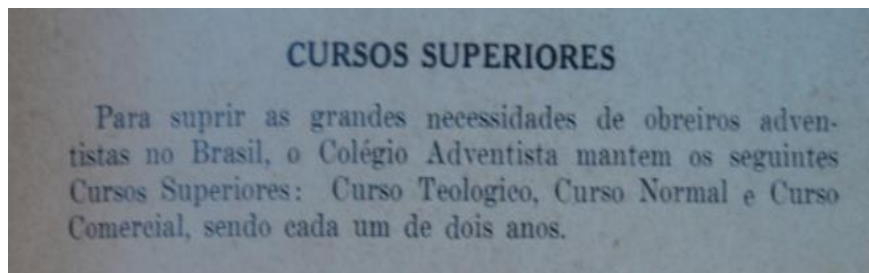
O artigo *What Is an Education?* publicado em junho de 1941 no *The Journal of True Education* de autoria de Archa O. Dart discute a pergunta formulada. Ao estabelecer uma discussão a respeito do que contemporaneamente se entendia enquanto base comum - ler, escrever e calcular - para a educação, Dart (1941) se funda em citação de Ellen White para destacar que para a denominação adventista, educação deveria ser entendida como “[...] a preparation for the best performance

¹⁷⁷ “Nestes dias de guerra, angústia econômica e incerteza política, o espírito do nacionalismo é proeminente aqui, como em quase todos os outros países. Todos os professores do ensino primário devem ser nacionais em seus respectivos países, e o estrangeiro provavelmente será visto com suspeita mesmo que ele seja um vizinho”.

of all the duties of life”¹⁷⁸ (p. 22). Isso especialmente para aquelas profissões cuja igreja demandava atuação direta nas diversas frentes missionárias, a saber: “Ministers, Bible workers, teachers, colporteurs, doctors, nurses, editors, authors, executives, businessmen, publishers, artists, musicians, stenographers, and others are needed”¹⁷⁹ (DART, 1941, p. 22).

A despeito do texto não apresentar uma definição clara acerca do que se deveria entender enquanto “preparo”, fica evidente o contraponto que a denominação intentava demarcar no que tange aos propósitos que deveriam demarcar a educação denominacional, em suma: preparar obreiros para desempenharem funções nas mais diversas frentes missionárias denominacionais.

Nesta direção, a instituição educacional adventista apontava que em terras brasileiras pretendia formar obreiros a partir da demanda apontada pela denominação. Isto pode se referido por meio dos prospectos institucionais, nos quais estão aludidos os cursos que sendo ofertados em “nível superior” tinham como intenção a formação de obreiros para atuação no avanço da causa adventista e que com o passar dos anos tiveram a oferta ampliada, conforme apresentado nos Prospectos de 1938 e 1942.



Prospecto Anual (1938, p. 17)

¹⁷⁸ “[...] uma preparação para o melhor desempenho dos deveres da vida”.

¹⁷⁹ “Ministros, obreiros bíblicos, professores, colportores, médicos, enfermeiros, editores, autores, executivos, empresários, editores, artistas, músicos, estenógrafos e outros são necessários”.



Prospecto Anual (1942, p. 01)

Entendemos que a circulação dos periódicos denominacionais contribuía para evidenciar as marcas que deveriam conformar a educação adventista nos mais diversos países de sua inserção. No caso dos países sul-americanos, especialmente o Brasil, onde os projetos políticos nacionais estavam incidindo no campo da educação tornava-se conveniente considerar o intento denominacional de continuar ressaltando aquelas marcas que deveriam estar evidência, a fim de indicar que a educação adventista atendia a propósitos próprios e era configurada por fins específicos de viés estritamente denominacional.

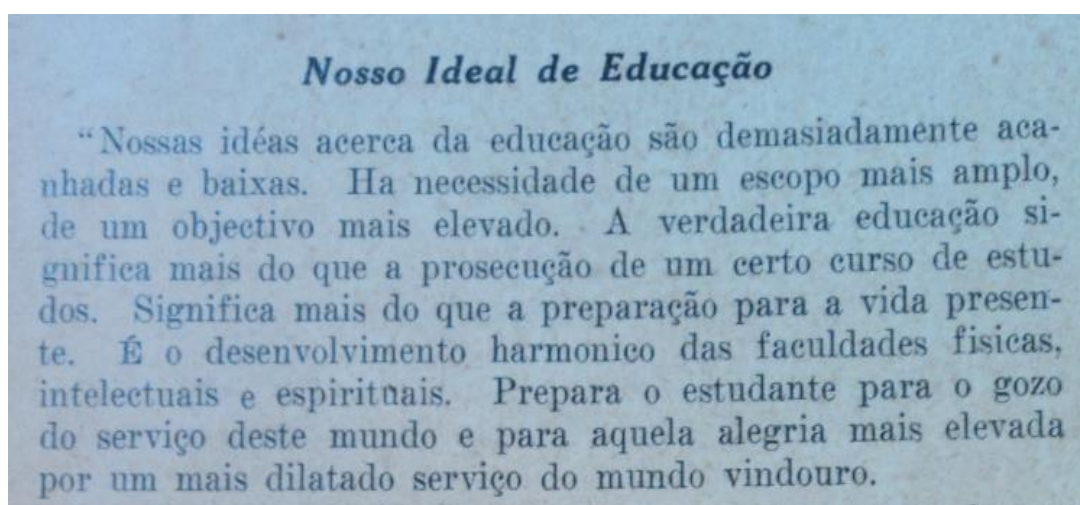
Em periódico institucional estudantil - *O Colegial* - produzido pelo grêmio estudantil da instituição educacional adventista paulista, encontramos indícios daquilo que se pretendia marcar no que se refere à concepção de educação propagada pela denominação na maioria dos textos que consistiam em reproduções de citações de textos de Ellen G. White acerca da temática, ou em outras apropriações de seus enunciados. É o caso, por exemplo do texto de Rosa Engel intitulado *O Colégio Adventista Brasileiro, um centro de cultura*. Nele se lê:

Em vez de pusilânimes educados, o Colégio produz homens fortes para pensar e agir, homens que são senhores e não escravos das circunstâncias, homens que possuem amplidão de espírito, clareza de pensamento e coragem nas suas convicções (ENGEL, 1943, p. 9).

Um eco da perspectiva acima é apresentado no *Prospecto Anual do Colégio Adventista* de 1941 no tópico “Orientação”. Nesse tópico, a intenção maior era deixar patente que a concepção de educação apregoada pela instituição em questão se emoldurava numa direção que extrapolava o “ensino meramente instrutivo” (1941, p. 07) para se calcar no que se denomina de “um objetivo mais elevado” (1941, p. 07). Por um lado, conforme exposto acima há a indicação simples da concepção de educação enquanto “preparo”, por outro o *Prospecto* por sua vez sinalizava os elementos que tornavam compreensível o que se entendia por educação enquanto “preparo”, a saber:

A verdadeira educação significa mais do que a preparação para a vida presente. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para o gozo do serviço neste mundo e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço do mundo vindouro (PROSPECTO ANUAL DO COLÉGIO ADVENTISTA, 1941, p. 07).

Torna-se pertinente apresentar as marcas que incidiam sobre a concepção de educação que a liderança denominacional fazia circular por meio de seus periódicos como o *Prospecto* da instituição paulista. Na linha de uma concepção que se fortalecera ao longo dos anos e que buscava aliar a dimensão física, intelectual e espiritual, tal concepção objetivava como finalidade última a formação de uma identidade do sujeito alinhada às expectativas denominacionais, de forma que “serviço” e “alegria mais elevada” são conjugados com “neste mundo” e “mundo vindouro”.



Prospecto Anual (1938, p. 07)

Neste sentido, a concepção de educação denominacional se utilizava de uma elaboração religiosa na qual tempos e espaços são enlaçados sob uma lógica de formação da subjetividade estudantil com vistas à realização pessoal do egresso numa vida de dedicação à causa adventista.

O editorial *Like Schools, like Churchs* (TEESDALE, 1941) do *Journal of True Education* (vol. 3, N. 3) de 1941 corrobora o que buscamos expor acima e ao faz apresentando a relação de interdependência e de retroalimentação que escola e igreja deveriam estabelecer. A escola promoveria a formação de estudantes aptos a desempenharem funções marcadamente influenciadas por ideais e padrões denominacionais. A despeito das inovações pedagógicas que poderiam incorrer sobre as instituições educacionais adventistas esperava-se que o programa de formação de obreiros apresentasse “[...] certain permanencies, and defy the changes that would compromise its place of leadership and destroy the stability and continuity of its influence, program, and service”¹⁸⁰ (TEESDALE, 1941, p. 18).

Assim sendo, a denominação fazia circular por meio do seu periódico pedagógico um discurso que ressaltava as marcas e demandas denominacionais que os empreendimentos educacionais adventistas deveriam atender, a despeito do cenário de influências e demandas que a educação sofria nos diversos países sul-americanos, especialmente de viés político, realidade esta também no Brasil. Torna-se pertinente asseverar a intencionalidade denominacional de demarcar o alinhamento que se fazia necessário destacar entre escola e igreja. Vislumbramos no periódico denominacional uma articulada atuação da liderança em propor os termos que deveriam estar em realce na relação igreja e educação, destacando-os por meio do discurso pedagógico institucional a tradição corporativa denominacional.

Dessa forma, a denominação religiosa fazia circular por meio de seus periódicos um discurso pedagógico insitucional no qual emergia um jogo dialético-discursivo (JUSTINO, 2018). Por um lado destacando a dialogicidade com as condições socio-históricas nos países de inserção da educação adventista, mas por outro promovia as normas, os constrangimentos, resistências a fim de enaltecer o que havia de mais específico na educação adventista.

¹⁸⁰ “[...] certas permanências e o desafiar as mudanças que comprometam seu lugar de liderança e destruam a estabilidade e a continuidade de sua influência, programa e serviço”.

Ao destacarmos as nuances que a concepção de educação propagada pela denominação adventista e sua mobilização no sentido de relevar a intrínseca relação entre igreja e educação, nos direcionamos a considerar outro elemento do discurso pedagógico institucional, a saber: o não-diretívismo na educação denominacional. Em artigo intitulado *Directing Student Activities* publicado no *The Journal of True Education*, Rees (1941) indica uma perspectiva pedagógica que estando em alta consideração na época poderia ser adotada nas instituições educacionais adventistas no que tange ao processo de ensino e aprendizagem. O ideal a ser vislumbrado assinalava como promissor uma proposta pedagógica segundo a qual: “The student response by an intelligent concept of and an enthusiastic participation in the school program can do more to advertise favorably the school system than teachers can ever do”¹⁸¹ [...] (REES, 1941, p. 6).

Ainda compondo o esboço das ideias pedagógicas em circulação que ao nosso ver contribuíram para a conformação de discurso e práticas pedagógicas da instituição educacional paulista, salientamos que a exemplaridade enaltecida no periódico pedagógico denominacional estadunidense fomentava uma idealidade cuja intencionalidade pedagógica empreendida pelo docente aliasse elementos da confessionalidade adventista ao mesmo tempo que dialogasse com as inovações pedagógicas objetivando como “[...] result of a stimulating classroom procedure and wellplanned extracurricular activities”¹⁸² (REES, 1941, p. 6).

A despeito de serem poucas as formulações acerca dessa proposta pedagógica nos periódicos institucionais nacionais, é possível encontrarmos elementos indiciários acerca dela em documentos históricos da instituição, especialmente nos Prospectos. Eles operam o alinhamento da proposta pedagógica enaltecida por Rees (1941) e da filosofia educacional adventista, especialmente quando apresentam fotos de laboratórios e espaços dedicados às atividades extra-curriculares. O forte incremento de atividades extra-curriculares ganhou evidências nos prospectos da década de 1940. Abaixo apresentamos uma indicação da sistematização dessas atividades.

¹⁸¹ “A resposta do aluno por um conceito inteligente e uma participação entusiástica no programa escolar pode fazer mais para anunciar favoravelmente o sistema escolar do que os professores podem fazer”.

¹⁸² “[...] resultado de um procedimento de sala de aula estimulante e atividades extracurriculares bem planejadas”.

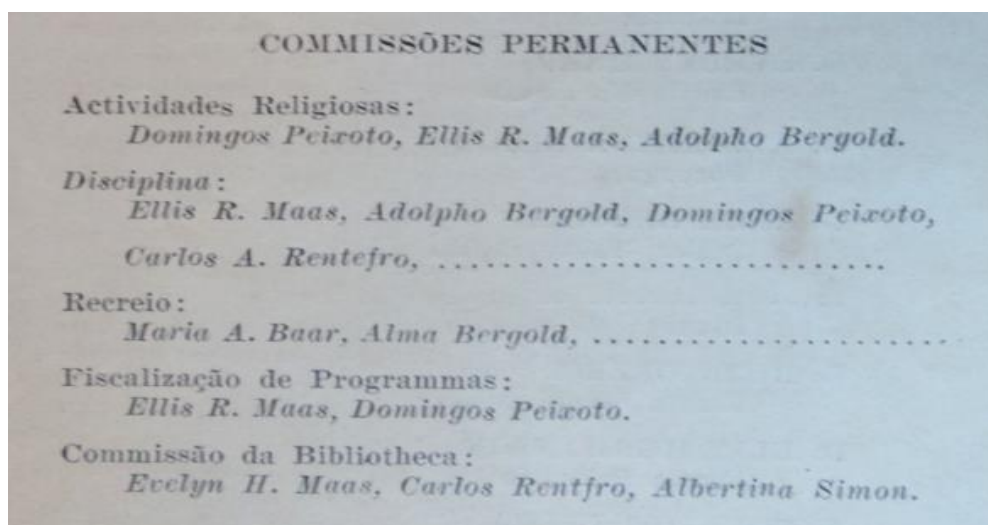
IX — AULAS ESPECIAIS	
Aluguel Piano (1 hora por dia)	20\$000
Lição Piano (1 aula por semana)	30\$000
Lições Violino	30\$000
Arte Culinária	15\$000
Corte e Costura	15\$000
Datilografia	15\$000
Enfermagem	15\$000
Pintura	20\$000
Puericultura	15\$000

Prospecto Annual (1943, p. 32)

O discurso pedagógico institucional se insinuava vez mais no currículo educacional fomentando elementos de uma perspectiva pedagógica confessional contribuindo para que a vida dos estudantes fosse por meio “transcrições e recomendações” cuja conformidade de vida se dava sob o pêndulo estudo-trabalho. Ao certo, ainda que preliminarmente descritivo vemos aqui alguns elementos de uma concepção pedagógica confessional com ênfase na regulação da vida, de forma que espaços e tempos estivessem enviesados por elementos marcadores da confessionalidade adventista.

Um outro aspecto que compõe o discurso pedagógico adventista no período estudado e que, certamente permeou a instituição educacional paulista refere-se à disciplina. A maneira de arquitetar a organização e o funcionamento da instituição escolar, de modo especial a rotina da vida estudantil aponta para a utilização de elementos cada vez mais subjetivos com vistas à formação do estudante. De antemão assinalamos que o caráter marcadamente disciplinar que predominou na instituição educacional nos permite prospectar o fato de que em alguns esse aspecto devia ser revelar como um projeto de subjetivação na formação para novos hábitos de vida e de trabalho.

Uma exemplaridade de como a questão disciplinar era implementada na instituição pode ser referida nos Prospectos, especialmente nas décadas de 1930 e 1940. Além de ser tema tratado e implementado pela atuação de uma Comissão, a disciplina se tornava aspecto que transversalizava as outras atividades realizadas na instituição escolar, de modo que tal era permeada pela confessionalidade da mantenedora.



Prospecto Annual (1934, p. 4)

Em artigo *Secrets of Good Discipline* publicado no *The Journal Of True Education* em 1944, Alma Padgett apresentava a seguinte concepção: “Discipline includes deportment, courtesy, rules of etiquette, consideration for others, and even reverence”¹⁸³ (PADGETT, 1944, p. 24). Não obstante a simpatia da autora com os ideais militarizados que se combinava à noção de disciplina, Padgett (1944) esboça uma concepção que instrumentalizava a educação denominacional na intencionalidade de formação do estudante com vistas ao “self-government”¹⁸⁴ (PADGETT, 1944, p. 24). Esse tema é recorrente nos Prospectos da referida instituição sendo apresentado no *Regulamento Interno* sob a égide dos deveres, proibições e penalidades.

O tema da disciplina é muito caro à vida no internato, ainda mais de matriz confessional. A educação adventista na referida instituição empreendeu desde os seus primórdios disposições e dispositivos que permeavam o cotidiano escolar e contribuíam para demarcar a disciplina seja do corpo docente, como de modo especial do corpo estudantil. O que se encontra nos documentos institucionais (especialmente Prospectos) faz sobressaltar ao olhar pesquisador uma concepção disciplinar que se estabelece enquanto reguladora de relações pessoais, que

¹⁸³ Disciplina inclui conduta, cortesia, regras de etiqueta, consideração pelos outros e até reverência”.

¹⁸⁴ “autogoverno”.

orienta a observância de horários, que categoriza comportamentos e qualifica ideias.

Como se pode flagrar nos Prospectos da instituição, a concepção disciplinar adventista via tornando-se cada vez mais “microscópica”, posto que passava a empreender uma rotinização mais especializada da vida escolar, seja do currículo escolar, seja da configuração do espaço, mas especificamente do horário. Uma das novidades apresentadas no Prospecto de 1937 no qual temos estampado logo no início um quadro do horário que compreendia todo o dia, desde o “levantar” até a “luzes apagadas” (PROSPECTO, 1937, p. 4).

HORARIO	
Levantar	5:45
Culto Matutino	6:25
Café	6:35
Começo das Aulas	7:10
Almoço	12:30
Começo dos Trabalhos	1:30
Jantar	6:00
Culto Vespertino	6:45
Começo da hora de estudo	7:15
Fim da hora de estudo	9:30
Luzes apagadas	9:45

Prospecto Annual (1937, p. 04).

Torna-se aqui, pertinente indicar a relevância da perspectiva denominacional de disciplina e sua estreita elaboração confessional no que tange à dimensão religiosa do tempo e as marcações diárias que lhe são interpostas. As marcações religiosas impostas diariamente no tempo podem ser encontradas nos Prospectos e estão dispostas no *Regulamento Interno* especificamente no tópico *Disciplina Geral*, no qual constava a obrigatoriedade a cada aluno de: “4) estar presente aos seguintes cultos: matutino, vespertino, assembleia, sexta-feira à noite, Escola Sabatina e pregação” (PROSPECTO, 1942, p. 10). Além do mais, o tópico 10 apresentava que a *Disciplina Geral* estava estreitamente relacionada à confessionalidade, de modo que havia a indicação aos alunos para: “abster-se de trabalhos e diversões seculares, no sábado, e de disseminar idéias ateístas ou minar os ideais religiosos da instituição” (PROSPECTO, 1942, p. 10).

A rotinização da vida no internato adventista e as marcações religiosas impostas ao tempo contribuem para evidenciarmos a intencionalidade denominacional de controle estrito que deveria permear o cotidiano escolar, além de uma formação subjetiva das identidades, de modo que os sujeitos egressos fossem capazes de agir orientados por uma lógica do tempo enviesado religiosamente, além de apresentarem uma rotinização da vida cuja cumplicidade em relação à denominacional se evidenciava na concepção de vida dedicada ao trabalho em função do avanço da mensagem adventista nestas terras. Nesse espectro percebemos que a temática da disciplina conforme indicada no discurso pedagógico institucional apresentava conformação às balizas denominacionais que, instrumentalizada no contexto educacional buscava na consolidação na vida do egresso, especialmente aquele que se tornaria agente (obreiro) nas diversas frentes missionárias de expansão do adventismo no Brasil.

Um outro aspecto presente no discurso pedagógico institucional que circulou no referido período, concerne relação estreita que se deu entre o *civismo* e *patriotismo* e a educação. Haja visto as condições socio-históricas que marcavam o período recortado, a instituição em questão empreendeu práticas no cotidiano escolar que acionaram determinados valores e condutas que se instrumentalizaram na materialidade pedagógica e em elementos simbólicos escolares para difundir ideais cívico-patrióticos. Neste sentido, cabe ressaltar a predominância nos espaços educativos, como também nas festas escolares. De antemão é pertinente destacar que consideramos os *espaços* como construção social dotados de significados e as festas escolares como eventos instauradores de ordem e de cunho legitimador para a formação de uma consciência cívico-patriótica.

Dessa forma, é possível entrever por meio dos periódicos denominacionais a elaboração de um discurso pedagógico institucional que buscava fomentar no contexto da comunidade escolar e na utilização de práticas pedagógicas a formação cívica do cidadão. A instituição adventista paulista de formação dos obreiros acompanhou o processo de escolarização do civismo corrente no Brasil, além do que evocou elementos advindos das diretrizes denominacionais. O cotidiano escolar esteve cada vez mais permeado e engendrado pelo sentimento patriótico.



Prospecto Anual (1940, p. 11)

No artigo *Patriotism Through Programs* publicado no *Journal of True Education*, Tymeson (1945) oferece uma visão denominacional de matriz estadunidense acerca de como o tema do patriotismo deveria permear o programa escolar naquela época e, consistia desde a “devoção” à bandeira, como também uma compreensão mais aprofundada do cumprimento dos deveres enquanto cidadão, bem como o culto aos heróis nacionais. Vemos nesse periódico uma exemplaridade da forma como a denominação religiosa elaborava seu discurso religioso entremeando uma perspectiva bíblica da cidadania e os elementos de ideais cívicos e patrióticos, de modo que a educação era instrumentalizada como espaço privilegiado de formação.

Tendo apresentado esses elementos, é possível indicar o esboço que orientava a educação denominacional em parte do período recortado para essa pesquisa, além do que se apresenta evidente o alinhamento institucional com as questões cívicas e patrióticas da sociedade e a forma como o discurso religioso se apropriava dessas questões e as reelaborava para oferecer diretrizes de atuação para a educação adventista. Assim sendo, compreendemos que a educação adventista buscava por meio de seu programa os seguintes propósitos: “[...]”

“developing patriotism”, “learning to respect our government” and “becoming familiar with the work of the pioneers”¹⁸⁵ (TYMESON, 1945, p. 20).

O discurso proferido pelo Prof. Júlio Schwantes em 1 de maio de 1941 na instituição educacional paulista foi amplamente divulgado pela denominação adventista por meio de seu periódico nacional, *Revista Adventista*, na edição de julho daquele ano numa seção direcionada à juventude. Intitulado *A Sinfonia do Trabalho*, Schwantes (1941) buscava apresentar um conceito de *patriotismo* estreitamente relacionado ao trabalho e, para isso se apropria de uma definição de Rui Barbosa para quem “o patriotismo consiste praticamente no trabalho” (p. 26). Para Schwantes (1941) e para a liderança denominacional, o *patriotismo* que deveria ser promovido tinha que estar intrinsecamente permeado por uma concepção de exercício do trabalho.

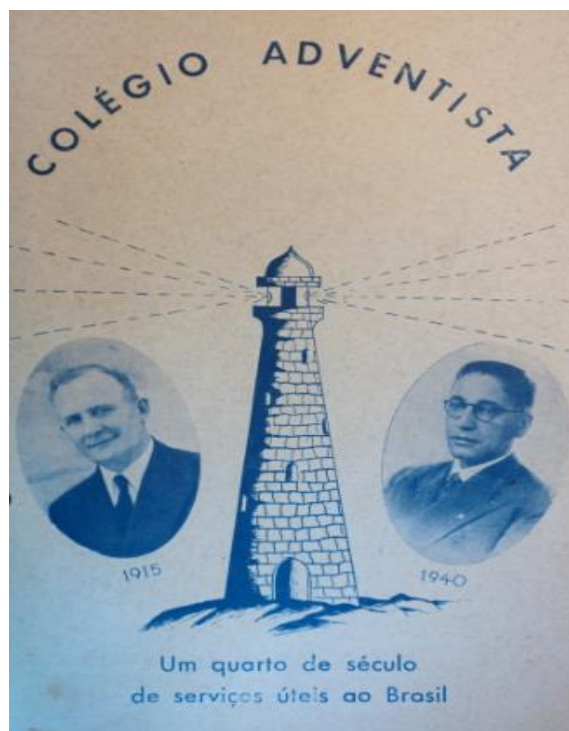
O poderoso organismo da nação, tal qual o corpo humano, não pode dispensar a cooperação de nenhuma célula, por insignificante que pareça. Cada célula individual contribue para enriquecer ou para de pauperar o organismo nacional (SCHWANTES, 1941, p. 26).

O discurso pedagógico institucional posto a circular especialmente por meio dos prospectos institucionais apresentava elementos que indicam para uma apropriação do *patriotismo* e *civismo* com vistas às intenções denominacionais. Neste sentido, os enunciados e simbolismos apresentavam as marcas de uma apropriação cuja demarcação confessional reaplicava elementos em função da formação que se pretendia fomentar nos estudantes, alguns deles futuros obreiros.

Um exemplo dessa estratégia denominacional pode ser referida no Prospecto Anual de 1941 que comemorava 25 anos da instituição educacional paulista. Nele se vê, a intenção denominacional de evidenciar o trabalho dos pioneiros e formandos da instituição ao longo do período. A capa desse Prospecto apresenta as fotografias dos pioneiros, diretor em 1915 e do atual diretor em 1941. A figura de um farol posta entre os dois pioneiros e a frase “um quarto de século de serviços úteis ao Brasil” (PROSPECTO ANUAL, 1941) dão o tom laudatório à edição do prospecto, no entanto tais elementos simbólicos buscam enaltecer o

¹⁸⁵ “[...] ‘desenvolver o patriotismo’, ‘aprender a respeitar nosso governo’, e ‘tornar-se familiar com o trabalho dos pioneiros’”.

trabalho daqueles que se dedicavam à causa da mensagem adventista nestas terras. Uma lista de formandos do *Seminário Adventistas* é apresentada ao final do prospecto. A ideia que subjazia indicava para uma estratégia denominacional de veicular por meio do discurso pedagógico institucional uma exemplaridade de modo virtuoso para comportamentos e atitudes dos alunos, com repercussão na identidade e nos percursos de vida dos egressos.



Prospecto Anual (1941)

Em artigo intitulado *Colégio Adventista* publicado na Revista Adventista, Downs (1941) empreende um resumo histórico dos 25 anos da instituição, de modo que o faz corroborando com o discurso pedagógico institucional conforme acima referido. Nesta perspectiva, busca relacionar que os estudantes formados na instituição são em grande medida responsáveis pelo avanço da obra adventista no Brasil, de forma que destaca o seguinte balanço:

Entre os formados que saíram como obreiros estão os seguintes: o presidente da União Sul-Brasileira, o diretor do Colégio Adventista, o diretor da redação da Casa Publicadora Brasileira, três presidentes de associações e missões, dez diretores departamentais, três redatores, trinta e sete evangelistas e obreiros bíblicos, vinte e dois professores primários e secundários, oito

tesoureiros e auxiliares de escritório, duas enfermeiras, e cinco são médicos ou estão estudando medicina (DOWNS, 1941, p. 10).

Numa retórica segundo a qual o discurso pedagógico institucional reverberava elementos de *patriotismo* e *civismo*, Downs (1941) alia esses elementos com o trabalho dos formados na instituição em prol da obra adventista. Ao contabilizar os formados no período de 25 anos, Downs (1941) informa que dos 146 formados nos diversos cursos oferecidos, 103 encontravam-se ativos na obra adventista, de maneira que asseverava: “Tirem-se da obra no Brasil os formados deste colégio e ele ficará paralisada. Tiremos o que eles já executaram e pouco ficará de resto” (DOWNS, 1941, p. 10).

Seguindo os indícios que evidenciam uma disposição denominacional de relacionar elementos do civismo e patriotismo em seu discurso pedagógico, além da organização dos espaços escolares e festas, apontamos que tal postura se filia à efetivação de uma estratégia denominacional de suavizar os componentes advindos de uma teologia escatológica e, especialmente do gradiente sensibilidade sectária. Dito de outra forma, essa questão se evidenciou por meio de um discurso pedagógico cujos elementos se materializavam e balizavam a postura dos líderes denominacionais, além do que convergiam como estruturantes na comunicação de diferentes signos e significados numa estreita relação da educação com o civismo concebido e sistematicamente implementado sob a égide do trabalho dedicado à mensagem adventista.

Por um lado, veiculava-se o discurso de “educação para eternidade”, o que por sua vez evidenciava o caráter nuclear da confissão religiosa, por outro o programa de formação de obreiros se apresentava pautado pelas preocupações do tempo presente, de modo a oferecer aos formados uma perspectiva de atuação comprometida com a igreja e a nação brasileira. O discurso pedagógico institucional buscava relacionar os valores denominacionais às práticas cívico-patrióticas, haja visto a efervescência de valores cívicos especialmente na década de 1940. As lições de civismo presentes no âmbito escolar eram mobilizadas como complemento ao currículo escolar, de modo que as manifestações de civismo nas datas comemorativas e nos desfiles escolares contribuíam para a formação com valores significativos à formação do sentimento de pertencimento à nação. Assim

que, essas lições de civismo fomentavam a formação do caráter do homem nacional.

A aproximação entre os ideais cívico-patrióticos e a formação adventista dos obreiros se deu por meio de um discurso pedagógico institucional que, mesmo de moldes brasileiros foi conformado às balizas denominacionais mais amplas, mas que buscava pontos de ancoragem nas referências nacionais e na concepção denominacional de formação integral tida como a verdadeira educação. Dessa forma, tal discurso pedagógico se efetivou como uma estratégia denominacional de formação dos obreiros adventistas em diálogo com as condições sociohistóricas para difundir valores cívicos e patrióticos.

No artigo *Escolas Públicas Versus Colégio Adventista* publicado no periódico denominacional nacional Revista Adventista, Schwantes (1939) faz uma alusão aos esforços empreendidos pelo governo brasileiro no que concerne a educação e sua relação com os ideais cívico-patrióticos. Para ele, o objetivo principal dessa iniciativa era “[...] preparar bons cidadãos, que compreendam seus deveres cívicos e sociais, e contribuam para enriquecer o país material e espiritualmente” (SCHWANTES, 1939, p. 06). A temática se mostra de forma apropriada no discurso pedagógico institucional no qual os valores intrínsecos ao período são perspectivados pelo ideal religioso que se afirma nos seguintes dizeres:

São bons objetivos que infelizmente nem sempre são alcançados. Embora bons, esses objetivos não correspondem inteiramente a nossos ideais como uma igreja, pois além de nossa cidadania aqui, temos uma cidadania na cidade "cujo arquiteto e edificador é Deus" (SCHWANTES, 1939, p. 06).

Por fim, cabe destacar que o discurso pedagógico institucional se revelou como uma estratégia denominacional que foi mobilizada e permeou o programa de formação dos obreiros, de forma que a história institucional da *Training School* em muito foi delimitada pelas condições sociohistóricas cuja base pode ser referida como uma apropriação que insinua suas referências denominacionais, ao mesmo tempo em que põe em circulação um projeto de educação cujo projeto social associado aos defendidos pela política do Estado.

Ao analisar a educação secundária no século XX, Magalhães (2010) nos oferta um escopo interpretativo que oportuniza entender como a educação

adventista de formação dos obreiros posta em prática na *Training School* paulista. Segundo Magalhães (2010) os currículos das escolas secundárias foram calcados em base civilizacional integrada a método e linguagem. E ao nosso ver tal realidade se fez presente no contexto adventista, o que por sua vez originou um discurso pedagógico institucional com um núcleo formado pela elementaridade humanística, (in)formativa, cívica, moral e religiosa (MAGALHÃES, 2010).

Destacamos assim que a formação dos obreiros adventistas nas instituições *Training School*, especialmente entre os anos 1930 e 1940, esteve orientada por um discurso pedagógico institucional que promoveu o funcionamento dessas escolas como espaço institucional de regras e normas, a serem aprendidas desde cedo, pois que os objetivos pedagógicos estavam comprometidos em “formar cidadãos individualizados, civilizados, treinados nos sentidos e corpos, e colocados à disposição da cidade, do estado, da pátria” (BURITI; BARROS, 2016, p. 35).

Neste capítulo empreendemos esforços no sentido de tornar conhecidas as estratégias denominacionais para formação de obreiros adventistas empregadas nas instituições de *Training School* estabelecidas no Brasil. Essas estratégias se evidenciaram por meio do estabelecimento de uma proposta educacional apropriada cujas as marcas denominacionais foram mobilizadas para além do modelo originário no *Oberlin College*, mas que foram reelaboradas no *Battle Creek College* e postas a circular no projeto missionário adventista.

As atividades agrícolas que figuraram ao longo de vários anos no programa escolar das instituições escolares *Training School* aos poucos foram sendo postas à margem, de modo que condições sociohistóricas formaram base para a implementação da industrialização no currículo e cotidiano escolar, o que por sua vez mostrou como a liderança denominacional agiu em dialogicidade e mesmo balizada pela filosofia educacional adventista implementou um programa de formação de obreiros cuja marca principal se deu como mote da estratégia denominacional.

O discurso pedagógico institucional que foi posto a circular por meio dos periódicos e que permeou o cotidiano escolar das instituições de formação de obreiros reverberava elementos de *patriotismo* e *civismo*, cuja formulação servia para a construção de uma memória histórica de tendência nacionalista. Nesse esteio, podemos assinalar que as atividades podem são parte da cultura escolar, de forma que hábitos e rotinas fazendo fomentam elementos formadores da

identidade estudantil. Assim sendo, a estratégia denominacional referida no discurso pedagógico institucional se apropriou do propósito estatal de disseminar normas que contribuiriam para a ordem desejada para aquele período a fim de disseminar conteúdos curriculares essenciais para a formação de obreiros comprometidos valores e condutas condizentes, cujas as formas de agir e de se comportar se harmonizavam sob a égide do trabalho dedicado à mensagem adventista.

No capítulo seguinte - *O Sujeito, as histórias e os destinos* - nos propusemos a indicar o pioneirismo de John Lipke e sua atuação relacionada às iniciativas de implantação de *Training School* no Brasil. Para tanto, foi importante empreender uma escrita que considerasse elementos referentes à trajetória de vida desse pioneiro. Ao sinalizarmos como se deu a mudança da *Training School* do Rio Grande do Sul para o estado de São Paulo será possível afirmar que a estratégia adventista para as atividades missionárias denominacionais requeria um escopo no qual determinadas práticas, posturas, instituições, sujeitos, conhecimentos, redes de relações fossem relacionados com vistas ao projeto de avanço e consolidação da mensagem adventista no Brasil.

CAPÍTULO 3

O SUJEITO, AS HISTÓRIAS E OS DESTINOS

Tendo por norte a intenção de apresentar como se efetivaram as iniciativas denominacionais de formação de obreiros nestas terras, será de grande relevância recorrer à história de pioneirismo de John Lipke, visto o seu protagonismo nas diversas iniciativas denominacionais de implantação de *Training School* em solo brasileiro. Por meio de sua história, será possível assinalar o itinerário dessas iniciativas nesse segmento. Além do mais, constam nas páginas desse capítulo informações acerca da estratégia denominacional de deixar as terras sulistas e fazer de São Paulo a base para formação de obreiros denominacionais, o que por sua vez ofertará elementos referentes à compreensão do programa formativo e do cotidiano escolar que marcaram as instituições.

Compreendendo o recorte temporal que nos propusemos nessa pesquisa e o qual justificamos em linhas anteriores, destacamos ser importante dedicar atenção aos diretores que estiveram à frente da instituição paulista em partes do período demarcado. Consideramos que relacionar informações da vida e obra de alguns diretores se mostra importante para nos indicar elementos que corroboraram para os rumos da educação *Training School* em terras brasileiras, bem como para as realizações efetivadas em cada gestão. Para tanto, recorreremos a uma pesquisa bibliográfica de abordagem qualitativa que incluiu artigos, livros, pesquisas etc, mas que teve com preeminência os dados advindos de periódicos denominacionais, tais como: *Revista Adventista*¹⁸⁶, *Review and Herald*¹⁸⁷, *Prospectos*.

A atenção aos traços biográficos se deu no sentido de tomá-los para além da *ilusão biográfica* que seduz alguns na escrita da história de personagens. O que por sua vez, se revelou como alinhamento à advertência de Bourdieu (1996) quando afirma que:

¹⁸⁶ Periódico adventista nacional, cujos números estão digitalizados e disponíveis desde o ano de 1906. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 20 dez 2016.

¹⁸⁷ Este é o mais tradicional e longo periódico denominacional. Os exemplares digitalizados e disponibilizados em site reportam ao ano de 1863 em diante até o ano de 1998. Disponível em: <<http://docs.adventistarchives.org/documents.asp?CatID=27&SortBy=0&ShowDateOrder=True&offset=0>>. Acesso em: 20 dez 2016.

[...] não podemos compreender uma trajetória [...] sem que tenhamos previamente construído os estados sucessivos do campo no qual ela se desenrolou e, logo, o conjunto das relações objetivas que uniram o agente considerado [...] ao conjunto dos outros agentes envolvidos no mesmo campo e confrontados com o mesmo espaço dos possíveis (p. 183).

Seguindo a perspectiva bourdieusiana, as histórias de vida não se encontram conformadas a uma coerência intrínseca, além de não possuírem em si mesmas a totalidade das informações. Afinal, coerência e totalidade são ilusões para uma escrita biográfica. Muitas vezes o nome – elemento primeiro de uma biografia – é tido como o que confere ao indivíduo uma identidade fixa, no entanto essa pretensa constância só pode ser verificada quando sua relação for considerada aos espaços sociais onde o indivíduo se move. O que não diz nada sobre as características de seu portador, pois que o nome próprio parece, como aponta Bourdieu (1996),

[...] arrancado do tempo e do espaço e das variações segundo os lugares e os momentos: assim ele assegura aos indivíduos designados, para além de todas as mudanças e todas as flutuações biológicas e sociais, a *constância nominal*, a identidade consigo mesmo [...] que a ordem social demanda (p. 87).

Falar em *destinos*, conforme aparece na chamada desse capítulo significa levar em consideração os elementos que permitem certa construção e compreensão da trajetória do personagem cuja vida é considerada, na composição das páginas desse capítulo, mas especialmente nos rumos que as instituições de formação de obreiros tomaram nestas terras. Em nenhum momento será nossa pretensão afiançar a ideia redutora de transformar as condições necessárias de leitura da sua trajetória em “condições suficientes de sua existência” (CASTORIADIS, 1982, p. 167), o que por si só contribui para a sublimação da participação desses em outras redes de relações que poderão ser explicitadas aqui de forma abreviada, dada a parca disposição de fontes que nos informem sobre esses aspectos.

Como nos adverte Bourdieu (1996), uma vida e a história que conta a trajetória dessa vida não é a totalidade e coerência que o relato escriturário dá a ilusão de ser. Entrementes, segundo Bourdieu (1996) não é possível ao historiador se furtar “à questão dos mecanismos sociais que favorecem ou autorizam a experiência comum de vida como unidade e como totalidade” (p. 185). Neste esteio, é apreensível afirmar que a trajetória e o sujeito que a “percorre” são frutos das experiências vividas no tempo socio-histórico. Para tanto, escrever a trajetória de um indivíduo ou mesmo de um grupo implica pensar a vida como experiência (THOMPSON, 1981) que se faz não só na sua relação com o mundo material, mas que também envolve no domínio afetivo e das dimensões simbólicas do homem.

A ideia de *campo* proposta por Bourdieu (1996) é grande valia para a escrita desse capítulo, haja visto a contribuição de Bourdieu para a compreensão dos discursos dos intelectuais, do lugar de onde falam, suas formulações, escolhas e recusas. Ressaltamos que no contexto denominacional adventista segundo o recorte estabelecido para nossa pesquisa, o conceito *campo* nos permite sinalizar um lugar de luta entre os agentes, a disputa de capitais, a distinção das posições hierárquicas que esses agentes ocuparam e como tais aspectos se relacionavam no binômio educação e religião.

Ao nos referirmos à implantação e desenvolvimento da educação adventista cujo modelo esteve voltado para a formação de obreiros no Brasil, *Training School*, indicamos que com o passar dos anos o *campo intelectual* que foi se configurando no meio denominacional demandou mudanças na trajetória dessa educação no Brasil, de forma que processos de produção de sentido, a diversidade nos usos e nas interpretações dialogaram com formas de recepção aqui empreendidas de um modelo norte-americano da matriz religiosa.

Numa opção de ampliação crítica à teoria do *campo* de Bourdieu, Lahire (2002) nos informa sobre a importância de empreender uma escrita com olhar atento àqueles “que montam esses palcos”, e não simplesmente utilizar a teoria para “iluminar os grandes palcos”. Para tanto, fundados no próprio Bourdieu (1996) elegemos um percurso de opção historiográfica segundo a qual, o sujeito seja apresentado em sua autoconsciência e autoposicionamento evitando a rigidez de modelos explicativos, mas com foco em compreender a ação do sujeito a partir do testemunho dos indivíduos, dos sentimentos, das explicações ou reações pessoais dos mesmos. Afirmamos que nossa perspectiva se funda nos ditames da

explicação de um *construtivismo fenomenológico* (ROBBINS, 2002) para mostrar a interação dos agentes e as instituições, a fim de costurar uma historicização que rompa com o “paradigma estruturalista sem cair na velha filosofia do sujeito ou da consciência” (BOURDIEU, 1989, p. 60).

A tríade - *sujeito, histórias e destinos* - escolhida para nortear esse capítulo se revela como uma possibilidade de escrita cuja a hermenêutica está alinhavada à ideia de compreender a emergência de mudanças que nas instituições brasileiras que se constituíram como o filão denominacional, *training school*. Além do que, cabe destacar que a consideração acerca do cotidiano escolar nos auxilia na análise referente ao funcionamento escolar, de modo que as práticas escolares sejam capazes de apontar “representações concorrentes sobre o que é a escola e como deve atuar” (VIDAL, 2005, p. 63).

Ao contar a história considerando *sujeito* que em algum momento foi estudante das instituições escolares adventistas nos apoiamos em Justino (2004), quando afirma que esses são o “objeto epistêmico mais significativo e mais representativo na história de uma instituição escolar e educativa” (p. 151), o que por sua vez, contribui para explicitação do modelo pedagógico denominacional, como também para a identidade histórica que configurou a educação adventista referida como *Training School*.

A *materialidade* presente nos edifícios, seja por meio da arquitetura escolar, organização dos espaços, equipamentos, materiais didáticos, funcionamento e estrutura organizacional é indicativo dos itinerários das instituições escolares em suas múltiplas particularidades. Desses, consideramos que *tempo* e *espaço* devem ser entendidos como categorias partícipes do currículo que ensinam conteúdos e reforçam discursos. Referente a essa relação, Escolano (2001) nos informa que:

A “espacialização” disciplinar é parte integrante da arquitetura escolar e se observa tanto na separação das salas de aula (grau, sexo, características dos alunos) como na disposição regular das carteiras (com corredores), coisas que facilitam além disso a rotina das tarefas e a economia do tempo. Essa “espacialização” organiza minuciosamente os movimentos e os gestos e faz com que a escola seja um “continente de poder” (p. 27, 28).

A mobilização da categoria *apropriação* (CHARTIER, 1994) na escrita das páginas desse capítulo se efetivou enquanto caminho para entender como os

sujeitos e, mesmo os agentes perceberam o modelo pedagógico e o ideário que conformavam as instituições *Training School* aqui estabelecidas ao longo do recorte temporal estudado. Assim que, utilizar a história de vida dos estudantes/agentes que compuseram as instituições escolares possibilita vislumbrar os resultados individuais e/ou institucionais alcançados, além de sinalizar a apropriação da proposta pedagógica. Como indicativo dessa abordagem, Justino (2004) sugere que elementos advindos de uma investigação que considera os alunos

[...] incluindo o sequenciamento para além do tempo de escolarização [...] revela o modo como as instituições educativas se implantam e como afetam os destinos de um determinado território, bem como as implicações da cultura, da ação e das representações escolares e educacionais sobre construção de grupos socioculturais identitários [...] (p. 150).

Uma das ideias que a pesquisa apresentou refere-se à relação de nacionalidades e transversalidades (JUSTINO, 2010) que as instituições educacionais - *Training School* - gestaram ao longo dos anos. O quesito das *nacionalidades* se deu especialmente pelo fato de que boa parte daqueles que dirigiram as instituições até os anos da década de 1940 era de missionários estrangeiros, mas cuja interrupção se calçou por ocasião da constituição das políticas de alfabetização e nacionalização empregadas no Estado Novo para forjar o desenvolvimento do projeto nacional defendido pelos republicanos (SENA, 2003). Por sua vez, as *transversalidades* podem ser referidas como temáticas cuja inserção no contexto da instituição escolar promoveu alguma inflexão na história institucional ou que demandaram estratégias de renovação pedagógica.

De antemão, cabe destacar que as experiências que corroboram para a constituição dos sujeitos são as mais variadas possíveis, no entanto há aquelas que alcançam de grande importância, especialmente apreendidas que são provenientes da incursão no universo escolar. Com isto queremos enfatizar que as experiências vividas numa *Training School* são demarcadoras da identidade desses sujeitos, aos quais dedicamos esse capítulo. Identidade esta que, ao nosso ver se elabora numa íntima relação com determinadas práticas, posturas, instituições, sujeitos, conhecimentos, redes de relações às quais ligados podem tornar possível ou facilitada uma posição de maior prestígio ou poder nesses espaços.

3.1 - O Pioneirismo de John Lipke

Ao se reportarem ao estudo do adventismo desde a sua chegada e ao longo dos primeiros anos, parte dos historiadores denominacionais sugere que dentre os métodos utilizados para facilitar a penetração da mensagem adventista nestas terras, destacam-se: publicações, evangelismo público, evangelismo de Rádio e TV, evangelismo metropolitano e evangelismo integrado (TIMM, 2008). Por sua vez, Dias (2016) ao empreender estudo referente à expansão da Igreja Adventista do Sétimo Dia (IASD) no Brasil indica o que ele denomina de *ethos model* como conceito explicativo para entendimento acerca das diversas frentes missionárias que foram mobilizadas pela denominação em inserção e consolidação no campo missionário brasileiro.

O que parece passar por alto ou ao largo nas análises acerca da inserção e desenvolvimento do adventismo em terras brasileiras, seja por Borges (2000), Timm (2005ab), Greenleaf (2011), Dias (2016) é o papel preponderante exercido pelas instituições educacionais adventistas - *Training School* - aqui estabelecidas pela matriz estadunidense como estratégia de penetração missionária. Afinal, segundo nosso entendimento essas instituições de formação de obreiros exerceram função relevante para a estratégia denominacional de avanço da mensagem nestas terras.

A história da educação adventista no Brasil pode ser referida como um empreendimento não oficial em seu início, bem como de ênfase numa configuração de moldes *paroquial*, tendo na formação de obreiros um objetivo secundário. Ao se referir à fase dos primórdios (1896-1915), Azevedo (2004a/b) destaca a figura de Guilherme Stein Jr. (1871-1957)¹⁸⁸ que tendo sido considerado o primeiro

¹⁸⁸ Dados biográficos estão disponíveis em:

<<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/primeiro-adventista-brasil-nascia-ha-143-anos/>>. Acesso em: 15 jul. 2018. Um obituário pode ser lido em: NIGRI, Moisés S. Tomba o Primeiro Adventista Batizado no Brasil. **Revista Adventista**. Ano 53, Jan., 1958, p. 38. Disponível em:<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jul. 2018. Informações referentes à sua contribuição para o estabelecimento do adventismo no Brasil consulte: VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. **Vida e Obra de Guilherme Stein Jr.**: Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

adventista batizado no Brasil tornou-se o primeiro diretor da primeira escola adventista nesse país, o *Colégio Internacional de Curitiba*¹⁸⁹ fundado em 1896.

A despeito de seu trabalho pioneiro em Curitiba, já em setembro de 1897 o mesmo foi destacado para Santa Catarina a fim de começar uma escola paroquial em Gaspar Alto (Brusque - SC) com vistas ao estabelecimento de uma *Training School*. No entanto, Stein foi substituído pelo alemão Johannes Rodolf Berthold Lipke, mais conhecido como John Lipke (1875-1943)¹⁹⁰ que, por sua vez buscou implementar um programa de formação de obreiros nativos na escola de missionários, *Training School*, localizada em Santa catarina.



JOHN LIPKE

FONTE: **Revista Adventista** (Ago/1943, p. 24)

¹⁸⁹ Para informações preliminares acerca da instituição escolar em questão acesse o link: <<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/educacao/ha-120-anos-surgiu-primeira-escola-adventista-no-brasil/>>. Acesso em: 15 jun 2018. Mais detalhes podem ser obtidos em: GROSS, Renato; GROSS, Janine S. **Colégio internacional de Curitiba**. Rio de Janeiro: Collins, 1996. Um documentário foi gravado em vídeo e pode ser assistido acessando o seguinte link: <<https://www.youtube.com/watch?v=1nBkn7he8zs>>. Acesso em: 15 jul 2018.

¹⁹⁰ Para informações acerca de dados biográficos, leia: RITTER, Germano G. Obituário de John Lipke. **Revista Adventista**. Ano 38, Ago, 1943, p. 25. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jul. 2018; FREIRE, Tercia Soares. **John Lipke and his contributions to the development of the SDA church in Brazil**. Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, 1994; RITTER, Orlando. John Lipke. In: TIMM, Alberto R. (Org.). **A Educação Adventista no Brasil: uma história de aventuras e milagres**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004; Agência Adventista Sul-Americana de Notícias (ASN). **Médico e pastor John Lipke foi pioneiro da obra educacional adventista**. Disponível em: <<https://noticias.adventistas.org/pt/noticia/institucional/medico-e-pastor-john-lipke-foi-pioneiro-da-obra-educacional-adventista/>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

Poucos dados se tem acerca da formação inicial de John Lipke na Alemanha, no entanto se sabe que apenas parte da formação de John Lipke se deu nos Estados Unidos em instituições confessionais adventistas. Sendo que o convite para vir ao Brasil aconteceu quando esteve nos Estados Unidos. Referente a isso Ritter (1943) nos informa que John Lipke

[...] nasceu em Berlim, no dia 27 de junho de 1875. Frequentou nosso seminário em Hamburgo, entrando em seguida na obra da colportagem, tendo como chefe da mesma o falecido pastor Spies. Em 1896 partiu para os Estados Unidos, onde por algum tempo se dedicou ao mesmo trabalho. Em 1897 continuou seus estudos em Battle Creek, América do Norte, [...] Terminados seus estudos em 1897, recebeu um chamado para o Brasil, onde exerceu a profissão de professor (p. 25).

No artigo *Brazil* publicado na *Review and Herald*, Thurston (1898) descreve em rápidas palavras a situação do adventismo em terras sul-americanas com recorte para o Brasil e Argentina. O adventismo ainda era embrionário no Brasil, de modo que aqueles que estavam à liderança da obra adventista indicavam uma atuação estratégica para o avanço, a saber: o investimento na educação denominacional. Tal estratégia relacionava o nome de John Lipke e a abertura de escola no formato de *Training School* no Brasil, no entanto inicialmente foi direcionado para o Rio Grande do Sul.

November, 23 [1897] Brother and Sister John Lipke arrived. We were glad to see them, and to welcome them to all the trials and blessings of Brazil. After spending a few days in Rio de Janeiro, they continued their journey to the state of Rio Grande do Sul, where he will engage in school work¹⁹¹ (THURSTON, 1898, p. 33).

Em 1899 Lipke foi convidado a substituir Guilherme Stein Jr. e assumir a Escola Missionária de Gaspar Alto (Brusque, SC) que, apesar das expectativas denominacionais representava a primeira iniciativa do gênero *Training School* no Brasil e naqueles anos ainda era algo bem modesto, tanto que em artigo intitulado

¹⁹¹ “Em 23 de novembro [1897] Irmão John Lipke e sua esposa chegaram. Ficamos felizes em ver e recebê-los em todas as provações e bênçãos do Brasil. Depois de passar alguns dias no Rio de Janeiro, eles continuaram sua jornada rumo ao estado do Rio Grande do Sul, onde se engajarão no trabalho educacional”.

Notes From Brazil, Spies (1900) informava o tom da modéstia, ao mesmo tempo que por ocasião do início do trabalho de Lipke indicava a estratégia denominacional para avanço nestas terras.

The committee of the Brazil Mission has since decided that this school, which up to this time had been only a church school, be hence forth a mission school for the educating of workers. When I arrived at Brusque, Brother Lipke had a mission class of seven students¹⁹² (SPIES, 1900, p. 604 [12]).

O terreno no qual estava instalada a escola consistia de 2,5 hectares. Na parte da manhã era ofertada educação de nível primário e na parte da tarde educação secundária com foco na formação de obreiros, tendo a língua alemã como idioma utilizado. A escola dispunha de um edifício de 7m X 12m com dois pisos, sótão e refeitório, além de dormitório com capacidade para 40 estudantes. No edifício funcionava a escola e a igreja (AZEVEDO, 2004b).

A chegada de John Lipke para contribuir com a evangelização adventista com foco na formação de obreiros no Brasil se figurou como temática de questionamentos, especialmente referentes à formação de missionários americanos com estudos em outras línguas. Haja visto que a formação de base de Lipke não havia sido obtida nas escolas adventistas americanas, mas em Berlim (MOON, 1898, p. 36), o que por sua vez, indicava ser a melhor escolha já que a obra adventista no Brasil se deu a partir de comunidades alemãs. Afinal se comparado com os missionários americanos, no caso em questão havia muito mais vantagem para Lipke lidar com sua língua nativa “[...] than can Americans acquire a foreign language”¹⁹³ (MOON, 1898, p. 36).

¹⁹² “O comitê da Missão do Brasil desde então decidiu que esta escola, que até então tinha sido apenas uma escola da igreja, seja daqui em diante uma escola missionária para a educação dos trabalhadores. Quando cheguei a Brusque, o irmão Lipke tinha uma turma missionária de sete alunos”.

¹⁹³ “[...] do que os americanos podem adquirir uma língua estrangeira”.



Em 1900 matriculados na primeira *Training School* em Gaspar Alto, Brusque (SC).
 À direita, professor John Lipke. Ao fundo, os líderes adventistas no Brasil:
 W. H. Thurston, H. F. Graf e A. B. Stauffer
 FONTE: Hosokawa (2001)

No relato de uma viagem empreendida entre os estados de Santa Catarina e Paraná publicado na *Review and Herald*, Lipke (1903) apresentava as dificuldades que vigoravam no campo missionário brasileiro, especialmente entre as comunidades alemãs do sul do Brasil. No seu parecer indicava o propósito maior da escola da qual era diretor: “We see the great necessity of more laborers in Brazil. We are working with all our might to get more young people educated to fill the necessary openings”¹⁹⁴ (LIPKE, 1903, p. 14).

De certa maneira, a chegada de John Lipke se deu no contexto da primeira etapa do adventismo no Brasil, que Hosokawa (2001) denomina de “fase alemã ou teuto-americana” (entre 1893 e 1917). Para Hosokawa (2001), esse período terminou em 1917 com a entrada do Brasil na Primeira Guerra Mundial, como também com a proclamação da declaração de guerra do Brasil e Estados Unidos à Alemanha. Propondo uma análise mais aprofundada sobre o início do adventismo no Brasil e sua estreita relação com as comunidades alemãs, Schunemann (2003) atesta que o conceito de germanidade e a religiosidade protestante se consubstanciaram como núcleo ideal organizador, especialmente pelo fato de que o “[...] forte sentimento milenarista, a cultura pietista de boa parte dos imigrantes

¹⁹⁴ “Nós vemos a grande necessidade de mais obreiros no Brasil. Nós estamos trabalhando com todo o nosso potencial para que mais jovens sejam educados a fim de preencher as vagas abertas”.

alemães forneceu o elo básico para que o adventismo lançar raízes no Brasil” (SCHUNEMANN, 2003, p. 38).

Afirmamos que a escolha denominacional por John Lipke dialoga com estratégia missionária adventista cuja direção apontava para o estabelecimento de uma *Training School* com ênfase na formação de obreiros e que fariam da obra adventista entre os germânicos a base inicial para depois fazer avançar a mensagem adventista em solo brasileiro. Sendo assim, cabe afiançar a hipótese apregoada por Schunemann (2003) no que tange à afinidade eletiva entre as comunidades alemãs e o início do adventismo no Brasil que, ao nosso ver se efetivou enquanto estratégia denominacional para seu estabelecimento e consolidação de evangelização posta em prática.

No artigo *The Brusque Training School Brazil*, Spies (1903) afirmava que a estratégia denominacional de abertura de *Training School* tinha uma justificativa fundada nas dificuldades que obreiros vindos de outros lugares enfrentavam quando chegavam ao Brasil. Para ele, as condições adversas contribuía para dificultar a adaptação dos obreiros estrangeiros ao campo brasileiro, o que demandava uma estratégia denominacional referente à formação de obreiros nativos.

Persons coming from other fields, for instance the United States, must, in the first place, accustom themselves to the climate; then they must acquaint themselves with the habits and customs of the people, and, in short, become familiar with the conditions as they obtain here¹⁹⁵ (SPIES, 1903, p. 12).

O nome de John Lipke é relacionado por Spies (1903) como sendo um dos primeiros professores da escola, sobre quem recaía a responsabilidade de desenvolver as atividades pertinentes ao “[...] establishment of this school, the first training school for Brazil, which was opened with but little expense to the mission”¹⁹⁶ (SPIES, 1903, p. 12), tendo como principal objetivo treinar obreiros para o trabalho no campo missionário brasileiro.

¹⁹⁵ “Pessoas vindas de outros campos, por exemplo, dos Estados Unidos, devem, em primeiro lugar, se acostumar ao clima; então eles devem se familiarizar com os hábitos e costumes do povo e, em resumo, familiarizar-se com as condições que obtêm aqui”.

¹⁹⁶ “[...] estabelecimento desta escola, a primeira escola de formação para o Brasil, que foi aberta com pouco custo para a missão”.

Ora, se John Lipke figurava entre os obreiros capazes de dirigir uma *Training School* dedicada à formação de obreiros denominacionais para o Brasil, é pertinente nos indagar acerca desse aspecto, posto que boa parte dos obreiros enfrentava dificuldades para a adaptação. O próprio artigo de Spies (1903) nos mostra indícios para compreendermos a razão da escolha denominacional por John Lipke. O primeiro deles refere-se à provável facilidade de Lipke em adaptar-se aos hábitos e costumes do povo que, segundo indicação era de ascendência germânica o que, por sua vez reforçava a afinidade eletiva acima informada. Assim sendo, essa afinidade eletiva de inserção do adventismo a partir das comunidades germânicas aqui estabelecidas oferece elementos de conformação de uma estratégia denominacional que inclusive direcionou a escolha por Lipke como pessoa ideal para liderar esse empreendimento de formação de obreiros.

Os primeiros anos de atuação de Lipke no Brasil estiveram ligados estreitamente ao estabelecimento da obra educacional adventista no sul do Brasil, especialmente aquela representante do filão denominacional, *Training School*. O preparo de obreiros para o campo missionário brasileiro dependia de pessoas cuja formação atendessem ao perfil da membresia que compunha a Igreja Adventista do Sétimo Dia por aquela época, primeiros anos de 1900. Segundo Azevedo (2004a), em 1901 o “Brasil contava com 860 membros, mas destes apenas 150 falavam português. Havia 15 igrejas organizadas e 10 grupos” (p. 52). O idioma utilizado era o alemão.

Fica patentemente estabelecido à nossa compreensão que a imigração europeia que se espalhou pelo sul do Brasil se constituiu como uma via na qual a germanidade reverberou modos de vida e traços culturais, cujos referenciais teuto-europeus marcaram majoritariamente a nacionalidade brasileira calcada nos termos da identificação étnica e cultural germânica. Esse construto da germanidade no Brasil carregava em si elementos de uma vinculação entre cultura, etnia e identidade que, no caso do adventismo se valia das relações entre os sujeitos e grupos sociais que se davam por meio da língua, costumes e tradições, mas que especialmente se deu nas amarras do pietismo alemão que se traduziu numa religiosidade que encontrou “[...] familiaridade do tema e da própria forma identidade religiosa” (SCHUNEMANN, 2003, p. 33).

Mesmo que não houvesse uma estrutura organizacional denominacional consolidada, a educação adventista paroquial era uma realidade no Brasil nos

primeiros anos do século XX. Acerca desse fato, Azevedo (2004b) informa que segundo dados publicados no *Statistical Report* em 1906 o Brasil contava com dez escolas, sendo nove delas dedicadas à educação paroquial e uma focada na formação de obreiros. O quadro abaixo apresenta a disposição dos números referentes à igreja, membros e escolas, dados referentes ao ano de 1906.

BRASIL em 1906				
	Igrejas	Membros	Escolas	Matriculados
União Sul	19	894	9	153
- Rio Grande do Sul	6	444	1	15
- Santa Catarina e Paraná	12	427	8	138
- São Paulo	1	23	0	0
União Este-Norte	5	176	1	25
BRASIL	24	1.070	10	178

FONTE: Azevedo (2004b, p. 33)

Se por um lado defendia-se a importância das escolas paroquiais como instrumentos para a expansão da mensagem adventista em território brasileiro, por outro destacamos que a ênfase na consolidação de *Training School* se figurava como estratégia denominacional de avanço da evangelização adventista, especialmente pelo fato de que parte da liderança eclesiástica fomentava a formação de obreiros nativos, o que se constituía como elemento de relevância para a estratégia denominacional de evangelização nestas terras. Entendemos que parte da liderança denominacional enfatizava a educação denominacional deveria ser instrumentalizada no projeto missionário tendo como foco a educação paroquial, outra ala deixava sobressalente que a ênfase deveria recair na educação ofertada em *Training School* como elemento indispensável ao êxito na efetivação da estratégia.

Não demorou muito tempo para que a *Training School* estabelecida em Santa Catarina fosse desativada e transferida para Taquari, Rio Grande do Sul. Em 19 de agosto de 1903 uma nova escola de formação de obreiros foi inaugurada em Taquari. Segundo alguns historiadores, a transferência da *Training School* se deu em razão da maior centralidade geográfica de Taquari e das facilidades de acesso.

No entanto, no artigo *The Message in Brazil* de Westphal (1903) podemos ler que essa transferência se deu num arcabouço mais amplo, segundo o qual a denominação adventista procurava a reelaboração de sua estratégia referente à formação dos obreiros. Visto que, grande parte da membresia e dos obreiros tinham o alemão como língua principal, tornava-se importante mudar o foco para evangelização em direção aos grupos de fala portuguesa, a fim de entre estes angariar conversos à mensagem adventista.

Thus far the truth has been mostly presented to the German-speaking people. The field laborers have all been Germans, with no knowledge of the Portuguese language before they came. The result is that most of our people are German speaking¹⁹⁷ (WESTPHAL, 1903, p. 10).

Essa proposição de mudança na ênfase da evangelização em direção aos grupos de fala portuguesa revela indícios de alguma tensão entre a estratégia de penetração do protestantismo de missão e a identidade étnica germânica que marcou o adventismo (MESQUIDA, 2005). É muito provável que após os primeiros anos de inserção da mensagem adventista no Brasil por meio das comunidades germânicas começou-se a considerar que as culturas étnicas passam por processos de mudanças ao longo do tempo e do espaço e, que por isso convinha que a liderança denominacional se atentasse a esse aspecto. Nesta direção, Bonino (2003) na obra *Rostos do Protestantismo Latino-Americano* ao discutir as relações entre o Protestantismo e etnia destaca que

[...] as dimensões em que se assume a identidade étnica podem variar. E, por sua vez, as redes de comunicação e as organizações que se estabelecem sobre a base da identidade étnica podem definir seus limites de formas diversas (p. 78).

A crescente consciência acerca desse tema entre a liderança denominacional sugere que a reelaboração da estratégia de evangelização adventista em direção aos grupos de fala portuguesa esteve calcada na definição

¹⁹⁷ “Até agora, a verdade foi principalmente apresentada ao povo de língua alemã. Os trabalhadores de campo são alemães, sem nenhum conhecimento da língua portuguesa antes de virem. O resultado é que a maioria das pessoas fala alemão”.

de que a identidade étnica varia consideravelmente de um grupo para o outro e, mesmo dentro de um mesmo grupo a dimensão religiosa não pode ser mantida numa visão estática, sendo importante levar em conta a pluralidade de adscrições que ocorrem no interior de uma sociedade (BONINO, 2003). Afinal, o escopo do constructo da identidade nas comunidades germânicas se dava envolvida num espaço de sociabilidade informal, no qual a transmissão de pressupostos culturais compartilhados corroboravam para a construção das suas identidades religiosas, sendo dissonante dos elementos propostos pela evangelização adventista chegada por meio dos missionários americanos (MENDONÇA, 2005).

O tema pode ser referido de maneira mais assertiva quando evocamos informações que tratam da história da primeira instituição escolar adventista fundada no Brasil. Ao abordar a razão para o fechamento em 1904 do *Colégio Internacional de Curitiba* após anos de expressivo crescimento desde 1896, Mesquida (2005) sugere que tal evento se não esteve especificamente relacionado ao uso da língua alemã, mas sim à aculturação promovida pelos missionários norte-americanos adventistas, que se utilizavam uso da língua como forma de veiculação de elementos não afirmadores da identidade alemã. Em outras palavras, esses missionários

[...] não contribuíam para alicerçar os fundamentos da cultura alemã, mas difundiam os valores, as ideias e os princípios do "way of life" norteamericano, [...] a língua alemã era utilizado como veículo de princípios e valores de outra cultura e não da cultura teuta, fato que não agradou aos emigrantes de língua alemã que matriculavam seus filhos e filhas na escola mantida pela Igreja Adventista de origem missionária norteamericana (MESQUIDA, 2005, p. 51).

Após assentamento de alguns elementos, consideramos que a mudança da *Training School* para Taquari (RS) esteve balizada por uma conjuntura cujos fios eram tecidos de modo que ao fundo o tema era a tensão entre “missão e evangelização” e a sua interface com a “identidade étnica”. Por isso, surgiu a necessidade de um programa de formação dos obreiros a ser ofertado contendo elementos de uma concepção segundo a qual a importância dos impressos denominacionais – obra das publicações – deveria ser mobilizada a fim de

favorecer a consolidação de uma identidade adventista e fomentar a criação de redes de sociabilidades para além do uso da mesma língua alemã.

Muito provavelmente aquelas comunidades que haviam sido importantes receptáculos para a mensagem adventista em seus primeiros anos de inserção no Brasil por suas referências a uma religiosidade pietista e cúltica (MENDONÇA, 2005), com o passar do tempo estavam apresentando objeções às concepções mais ligadas aos símbolos e às formas objetivas de institucionalização que excediam as fronteiras da comunidade étnica. Por isso que, repensar a estratégia da missão adventista para o campo em outras regiões do Brasil demandava uma formação de obreiros que pudesse fomentar o desenvolvimento de uma igreja mais integrada ao panorama religioso nacional e, conseqüentemente à incorporação em diversos setores da vida nacional com elementos potencializadores da evangelização adventista.

Ao mesmo tempo em que promovia uma reelaboração da estratégia de penetração da mensagem adventista em direção aos territórios de fala portuguesa, a denominação engendrava uma formação de agentes para além da etnicidade alemã e que fosse capaz de gerar uma ênfase vinculada a um *modo de ser* reconhecidamente adventista, superando assim uma cultura étnica relacionada a uma determinada nação. Esse novo marco que a denominação estava reelaborando de forma apropriadamente adventista buscava oportunizar aos seus agentes a formulação de uma mentalidade e identidade que fossem basilares quando em encontro à relação estreita do subjetivismo e individualismo próprios da etnicidade (BONINO, 2003).

Afirmamos que a transferência da *Training School* para Taquari se deu balizada pela estratégia denominacional. Estratégia essa que se tornava ainda mais patente quando considerada à luz do relato de Westphal (1903) que informava em seu artigo que a nova escola de capacitação deveria crescer na formação dos obreiros uma atuação cada vez mais calcada no suporte da obra de publicações por meio de periódicos e/ou livros denominacionais. Isso indicava os sinais de uma virada nos intentos denominacionais referentes à formação tocante à evangelização dos de fala portuguesa para além da comunidade germânica que predominou desde os primeiros anos do adventismo em terras brasileiras.

The prospects for the future of the work in Brazil are bright. There are many open doors. Urgent calls are coming from many places, both from the natives and from the Germans. These are due to the work of our faithful canvassers and lay brethren¹⁹⁸ (WESTPHAL, 1903, p. 11).

A distribuição e/ou venda de literatura religiosa, denominada de colportagem¹⁹⁹ foi uma estratégia de penetração da mensagem adventista que se assemelhou às outras denominações protestantes que se estabeleceram no Brasil²⁰⁰. Todavia, a novidade adventista aqui apresentada refere-se à uma forma apropriada de utilizar a obra das publicações para além do uso que lhe havia sido comumente dado até então e, dessa forma instrumentalizá-la no programa de formação daqueles que posteriormente haveriam de ser obreiros adventistas no campo missionário em solo brasileiro. Tal intencionalidade denominacional corrobora para o entendimento de que de fato se estabeleceu uma estratégia apropriadamente adventista referente à conformação de um programa de formação de agentes denominacionais no Brasil e cuja pretensão deveria ser posta em prática na *Training School* em Taquari.

A história da Igreja Adventista do Sétimo Dia em terras sul-americanas informa que já naquela época, o trabalho dos colportores ao distribuírem e/ou venderem literatura denominacional era de grande importância no escopo estratégico de penetração da mensagem adventista. Todavia, o tema de incorporá-

¹⁹⁸ “As perspectivas para o futuro do trabalho no Brasil são brilhantes. Há muitas portas abertas. Chamados urgentes estão vindo de muitos lugares, tanto dos nativos quanto dos alemães. Estes são devidos ao trabalho de nossos fiéis colportores e irmãos leigos”.

¹⁹⁹ Refere-se ao trabalho de distribuição/venda de impressos religiosos. Essa atividade é em algumas vezes relacionada às intenções de evangelização com vistas à conversão dos leitores à mensagem religiosa professada nos impressos. Para obter mais informações leia: LATOURETTE, Kenneth S. **A History of the Expansion of Christianity: three centuries of advance, 1500 a.D to 1800 a.D.** Vol. 03 4ª Ed. Grand Rapids: Zondervan Publishing House, 1974, 492 fls. No que se refere especificamente à relação dessa atividade no Brasil e Adventismo leia: CARNASSALE, Hélio. **O Papel das Publicações e dos Colportores na Inserção do Adventismo no Brasil.** Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). São Bernardo do Campo: SP, 2015, 127 fls. Disponível em: <<http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/341/1/Helio%20Carnassale.pdf>>. Acesso em: 15 nov 2018.

²⁰⁰ Mais informações podem ser obtidas em: FRAGOSO, Hugo. O protestantismo no Brasil Imperial. In: BEOZZO, José Oscar (Coord). **História da igreja no Brasil.** Petrópolis, RJ: Vozes, 1989; VASCONCELOS, Micheline Reinaux. **As Boas Novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930).** Tese de Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12629>>. Acesso em: 20 nov 2019.

lo no programa de formação ofertado na *Training School* apresentava indícios dessa forma apropriada da estratégia de penetração agora aplicada à formação dos obreiros.

É possível afirmar que essa reelaboração da estratégia na formação dos obreiros estivesse relacionada aos altos índices de analfabetismo²⁰¹ que vigoravam no Brasil, afinal conforme nos informa Westphal (1903): “Only a small percent of the native Brazilians, can read or write. The public school system is crude and inefficient at best, and few can have the benefit of it”²⁰² (p. 10). Sendo assim, fazer da obra das publicações um componente do programa de formação dos obreiros se apresentava como estratégia apropriada com o objetivo de continuar fomentando a leitura e escrita por meio dos impressos denominacionais, além de reforçar a identidade denominacional que tanto se filiava à obra das publicações. Além do mais, a reelaboração da estratégia na formação dos obreiros indicava um novo direcionamento denominacional no sentido de promover a evangelização adventista para além das comunidades germânicas alcançando assim os de fala portuguesa.

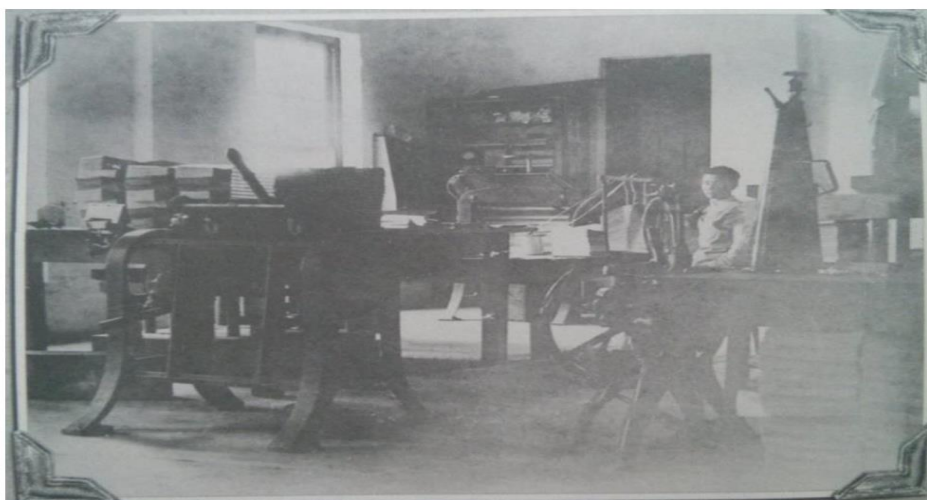
O escolhido para dirigir a *Training School* em Taquari (RS) e implementar essa estratégia reelaborada para a formação dos obreiros foi John Lipke. O mesmo não demorou para conseguir doações e inaugurar uma pequena imprensa na qual os estudantes estivessem ocupados em parte do tempo de vivência na *Training School*, o que contribuía para estabelecer uma formação de obreiro atrelada à promoção da obra das publicações adventistas. Ao que parece, John Lipke era aquela pessoa cuja mentalidade era capaz de relacionar as ideias de evangelização adventista no Brasil e formação dos obreiros, agora segundo à nova estratégia denominacional.

No artigo *Travels in Behalf of Brazil* publicado na Review and Herald, Lipke (1904) apresenta o itinerário da sua viagem aos Estados Unidos após anos de

²⁰¹ Para grande parte dos protestantes o alto índice de analfabetismo no Brasil estava associado à hegemonia católica que vigorava na sociedade desde a época da Colônia. Mais informações podem ser obtidas em: ADAMOVICZ, Anna Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural.** Jornal Batista (1901-1922). Tese de Doutorado em História Social. Universidade de São Paulo, 2008, 432 fls. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-15122008-111407/pt-br.php>>. Acesso em: 13 nov 2018.

²⁰² “Apenas um pequeno percentual dos brasileiros nativos pode ler ou escrever. O sistema escolar público é incipiente e ineficiente. Na melhor das hipóteses, poucos podem ter o benefício disso”.

trabalho missionário no Brasil. Na viagem visitou familiares, aproveitou para participar de diversas reuniões campais falando sobre a obra adventista no Brasil, além de coletar doações que seriam utilizadas “[...] to help purchase a printing outfit for Brazil”²⁰³ (LIPKE, 1904, p. 17). Ainda como parte da viagem, Lipke realizou um antigo desejo de visitar *Emmanuel Missionary College* em Berrien Springs tendo observado atentamente “the methods of its operation”²⁰⁴ (LIPKE, 1904, p. 17). No entanto, uma grande surpresa estava reservada a ele na parte final de sua visita ao Emmanuel Missionary College: “Before I left Berrien Springs, my heart rejoiced when the college board decided to donate one of its printing-presses to one of our industrial schools in Brazil”²⁰⁵ (LIPKE, 1904, p. 17).



Visão parcial da tipografia na *Training School* de Taquari, no Rio Grande do Sul (GREENLEAF, 2011, p. 782)

A instalação da prensa tipográfica na *Training School* de Taquari oportunizou a publicação de livros e periódicos denominacionais que contribuíram para reforçar a estratégia denominacional fortemente adotada, mas especialmente fomentou elementos para a formação de obreiros comprometidos com a obra de publicações. De certa maneira, a formação se dava pela leitura das letras e pelo contato com as letras. Uma formação tipográfica cuja inscrição estava para além das páginas, alcançando assim o coração e a mente do estudante. À maneira

²⁰³ “[...] para ajudar na compra de uma unidade de impressão para o Brasil”.

²⁰⁴ “os métodos de sua operação”.

²⁰⁵ “Antes de sair de Berrien Springs, meu coração se alegrou quando o Conselho da faculdade decidiu doar uma de suas impressoras para uma de nossas escolas industriais no Brasil”.

denominacionalmente adventista essa formação ofertada na *Training School* de Taquari cumpria uma função demarcatória na identidade dos futuros obreiros que, pelo trabalho e a vivência na tipografia aprendiam acerca do uso das publicações para a evangelização, mas também eram instruídos nos processos técnicos da impressão o que, contribuía para promover um ordenamento da vida e de comprometimento com as publicações denominacionais. Essa tônica da relação cada vez mais estreita entre a obra de publicações denominacionais e o programa de formação de obreiros da *Training School* de Taquari revelava em seu bojo uma nova faceta da estratégia denominacional. Estratégia esta que buscava instrumentalizar a atuação da evangelização adventista para além das comunidades germânicas em direção aos de fala portuguesa, sendo esta por meio da circulação (distribuição e/ou venda) dos impressos denominacionais.

Nessa direção, sublinhamos o artigo publicado por Spies (1904) no periódico denominacional estadunidense, o qual ecoava algumas das decisões que haviam sido tomadas na Segunda Sessão da Conferência denominacional ocorrida entre os dias 23 a 30 de abril de 1904 em Joinville. Dentre a deliberações e resoluções advindas do encontro concernentes à evangelização adventista no Brasil, Spies (1904) destaca aquela que se referia à circulação de periódicos denominacionais à população de fala portuguesa no Brasil. Spies (1904) reverberava: “The periodical work, and especially the circulation of the Portuguese paper, received attention”²⁰⁶.

Um outro aspecto a ser considerado é apresentado por Westphal (1904) no artigo *Brazil* publicado na *Review and Herald* quando contextualizava a situação dos missionários protestantes na conjuntura das relações políticas entre os Estados Unidos, Alemanha e Brasil²⁰⁷ vigente naquela época. Segundo ele, artigos publicados em periódicos americanos acerca da presença alemã no sul do Brasil e a circulação na imprensa brasileira referente a projetos americanos para domínio imperialista resultaram em que “[...] the American missionaries have been

²⁰⁶ “O trabalho com periódico, e especialmente a circulação do jornal português recebeu atenção”.

²⁰⁷ Informações acerca das relações internacionais do Brasil na Primeira República (1889-1930) podem ser obtidas em: ALMEIDA, Paulo Roberto de; BARBOSA, Rubens Antônio. **Relações Brasil-Estados Unidos: assimetrias e convergências** (Orgs). São Paulo: Saraiva, 2006; BURNS, E. Bradford. As relações internacionais do Brasil durante a Primeira República. In: FAUSTO, Boris (org.). **História Geral da Civilização Brasileira**. Tomo III: O Brasil Republicano. Sociedade e instituições (1889-1930), v. 9. 8. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, p. 405-431, 2006; BUENO, Clodoaldo. **Política externa da Primeira República: os anos de apogeu (1902 a 1918)**. São Paulo: Paz e Terra, 2003.

represented as spies sent out and supported by the American government”²⁰⁸ (WESTPHAL, 1904, p. 12).

Apresentamos que a reelaboração da estratégia adventista de alcançar grupos além das fronteiras das comunidades germânicas tinha uma sintonia com o andamento das questões políticas vigorantes na época e cujas reverberações se davam no meio das comunidades germânicas radicadas no Brasil. A repercussão dessas questões de ordem política se deu com grande ênfase para a atuação dos obreiros adventistas no Brasil, tanto que Spies (1905) ao mostrar o entusiasmo com o envio de mais dois obreiros estrangeiros para trabalhar no Brasil alertava sobre o uso da língua portuguesa e a importância do distanciamento em relação às comunidades alemãs, o que se apresentava como diretriz principal a ser adotada como estratégia para expansão da atuação missionária adventista no Brasil de então.

We were gladdened by the news that we are soon to have two new workers. I hope those sent may soon learn the language, so as to be able to work for this people. And the way to learn the language is to get into the field, among the Brazilians and away from the Germans²⁰⁹ (SPIES, 1905, p. 15).

No artigo *The Rio Grande do Sul Conference* publicado no periódico denominacional norte-americano, Lipke (1907a) asseverava que após o início da evangelização adventista entre a comunidade germânica a atenção estava voltada para os de fala portuguesa. Com a obra de publicações atrelada à *Training School*, literatura de língua portuguesa já estava sendo publicada e utilizada como apoio para expansão da evangelização adventista em terra brasileira, especialmente nas cidades do Rio Grande do Sul.

Only of late have we begun to labor in towns and cities, among the Brazilians. Lack of literature and workers speaking the Portuguese, has hindered us. Since our new book "A Vinda Gloriosa de Christo"

²⁰⁸ “[...] os missionários americanos foram representados como espiões enviados e apoiados pelo governo americano”.

²⁰⁹ “Ficamos contentes com a notícia de que logo teremos dois novos trabalhadores. Espero que os enviados possam em breve aprender a língua, de modo a poder trabalhar para este povo. E o jeito de aprender a língua é entrar em campo, entre os brasileiros e longe dos alemães”.

(His Glorious Appearing) came from the press, we have pushed the effort in the cities²¹⁰ (LIPKE, 1907a, p. 15).

Mais uma vez, John Lipke reforçava aquele que se apresentava como um ideal denominacional para a formação de obreiros e, que por certo já era diretriz na *Training School*, de que: “Natives well trained will be more successful, and can be supported with less money, than a foreigner, who has to learn the language and get acquainted with the customs of the people before he can be successful”²¹¹ (LIPKE, 1907a, p. 15) e, para tanto “the Portuguese language needs attention”²¹² (LIPKE, 1907a, p. 15).

Ao apresentar a Escola de Capacitação por meio do artigo *Our Industrial School In Taquary - Brazil* publicado no periódico denominacional *Review and Herald*, Lipke (1907b) indicava que o programa de formação para obreiros se dava para ambos os sexos e tinha por objetivo “[...] to prepare Bible workers, teachers, and ministers”²¹³ (p. 29). Seu artigo apresenta a instituição educacional no arcabouço do que ele denominou de *Instruction, The Home, Farm* (Instrução, Internato e Fazenda).

No tópico *Instruction*, Lipke (1907b) informava que o curso se apresentava com um currículo diversificado em dois anos de estudos. O alemão e o português eram as línguas oficiais do curso que também possuía estudo da natureza, filosofia, gramática, geografia, aritmética, escrita, canto, música dentre outros. A Bíblia era apresentada com destaque no plano de estudos, no entanto não havia indicativos claros acerca do uso que era dado à Bíblia no currículo escolar.

A construção que servia ao internato – *The Home* – era modesta e continha “[...] a class room, a meeting room, general office, rooms for students and teachers, printing-office, kitchen, etc”²¹⁴ (LIPKE, 1907b, p. 29). A despeito do programa de formação dos obreiros dedicar horas de trabalhos diários nas terras da escola, boa

²¹⁰ “Só recentemente começamos a trabalhar em vilas e cidades, entre os brasileiros. Falta de literatura e trabalhadores falando o Português nos impediu. Desde que o nosso novo livro “A Vinda Gloriosa de Cristo” veio da imprensa, nós intensificamos o esforço nas cidades”.

²¹¹ “Nativos bem treinados serão mais bem-sucedidos e poderão receber menos dinheiro do que um estrangeiro, que terá que aprender a língua e conhecer os costumes do povo antes de ter sucesso”.

²¹² “A língua portuguesa precisa de atenção”.

²¹³ “[...] preparar obreiros bíblicos, professores e ministros”.

²¹⁴ “[...] uma sala de aula sala, uma sala de reuniões, escritório em geral, salas para estudantes e professores, gráfica, cozinha, etc”.

parte do tempo era dedicado no trabalho “In our printing-office, which is located in the main building of our school”²¹⁵ (LIPKE, 1907b, p. 29), o que evidenciava a realidade da estratégia do programa de formação dos obreiros calcada na obra tipográfica.

Em artigo, *A obra em Taquary*, publicado no periódico denominacional brasileiro *Revista Trimensal*, Gregory (1906a) torna conhecidas as condições de instalação da *Training School* e sua relação com a obra das publicações, mas sobretudo destaca a importante contribuição para a efetivação da estratégia denominacional de evangelização que, a esta altura encontrava-se totalmente imbricada com a produção de literatura voltada para a língua portuguesa a despeito de ainda se apresentar permeada de elementos advindos da presença da língua alemã.

A typographia está collocado em três quartos na casa da escola. Já está trabalhando desde junho passado. O *Arauto da Verdade* está sendo imprimido aqui, também o nosso jornal allemão, o *Rundschau der Adventisten*. Além disto, temos feitos mais obras. Agora a Revista Trimensal sahirá também (GREGORY, 1906a, p. 02).

É pertinente afirmamos que a formação de obreiros empreendida na *Training School* localizada no estado do Rio Grande do Sul, ao contrário da iniciativa anterior se deu balizada por uma estratégia denominacional criteriosamente definida. Ao relacionar elementos do trabalho tipográfico ao currículo escolar, a liderança buscava fomentar uma formação cujo valor atribuído à circulação dos impressos adventistas conformasse a prática dos egressos da instituição em seu trabalho no campo missionário. Por outro lado, a ênfase da evangelização para além das comunidades germânicas se avultava como outra faceta da estratégia que ressoava as condições políticas vigorantes na época.

²¹⁵ “Na nossa gráfica, localizada no edifício principal da nossa escola”.



THE TAQUARY SCHOOL AND PUBLISHING OFFICE

FONTE: Review and Herald (21 June, 1906, p. 05)

Acerca dos resultados iniciais dessa estratégia que buscava relacionar o programa de formação dos obreiros e a obra tipográfica na *Trainig School* em Taquari, Lipke (1907b) nos informa o que até o momento havia sido alcançado: “We print one German and two Portuguese journals every month. Next month we expect to print an extra number of our paper *O Arauto da Verdade* (Herald of Truth)”²¹⁶ (LIPKE, 1907b, p. 29). Ao que parece, o êxito poderia ser notado pela quantidade de impressos que já haviam sido publicados na *Training School*. Dizia-se que: “About seven thousand copies have already been ordered, so we probably can print an edition of ten thousand. Besides that, we now print ‘His Glorious Appearing’ our second book in the Portuguese language, on our own press”²¹⁷ (LIPKE, 1907b, p. 29).

É oportuno destacar que a produção de um periódico em português se configurava como a realidade de uma estratégia que buscava nas comunidades desse idioma uma maior presença referente à evangelização adventista. Assim, em janeiro de 1906 iniciou-se a produção da *Revista Trimensal* e sua posterior

²¹⁶ “Imprimimos uma revista alemã e duas revistas em português todos os meses. No mês que vem, esperamos imprimir um número extra de nosso trabalho *O Arauto da Verdade*”

²¹⁷ “Cerca de sete mil cópias já foram encomendadas, então provavelmente podemos imprimir uma edição de dez mil. Além disso, agora imprimimos “A Vinda Gloriosa de Cristo”, nosso segundo livro na língua portuguesa, em nossa própria imprensa”.

circulação entre os professantes da mensagem adventista. Além de ofertar lições para serem estudadas nas escolas sabatinas, tal periódico se revelava como um meio autorizado denominacionalmente de comunicação entre a mantenedora, igrejas e comunidades de crentes espalhados pelo território nacional (GREGORY, 1906b).



Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>.
Acesso em: 11 nov 2018.

Assim sendo, pela atuação e direção de John Lipke a *Training School* em Taquari (RS) empreendeu uma mudança de estratégia na formação dos obreiros para causa adventista nestas terras. Ao instalar uma imprensa tipográfica nas dependências da escola tornou-se possível incorporar ao programa formativo uma estratégia segundo a qual os estudantes estivessem diretamente ligados a publicações de literatura (jornais e livros) denominacional.

É possível indicar que a liderança denominacional empreendeu uma estratégia apropriada que buscou relacionar o papel dos impressos tão caro à inserção do protestantismo no Brasil ao programa de formação dos agentes adventistas. De certa maneira, essa estratégia adventista promoveu uma maior circulação dos impressos denominacionais entre aqueles que estavam em processo de formação para ocuparem lugar na linha de frente da evangelização adventista, fossem como colportores, obreiros bíblicos, professores ou ministros. Para tanto, nos apoiamos na metáfora tipográfica de Comenius que ao associar a técnica de imprensa com a escola propriamente dita indica que a tipografia é a figura que mais caracteriza a escola protestante.

Os tipos são os livros didáticos e todos os outros instrumentos propositadamente preparados para que, com a sua ajuda, as coisas a aprender se imprimam nas mentes com pouca fadiga. [...] A analogia entre os tipos metálicos e os nossos livros didáticos (tais como nós queremos) é muito grande. Efetivamente, em primeiro lugar, assim como é necessário fundir, polir e adaptar os tipos, antes de se começar a impressão dos livros, assim também é necessário preparar os instrumentos do novo método, antes de começar a pôr em prática esse novo método (COMENIUS, 1985, p. 458-459).

Nascimento (2008) defende a tese que não foi propriamente a estratégia das escolas anexas ou mesmo as igrejas as responsáveis pela difusão do protestantismo no Brasil, mas sim a circulação dos impressos religiosos protestantes que “[...] num país que tinha alto índice de analfabetismo tenha funcionado como um estímulo para uma massa analfabeta que a possibilidade de ter acesso a uma literatura de leitura fácil” (NASCIMENTO, 2008, p. 11).

Em nosso caso, afirmamos que a circulação dos impressos adventistas e, mesmo, o tempo dedicado a produção tipográfica dessa literatura eram instrumentalizados como opção de ensino das letras para o público estudantil que advinha de uma sociedade marcadamente analfabeta. Realidade esta muitas vezes indicada e que Lipke (1907b) declarou quando em artigo apresentou a *Training School* de Taquari. No que tange aos dados acerca do analfabetismo reinante nos primeiros anos do século XX, Lipke (1907b) apresentou essa realidade fazendo um contraponto entre os de fala portuguesa e aqueles que advinham de comunidades alemãs: “A large per cent of the natives can neither read nor write. Among the Germans the conditions are somewhat better. The upper class has comparatively good schools, yet even in cities many can neither read nor write”²¹⁸ (LIPKE 1907b, p. 29).

Acerca da relação entre a obra de publicações e o programa de formação dos agentes adventistas empreendido na *Training School* em questão, Marroni (2000) sugere uma hipótese bastante credível ao informar sobre a possibilidade: “[...] de que os primeiros colportores estudantes no Brasil tenham sido do Colégio de Taquari, entre 1902 e 1910, influenciados pelo constante movimento dos prelos e o cheiro de tinta que se misturavam no ambiente escolar” (p. 87).

²¹⁸ “Um grande percentual dos nativos não sabe ler nem escrever. Entre os alemães, as condições são um pouco melhores. A classe alta tem comparativamente boas escolas, mas mesmo nas cidades muitas pessoas não sabem ler nem escrever”.

A bem da verdade, essas primeiras tentativas de implantação de programas para formação dos agentes denominacionais no Brasil indicam que o processo foi pouco linear e contínuo. A instituição de Taquari se configurou como um modelo apropriado no qual aliavam elementos da incipiente pedagogia adventista, mas que tinha concepção pragmática segundo a qual a instrução se dava para o exercício do trabalho nas atividades missionárias adventistas.

Esse modelo educacional empreendido por meio da liderança de John Lipke revelava uma intencionalidade pragmática exemplarmente posta em prática pelos educadores nessa instituição escolar do tipo internato. Por meio dessa estreita relação entre a tipografia e o programa de formação dos obreiros pretendia-se fazer circular um saber de aparência especializada, mas cujos contornos se calcavam no pragmatismo em benefício do avanço da mensagem adventista nestas terras.

Na *Training School* em Taquari, esboça-se um modelo de formação dos agentes denominacionais que operava seus conteúdos fundados nos impressos. Essa formação oportunizava aos estudantes se relacionarem com a materialidade dos processos de produção, circulação, além das imposições e apropriações subsequentes que se derivavam dessa relação. Esse programa formativo contribuía para uma dupla estratégia: a formação educacional fomentada pela circulação interna dos impressos denominacionais promovendo conhecimento dos seus processos de produção. Esse modelo engendrava uma concepção pragmática que reforçava a identidade adventista e a relação estratégica que esta mantinha com as publicações em seu processo evangelização empregada nestas terras. Afinal, conforme apresentado no primeiro capítulo o uso de impressos se apresentava no âmbito adventista como herança do êxito do Movimento Milerita em fazer circular suas mensagens.

A maneira como se efetivou a formação desses agentes em Taquari é uma apresentação da exemplaridade referencial da estratégia denominacional que se deu de forma apropriadamente adventista e cuja direção foi atribuída a John Lipke. Esse programa de formação se articulou em torno da tipografia ali instalada. Percebemos que esse dispositivo ocupou lugar estratégico na *Training School* a fim de se vincular à concepção de formação praticada e fornecer possibilidades de apropriação tanto pelos professores, quanto estudantes que se encontravam diretamente envolvidos no programa de formação.

No artigo *Young Men to the Front* publicado na *Review and Herald*, Lipke (1907c) apresenta um panorama geral da obra missionária adventista no Brasil indicando onde havia ministros, a extensão do campo missionário e os desafios enfrentados para o avanço e consolidação do adventismo nestas terras. Convém ressaltar o destaque que Lipke (1907c) dava à estratégia desses missionários que comumente recaía na utilização dos impressos como instrumentos de penetração da evangelização adventista. O exemplo pode ser referido aos relatos concernentes à obra adventista em São Paulo: “In Sao Paulo our only minister is Elder Hoelzle. He is also the editor of our Portuguese paper. He needs canvassers, Bible workers, and ministers”²¹⁹ (LIPKE, 1907c, p. 23).

Ao tornar conhecido ao público leitor da *Review and Herald* as principais características do campo missionário brasileiro, bem como destacar a importância das publicações como instrumentos de penetração evangelizadora, Lipke (1907c) termina por assegurar que a reelaborada estratégia de formação dos obreiros empregada na *Training School* de Taquari se mostrava como uma acertada escolha a ser defendida denominacionalmente. Além de pretender prover os agentes para o trabalho missionário, insinuava haver uma estreita identificação entre esses obreiros e a obra de publicações, especialmente em direção às pessoas de fala portuguesa, o que demandaria sujeitos instrumentalizados para exercerem a importante papel nessa direção.

É conveniente nos interrogarmos acerca do grau de alinhamento do programa de formação dos obreiros empregado no Brasil na *Training School* em Taquari sob a liderança de John Lipke e as diretrizes denominacionais de matriz estadunidense. Concernente a educação adventista no mundo, o Comitê da Conferência Geral com sede nos Estados Unidos apresentou em relatório publicado em periódico denominacional que apresentava as seguintes informações sobre o ano de 1907: “The educational work is vigorously growing, and our schools have the largest attendance in their history. We have now about 600 schools, 800 teachers, and about 14,000 of the young people of the denomination are studying in the schools”²²⁰ (SPICER, 1907, p. 05). Esses dados sugerem a existência de

²¹⁹ “Em São Paulo nosso único ministro é Hoelzle. Ele também é o editor de nosso jornal em português. Ele precisa de colportores, obreiros bíblicos e ministros”.

²²⁰ “O trabalho educativo está crescendo vigorosamente e nossas escolas têm a maior frequência da história. Temos agora cerca de 600 escolas, 800 professores e cerca de 14.000 dos jovens da denominação estão estudando nas escolas”.

uma rede de escolas denominacionais funcionando em diversos lugares do mundo e que, a despeito da diversidade geográfica de inserção da educação adventista, tal era regulada por diretrizes gerais providas pela denominação.

Referente a essas diretrizes podemos afirmar que elas já se encontravam balizadas por um departamento denominacional – Departamento de Educação da Conferência Geral – cuja função era sistematizar os princípios educacionais adventistas e promover a circulação desses, a fim de propiciar a aplicabilidade nos campos missionários de presença adventista. O próprio impresso denominacional oficial, amplamente divulgado, *Review and Herald*, passou a publicar uma sessão dedicada a educação na primeira edição de cada mês a partir de junho de 1907, afirmando no impresso inaugural aquela que deveria ser considerada a ênfase para a educação adventista nos diversos campos missionários: a preparação de obreiros para levar o evangelho.



This department will appear in the first issue of each month of the REVIEW AND HERALD

It will be devoted to the consideration of Christian education in the denomination, involving the work of primary, intermediate, and advanced schools. The principles of education in a broad sense will be discussed in their application to the methods employed in the different grades of these schools. Reports of the work done in all parts of the world will be published. The preparation of workers to carry the gospel to all lands and the immediate finishing of the third angel's message will be kept prominently before the schools as the leading aim in Christian education.

This department is conducted by the Department of Education of the General Conference.

FREDERICK GRIGGS, *Chairman*,
C. C. LEWIS, *Secretary*.

Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19070606-V84-23.pdf>>.

Acesso em: 18 nov 2018.

Nessa primeira edição, Hancock (1907) em seu artigo *The Mission Fields and Our Schools* destacou que a persistência em estabelecer e consolidar escolas denominacionais voltadas para o preparo de obreiros nativos se tornara a grande chave do sucesso na evangelização adventista para além das fronteiras dos Estados Unidos. Hancock (1907) afirmava que continuidade e consolidação das missões adventistas só seriam possíveis em conexão ao esforço de formação de obreiros nativos para o cumprimento do dever em meio aos pátrios. Dizia ele que: “The lesson is a pertinent one. We need to connect with all our missionary efforts such school work as will give permanency and definiteness to our work. We must in every field train native workers for the work of those fields”²²¹ (HANCOCK, 1907, p. 23).

Por sua vez, Spaulding (1907) publicou o texto *A Lesson Hard to Learn* no tópico *Principles and Methods* dessa sessão inaugural dedicada a educação. Nesse artigo, Spaulding (1907) apresenta ideias sistematizadas acerca da educação denominacional com um maior nível de elaboração. Para ele, o que é apresentado pode ser organizado no esboço no qual a tríade *princípios, propósitos e práticas* são chaves para a institucionalização da educação e diretrizes para a efetividade no campo missionário. Referindo-se ao principal propósito da educação denominacional Spaulding (1907) destacou o ponto focal: “[...] the purpose of our schools is to make character, and in the formation of character, class-room work should count for only its due importance. What does count is the intimate association between the trainers and those to be trained”²²² (p. 26).

Ainda nessa sessão inaugural dedicada ao Departamento de Educação na *Review and Herald*, o tópico *Principles and Methods* apresentava o artigo intitulado *Discipline* de Farrell (1907) que procurava evidenciar uma marca de grande importância para a educação adventista, a saber: a disciplina. Segundo Farrell (1907), a disciplina deveria se constituir como o fio que tece “[...] a harmonious development of the physical, mental, and spiritual power”²²³ (p. 26). Nesta direção

²²¹ “A lição é pertinente. Precisamos nos conectar com todos os nossos esforços missionários, como o trabalho escolar, que dará permanência e precisão ao nosso trabalho. Devemos em todos os campos treinar trabalhadores nativos para o trabalho desses campos”.

²²² “[...] o propósito de nossas escolas é formar o caráter e, na formação do caráter, o trabalho em sala de aula é de grande importância. O que conta é a íntima associação entre os treinadores e aqueles a serem treinados”.

²²³ “[...] um desenvolvimento harmonioso do poder físico, mental e espiritual”.

o programa diário das escolas deveria ser esboçado tendo como norte a seguinte diretriz:

The periods for mental work will not be too long, and will be followed by industrial work, which will be a pleasing and helpful change to the pupil, leading him to love to work with his hands. Where this plan is successfully carried out, there will 'be very little cause for insubordination, and this part of discipline will not be such a perplexing question as it has been in the past²²⁴ (FARRELL, 1907, p. 26).

De certa maneira, a liderança denominacional punha em circulação uma concepção de educação calcada na disciplinarização como dispositivo para garantir que os programas formativos fossem capazes de fomentar indivíduos com a “[...] disciplined life [...] to ensnare the soul whose every energy is employed in service for God”²²⁵ (FARRELL, 1907, p. 26). O pano de fundo revelava que a formação educacional denominacional deveria se apresentar comprometida com a *disciplinarização da vida* dos estudantes, colaborando para que os egressos, especialmente os obreiros exercessem suas atividades imbuídos de uma dedicação à causa adventista como ofício sagrado.

O que expusemos nos parágrafos acima trazem importantes elementos que nos facultam afirmar que o programa formativo de obreiros da *Training School* de Taquari apresentava um claro alinhamento às diretrizes denominacionais, mesmo que vigorasse uma estratégia elaborada de associação estreita aos trabalhos tipográficos. A recorrência no discurso da liderança brasileira acerca da importância da formação de obreiros nativos é um exemplo desse alinhamento. Um outro aspecto que pode ser referido diz respeito à intencionalidade denominacional na formação do caráter do estudante que, no caso da *Training School* de Taquari se revelava com a forte identificação dos estudantes com a obra das publicações.

Referindo-se a um exame dos currículos dos colégios de educação protestante no Brasil, Mendonça (2008) informa que eram marcados por uma ênfase pragmatista cuja prática educativa procurava encaminhar os estudantes para a aceitação de uma maneira nova de ver a realidade, especialmente pela

²²⁴ “Os períodos para o trabalho mental não serão muito longos, e serão seguidos pelo trabalho industrial que será uma mudança agradável e útil para o aluno, levando-o a amar trabalhar com as mãos. Onde este plano for executado com sucesso, haverá pouca causa para a insubordinação, e esta parte da disciplina não será uma questão tão desconcertante como foi no passado”.

²²⁵ “[...] vida disciplinada para [...] enredar a alma cuja energia é empregada no serviço a Deus”.

valorização do trabalho como “[...] efeitos de uma educação indireta por via de atitudes, modos de vida, visão uniforme e coerente da realidade” (p. 154). Por isso que, o pragmatismo norte-americano presente nas escolas protestantes aqui implantadas sugeria que diferentemente do protestantismo europeu que ensinava a “adorar e orar”, nestas terras a ênfase era “aprender e trabalhar” (LÉONARD, 1963).

Enquanto as missões protestantes (presbiterianos, batistas e metodistas) já estabelecidas no Brasil buscavam por meio dos colégios a reprodução dos padrões da ideologia norte-americana voltados para a modernização (estado secular, liberalismo e individualismo) da sociedade brasileira (MENDONÇA, 2008), vê-se que no caso do adventismo a preocupação primária orbitava em torno da formação de agentes nativos identificados com a obra de publicações para o avanço e consolidação da missão adventista nestas terras. À sua própria maneira, essas missões protestantes instrumentalizavam a educação como “[...] mecanismo mais apropriado para atingir a camada social dirigente, que dificilmente seria participante das reuniões religiosas protestantes” (MENDONÇA, 2008, p. 163). No entanto, o adventismo diferia justamente por focar na formação de sua própria elite dirigente, o que não se dava somente pela doutrinação religiosa, mas especialmente pela exemplaridade de uma cultura que permeava todos os planos da vida e por uma ética provedora de um conjunto de valores norteadores da vida e orientadores para o trabalho.

Um elemento cuja ausência pode ser apresentada refere-se à formação de uma intelectualidade adventista. Essa temática não figurou no centro do discurso denominacional, nem mesmo como elemento explícito no programa de formação dos obreiros, ao contrário se localizou na zona periférica, muito distante da centralidade do discurso institucional. Enquanto que, as outras denominações protestantes aqui radicadas já mantinham uma concepção de formação calcada nessa perspectiva, a Igreja Adventista do Sétimo Dia evidenciava que tal aspecto era tratado de forma tenuamente secundária. Esse dado sugere o lugar bastante marginal que os adventistas ocupavam no campo religioso protagonizado pelas denominações protestantes aqui instaladas e, especialmente as instituições do filão *Training School* em relação aos colégios protestantes.

Essa temática pode ser tecida a partir do indício concernente à estratégia missionária adotada pelas denominações protestantes que, em grande medida se

contrapunham à elaboração da estratégia apropriadamente adventista que nestas terras foi posta a circular e balizar o modo de evangelização. Enquanto batistas, metodistas e presbiterianos localizaram lacunas para insinuação de modo superior em relação ao sistema educacional oficial da República buscando atrair as elites, a liderança adventista empreendeu ênfase na formação dos seus agentes em face à carência educacional e os altos índices de analfabetismo que vigoravam nos primeiros anos do século XX.

Métodos, princípios e currículos podem ser referidos como elementos de grande semelhança entre as congêneres protestantes. Todavia, considerando a educação adventista, as referências à concepção e propósitos educacionais indicam que se nutriam de uma incipiente pedagogia denominacional, mas cuja sistematicidade já oferecia as diretrizes e as punham em circulação especialmente por meio dos periódicos denominacionais. Assim, os adventistas por meio da instalação de *Training School* promoveram a consolidação da sua missão com a ênfase na formação dos obreiros, o que nos diversos planos se afigurou como estratégia missionária de conformação da identidade denominacional.

À esta altura, cabe nos perguntar acerca da efetividade dessa estratégia que pareceu tão bem alinhada às diretrizes norte-americanas e em consonância às questões inerentes do campo missionário brasileiro. Tal questionamento pode ser formulado em algumas perguntas, a saber: Há sinais de continuidade da *Training School* em Taquari? Quais os rumos estabelecidos pela denominação para a evangelização adventista nestas terras? Quais indícios de permanência do uso dessa estratégia apropriadamente adventista? A resposta a essas e outras questões tomam corpo na escrita das linhas que compõem o próximo tópico.

3.2 - Do Rio Grande do Sul para São Paulo

Em reunião administrativa acontecida em Taquari em 1906, os líderes denominacionais destacaram a maneira como o adventismo havia se estabelecido no Brasil por meio das comunidades alemãs. A importância da reunião esteve na consolidação da estratégia missionária para propagação da mensagem para além do nicho alemão. Spicer (1906a) em seu artigo intitulado *Reorganization in Brazil* nos informa o elemento que vigorou com destaque: “[...] the keynote of the

conference meeting was the carrying of the truth to these Portuguese-speaking people”²²⁶ (p. 05). Além da continuidade da ênfase na importância de empreender evangelização em direção aos de fala portuguesa, a reunião terminou com a tomada de um voto que ao nosso ver revela um elemento importante para compreensão dos rumos a serem tomados concernentes à formação dos obreiros denominacionais para o campo missionário brasileiro.

With over twenty millions of Portuguese-speaking people in the land, our work must now turn strongly in this direction. The conference voted to put this tongue in the foreground in their school work, which heretofore has been mainly German²²⁷ (SPICER, 1906a, p. 05).

Por mais que a responsabilidade do trabalho tipográfico e da Sociedade de Tratados em Taquari devesse recair sob a direção de outra pessoa (Augusto Pages), o voto tomado nessa reunião administrativa indicava que o programa de formação dos obreiros denominacionais acontecesse estritamente com o uso da língua portuguesa, visto que já se dispunha de impressos na língua e cuja circulação deveria ser potencializada por esses obreiros. Destarte, assumia-se a responsabilidade por meio dessa *Training School* “[...] help to supply laborers for the fields northward, and one by one it is planned as soon as possible to plant a work in every State along the coast”²²⁸ (SPICER, 1906a, p. 05).

Em artigo intitulado *Brazil's Second Conference*, Spicer (1906b) fez considerações acerca dos desdobramentos das reuniões administrativas acontecidas no Brasil com a intenção de reorganização do campo missionário. Se boa parte dos obreiros até então envolvidos na causa adventista nos estados do sul do Brasil era de perfil de auto-sustento (self-support), Spicer (1906b) notificou que no caso do campo missionário compreendido pelos estados do Paraná e de Santa Catarina a situação era mais favorável para o emprego de obreiros: “The

²²⁶ “[...] a chave principal da reunião da conferência foi a evangelização para essas pessoas de língua portuguesa”.

²²⁷ “Com mais de vinte milhões de pessoas de língua portuguesa na terra, nosso trabalho agora deve se voltar fortemente nessa direção. A conferência votou colocar esta língua em primeiro plano em seu trabalho escolar, que até então tem sido principalmente alemão”.

²²⁸ “[...] ajudar a fornecer obreiros para os campos ao norte, e um por um é planejado que o mais rápido possível plantar o trabalho em todos os estados ao longo da costa”.

conference is financially able to add to its staff of laborers, and will do so as promising workers are available”²²⁹ (SPICER, 1906b, p. 05). No entanto, o perfil desejável de obreiros deveria contemplar o que a denominação havia conformado enquanto estratégia missionária a vigorar por aqueles anos.

Here again the necessity of having laborers who understand the Portuguese language was emphasized, and the young German people were urged to apply themselves with all diligence to acquiring that tongue. Our work in Brazil must turn to the Portuguese²³⁰ (SPICER, 1906b, p. 05).

De certa maneira, o êxito na evangelização das pessoas de fala portuguesa acontecido no Paraná se tornou importante fator motivacional para permanência da ênfase até então apregoada e que indicava uma consolidação da estratégia adventista: “The greater number of our people here are Germans but in Parana the truth has been spreading in Portuguese communities in a way that shows that there will be fruit among the Brazilian people as we go to work for them”²³¹ (SPICER, 1906b, p. 05).

Ao analisar a estratégia denominacional empreendida no Brasil por aqueles anos do início do século XX no que tange à formação de obreiros com ênfase para a evangelização das pessoas de fala portuguesa, Greenleaf (2010) sugere que ela se deu numa conjuntura mais ampla e abrangeu outros países da América do Sul com a presença adventista. Para ele,

Los dirigentes de la iglesia reconocian que marcado énfasis en la comunidade alemana era sólo una fase que eventualmente daria paso a las necesidades mayores del resto de la nación, pero efectuar esa transición continuó siendo más problemático que en la Argentina o en Chile” (p. 141).

²²⁹ “A conferência é financeiramente capaz de aumentar a sua equipe de obreiros, e vai fazê-lo com trabalhadores promissores que estão disponíveis”.

²³⁰ “Aqui, novamente, enfatizou-se a necessidade de se ter trabalhadores que entendam a língua portuguesa, e os jovens alemães foram instados a se empenhar com toda a diligência para adquirir essa língua. Nosso trabalho no Brasil deve voltar-se para os de fala portuguesa”.

²³¹ “O maior número de pessoas aqui é de alemães, mas no Paraná a verdade está se espalhando nas comunidades de fala portuguesa de uma forma que mostra que haverá muitos frutos entre o povo brasileiro quando formos trabalhar entre eles”.

Se por um lado o discurso denominacional posto a circular por meio dos periódicos se referia à importância de evangelizar os de fala portuguesa, por outro passou-se a considerar a instalação de uma *Training School* em uma região mais centralizada do território brasileiro. Isso é o que nos informa Spies (1908) ao relatar: “[...] we feel that what we now need is a good school in the center of Brazil, where our youth can come and get a preparation for the work both in office and field”²³² (p. 19).

Em artigo publicado no *General Conference Bulletin* Spies (1909) divulgava que a centralidade da localização da *Training School* a ser inaugurada em São Paulo se apresentava como a oportunidade de consolidar a evangelização adventista, tendo como campo missionário um território que àquela época além de ser central geograficamente possuía boa parte da população brasileira. Tão logo, “The plan is to locate this central school in San Paulo. If we take San Paulo, Minas Geraes, the Capital District, and the state of Rio de Janeiro, we have close to ten millions of people, or almost half of Brazil's entire population, close together”²³³ (SPIES, 1909, p. 206). O que deseja a liderança denominacional acerca dessa nova *Training School* em comparação ao realizado pela *Training School* de Taquari pode ser aludido ao que Spies (1909) anuncia quando afirma: “[...] we need a school that can do more advanced work”²³⁴ (p. 206).

É acertado afirmar que a discussão sobre o fechamento da *Training School* de Taquari e a possível abertura de uma outra melhor localizada não se deu numa conjuntura denominacionalmente restrita ao Brasil. Na verdade, cabe informar que essa discussão nacional se apresentou como reverberações de uma trama denominacional mais ampla, segundo a qual discussões estavam em andamento a fim de estabelecerem as diretrizes gerais para a obra de educação. Como um capítulo dessa trama, em 1909 o Conselho de Educação do órgão máximo - Conferência Geral - da denominação encaminhou relatório de considerações e resoluções que foi apresentado na trigésima sétima sessão e passou a constar nos

²³² “[...] sentimos que o que precisamos agora é de uma boa escola no centro do Brasil, onde nossos jovens possam vir e se preparar para o trabalho no escritório e campo”.

²³³ “O plano é localizar essa escola central em São Paulo. Se tomarmos São Paulo, Minas Geraes, o Distrito Federal e o estado do Rio de Janeiro, temos perto de dez milhões de pessoas, ou quase metade da população brasileira inteira”.

²³⁴ “[...] precisamos de uma escola que possa fazer um trabalho mais avançado”.

planos denominacionais com designação de adoção nos mais diversos lugares do mundo. Tal relatório intitulado *The Development of Our School System* descreve o histórico da obra educacional denominacional, todavia a principal ênfase insidia em apontar “[...] the following principles, which distinguish our schools from others, and justify our school system”²³⁵ (LEWIS, 1909, p. 203).

Dentre as considerações relacionadas acerca do sistema educacional denominacional até então constituído destacava-se a importância da *Training School* para o avanço da evangelização adventista nos campos missionários. Relativo a esse aspecto, o relatório afirmava que essas instituições eram tidas como imprescindíveis para o término da pregação adventista, de forma que ao estabelecer princípios denominacionais cumpria considerá-las como instituições “[...] for the preparation of laborers, in the closing, gospel message”²³⁶ (LEWIS, 1909, p. 205).

Alusivo ao futuro desse segmento denominacional, o relatório estabelecia que ao menos quatro lições do passado deveriam ser apreciadas e estabelecidas como diretrizes para o planejamento dos anos seguintes. Dessas quatro lições, uma se referia especialmente ao assunto da *Training School*. Este que deveria fazer dialogar no programa formativo o “*manual training*”²³⁷ e “*industrial training*”²³⁸ (LEWIS, 1909). Essa era uma diretriz que, sendo estabelecida cumpriria o propósito de manter um nível de conformidade denominacional em contraposição ao que se configuravam como um dos: “[...] hindrances of this heaven-born reform are: (a) long accustomed running in the groove of popular methods”²³⁹ (LEWIS, 1909, p. 203). Isso posto, contribuía para reforçar a ideia de educação adventista demarcada por princípios denominacionais estabelecidos e sistematizados ao longo dos anos e com a legitimação institucional.

²³⁵ “[...] princípios que distinguem nossas escolas das outras e justificam nosso sistema escolar”.

²³⁶ “[...] para a preparação de obreiros no encerramento da mensagem do evangelho”.

²³⁷ “Treinamento manual”. Acerca desse tema no estabelecimento da educação adventista leia: COY, Gerald Wayne. **Manual training**: Its role in the development of the Seventh-Day Adventist educational system. Doctor of Industrial Technology. University of Northern Iowa, 1987. 235 fls. Disponível em: <<https://scholarworks.uni.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1849&context=etd>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

²³⁸ “Treinamento industrial”.

²³⁹ “[...] dos obstáculos desta reforma nascida do céu é: (a) uma longa e acostuada corrida no ritmo dos métodos populares”.

Nestas palavras, podemos caucionar que as discussões/decisões acerca do futuro da *Training School* no Brasil também eram influenciadas por elementos advindos de um mais amplo debate denominacional, cujo mote principal consistia na afirmação de princípios e diretrizes denominacionais em busca de uma conformidade para o estabelecimento de um sistema educacional com reverberações que incidiam especialmente nos programas formativos para os obreiros.

Ainda que, manifestos todos os esforços e demasiada dedicação de John Lipke e outros líderes denominacionais, a *Training School* em Taquari não teve vida longa, de modo que antes de 1910 as atividades foram encerradas e a imprensa tipográfica foi transferida para São Paulo. Nessa direção, Rabello (1990) nos inteira que em fevereiro de 1910 a Conferência do Rio Grande do Sul recomendou a transferência do *Training School* de Taquari para um lugar mais ao centro do país: “A instituição fechou e a administração vendeu a propriedade em 1911 por onze contos de réis. Esta quantia foi remetida à Conferência da União Brasileira, [com sede em São Paulo] (RABELLO, 1990, p. 41).

No artigo *General Meeting in the Sao Paulo (Brazil) Mission* ao sintetizar as questões tratadas na reunião denominacional, Westphal (1908) considera os desdobramentos da organização administrativa do campo missionário paulista, da instalação da Publicadora e da Sociedade de Tratados nas imediações da capital paulista para então fechar o artigo reforçando o discurso posto em circulação que afirmava a direção para os novos investimentos institucionais: “Sao Paulo is one of the most importante states in Brazil, and it is important that our work become firmly established in that field”²⁴⁰ (WESTPHAL, 1908, p. 17).

O fechamento da *Training School* em Taquari se mostra como algo surpreendente, pois aparentava estar tão fortemente estabelecido e cuja existência se mostrava indispensável ao avanço da causa adventista nestas terras. Todavia, a história registra um período de tempo (1909 a 1915) que a denominação adventista continuou a sua missão evangelizadora com ênfase no território paulista, mas sem o apoio de uma *Training School*, o que por alto se mostra como um aparente contrassenso, na verdade se afirmou como a retomada de uma estratégia

²⁴⁰ “São Paulo é um dos estados mais importantes do Brasil, e é importante que nosso trabalho esteja firmemente estabelecido nesse campo”.

tipicamente exemplar das denominações protestantes ao se estabelecerem no país. Estratégia que consistia em focalizar o trabalho de evangelização indissociado à circulação de impressos por meio de agentes denominacionais.

Até o ano de 1915 a Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil ficou sem contar com uma instituição *Training School* dedicada à formação dos obreiros. Ao longo desse período a liderança denominacional estruturou o trabalho missionário no estado de São Paulo por meio da organização da Missão Paulista, da consolidação do estabelecimento da obra das publicações, além do incentivo ao trabalho de obreiros de auto-sustento.

Destacamos que a ênfase denominacional à obra das publicações no estado paulista seguia o trilho das linhas de trens em um período em que as ferrovias se encontravam em expansão interligando as principais cidades do Estado. No que tange à essa faceta da estratégia adotada pela liderança adventista nos anos em que a mesma ficou sem uma *Training School*, o estado de São Paulo passou a ter a maior concentração de distribuidores da literatura denominacional. Em fevereiro de 1910, havia sete deles trabalhando no campo paulista, enquanto outros seis se espalhavam pelo restante do território paulista. Nesta direção, Rosa (2006) nos informa que:

Ao mesmo tempo em que acelerava a missão, a colportagem propiciava meios para os recém-conversos, sem emprego em virtude da guarda do sábado, encontrassem uma nova fonte de rendas. Com essa dupla função, a colportagem conquistava adeptos e chegava a novas cidades (p. 26, 27).

Nesse interim de tempo entre o fechamento da *Training School* em Taquari e a abertura de uma instituição do mesmo filão em São Paulo, os líderes denominacionais investiram tempo e recursos para que campo missionário no estado escolhido se transformasse no centro da irradiação da mensagem adventista em direção a outras partes do país. Para isso, instalaram a tipografia, Sociedade de Tratados e promoveram com forte ênfase a circulação dos impressos de forma que interessados na mensagem adventista “[...] enviavam notícias de diversas localidades do estado paulista” (ROSA, 2006, p. 27).

Até o ano de 1909 a Missão Paulista contabilizava todos os membros fora da capital paulista. A partir do ano de 1910 esforços foram feitos no sentido de

estabelecer o adventismo na capital. O resultado da investista missionária na cidade de São Paulo se deu com a realização de reuniões públicas em tendas de lonas (Conferências Bíblicas), celebração de batismos de conversos e organização de grupos de conversos. No entanto, a inauguração de um templo adventista na capital paulista só ocorreu em 17 de janeiro de 1915 como resultado direto das exposições públicas da mensagem adventista e apresentação de temas de saúde lideradas por John Lipke²⁴¹ que, na época ocupava a presidência da Missão Paulista.

O artigo *The New Brazilian Union Conference* publicado na *Review and Herald* por Conradi (1911) busca apresentar como o campo missionário no Brasil e na América do Sul estava organizado. Conforme observação do autor ao recorrer à utilização de mapa geográfico, Conradi (1911) informava que até então havia se configurado na evangelização adventista: “Up to the present time, only a limited part of that territory, extending along the coast from Uruguay to Pernambuco, has been occupied by us. The vast inland territory has never been touched”²⁴² (CONRADI, 1911, p. 09). Por meio do mapa e pontuadas considerações, Conradi (1911) buscou fazer com que os leitores tivessem noção mais ampliada dos desafios denominacionais para evangelização dessas terras, além do que entendessem os resultados colhidos até então advindos das estratégias empregadas para pregação da mensagem adventista.

By far the greatest number of the members are German settlers, who have formed large colonies in the more healthful southern states. As our workers become more proficient in the Portuguese, which is the native language, the Portuguese-speaking Sabbath-keepers increase in numbers²⁴³ (CONRADI, 1911, p. 09).

²⁴¹ Com o fechamento da *Training School* em Taquari, John Lipke trabalhou em outros [...] até finalmente ser eleito presidente da Missão Paulista, de forma que entre os anos de 1914 e 1915 fomentou a consolidação da missão adventista na capital (HOSOKAWA, 2001).

²⁴² “Até o momento, apenas uma parte limitada desse território, que se estende ao longo da costa do Uruguai para Pernambuco, foi ocupada por nós. O vasto território do interior nunca foi tocado”.

²⁴³ “De longe, o maior número de membros são colonos alemães, que formaram grandes colônias nos estados sulistas mais saudáveis. À medida que nossos trabalhadores se tornam mais proficientes no português, que é a língua nativa, os observadores do sábado de língua portuguesa aumentam em número”.

Referindo-se aos desdobramentos da estratégia adventista mobilizada para a evangelização do país tendo como base o estado de São Paulo, Conradi (1911) busca apresentar a realidade dos fatos numa lógica segundo a qual ficasse patente a fórmula que se desenhava enquanto baliza para os intentos denominacionais. Sua apresentação indicava a importância da localização para tipografia denominacional, as vantagens das ferrovias para a propagação das publicações adventistas, além de pontuar as línguas utilizadas para publicação dos periódicos, bem como o potencial de circulação dos mesmos.

The location has been well chosen, as St. Bernardo is only about twenty miles from Sao Paulo, and has good railway connections, and a good road to the building. The plant is sufficiently large, and could do much more work; but there is a lack of men in the field. A monthly Portuguese paper of excellent quality is published, but altogether too small an edition. Only about one thousand copies a month are printed, and not nearly that number are circulated.²⁴⁴ (CONRADI, 1911, p. 10).

No entanto, a estratégia denominacional que aparentemente se apresentava bem articulada, na verdade carecia de algo essencial para viabilização das intenções da liderança para o avanço da atividade missionária nestas terras tendo como base o estado de São Paulo. Em seu artigo, Conradi (1911) sintetiza a questão quando afirma: “All this immense field has at presente no school [...]”²⁴⁵ (p. 09).

Naquela mesma época, ano de 1911, outro artigo publicado no mesmo periódico denominacional [Review and Herald] trazia informações a respeito dos desdobramentos de um encontro administrativo-eclesiástico acontecido em Ponta Grossa (PR), a saber: “The second annual session of the Parana Conference was held at Ponta Grossa, March 29 to April 2, 1911”²⁴⁶ (SPIES, 1911, p. 10). No artigo com título *Parana (Brazil) Conference*, Spies (1911) apresenta um breve relato do

²⁴⁴ “A localização foi bem escolhida, como São Bernardo fica a apenas 30 quilômetros de São Paulo e tem boas conexões ferroviárias e um bom caminho para o prédio. A planta é suficientemente grande e poderia fazer muito mais trabalho; mas falta homens no campo. Um jornal mensal de fala portuguesa de excelente qualidade é publicado, mas Numa edição muito pequena. Apenas cerca de mil cópias por mês são impressas, e quase esse número não circula”.

²⁴⁵ “Todo este imenso campo atualmente está sem escola [...]”.

²⁴⁶ “A segunda sessão anual da Conferência do Paraná foi realizada em Ponta Grossa, de 29 de março a 2 de abril de 1911”.

evento e indica o tom marcante “[...] the general tenor of the testimonies given indicated that many had obtained a deeper insight into this work, and that all would go forth with renewed courage to fight the good fight of faith”²⁴⁷ (SPIES, 1911, p. 10).

Entre as deliberações e resoluções advindas de tal encontro, Spies (1911) salienta que uma em especial se coadunava com as diretrizes principais adotadas pela liderança denominacional acerca dos rumos institucionais por aqueles anos. Ao se referir aos impressos denominacionais, Spies (1911) mais uma vez endossa o quão importante deveria ser o fortalecimento das publicações, tanto como um meio de auto-sustento para os obreiros, mas especialmente pelo auxílio direto à pregação adventista no Brasil. Segundo ele: “Resolutions relating to the circulation of our literature [...] were discussed and adopted”²⁴⁸ (SPIES, 1911, p. 10).

No artigo *The New Brazilian Union Conference*, conforme exposto acima e agora retomado, Conradi (1911) destaca no mapa abaixo a localização da gráfica adventista, além de afiançar o norte que haveria de conformar o trabalho adventista de evangelização naqueles anos sem uma *Training School*. Sendo assim, disse ele: “The canvassing work also received some attention, [...]. On the other hand, we have only a very limited stock of Portuguese literature. Special attention will have to be given to develop such literature, as well as to strengthen the canvassing work”²⁴⁹ (CONRADI, 1911, p. 09).

²⁴⁷ “[...] o teor geral dos testemunhos dados indicou que muitos obtiveram uma visão mais profunda desta obra, e que todos saíram com coragem renovada para combater o bom combate da fé”.

²⁴⁸ “Resoluções relacionadas à circulação de nossa literatura [...] foram discutidas e adotadas”.

²⁴⁹ “O trabalho da colportagem também recebeu alguma atenção, [...]. Por outro lado, temos apenas um estoque muito limitado de literatura de fala portuguesa. Atenção especial deverá ser dada a desenvolver essa literatura, bem como fortalecer o trabalho de colportagem”.



FONTE: CONRADI (1911, p. 09)

Mesmo tendo falta de uma *Training School* para a formação de obreiros, a liderança denominacional passou a promover encontros [Curso de Obreiros] nos quais pudessem fomentar uma capacitação aos que já haviam ingressados, bem como aos interessados em ocupar posições como obreiros adventistas. Sua finalidade era promover uma formação prática e, para isso acontecia concomitantemente à realização de reuniões noturnas de evangelização a partir da exposição de temas bíblicos, visitação às famílias de interessados e distribuição de impressos [folhetos] denominacionais. Sobre a utilização dessa estratégia evangelizadora e do caráter formativo para os obreiros, em artigo intitulado *Missão*

do Estado de S. Paulo na seção *Methodo de trabalho*, Lipke (1914) traz a seguinte notícia

No mez de Janeiro realizámos aqui um curso de obreiros, ao qual succedeu a sessão biennial de nossa Conferencia União. [...] Durante o mez de Fevereiro foram proseguidas as reuniões de pregação dirigidas pelo irmão E. C. Ehlers, assistido do signatário destas linhas, sendo effectuadas tres reuniões por semana e aproveitadas as noites vagas para visitar as gentes em suas residências. [...] Cada terceira noite de reunião era consagrada a uma exposição da reforma de saúde, [...] Alem disso eram distribuídos folhetos de casa em casa, tomando parte nesse trabalho os irmãos Reidt, Conrado, Celso, e a irmã Kinner (p. 03).

Torna-se imperioso indicar que de certa maneira esses *Cursos de Obreiros* se apresentaram como uma forma de suprir a falta de uma *Training School* e, tendo a direção de John Lipke posto que então ocupava a presidência da Missão Paulista sugere-se que tal *Methodo de Trabalho* colocado em prática nesses anos revelava uma estratégia apropriadamente adventista para promoção da evangelização na capital paulista, ao mesmo tempo em que ofertava elementos para a formação e/ou capacitação dos obreiros denominacionais que tinham a oportunidade de vivenciar situações em que se relacionavam exposições de temas bíblicos, apresentação de palestras de saúde, visitação à interessados e distribuição de literatura denominacional.

Em relatório apresentado na trigésima oitava sessão da Conferência Geral nos Estados Unidos e publicado no *The General Conference Bulletin*, Spies (1913) esclarece que o método de trabalho que delienava a formação de obreiros naquela época que não havia uma *Training School* consistia em *cursos curtos de formação* para obreiros ingressantes e/ou de capacitação para aqueles que já ocupavam posições na missão de evangelização adventista no Brasil. Sobre essa estratégia apropriadamente adventista para formação de obreiros, Spies (1913) afirmava:

[...] for this reason it has seemed to us that our present needs are best served by holding frequent short courses of instruction in various parts of our union with such persons as give promise of becoming workers. We have followed this plan now for several years, and the results have been satisfactory²⁵⁰ (p. 215).

²⁵⁰ “[...] por essa razão nos pareceu que nossas necessidades atuais são mais bem atendidas através da realização freqüente de cursos rápidos de instrução em várias partes de nossa união.

Visto que ainda tinham em mente o plano de estabelecimento de uma *Training School* em São Paulo, ao longo dos anos em que a denominação passou sem uma instituição para formação dos obreiros a estratégia se deu na realização desses cursos curtos de formação. A despeito do caráter bem amador que conformavam os cursos, eles buscavam oferecer uma formação pragmática e estritamente reprodutora de práticas evangelizadoras avalizadas pela liderança denominacional. A obra adventista no Brasil ao longo desse período dependia quase que estritamente de “[...] foreign workers those who can organize and lead out in the work”²⁵¹ (LIPKE, 1913, p. 216).

Diante do que foi apresentado e referido até aqui acerca de como vigorou a formação de obreiros neste período entre o fechamento da *Training School* em Taquari e a abertura em São Paulo, podemos em síntese sugerir que as fontes apresentadas e os discursos organizados consolidam a proposição denominacional de criação de um *circuito da comunicação* (DARNTON, 2010) da mensagem adventista por meio da evangelização, no qual era urgente consolidar a produção das publicações denominacionais, disseminar a circulação de tais impressos, promover o aumento de obreiros de auto-sustento com foco na colportagem e estabelecer um público leitor que demandasse a maior oferta dessas publicações, o que por sua vez contribuiria para o aumento de conversos e adeptos à mensagem adventista.

Afirmamos que o tema da *Training School*, bem como a formação dos obreiros denominacionais se deu numa confluência de elementos que corroboraram para a formulação da estratégia denominacional aplicada para aqueles anos. Por isso que, o que denomino de estratégia apropriadamente adventista se reporta a essa operação denominacional que busca promover novos modos e sentidos para os impressos numa relação de produção de valores que não se furta às condições sociohistóricas, mas que também oferece uma formação para os obreiros adventistas. E mesmo que esse agente fosse envolto numa áurea simbólica de elementos religiosos, também fazia parte de uma determinação de campo econômico. Assim, vimos que a atuação da liderança denominacional se

Com tais as pessoas prometem se tornar obreiros. Nós seguimos esse plano há vários anos e os resultados foram satisfatórios”.

²⁵¹ “[...] trabalhadores estrangeiros aqueles que podem organizar e liderar no trabalho”.

dirigiu a fomentar iniciativas de formação de obreiros que de alguma forma estivessem relacionadas à conformação do campo missionário e às publicações, o que estimularia a produção de impressos e o angariar recursos para a atividade editorial.

Também expusemos que esse período de ausência de uma *Training School* no Brasil se deu em concomitância às discussões estabelecidas no meio denominacional referentes à conformação de um sistema educacional denominacional, como também ao estabelecimento de diretrizes que pudessem nortear a educação adventista nos mais diversos campos missionários. E, em face da circulação dos periódicos e participação dos líderes denominacionais sul-americanos e brasileiros nas reuniões gerais da matriz estadunidense, é impossível não relacionar reverberações das decisões da matriz aos mais longínquos campos missionários, o que por certo também se fez elemento influenciador na conformação da estratégia denominacional aplicada no Brasil. A circulação das ideias e das questões nucleares permitiu que os que aqui lideravam as atividades missionárias adventistas elaborassem uma estratégia de avanço da missão que compreendeu esse período de interstício numa retomada de elementos caros à penetração do Protestantismo, mas também na marcação de um *circuito de comunicação* cujas configurações dependiam especialmente de obreiros de auto-sustento que tivessem na propagação da literatura adventista um instrumento de evangelização de conformação da identidade denominacional e ganho financeiro. À sua maneira, o adventismo se faz valer do principal instrumento que o protestantismo utilizou, afinal “[...] a existência de um espaço para diversos tipos de literatura e as estratégias de publicação, distribuição e utilização de impressos protestantes num país católico facilitaram a a intalação de de suas igrejas e escolas” (NASCIMENTO, 2008, p. 12).

Se bem que esse processo não se deu de forma homogênea nem, tampouco totalitária no campo missionário brasileiro, não podemos nos furtar de patentear que a eleição dessa chave compreensiva se mostrou a mais efetiva para o entendimento da formação dos obreiros adventistas entre os anos do fechamento da *Training School* de Taquari e a abertura em São Paulo, ou seja do ano 1911 a 1915. Dessa forma, os cursos curtos aqui empregados e que em São Paulo foram bastante difundidos quase nada possuíam de orientação pedagógica, mas em muito eram permeados por uma profusão de elementos de formação intuitiva e

pragmática que buscavam suprir a falta de uma instituição escolar dedicada a essa temática.

A escolha pela região de Santo Amaro na capital paulista para empreender uma intensa evangelização se deu no trilho da utilização dos impressos denominacionais e peculiar relação do adventismo aqui instalado com as comunidades germânicas. De certa maneira, o *circuito de comunicação* em conformação no estado de São Paulo considerava as comunidades alemãs, os colportores, o meio rural e transporte por trilhos. A respeito da utilização dessa estratégia, Hosokawa (2001) nos informa que entre as vantagens aludidas, algumas podem ser destacadas: “[...] presença de imigrantes alemães e uma extensa área rural povoada por médios proprietários em condições de adquirir impressos religiosos à pouca distância do final da linha de bondes em Santo Amaro” (p. 75).

Como os cursos curtos de formação de obreiros em geral somente contemplavam os obreiros atuantes na causa adventista e não formava mais obreiros para ingresso, a missão adventista aqui instalada dependeu da chegada de obreiros missionários vindos de outros países, especialmente nesse período de tempo em que não havia uma *Training School*. Com a retomada da evangelização calcada inicialmente nas comunidades germânicas para posteriormente alcançar os de fala portuguesa em solo paulista, era necessário estabelecer um lugar no qual fosse possível oferecer formação inicial, bem como ambientação para que depois tais missionários pudessem atuar no campo para pregação da mensagem adventista. Esse lugar oferecia estudo focado especialmente na língua e costumes. No artigo *Missionaries on Their Way to Brazil* publicado na seção de notícias das missões da *Review and Herald*, Haefet (1914) apresenta por meio de sua vivência o que constava o programa de estudos:

Our teacher comes to our home and gives us two hours' instruction daily. He takes much interest in us. We all like him, and soon we shall understand the language well enough to have an interview with the Brazilians, for which our hearts are longing. Though we are not able to speak the Portuguese language, still we have access to the German-speaking people. So we began to labor for them, and our hearts rejoice as we see them drinking the water of life. We hope that a greater interest may be awakened among them, and that

many may be saved in the kingdom of God through our efforts²⁵² (p. 11).

À Luz dos elementos informados até aqui, é plausível afirmar que o programa de formação dos obreiros adventistas nos tempos em que não havia *Training School* esteve focado em duas frentes: a) qualificar os obreiros atuantes no campo missionário brasileiro através de cursos curtos com ênfase pragmática; b) ambientação e estudo da língua e costumes direcionados para os missionários estrangeiros que foram enviados pela matriz estadunidense. Sendo esta última se dava numa casa especialmente reservada para essa atividade de preparo de obreiros para o campo missionário.



MISSIONARIES "AT HOME" PURSUING LANGUAGE STUDY, PREPARATORY TO ENTERING THE FIELD IN DIFFERENT PARTS OF BRAZIL

FONTE: Haefet (1914, p. 11)

Concomitantemente à utilização dessa casa para treinamento dos obreiros estrangeiros, continuou-se a promover os cursos de curta duração como apoio para a formação e/ou capacitação dos obreiros adventista. Alguns desses cursos continuaram a ser oferecidos juntos com reuniões administrativas costumeiramente

²⁵² "Nosso professor vem para nossa casa e nos dá duas horas de instrução diariamente. Ele tem muito interesse em nós. Nós todos nele, e logo entenderemos a língua bem o suficiente para termos contatos com os brasileiros, pelos quais nossos corações anseiam. Embora não possamos falar a língua portuguesa, temos acesso às pessoas de língua alemã. Então começamos o trabalho com ele, e nossos corações se alegram ao vermos bebendo a água de vida. Esperamos que um interesse maior possa ser despertado entre eles, e que muitos possam ser salvos para o reino de Deus através de nossos esforços".

realizadas. Os registros históricos indicam que foi planejada a terceira assembléia bienal da *União Brasileira* acontecida entre os dias 16 e 19 de janeiro de 1914, em Santo Amaro. O coordenador dessa reunião foi John Lipke que cuidou em realizar um *curso curto de formação* para os obreiros, justamente nas semanas que atenderam a reunião administrativa da denominação.

Devendo essa conferencia ser precedida de um curso de instrução para os obreiros missionarios, que deverá durar umas tres semanas no qual hão de tomar parte todos os obreiros do Brazil, havemos de ter sem duvida um forte contingente de cooperadores, de sorte a podermos augurar desde já reuniões abençoadissimas. Na qualidade de representante da Conferencia Geral deve assistir tambem a essa conferencia o irmão J. W. Westphal (LIPKE, 1913, p. 01).

Investidas na pregação adventista e conversão de membros para a denominação foram empreendidas ao longo dos anos seguintes até que, finalmente em janeiro de 1915 foi inaugurado o primeiro templo adventista na capital paulista, em Santo Amaro. Essa inauguração foi antecedida por um trabalho intenso de evangelização que a denominação empreendeu nas duas grandes cidades brasileiras, São Paulo e Rio de Janeiro. Evangelização essa que se deu marcada pela utilização de tendas, além do uso de instrumentos tecnológicos como apoio para a exposição dos temas. Spies (1915) afirmou que: “[...] projecções de lanterna magica que usamos para illustrar os assumptos contribuem muito para tornar interessantes essas runiões” (p. 03). O intenso trabalho de evangelização posto em prática nesses primeiros anos da década de 1910 contribuiu para impulsionar o campo missionário paulista que tendo a tipografia como ponto para o avanço da obra dos colportores, agora podia contar com um templo adventista, além de outros grupos de crentes organizados ao longo do território paulista, especialmente no Oeste paulista.



Igreja de Santo Amaro, SP em 1915
FONTE: Rosa (2006, p. 31)

Mesmo com todo o esforço denominacional para estabelecer a obra adventista em São Paulo com foco na população de língua portuguesa, os primeiros núcleos de conversos que se formaram eram majoritariamente compostos de imigrantes alemães e húngaros. No tocante a essa realidade, Westcott (1929) ao identificar os primeiros grupos de conversos na capital paulista destaca duas congregações como resultado do trabalho inicial dirigido por missionários europeus e teuto-americanos.

O irmão Pedro Toddai tem sido diácono da igreja, desde sua organização em 1916. Logo, durante o trabalho do irmão A. E. Hagen aqui, a pequena sala da Travessa São João não comportava mais os ouvintes, organizando-se então vários grupos, como sejam Villa Matilde, irmãos alemães e irmãos húngaros. Dois destes grupos realizavam suas reuniões noutros lugares. O grupo de alemães continuava na Travessa S. João, servindo-se da sala aos sábados de tarde. Este grupo foi abençoado durante alguns meses com o auxílio do irmão Alfredo Suessmann, tendo sido nestes dois últimos anos pastoreado pelo irmão Francisco Belz (WESTCOTT, 1919, p. 9, 10).

Apesar da oposição do padre Miguel Zicardi²⁵³, as pregações adventistas que associaram temas religiosos com palestras sobre saúde lograram a conversão de 34 pessoas, sendo que alguns indivíduos pertenciam às tradicionais famílias santamarenses. Entre os que foram batizados em 1914 alguns sobrenomes se destacavam, eram: Klein, Teisen, Branco, Morais e Araújo. John Lipke associou pregações com palestras sobre saúde cujo propósito era atrair o interesse dos moradores locais para as reuniões públicas, nas conferências realizadas em 1914 em Santo Amaro, ao mesmo tempo em que promovia uma evangelização adventista sob os moldes do processo civilizador (ELIAS, 1994), de modo a combinar religião, saúde e educação e, acima de tudo dialogar com as condições sociohistóricas que vigoravam e deslindavam a vida em São Paulo.

Por essa época o estado de São Paulo já vinha discutindo a modernização e higienização das cidades, hospitais, escolas e ambientes públicos, apesar do viés autoritário e discriminador. A intervenção do poder público no combate às epidemias e doenças deram oportunidade para a pregação e disseminação de literatura permeada de conselhos sobre saúde (HOSOKAWA, 2001, p. 81).

Em 1915, o território paulista contava com 12 igrejas e grupos, num total de 303 membros, concentrando pouco mais de 15% dos membros da IASD do país. Em Santo Amaro, a primeira igreja IASD foi inaugurada em 17 de janeiro de 1915 somando 37 membros. Nessa época, um forte apelo pela construção de uma escola em São Paulo conforme anteriormente havia sido indicado foi feito por Isadora R. Spies, esposa do presidente da *União Brasileira* numa reunião de obreiros em 1914.

Brethren, we must go forward in faith. I believe the time has come to go forward and establish our school system, as in other fields. When the time comes to advance God will find His men, and also provide the money necessary for the project. So let us not hesitate, but go forward in faith! The work is the Lord's!²⁵⁴ (BOEHM; OLIVEIRA, 1953, p. 20).

²⁵³ Para mais informações sobre essa oposição leia: CALDEIRA, J. N. **Álbum de Santo Amaro**. São Paulo: Bentivegna & Netto, 1935. p. 128 e 129; LIPKE, John. Missão do Estado de S. Paulo. **Revista Mensal**. Vol. 09, Nº 05, maio 1914, pp. 2-4. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=2001&s=2742897024>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

²⁵⁴ “Irmãos, devemos avançar com fé. Creio que chegou o tempo no qual devemos prosseguir e estabelecer nosso sistema de escola como em outros campos. Quando chegar o tempo de avançar,

Não demorou muito e logo os eventos se concatenaram em direção à abertura de uma *Training School* em solo paulista. Dentre os primeiros conversos Pantaleão Teisen, filho de imigrantes alemães católicos estabelecidos na região de Santo Amaro e convertido nas conferências de 1914, soube do interesse dos pastores Lipke e Spies em comprar uma propriedade para o estabelecimento de uma escola missionária em área rural, o que não demorou para negociar um terreno pertencente ao mesmo. Assim se fizeram as negociações e dois meses depois, em seis de maio de 1915 foi passada a escritura. Relativamente às condições de acesso e habitabilidade da propriedade Boehm e Oliviera (1953) destacam que consistia em:

A tract of some thousand acres of hilly land was purchased about fifteen miles from the city and six miles from the suburb of Santo Amaro. The highway was little more than a mule track, passable in the dry season for oxcarts. There was no transportation, no mail service, no electricity, and no water supply system²⁵⁵ (p. 20).

A propriedade do casal Teisen foi tida como adequada para a implantação da instituição *Training School* a ser concebida nos moldes de Seminário. As dimensões do terreno, os recursos hídricos e naturais, sua localização rural com escassos moradores nas redondezas, distando oito quilômetros do núcleo urbano de Santo Amaro foram razões decisivas para a aprovação da compra. Outras razões são elencadas por Hosokawa (2001) no que se refere à compra do terreno, estas ainda mais de caráter estratégico para a decisão denominacional.

Pesou na escolha a localização favorável aos missionários nacionais e estrangeiros em trânsito em função do trabalho e das periódicas assembleias denominacionais. A equidistância de São Paulo em relação ao campo missionário brasileiro, indo do Pernambuco ao Rio Grande do Sul oferecia condições de uma escola mais acessível aos jovens que viessem da região nordeste, por mar, chegando ao porto de Santos, e por ferrovia, àqueles

Deus encontrará seus homens e proporcionará os recursos necessários para o projeto. Não vacilemos, mas prossigamos pela fé. O trabalho é do Senhor”.

²⁵⁵ “Um trecho de mil hectares de terra montanhosa foi comprado a cerca de quinze milhas da cidade e a dez quilômetros do subúrbio de Santo Amaro. A rodovia era pouco mais que uma trilha de mulas, transitável na estação seca para carros de boi. Não havia transporte, serviço de correio, eletricidade e sistema de abastecimento de água”.

oriundos do interior de São Paulo, Minas Gerais, Rio de Janeiro e dos estados sulinos (p. 88).

O primeiro Prospecto da instituição trás uma descrição quase que pitoresca da localização da propriedade, mas que ao fundo busca circular ideias que conjugadas ao escopo de sistematização da educação denominacional corroborava para afirmar uma incipiente filosofia educacional que, dentre outros aspectos buscava nos escritos whiteanos os fundamentos da educação, especialmente aqueles que se referiam à localização das escolas a ser adotada nos mais diversos campos missionários.

Situação

Attendendo à sua situação aprazível e à salubridade do seu clima resolvemos adquirir no districto de Capão Redondo um terreno apropriado para a construção e instalação de uma escola missionaria. [...] O terreno é constituído de mattas, pastagens e terras de cultura. Das suas eminencias avista-se a Villa de Santo Amaro e também a cidade de S. Paulo.

O ambiente puro e oxigenado de suas collinas e florestas activa sensivelmente os pulmões, purificando o sangue, favorecendo a digestão, numa palavra, dando saude.

A Excelente agua potavel fornecida por tres regatos crystalinos que banham essas terras deve ser considerada outrossim mais um fator de saude e preventivo de doenças infecciosas.

A bela perspectiva que dahi se goza e a singular quietude da natureza exercem uma influencia bemfazeja sobre o espirito que, aliado ao estudo da palavra de Deus a contemplação das obras divinas, irresistivelmente é attrahido para o seu Creador (PROSPECTO ANNUAL 1916/1917, p. 03-04 *apud* MARTINS, 2007, p. 65).

Conforme posta a circular, tal descrição carregava os germes de uma idealidade de consonância às diretrizes denominacionais que fontalizadas nos escritos whiteanos indicavam referências ao estabelecimento de escolas rurais destinadas ao preparo de obreiros missionários, sendo que estas deveriam “[...] prover condições para a implantação de atividades agropecuárias e industriais e oferecer aprendizado profissional e trabalho para o custeio das despesas de instrução e manutenção dos alunos” (HOSOKAWA, 2001, p. 86).

Tão logo o negócio foi firmado, John Lipke e alguns estudantes se mudaram para a propriedade a fim de reformar as construções existentes e iniciar outras. Em

03 de julho de 1915 as aulas começaram numa velha casa existente para 12 alunos a principio, mas esse número subiu pouco tempo depois para 17. Esses estudantes trabalhavam na escola e foram responsáveis por construir os primeiros prédios, estabelecer as primeiras plantações, dada a precariedade inicial do terreno e das poucas construções existentes. Por conseguinte, os “estudantes viviam em tendas e passavam metade do tempo na sala de aula e a outra metade cuidando da terra e construindo o mais rápido possível que os recursos permitiam (GREENELAF, 2011, p. 121). Dessa maneira começou a instituição de formação de obreiros em São Paulo, naqueles tempos sendo chamada de *Seminário* ou *Collégio Adventista*, tendo um trio à frente do projeto inicial, sendo: John Lipke (primeiro diretor), John Boehm (gerente-administrador) e Paulo Hening (professor).

A notícia da abertura da escola dedicada à formação de obreiros em São Paulo foi amplamente divulgada no periódico denominacional brasileiro. Em artigo *Lançamento da primeira pedra do edifício da escola missionaria*, Gross (1915) descreve de forma sucinta como se deu a cerimônia de abertura. Sem tom laudatório, mas muito conformado à perspectiva religiosa de fim dos tempos, Gross (1915) afirma que os jovens serão aqueles que conluirão a obra de evangelização no campo missionário brasileiro.

Seu Espirito, hoje mais do que nunca, opera afim de converter a mocidade em portadora da ultima mensagem. A prova está em que já aqui estão logo do começo 15 irmãos jovens, cheios de valor e zelo pela causa do Senhor, decididos a obter a sua preparação para operar nessa causa (GROSS, 1915, p. 04).

No artigo *Brazilian Union Conference*, Spies (1916) ao tornar conhecido aos leitores da *Review and Herald* o acontecido referente à abertura de uma *Training School* em São Paulo no ano anterior, retoma uma das antigas aspirações da liderança denominacional quanto à formação de obreiros nativos para trabalho no campo missionário brasileiro.

Last year a new training school for gospel workers was opened, located about five miles south of Santo Amaro. Eighteen students have thus far enrolled, at the same time assisting in building up the school. We certainly feel encouraged at the prospect of being better able in the future to educate our young Brazilian brethren who desire to enter the work, as these can, in many respects, work more

effectually for their people than can missionaries from other countries²⁵⁶ (SPIES, 1916, p. 10).

William Warren Prescott²⁵⁷ (1855-1944) que então havia sido nomeado como secretário da Conferência Geral em 1915 empreendeu uma viagem à América do Sul a fim de visitar o campo missionário e supervisionar a obra adventista e suas instituições nestas terras. Dessa visita resultou o artigo *Under South American Skies No. 1* que foi publicado na sessão *The Field Work* da *Review and Herald* em seu respectivo número publicado em 17 de fevereiro de 1916. Após empreender um relato bem detalhado sobre a localização e situação da *Training School* em São Paulo, Prescott (1916) apresenta a sua impressão em relação a liderança estava trabalhando na constituição dessa instituição: “All seemed to be thankful at the prospect of having a school where workers could be prepared for carrying this message to the people of Brazil”²⁵⁸ (PRESCOTT, 1916, p. 15).

²⁵⁶ “No ano passado, uma nova escola de treinamento para obreiros foi aberta, localizada a cerca de cinco milhas ao sul de Santo Amaro. Até o momento, dezoito alunos já se matricularam, ao mesmo tempo em que ajudam a construir a escola. Certamente nos sentimos encorajados com a perspectiva de, no futuro, sermos mais capazes de educar nossos jovens irmãos brasileiros que desejam ingressar no trabalho, pois eles podem, em muitos aspectos, trabalhar de maneira mais eficaz para o seu povo do que missionários de outros países.

²⁵⁷ Para mais informações acerca da biografia e contribuição para a história da Igreja Adventista do Sétimo Dia, acesse: <https://www.aplib.org/?page_id=359>. Acesso em: 15 fev. 2019.

²⁵⁸ “Todos pareciam agradecidos pela perspectiva de ter uma escola onde os obreiros pudessem ser preparados para levar esta mensagem ao povo do Brasil”.



Professores e estudantes do primeiro ano escolar, 1916,
no Seminário Adventista do Brasil

FONTE: **The Journal of True Education** (June 1, 1953)

Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19530601-V15-05.pdf>>.

Acesso em: 10 nov. 2018.

Tendo apresentado a maneira como se constituiu o pioneirismo de John Lipke e sua vida em dedicação a educação adventista no filão denominacional de *Training School*, foi importante ressaltar como parte de sua história de vida conforme aqui apresentada se fundia com a história das iniciativas de instituições com oferta de programa de formação de obreiros no Brasil, tanto em Santa Catarina, Rio Grande do Sul e em São Paulo. A estratégia que configurou a evangelização adventista no Brasil se mostrou como escopo no qual eram evidenciadas as diretrizes denominacionais estadunidense, mas especialmente a apropriação que a liderança denominacional no Brasil empreendeu ao longo do tempo nas diversas iniciativas de *Training School* cuja direção esteve a cargo de John Lipke.

No período que compreendeu o tempo entre o fechamento da *Training School* de Taquari e a abertura em São Paulo, a estratégia denominacional esteve calcada na oferta de formação dos obreiros por meio de *curtos cursos de formação*

que focados na perspectiva pragmática veiculava de forma indissociável elementos tocantes a atuação de colportores de auto-sustento e a utilização dos impressos como instrumentos efetivos de evangelização adventista, além da apresentação relacionada do evangelismo e suas atividades como forma eficazes para conversão de pessoas. Lembramos que o *circuito da* comunicação ofereceu as principais balizas para a formação e atuação dos agentes adventistas no campo missionário buscando nas comunidades de fala portuguesa o público alvo. Até que, finalmente um local foi adquirido e uma instituição de formação de obreiros foi aberta em 1915.

No próximo capítulo, nos interessamos em apresentar as três instituições de formação de obreiros – *Training School* – comprometidos em identificar, caracterizar e nomear os modelos de programas de formação desses obreiros. Antecipamos que esses modelos serão referidos como sendo três, a saber: *paroquialista*, *tipográfico* e *seminarialista*. Para tanto, foi importante historicizar as referidas instituições, atentos a elementos cuja importância atribuída se dava com centralidade na cultura escolar, o que por sua vez nos oportunizou delimitar o modelo que conformava a instituição.

CAPÍTULO 4

DO PROGRAMA FORMATIVO À CULTURA ESCOLAR

Vistas as iniciativas de estabelecimento de uma *Training School* no Brasil para a formação de obreiros adventistas e a expectativa da liderança denominacional acerca desses que ingressariam nas fileiras de obreiros nas mais diversas frentes missionárias, torna-se conveniente empreender esforços no sentido de revelar os dispositivos institucionais que foram mobilizados no programa de formação desses estudantes, além de compreender o cotidiano escolar e a relação tempo e espaço como elementos demarcadores do programa formativo e sua operacionalização por meio da proposta pedagógica com vistas à busca pela conformação de uma identidade. Essas e outras questões ocupam as linhas desse capítulo.

É importante considerar a cultura escolar se apresenta por meio da materialidade, representação, bem como pela simulação. Esses aspectos se revelam como modos de (in)formação e mesmo de intelecção que, se relacionados contribuem para a configuração do cultural e do educacional revestindo a pragmática, disciplina e o conhecimento. Neste sentido, Magalhães (2010) afirma que: “A cultura escolar é objeto de convenção, e a pedagogia actua como símbolo e recriação. Ao currículo escolar subjazem desafios de formalização e método, representação e escrita, materialidade e prática, ideologia e mediação” (p. 417).

É verdade que a materialidade escolar e seus mais diversos dispositivos se revelam como importantes ferramentas para a compreensão da cultura escolar, no entanto, é possível apreender informações quando a atenção se volta para “[...] os sujeitos, com o objetivo de perceber como traduziram e traduzem as regras legais, as normas pedagógicas e os imperativos políticos em práticas escolares” (VIDAL, 2009, p. 26). Tal perspectiva se configura como importante referencial para compreendermos a disseminação e construção de valores, hábitos e saberes que foram postos em circulação pela instituição escolar, bem como atestados em seu Prospectos e também por meio dos periódicos denominacionais.

É fato que instituição escolar é capaz de produzir um saber específico cujos efeitos se estendem sobre a sociedade e a cultura, ao mesmo tempo em que

emerge das determinantes do próprio funcionamento institucional, todavia apreender esses elementos pelas margens, nos limites do discurso e da prática discursiva da escola se apresenta como uma forma privilegiada de colocar em cena os sujeitos escolares para a compreender os usos feitos dos materiais escolares, dos espaços da escola e de seus tempos, buscando dessa maneira “[...] perscrutar as relações interpessoais constituídas no cotidiano da escola, seja em função das relações de poder ali estabelecidas, seja em razão das diversas culturas em contato” (VIDAL, 2009, p. 26).

Nesse sentido, nos propusemos a compreender a conformação da cultura escolar em suas diferentes dimensões, o que por sua vez nos informará os modos como ela se manifesta nos objetos produzidos pela e para a escola e nas práticas instaladas no seu interior pela ação dos sujeitos escolares. Essa perspectiva de compreensão se revela como um caminho bastante profícuo por convidar “[...] a perscrutar as diversas culturas que convivem no interior da escola, como as culturas familiares, infantis, docentes, administrativas, percebendo-as não como isoladas ou puras” (VIDAL, 2009, p. 30), ao mesmo tempo que reconhece a escola como um lugar de fronteira cultural, de zona de contato.

Esse norte teórico termina por estabelecer marcos que oportunizam compreender a cultura escolar como espaço de diversos interesses, a lógica do funcionamento institucional e a pragmática das ações dos sujeitos escolares. Isso se dá tanto pelas normas e prática vigentes na instituição (JULIA, 2001), como também pela produção de corporeidades por meio da frequência a espaço e tempo escolares (VINÃO-FRAGO, 1995), como também pela própria capacidade da escola de produzir uma cultura que lhe é própria, sendo dessa forma específica, singular e original (CHERVEL, 1990). Nestes termos, entendemos que esse cotidiano/cultura escolar se revela como múltiplas estratégias de escolarização e que, por sua vez conformaram a formação dos obreiros adventistas procurando de diversas maneiras “[...] apresentar modos de estar no mundo, de compreender a realidade e de estabelecer sentido” (VIDAL, 2008, p. 25).

Conforme se configurou a pesquisa e, à medida que as séries documentais foram constituídas tornou-se possível indicar que ao longo da história das iniciativas de abertura de *Training School* no Brasil três modelos de programa de formação de obreiros podem ser referidos. É bem verdade, que esses modelos não foram constituídos e efetivados como resultante da aplicação de orientações e diretrizes

advindas de manuais, mas sim como decorrentes de apropriação empreendida por aqueles que estavam à frente da instituição educacional *Training School*. De certa maneira, essa apropriação a partir das diretrizes denominacionais se deu em consonância à elaboração da estratégia denominacional de avanço e consolidação da mensagem adventista em território brasileiro.

4.1 - O Modelo Paroquialista de Formação dos Obreiros

Como se pôde indicar ao longo da pesquisa, a chegada do adventismo no Brasil se deu fortemente baseada no trabalho das publicações, no entanto quase que concomitantemente se deu o início da educação denominacional. Desta forma, já em 1896 foi fundado a primeira instituição educacional adventista, o *Colégio Internacional de Curitiba*. Esse ímpeto pelo desenvolvimento desse ramo de empreendimento denominacional contribuiu para a abertura de diversas escolas paroquiais, tanto que o periódico denominacional estadunidense *General Conference Daily Bulletin* de 17 de fevereiro de 1899 indicava a existência de quatro escolas no Brasil e um total de 175 estudantes (AZEVEDO, 2004b), sendo que uma destas estava localizada em Gaspar Alto - Brusque, Santa Catarina. Se bem que em seu início esteve direcionada a oferecer educação cristã às crianças, a mesma foi transformada em escola de preparação e foi dedicada à formação de agentes denominacionais (PEVERINI, 1988).

Ao destacar a utilização de escolas paroquiais pelas denominações protestantes em sua inserção no Brasil a partir da segunda metade do século XIX, Hack (2000) destaca que essas instituições educacionais promoviam o ensino das primeiras letras, a ministração de ensino religioso confessional, além da prática de orações e cânticos religioso. No entanto, sua principal contribuição repousava em “[...] suprir a ineficiência do sistema pedagógico brasileiro e garantir instrução àquelas crianças que fossem constrangidas por práticas católicas romanistas” (HACK, 2000, p. 65), o que indubitavelmente também corroborava para o desenvolvimento de solidariedade entre os conversos, dentre outros aspectos que podem ser referidos.

Os dados informam que a realidade inicial da escola de formação de obreiros adventistas se deu como uma extensão da escola paroquial, no entanto esta última

perdeu sua preponderância nos planos dos líderes denominacionais, especialmente com a chegada de John Lipke em 1900. Enquanto a escola paroquial funcionava no período da manhã com foco no ensino da escrita e leitura para as crianças, o curso de formação de obreiros, tido como nível secundário, se dava no turno da tarde com ênfase na formação de missionários. Essa realidade é atestada por Spies (1903) quando afirma: “Here in the morning a school is conducted for the children of our brethren who live in the vicinity. In the afternoon the mission school is held in the same place”²⁵⁹ (p. 13).

Por mais que os líderes denominacionais tivessem uma idealidade de programa de formação de obreiros cuja referência fosse os praticados nos Estados Unidos, a realidade do campo missionário brasileiro os obrigava a implementar um programa que levasse em consideração as condições que conformavam esse empreendimento denominacional. No artigo *The Brusque Training School, Brazil*, Spies (1903) destaca que a construção do dormitório para os estudantes surgiu inicialmente para atender às crianças que moravam distantes da escola, no entanto a conclusão deste somente se deu com a chegada de Lipke que trabalhou com afinco no estabelecimento dessa primeira escola de formação de obreiros do país. Spies (1903) nos informa que a chegada de Lipke se deu num momento em que a escola de Brusque “[...] had a class of promising young people in training for the Lord's work”²⁶⁰ (p. 12).

As condições eram bem simples nesse primeiro estabelecimento de uma *Training School* no Brasil, no entanto é possível percebemos uma disposição da liderança denominacional em fazer prosperar essa primeira iniciativa. O relato de Spies (1903) se concentra em apontar aquilo cuja importância era sobressaltada no que concernia à escola de Brusque. Em um dos dois registros fotográficos realizados por Spies (1903) e publicados no periódico estadunidense, há destaque para o dormitório acerca do qual há os seguintes informes:

The other building is the dormitory. The center of the first floor is the diningroom and sitting-room. At the sides and on the second and third floors are the sleeping-rooms. At the back is the kitchen,

²⁵⁹ “Aqui de manhã, uma escola é conduzida para os filhos de nossos irmãos que moram nas redondezas. A tarde a escola da missão é realizada no mesmo lugar”.

²⁶⁰ “[...] tinha uma classe de jovens promissores em treinamento para o trabalho do Senhor”.

storeroom, and workshop. There are also a few beds on the second floor of the schoolhouse²⁶¹ (SPIES, 1903, p. 13).

É verdade que as informações apresentadas por Spies (1903) acerca do programa formativo empreendido em Santa Catarina são poucas, no entanto quando relacionadas ao um contexto mais amplo do adventismo, especialmente às sistematizações referentes à obra educacional de formação de obreiros, é possível observar um concatenamento de ideias postas em práticas nessa primeira iniciativa brasileira. Nesse escopo, podemos citar que o *Battle Creek College* continuou a ser referência para os modelos de formação de obreiros nos diversos países com a presença adventista, não sendo diferente no caso brasileiro.

O artigo *Report' from Battle Creek College* escrito por Edward A. Sutherland e publicado no *The Bulletin of the General Conference* em 17 de fevereiro de 1899 apresentava algumas das diretrizes denominacionais para formação de obreiros, pois reafirmava que a *Training School* deveria proporcionar “[...] young men an opportunity to study for the ministry, and prepare young persons of both sexes to become workers of the various branches of the cause”²⁶² (SUTHERLAND, 1899, p. 15). Além do que, afiançava um programa²⁶³ de formação segundo o qual os estudantes fossem submetidos à uma formação nos moldes de uma *industrial school* demarcada pela: “Instruction from the Bible and the Spirit of prophecy on manual training”²⁶⁴ (SUTHERLAND, 1899, p. 15), reconhecendo que o programa continha os princípios da educação denominacional para formação de obreiros. Essa instituição adventista aplicava um modelo de formação de obreiros referendado pela liderança denominacional, de forma que naquela época a mesma

²⁶¹ “O outro prédio é o dormitório. O centro do primeiro andar é a sala de jantar e a sala de estar. Nos lados e no segundo e terceiro andares estão os quartos de dormir. Na parte de trás é a cozinha, despensa e oficina. Há também algumas camas no segundo andar da escola”.

²⁶² “[...] aos rapazes uma oportunidade de estudar para o ministério e preparar jovens de ambos os sexos para se tornarem trabalhadores dos vários ramos da causa”.

²⁶³ De acordo com um voto em reunião ocorrida em março de 1897, os diretores do colégio tentaram algumas reformas na maneira de conduzir a escola. Este assunto, no entanto, foi adiado por um tempo; mas em abril de 1898, um plano definido de organização foi apresentado. Mais informações podem ser obtidas em: SUTHERLAND, Edward A. Report' from Battle Creek College. **The Bulletin of the General Conference**. [Thirty-third session]. Volume VIII, Number 2. Worcester, Massachusetts. February 17, 1899. Disponível em: <http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1899-02.pdf>. Acesso em: 10 fev. 2019.

²⁶⁴ “Instrução da Bíblia e do Espírito de Profecia no Treinamento Manual [...]”

recebia pedidos por obreiros vindos de diferentes partes do mundo, inclusive da América do Sul.

Entendemos que esse programa de formação de obreiros posto em funcionamento no *Battle Creek College* a partir de 1898 acabou por se transformar em paradigma para outras instituições adventistas nos mais diversos países de presença adventista. O que, por sua vez nos subsidia asseverar que a iniciativa empreendida no Brasil buscou as referências no modelo acima indicado, empregando os princípios como marcas para a formação que se pretendia ofertar na escola de Brusque em Santa Catarina.

Tendo como base as informações apresentadas por Spies (1903) quando torna conhecidos detalhes referentes à escola de Brusque, bem como indicações da vida escolar a partir da existência de dormitório, aventamos a possibilidade de que a vida de internato tenha sido um dos principais elementos no estabelecimento de um programa de formação de obreiros no Brasil. Como se pode afirmar, o internato figurou como ponto de convergência na proposição do programa de formação, de modo que à luz das experiências denominacionais empreendidas em outros campos missionários, esse aspecto se apresentava como importante elemento para formação dos obreiros. Diferentemente, de outras formações nas quais a vida no internato se configurava como uma etapa no processo formativo, aqui ela constituía a base para as aprendizagens.

A veiculação no discurso denominacional de que a formação de jovens promissores se dava com base na vida em internato sugere que o programa de formação desses agentes denominacionais promovia a circulação de um saber que se valia do internato como instrumento de enlace de aspectos educacionais a fim de promover situações de formação. O que a nosso ver, fomentava a reformulação de uma enorme gama de elementos da vida dos indivíduos, pautando-se em relações movidas na conjuntura da vida de internato. A vinculação do interesse denominacional de empreender formação de obreiros sob a égide do internato se revelava como uma estratégia, pois proporcionava a aquisição de conhecimento a partir da conformação de práticas e vivências educativas num ambiente de controle institucional. Repousa nas bases desse modelo que se valia da vida em internato, uma intencionalidade denominacional de referendar a classe, enquanto grupo de alunos que recebiam simultaneamente o mesmo ensino e preparo para posterior atuação nas frentes missionárias denominacionais.

Ainda se referindo à *Training School* de Brusque, Spies (1903) nos informa o plano de organização que fundamentava o programa de formação, bem como noticiava a conformação semanal das atividades manuais e o custo assumido pelos estudantes: “The school is conducted on the industrial plan, each student working twenty-six hours each week, and paying \$2.50 a month”²⁶⁵ (SPIES, 1903, p. 12). No que concerne a outros elementos do programa de formação e aos estudantes, Rabello (1990) informa que o “Colégio possuía dormitórios masculino e feminino, referitório e regular material didático, inclusive um corpo humano desmontável para estudo de anatomia. Havia alunos também de outros estados e da Argentina” (p. 40). Poucos foram os estudantes preparados nessa instituição e que foram convidados a trabalhar como obreiros. Segundo Rabello (1990) somente três pessoas, sendo elas: Francisco Belz, Ricardo Olm e a senhorita Rebling “[...] que foi para o Rio de Janeiro como obreira bíblica sob a orientação de Thurston. [...] Francisco Belz, porém, dedicou toda a vida ao ministério como pastor ordenado” (p. 40), Ricardo Olm, por sua vez voltou às atividades seculares.

Conforme indicado nas linhas acima, o programa de formação empreendido nessa escola se apresentava de forma bastante elementar em sua oferta educacional, todavia já se encontrava delimitado por algumas diretrizes reconhecidas pela denominação adventista como sendo os princípios regedores dos programas de formação para obreiros e, cuja referência era o *Battle Creek College*. É bem verdade que o programa ofertado em Brusque carecia de muitos outros elementos, no entanto aqueles que o conformavam carregavam germes de uma pedagogia adventista cuja sistematização se daria com mais consistências nos anos seguintes.

Cabe destacar que *regime de internato, instrução na Bíblia, trabalhos manuais e escola industrial* figuraram como os elementos marcadores desse programa de formação, de modo que se combinavam numa interação cuja convergência se traduzia numa *escola-local* (MAGALHÃES, 2018) “na qual os próprios sujeitos integraram a escola nos destinos de vida e nos quotidianos” (p. 41). Os elementos acima indicados, quando combinados no programa de formação contribuía para assegurar a influência total do meio a fim de permitir a inserção e

²⁶⁵ “A escola é conduzida no plano industrial, cada aluno trabalhando vinte e seis horas por semana e pagando US\$ 2,50 por mês”.

a participação do estudante no meio educativo, no qual disposição espacial e curricular determinavam o programa de formação. Ao tecer comentários acerca dessa estreita relação entre a disposição espacial e curricular, Magalhães (2018) destaca que

[...] sob a direcção material e moral de um educador, dispondo as diferentes matérias em espaços próprios, permitindo a flexibilidade curricular, conferia ao processo educativo integridade e integração. Fortalecia a componente pessoal. Por outro lado, o funcionamento em regime de cooperativa e de auto-governo [...] (p. 42).

De certa maneira, o processo educacional promovido pelo programa de formação dos agentes denominacionais buscava desenvolver o componente pessoal por meio da promoção do conhecimento da Bíblia segundo a interpretação adventista, da história e missão da Igreja Adventista do Sétimo Dia, além de fomentar a apropriação dos valores particulares, ethos e tradições indispensáveis à atuação como obreiro na missão adventista. E, visto que o programa de formação foi empreendido numa *Training School* em comunidade alemã era de grande importância a ênfase na herança teológica comum entre norte-americanos e alemães.

A instituição de formação de obreiros de Brusque não teve vida longa, pois foi transferida para Taquari (RS) em 1903, entretanto um aspecto importante a ser considerado na curta história da *Training School* de Santa Catarina refere-se ao que Magalhães (2010) destaca quando aborda a relação entre instituição educativa e o local. Afinal, existe uma relação constitutiva que inclui interação e representação que as instituições escolares terminam por estabelecer na relação que se dá com o local. Isso lança luz para indicarmos que a construção da *Training School* em Brusque e a oferta concomitante de educação paroquial para as crianças de algum modo contribuiu para reconfigurar o local e constituir-lo como centro ao estabelecer um novo ordenamento espacial agregando assim um novo sentido ao lugar.

A singularidade da relação entre igreja e escola na comunidade alemã que professava as verdades do adventismo proporcionou uma construção histórica de apropriação e representação. Apropriação de conjunto de crenças e representação de um novo significado para a vida religiosa. O institucional educativo que se

apresentava na estrutura escolar do programa de formação de obreiros se afiançava da relação do templo e escola para promover a construção coletiva da identidade e a apropriação de uma memória denominacional que ainda era alheia à comunidade adventista brasileira. Por conseguinte, a espacialização e o tempo foram resignificados no local escolar por meio do programa de formação de obreiros. Ao mesmo tempo em que educavam as crianças e formavam os futuros agentes denominacionais, a *Trainig School* consubstancia em seu programa de formação a identidade e a memória. Para tanto, a cultura escolar era permeada por elementos - *regime de internato, instrução na Bíblia, trabalhos manuais e escola industrial* - demarcadores dessa intencionalidade denominacional, tanto que denomino esse programa de modelo paroquialista de formação dos obreiros.

Ao empreender argumentação acerca do uso da educação enquanto instrumento de inserção do protestantismo de matriz norte-americana na sociedade brasileira, Mendonça (2008) nos oferece indicativos para compreender os elementos que foram mobilizados pelo adventismo em sua estratégia missionária especialmente elaborada a partir de Santa Catarina.

Se a escola paroquial estava ligada diretamente à atividade de introdução e permanência da nova forma de fé, pela leitura da Bíblia e participação no culto, a ação educativa dos colégios tinha como meta o estabelecimento de uma “civilização cristã”, de um Reino de Deus na Terra segundo os ideais norte-americanos [...] (MENDONÇA, 2008, p. 153).

É pertinente afirmarmos que as características citadas são componentes elementares do modelo paroquialista do programa de formação de obreiros adventistas e conjugadas numa relação entre a instituição e local que também convergiam para a importância central da igreja. Constituindo-se em local de adoração para os conversos adventistas da comunidade alemã de Gaspar Alto, a igreja também se apresentava como referência para o programa de formação de obreiros e, mesmo com instalações simples a localização dos dois prédios marcavam a configuração do local e indicavam a estreita relação que deveria haver entre a religião e educação. De modo intencional, essas duas instituições reconfiguraram o local, ordenaram o espaço e se constituíram como lugar de centralidade para a comunidade de conversos adventistas.



Igreja de Gaspar Alto, no município de Brusque (SC): a primeira congregação adventista estabelecida no país. Ao fundo a escola paroquial e *Training School*
Disponível em:<<http://www.revistaadventista.com.br/blog/2018/01/08/conheca-as-12-primeiras-igrejas-adventistas-fundadas-no-brasil/>>. Acesso: 10 dez. 2018.

Ao teorizar sobre a afinada relação entre a instituição e local, Magalhães (2018) destaca uma organicidade entre ambos, de modo que o institucional escolar se reveste de transversalidade atuando como fator identitário que permeia saberes e práticas com ênfase na “[...] circunstâncias de permanência e manutenção dos agrupamentos humanos” (p. 43). Assim, é possível atestar a existência de uma institucionalidade que direciona a noção de educação que, no caso adventista se nutria de um ideário denominacional e conformava o modelo pedagógico de formação dos obreiros adventistas.

Se por um lado, o adventismo seguia os passos das demais denominações protestantes quando abriram escolas paroquiais ao chegarem ao Brasil, no caso de Brusque a iniciativa dialogava a intenção de educação alfabetizadora e elementar para as crianças, ao mesmo tempo a iniciativa buscava estabelecer um programa de formação de obreiros para continuidade da missão adventista. Essa iniciativa de dupla intenção se configurou como uma estratégia missionária e, pelo fato de ter se valido das comunidades alemãs revela um aprofundamento da temática por parte da liderança denominacional, pois além de oferecer “espaços para a tarefa conversionista” (MENDONÇA, 2008, p. 144) fomentava a formação daqueles que trabalhariam para garantir a permanência do adventismo.

As escolas paroquiais e os cursos elementares dos colégios protestantes tinham o objetivo fundamental de oferecer um mínimo de instrução como condição *sine qua non* da introdução do protestantismo na sociedade brasileira (MENDONÇA, 2008, p. 152).

À esta altura, é possível ao nos referirmos ao modelo de formação de obreiros que vigorou na *Training School* de Gaspar Alto (Brusque, SC) denominá-lo de *modelo paroquialista*. Mesmo que tenha se apresentado como um plano bem articulado de formação de obreiros para engajamento na causa adventista, os principais componentes que o balizavam nos indicam que esse programa se efetivou marcadamente como uma formação de molde paroquialista. E, dado que o adventismo ainda estava nos seus primeiros anos de inserção no Brasil há de se ponderar que entre as intenções e as finalidades, os meios e processos adotados revelam que o funcionamento desse *modelo paroquialista* sob a égide da relação instituição e o local promoveu a transmissão de saberes e de práticas. Para tanto, a estruturalidade escolar foi mobilizada por uma institucionalidade cuja noção de educação fomentou um ordenamento espacial no qual igreja e escola passaram o compor a centralidade da paisagem daquela comunidade de conversos.

4.2 - O Modelo Tipográfico de Formação dos Obreiros

A escola de preparação para obreiros localizada em Brusque não teve vida longa, tendo sido transferida para o estado do Rio Grande do Sul, posto que por lá o aumento de conversos ao adventismo crescia num ritmo mais acentuado, especialmente entre as comunidades alemãs (PEREZ; AMARAL, 2004). No artigo intitulado *Brazil* publicado na sessão *Progress of the Cause* do periódico denominacional estadunidense, Thurston (1901a) sugeria aquela que se constituía como expectativa denominacional acerca dos egressos da *Training School* de Santa Catarina: “We expect this school to provide teachers as fast as they are

needed for our schools, as well as to prepare suitable persons for other lines of Work”²⁶⁶ (THURSTON, 1901a, p. 221).

Em seu artigo, *The Message in Brazil*, Wetphal (1903) informava: “The brethren are also planning a small industrial school on a self-supporting basis in the state of Rio Grande do Sul for the training of worker”²⁶⁷ (p. 11). Um outro detalhe do relato de Wetphal (1903) que nos chama atenção refere-se ao que ele considerava ser os principais resultados da *Training School* de Santa Catarina para o adventismo na região.

A school in Santa Catharine has already been doing good work. The results are seen principally in the number of church schools established in the conference, a most necessary thing in a country where but few have any educational advantages whatever²⁶⁸ (WESTPHAL, 1903, p. 11).

Se a contribuição da *Training School* de Santa Catarina poderia ser referida, Wetphal (1903) apresentava o que a seu ver se configurava como o escopo da estratégia denominacional para a futura formação de obreiros para a causa adventista. A formulação do escopo da estratégia se dava a partir da constatação por ele indicada: “There should be one or more medium-sized books containing present truth that our canvassers could use, and more tracts. About three hundred dollars was raised toward a publishing fund”²⁶⁹ (WESTPHAL, 1903, p. 11). Ainda que modestamente, as informações apresentadas por Wetphal (1903) contribuem para entendermos que o programa de formação de obreiros a ser implementado no Rio Grande do Sul deveria ser conformado pela instrumentalização para atuação com as publicações, seja entre as comunidades alemãs seja entre os de fala portuguesa.

²⁶⁶ “Esperamos que esta escola forneça professores tão rapidamente quanto são necessários para as nossas escolas, bem como para preparar pessoas adequadas para outras linhas de trabalho”.

²⁶⁷ “Os irmãos também planejam uma pequena escola industrial em regime de auto-sustento no estado do Rio Grande do Sul para a formação de obreiros”.

²⁶⁸ “Uma escola em Santa Catarina já está fazendo um bom trabalho. Os resultados são vistos principalmente no número de escolas paroquiais estabelecidas na conferência, uma coisa muito necessária em um país onde poucos têm alguma vantagem educacional”.

²⁶⁹ “Deveria haver um ou mais livros de tamanho médio contendo a verdade presente que nossos colportores pudessem usar e mais folhetos. Cerca de trezentos dólares foram arrecadados para um fundo de publicações”.

O artigo *In Brazil* escrito por Thurston (1901b) e publicado dois anos antes tendo como referência a publicação de Westphal (1903) chama-nos atenção. Nele há informações muito importantes para compreender a estratégia de missão estabelecida pela liderança denominacional e como a *Training School* deveria se articular para êxito dos intentos denominacionais. Ao se referir à escola de Brusque, Thurston (1901b) termina por anunciar os elementos que depois norteariam a iniciativa do Rio Grande do Sul. Dizia ele: “We design our school to be a mission school, a self-supporting school, to train and educate laborers for the great harvest-field in Brazil”²⁷⁰ (THURSTON, 1901b, p. 265). Dois componentes que deveriam ser as balizas do programa de formação de obreiros, a saber: “treinamento e educação”.

A disposição das informações constantes no tópico acima nos permitem afirmar que a intenção apresentada por Thurston (1901b) não foi nem de longe aquilo que se efetivou no programa de formação de Brusque, pois que o programa terminou por se configurar nos moldes do *paroquialismo* no qual a ênfase recaía em: “A Bible class for these young Christians [...]”²⁷¹ (STAUFFER, 1898, p. 95).

Por outro lado, parecia haver clareza que a diretriz que dirigiria o programa de formação fosse capaz de “[...] the first to educate them to be missionary workers - to go out into the field, to sell books, distribute tracts and papers and periodicals, and spread abroad the light they have received”²⁷² (THURSTON, 1901b, p. 265), o que denomino de *modelo tipográfico* de formação de obreiros e, que a meu ver foi o que tomou forma na *Training School* de Taquari.

A liderança denominacional aqui radicada era de matriz norte-americana, onde a obra adventista já possuía outras frentes missionárias de atuação, das quais destacamos: as publicações, educação, médico-missionária. A realidade de formação de obreiros “[...] for other lines of Work”²⁷³ (THURSTON, 1901a, p. 221) no Brasil estava reservada ao futuro (GREENLEAF, 2011) e seria compreendida

²⁷⁰ “Nós projetamos nossa escola para ser uma escola missionária, uma escola auto-sustentável, para treinar e educar os trabalhadores para o grande campo de colheita no Brasil”.

²⁷¹ “Classes de Bíblia para esses jovens cristãos”.

²⁷² “[...] primeiro educá-los para serem trabalhadores missionários - ir para o campo, vender livros, distribuir folhetos, jornais e periódicos e espalhar a luz que receberam”.

²⁷³ “[...] para outras linhas da Obra”.

sob um programa de formação de molde *seminaralista*, modelo este que vigorou na instituição paulista e sobre o qual nos detemos no próximo tópico desse capítulo.

Ao começar as atividades em 19 de agosto de 1903, a *Training School* de Taquari teve Emilio Schenk como primeiro diretor sendo auxiliado por Guilherme Stein Júnior (PEREZ; AMARAL, 2004), no entanto em pouco tempo John Lipke assumiu a direção da instituição. É no artigo *Our Industrial School In Taquary- Brazil* de Lipke (1907b), no qual encontramos um conjunto de informações que nos oportunizam conhecimento acerca das instalações, instruções, fazenda, bem como uma síntese das finalidades que foram estabelecidas acerca da instituição em questão.

Se bem que o propósito denominacional acerca dessa *Training School* em Taquari ainda gravitava em torno da intenção de formação de obreiros para os diversos ramos da causa adventista, sendo eles: “Bible workers, teachers, and ministers”²⁷⁴ (LIPKE, 1907b, p. 29), havia àquela altura um destaque a ser considerado posto que Lipke (1907b) indicava: “Our school has a well-defined purpose”²⁷⁵ (p. 29). Ainda que no programa de formação houvesse a instrução por meio do “[...] estudo da natureza, fisiologia, gramática, geografia, aritmética, escrita, canto, música, corte de roupa, costura, trabalho manual, [...] (LIPKE, 1907b, p. 29), é justamente no tópico *The Object* de seu artigo que Lipke (1907b) apresenta aquela que seria a tônica do programa formativo de obreiros posta em prática em Taquari: “In the preparation of laborers the principles of true education are recognized. In educating the youth of both sexes we hope to turn out able canvassers, who can spread a knowledge of present truth with success [...]”²⁷⁶ (LIPKE, 1907b, p. 29).

Em descrição apresentada no tópico *The Home*, Lipke (1907b) afirmava que a *Training School* consistia em: “The main building contains a class room, a meeting room, general office, rooms for students and teachers, printing-office, kitchen, etc”²⁷⁷ (p. 29). Destacava-se no prédio da *Training School* a presença de uma tipografia

²⁷⁴ “Obreiros bíblicos, professores e ministros”.

²⁷⁵ “Nossa escola tem um propósito bem definido”.

²⁷⁶ “Na preparação dos obreiros, os princípios da verdadeira educação são reconhecidos. Ao educar os jovens de ambos os sexos, esperamos tornar aptos os colportores, que podem difundir um conhecimento da verdade presente com sucesso [...]”.

²⁷⁷ “O edifício principal contém uma sala de aula, uma sala de reuniões, escritório geral, salas para estudantes e professores, escritório de impressão, cozinha, etc”.

que resultava de uma doação adquirida por Lipke numa viagem aos Estados Unidos. Referente a esse detalhe da história, Greenleaf (2011) destaca que:

Foi John Lipke que inesperadamente forneceu o equipamento necessário durante uma licença de oito meses nos Estados Unidos. Pouco dias após a assembleias, começou sua viagem, que o levou ao Emanuel Missionary College, onde conseguiu a doação da máquina impressora que havia sobrevivido ao incêndio que ocorreu na casa publicadora Review and Herald em 1902. Quando voltou ao Brasil, no início de 1905, insistiu para que o equipamento fosse instalado em Taquari (p. 73).

Em obra comemorativa em referência ao centenário da obra das publicações no Brasil, Lessa (2000) nos informa que a tipografia instalada na *Training School* de Taquari “[...] ocupava três cômodos do prédio missionário” (p. 55) e, não demorou muito para que literatura denominacional fosse publicada em português e alemão e instrumentalizada na evangelização adventista nestas terras, a despeito da desvantagem tocante ao analfabetismo que assolava o país (LIPKE, 1907b), tanto a população em geral quanto para parte daqueles que eram objeto do programa de formação de obreiros. Acerca da produção tipográfica inicial da *Training School* Lipke (1907b) informou que: “In our printing-office, which is located in the main building of our school, we are quite busy now. We print one German and two Portuguese journals every month”²⁷⁸ (p. 29).

Floyd Greenleaf, pesquisador do Adventismo no continente sul-americano, ressalta que o investimento denominacional em publicações como importante instrumento de evangelização nestas terras se deu em razão do alto índices de analfabetismo que por aqui vigoravam. Por isso que, segundo Greenleaf (2011),

[...] o conceito de escola missionária costumava se tornar a linha de frente do trabalho institucional, mas eram as casas publicadoras que os líderes da igreja consideravam mais aptas a produzir membros. Portanto, nas etapas iniciais da presença adventista, encontravam-se mais dispostos a investir em publicações do que em outros setores (p. 68).

²⁷⁸ “Na nossa gráfica, localizada no edifício principal da nossa escola, estamos bastante ocupados agora. Imprimimos uma revista alemã e duas em língua portuguesa todos os meses”.

O capítulo denominado “Da organização universal e perfeita das escolas” (capítulo XXXIII) da *Didática Magna* de Comenius trás uma descrição da metáfora tipográfica e sua função na conformação das escolas. Ao discutir o tema a partir da obra de Comenius, Munakata (2001) oferece elementos para pensar a tipografia como um dos ícones e figuras que caracteriza a escola, indicando a tinta com que se imprime à alma dos alunos e a disciplina escolar ao prelo. Nesta direção, é possível pensar que a formação dos obreiros na *Training School* de Taquari calcada na obra de publicações e a escolha da tipografia se revelava como uma estratégia apropriada pela liderança denominacional de buscar relacionar a técnica de imprensa à escola propriamente dita com a intenção de promover dentre outras coisas uma “[...] reviravolta no significado do livro. O que, até então, era primordialmente o depositário de segredos ocultos e inacessíveis, torna-se o seu oposto: possibilidade de novos conhecimentos” (MUNAKATA, 2001, p. 50).

A partir da comparação de Comenius na qual a “arte de ensinar” passa a denominar-se “didacografia”, sinalizamos que no caso da *Training School* em questão o programa de formação dos agentes adventistas buscava oportunizar estudo que conectado às “[...] condições técnicas e materiais de produção ou de difusão dos objetos impressos e a dos textos que eles transmitem” (NASCIMENTO, 2007, p. 5). Assim sendo, compreendemos que nesse período da *Training School* de Taquari o programa de estudos era permeado por um conjunto de intencionalidades que afiança a formação pela *tipografia* de modo que, se pretendia estabelecer as bases para que os futuros egressos concebessem evangelização adventista às tramas da circulação de periódicos denominacionais.

No caso adventista, houve certa concordância em torno da ideia de centralidade da atividade com as publicações para o avanço da mensagem adventista em diferentes localidades do Brasil, de modo que o programa de formação de obreiros ofertado na *Training School* de Taquari fez do agente colportor o seu alvo em potencial. E o fez, especialmente por duas razões: uma delas por esse agente ser do perfil de auto-sustento e a outra pelo fato de que o colportor era aquele que contribuiria para a circulação de impressos denominacionais que, por sua vez se revelava como ferramenta de ensino doutrinário destinado aos conversos, além de serem empregados na disputa por espaço no campo religioso brasileiro.

É fato que a estratégia adotada pelos Adventistas do Sétimo Dia seguia o trilho das outras denominações protestantes em sua inserção no campo religioso brasileiro, no entanto há de se destacar que a singularidade do *modus operandi* referente à *Training School* de Taquari indica que o programa de formação de obreiros buscava promover a inserção desse agente não simplesmente num processo de difusão da mensagem adventista, mas como um elo comprometido do *circuito de comunicação* (DARNTON, 1990), de modo que sua atuação estaria estreitamente vinculada à obra de publicações adventistas.

Seguindo as notícias informadas por Lipke (1907b) referente à *Training School* de Taquari, vemos que o ano de 1907 já apresentava uma produção tipográfica que seguia os ditames da estratégia denominacional de consolidação da mensagem adventista entre as comunidades alemãs e o avanço em direção aos de fala portuguesa.

In our printing-office, which is located in the main building of our school, we are quite busy now. We print one German and two Portuguese journals every month. [...] Besides that, we now print "His Glorious Appearing", our second book in the Portuguese language, on our own press [...] ²⁷⁹ (LIPKE, 1907b, p. 29).

Na primeira edição da revista denominacional – *Revista Trimensal* – publicada em solo brasileiro há o artigo *A obra em Taquary* no qual Gregory (1906a) dá a conhecer os impressos que foram publicados na tipografia localizada na *Training School* de Taquari.

A typographia está collocado em três quartos na casa da escola. Já está trabalhando desde junho passado. O *Arauto da Verdade* está imprimido aqui, também o nosso jornal allemão, o *Rundschau der Adventisten*. Além disto, temos feitos mais obras. Agora a *Revista Trimensal* sahirá também (GREGORY, 1906a, p. 02).

Tanto os obreiros colportores já atuantes no campo missionário como aqueles em formação precisavam se apropriar de novos procedimentos em relação à atuação na distribuição/venda de literatura denominacional, mas especialmente

²⁷⁹ “Na nossa gráfica, localizada no edifício principal da nossa escola, estamos bastante ocupados agora. Imprimimos uma revista alemã e duas revistas em língua portuguesa todos os meses. [...] Além disso, agora imprimimos "A Vinda Gloriosa de Cristo", nosso segundo livro em língua portuguesa, em nossa própria imprensa [...]”

no que se referia à lida com a editora localizada na *Training School* de Taquari. Afinal, a realidade demandava um repertório de relações cuja conformação se combinava no *circuito da comunicação*. Nuances dessa relação podem ser referidas no artigo *Participação da Casa Edictora* publicado no periódico nacional no qual Pages (1906) fazia o seguinte alerta:

Para haver mais unidade e ordem na parte commercial, e para pôr mais independente dos empregados devido os enganos, pedimos que de hora em diante, todas as cartas, registrados, encommendas, relatórios, e contas correntes, sejam endereçadas a Sociedade Internacional de Tratados no Brazil, Taquary, Rio Grande do Sul. Torna-se mais fácil o serviço postal para todos (p. 04).

Ao nos referirmos ao programa de formação de obreiros posto em funcionamento na *Training School* de Taquari e o tipificarmos como *modelo tipográfico*, buscamos ressaltar a importância das publicações para a formação desses agentes que, a partir daquela época deveriam desempenhar um papel de grande relevância para a além da simples circulação de impressos. Oportunizar uma formação para além da distribuição/venda de impressos, tinha por meta inserí-los como agentes de um circuito no qual outras dimensões deveriam ser percebidas e outras estratégias adotadas. Dessa forma, cumpre-nos entender que tal formação tipográfica buscava fazer desses futuros obreiros conhecedores de um circuito mais amplo e que abrangia desde a escolha dos tipos gráficos até à recepção que se dava pelos leitores.

A questão não poderia se resumir para o livro em si e os processos pelos quais passava em diferentes estágios do seu ciclo de vida, mas deveria ser abrangente o suficiente para levar em questão “eventos”, tais como a publicação, manufatura, distribuição, recepção, além da sobrevivência. Essa formação calcada na *tipografia* permitia nutrir entusiasmo pela obra das publicações e, especialmente compromisso denominacional com o avanço da mensagem adventista no Brasil. Isso se dava como uma tentativa de demonstrar que os diversos aspectos do *circuito da comunicação* estão inter-relacionados no mundo da palavra impressa cujos textos repercutem na ordem social e através do tempo (DARNTON, 2008).

Se por um lado, as publicações denominacionais exerciam uma “[...] influência unificadora da mensagem adventista em si” (GREENLEAF, 2011, p. 74),

por outro eram instrumentalizadas como componentes de centralidade no programa de formação em Taquari, para além do carácter religioso individualista e autônomo que essas práticas de venda/distribuição pudessem apresentar. Àquela altura, o programa de formação dos agentes adventistas sob a égide *tipográfica* sinalizava nuances de que era necessário entender que as publicações denominacionais deveriam ser considerados como elementos de “[...] parte constitutiva de uma cultura impressa protestante no Brasil, permeando a formação e consolidação desses grupos no país” (VASCONCELOS, 2014, p. 52).

Tendo como estratégia de avanço da mensagem adventista para além das comundiades germânicas, a denominação dependeria de agentes cujo preparo lhes oportunizasse uma atuação bem articulada e balizada por uma visão geral do *circuito da comunicação* e, não simplesmente o olhar fragmentado acerca das publicações, afinal a demanda era “[...] dar unidade ao conhecimento especializado e vislumbrar o campo como um todo” (DARNTON, 2008, p. 156), de modo que a estratégia denominacional adotada fosse considerada em sua relação com o campo religioso brasileiro. Assim sendo, é possível entrever que as intenções desse programa de formação calcada na tipografia revelam que os fios da estratégia denominacional apontava para o estabelecimento do obreiro como um agente cujo entendimento lhe permitisse reconhecer circunstâncias mais amplas na realização do ofício colportor e sua devida relação com a recepção do leitor, algo até então não levado a cabo em tempos anteriores. O que, por sua vez lançava as bases para uma formação conformada à construção da complexidade das atividades cotidianas em torno da tipografia.

Era provável a existência de interessados na obra de distribuição/venda de literatura apenas como um ramo de atividade para o auto-sustento, no entanto a intenção denominacional era a formação desses obreiros em agentes da mensagem adventista, ministros da página impressa. Neste sentido, o programa de formação da *Training School* de Taquari devia proporcionar informações cruciais para ajustar as estratégias de venda, mas também uma complexa gama de outras que relacionavam à complexa topografia humana dos negócios editoriais. À medida que a denominação reformula a sua estratégia missionária e faz do colportor um agente de centralidade tornava-se inevitável fomentar uma formação que fosse mais ampla, no sentido de ofertar elementos que o fizesse perceber que sua atuação compreendia uma rede mais ampla de sentidos e significados, da qual se

esperava que as comunidades adventistass fossem consolidadas por meio das publicações e o campo missionário fosse ampliado tendo como base a circulação de literatura denominacional e, o estabelecimento de novas comunidades de conversos.

É bem verdade que a ênfase *tipográfica* que moldou o programa de formação de obreiros da *Training School* de Taquari apresentava outros elementos denominacionais em seu escopo, todavia é notória a sua reorientação acerca da inserção dos estudantes no mundo das publicações denominacionais. À maneira como se pretendia articular a estratégia missionária adventista propunham empregar um entendimento de como os textos repercutem na ordem social e através do tempo e como seus significados poderiam se constituir no *circuito da comunicação* que se buscava pela articulação que a tipografia exerceria nessa pretensa formação.

Não nos propusemos a fazer um estudo aprofundado acerca dessas publicações denominacionais impressas na tipografia da *Training School* de Taquari, no entanto é possível indicar que os estudantes em formação eram expostos a uma gama de publicações cuja proeminência de citações, referências a autoria de Ellen G. White podia ser constatada. Por certo, esse aspecto essencial no desenvolvimento da identidade denominacional desses estudantes conduzia para o reconhecimento do lugar de destaque que ocupava no *cânone literário* denominacional. Se bem que outros autores figuravam entre aqueles cuja contribuição se dava para as publicações adventistas, indubitavelmente Ellen G. White²⁸⁰ tinha papel de destaque nesse grupo, haja visto o caráter hagiográfico que conformava a sua escrita.

Neste sentido, o programa de formação de obreiros da *Training School* de Taquari oportunizava aos estudantes muito mais do que a lida com a tinta e os tipos gráficos, a aprendizagem das técnicas de distribuição/venda de literatura denominacional, o entendimento acerca da colportagem como um ministério adventista, a consideração das publicações como instrumentos de evangelização,

²⁸⁰ Para informações acerca da força estruturante de sua influência para o surgimento e consequente desenvolvimento da IASD, como também à sua institucionalização leia: CARVALHO, Francisco Luiz G. de. Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia: carisma e dominação carismática. *Estudos de Religião*. Vol. 27, Nº 1, 2013, p. 123 - 136. Disponível em: <<https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/3646/3620>>. Acesso em: 10 mar. 2019.

a indicação de que as publicações contribuíam para a consolidação da identidade denominacional, aprofundamento do conhecimento doutrinário, além do reconhecimento do cânone literário.

As teses defendidas em programas de História *As Boas Novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)* de Vasconcelos (2010) e *Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural. O Jornal Batista (1901-1922)* de Adamovicz (2008) nos oferecem informações indicativas de que o ramo das publicações protestantes nas primeiras décadas de 1900 compunham o que Pierre Bourdieu descreveu como “campo literário” (*champ littéraire*), ou seja, “um conjunto de relações determinadas por linhas de força e reguladas de acordo com as regras do jogo aceitas pelos jogadores” (DARNTON, 2008, p. 165). Lidar com as regras desse *campo literário* requeria por parte da liderança denominacional adventista, bem como dos seus agentes uma estratégia que os permitisse mobilizar o repertório institucional em diálogo com as demandas que lhe eram impostas a fim de garantir a sobrevivência especialmente numa conjuntura de mudança de contextos tanto da leitura quanto da literatura em geral.

Em artigo intitulado *A Conferencia do Estado Rio Grande do Sul* publicado no periodico denominacional impresso na tipografia da *Training School* de Taquari, Westphal (1906) sugere uma movimentação da liderança adventista conformada pelas demandas e regras desse *campo literário*, de modo que dentre as recomendações advindas da reunião administrativo-eclesiástica uma delas tocava à questão da escola e da tipografia de Taquari.

A escola, organizada pelos irmãos no Rio Grande, continua ser propriedade da Conferencia do Estado do Rio Grande do Sul. Porém a Sociedade Internacional de Tratados, a Sociedade Editora com a typographia, Arauto e Revista pertencem á obra em geral no Brasil e serão administrados por uma commissão, composta de representantes dos diversos campos e nomeada pela Conferencia da União (WESTPHAL, 1906, p. 03).

Conforme recomendação, a tipografia, a sociedade de tratados, a editora, bem como os impressos publicados deveriam ser geridos por uma comissão cujos nomeados representasse os mais diversos lugares onde a obra adventista havia se instalado e onde encontrava-se organizada. Essa nova diretriz de atuação

institucional se apresentava como uma resposta denominacional à realidade do campo literário e das dinâmicas da estratégia adventista em avanço da sua missão no Brasil que, por sua vez deixava para trás o olhar regional e estabelecia foco para a amplitude do campo missionário.

As informações apresentadas nesse tópico referente ao programa de formação de obreiros da *Training School* de Taquari compõem uma trama de elementos que se consubstanciam para a afirmação de que o modelo que vigorou nessa instituição era de molde *tipográfico*. Modelo esse que a liderança eclesiástica promoveu para formação de agentes de atuação nos diversos ramos denominacionais, tendo a figura do *colporteur* como elemento de centralidade dessa estratégia denominacional. Essa formação calcada na *tipografia* deveria se afirmar como fomentadora de noções para além da promoção da circulação de literatura denominacionais com vistas ao estabelecimento de um *circuito de comunicação* conforme as diretrizes propostas pela liderança denominacional. Não se pode afinçar a efetivação dessa estratégia em sua totalidade, todavia as informações elencadas nesse tópico nos permitem indicar que a mesma balizou as iniciativas denominacionais em seu projeto missionário.

Nas páginas seguintes, nos propusemos a apresentar informações acerca da implementação de um programa de formação de obreiros na *Training School* em território paulista a partir do ano de 1915. À medida que nos aproximamos das fontes pesquisadas, foi possível elencar elementos que alinhavados nas tramas dessa escrita historiográfica nos permitiram denominar essa formação de obreiros de *modelo seminarialista*. Esse modelo foi sendo constituído ao longo dos anos da história da instituição educacional paulista e, indubitavelmente passou a desempenhar um importante papel no conjunto denominacional de efetivação da estratégia adventista (MARTINS, 2007) de expansão missionária, tendo na formação de obreiros o seu grande mote denominacional.

É bem verdade que as referências denominacionais estadunidenses permeavam as decisões eclesiásticas nestas terras, todavia temos de destacar que a história dessa instituição paulista de formação de obreiros evidencia a apropriação que os missionários adventistas empreenderam, de maneira que a estratégia adventista de formação não se calca mais na centralidade da figura do *colporteur*, mas amplia o leque para outras formações requeridas para os diversos ramos de atividades da missão adventista.

Se bem que o recorte temporal da pesquisa é amplo, aqui optamos por delimitar o período que compreende desde o ano de abertura dessa instituição paulista e alcança a década de 1940, mais especificamente quando começa o período cuja direção da instituição este a cargo dos brasileiros. Para tanto, adotamos a periodização empregada por Guarda (2015) em sua obra sobre o centenário da instituição em questão, a saber: Os primórdios (1915 a 1922), A Oficialização (1923 a 1942) e Nacionalização (1943 a 1961).

4.3 - Em São Paulo, o *Modelo Seminarialista*

No artigo *Escola de missão de S. Amaro* publicado no periododico denominacional nacional, Liedke (1915) informa que logo no início da nova escola era Hening aquele cuja relação mais próxima se estabelecia com os estudantes, sendo que este “[...] não poupa esforços no empenho de instruí-los em todas as coisas que lhes possa servir de edificação” (p. 05). Acerca do conteúdo ministrado ou mesmo do currículo programático pouca informação é apresentada, todavia Liedke (1915) afirmou que “Os alumnos entraram a frequentar já no dia 3 de julho as aulas diurnas, exercitando suas vozes nos cânticos religiosos em portuguez sob a direcção do irmão Hennig” (p. 05). Esses hinos que faziam parte das lições escolares, “Muitas vezes já de madrugada eram esses hymnos cantados sob as tendas em que se acham provisoriamente instalados” (LIEDKE, 1915, p. 05).

Ao longo dos primeiros meses de funcionamento em 1915 o que a instituição ofertava em matéria de formação de obreiros não podia de fato ser referida como tal. Dessa forma, tal programa de formação praticamente inexistiu nesse período de 1915, assim que Simon (1991) ao referir-se ao programa de formação de obreiros posto em prática denominava-o de uma espécie de *Introdução* pois que a formação dos estudantes era variada e as aulas ministradas tinham o objetivo de homogeneizar o grupo que advinha de vários estados do país.

O artigo *Nosso Seminario* publicado na primeira página da Revista Mensal e julho de 1916, uma avaliação empreendida por Lipke (1916) após o primeiro ano de funcionamento do Seminário era possível dava conta apenas da constatação do estado de origem dos estudantes, a existência de coeducação dos sexos e a indicação de aulas ministrada em três idiomas.

Temos actualmente alumnos dos seguintes Estados: Pernambuco, Alagoas, Espirito Santo, São Paulo, Paraná, Santa Catharina e Rio Grande do Sul. Do ultimo Estado, onde temos o maior numero de irmãos, só recebemos por enquanto uma alumna, se bem que, segundo fomos informados, cerca de 12 pessoas se houvessem proposto frequentar as aulas. Esperamos que até começo do novo anno escolar esses irmãos estejam em condições de realizar o seu proposito (LIPKE, 1916, p. 01).

Se por um lado não havia indicação clara referente ao programa formativo de obreiros adventista na instituição escolar ao longo dos primeiros meses, por outro uma informação apresentada por Lipke (1916) sugere o que deve ter sido essa formação inicial ofertada aos primeiros estudantes. Ao se referir ao ano letivo de 1915, especialmente os últimos meses do ano Lipke (1916) afirmou que “Os últimos mezes do anno decorrido foram preenchidos com um curso de colportores” (p. 01). Tal informação nos leva a acreditar que a formação inicial ofertada a esses estudantes consistia em curso de colportagem, o que por certo vincula a instituição ao projeto denominacional empreendido no estado de São Paulo no qual a ênfase recaia no uso das publicações como instrumentos de evangelização adventista.

Ao se referir às expectativas da liderança denominacional concernentes ao ano letivo de 1916, Lipke (1916) no mesmo artigo publicado em julho de 1916 tornava conhecido que a quantidade de alunos, o dia de inicio das aulas e afirmava que a instituição escolar apresentava um programa formativo impresso em publicação institucional. Dizia ele que em

[...] 15 de Abril foram abertas as aulas regulares de accordo com o plano delineado em nosso prospecto. Não foi menor a nossa supreza ao ver o numero que se havia matriculado tambem neste curso. No dia da abertura das aulas contavam-se já 25 alumnos matriculados, numero que ainda cresceu depois disto (LIPKE, 1916, p. 01).

O presidente do recém-criada órgão administrativo denominacional para os países do continente, Divisão Sul-americana, Oliver Montgmoery em visita ao Brasil passou pela instituição de formação dos obreiros. Visita esta que resultou em artigo *Notes from Brazil - No. 2: A Visit to the New School* publicado na Review and Herald, em sua edição de 22 de fevereiro de 1922. Em seu relato, Montgomery (1917) apresenta informações da estrutura que se tinha providenciado até então

constando de um prédio principal, padaria, lavanderia, além dos celeiros. No entanto, são as informações concernentes à sua observação do cotidiano escolar que destacamos no sentido de compreendermos alguns dos elementos do programa de formação de obreiros que marcou aqueles primeiros anos.

At six o'clock in the morning I heard several young men talking loudly down in the road in front of the building. At first I thought they were disputing, but soon discovered that each had a book in his hand and was studying earnestly without regard to the others. This illustrates the spirit of earnest endeavor that characterizes the school. Many of the students are making good progress in music under the able leadership of Brother Hennig²⁸¹ (MONTGOMERY, 1917, p. 12).

Assim sendo, em acréscimo aos cursos de formação de colportores que a escola ofereceu, podemos assinalar que dentre outros aspectos a formação musical parece haver recebido grande atenção. Formação esta que era combinada com estudos de livros indicados pela liderança, além de trabalho manual realizado nas terras da escola especialmente nas plantações, o que gerou um certo apreço de algumas autoridades: “The director of agriculture of the state of Sao Paulo has given the school many varieties of valuable seeds. The director of the horticulture station of Sao Paulo [...] has shown himself very friendly in many other ways”²⁸² (MONTGOMERY, 1917, p. 12).

²⁸¹ “Às seis horas da manhã, ouvi vários jovens conversando em voz alta na estrada em frente ao prédio. A princípio, achei que eles estavam disputando, mas logo descobri que cada um tinha um livro na mão e estavam estudando seriamente sem levar em conta os outros. Isso ilustra o espírito de esforço sério que caracteriza a escola. Muitos dos estudantes são fazendo um bom progresso na música sob a liderança capaz do irmão Hennig”.

²⁸² “O diretor de agricultura do estado de São Paulo deu à escola muitas variedades de sementes valiosas. O diretor da estação de horticultura de São Paulo [...] tem se mostrado muito amigável em de muitas outras maneiras”.



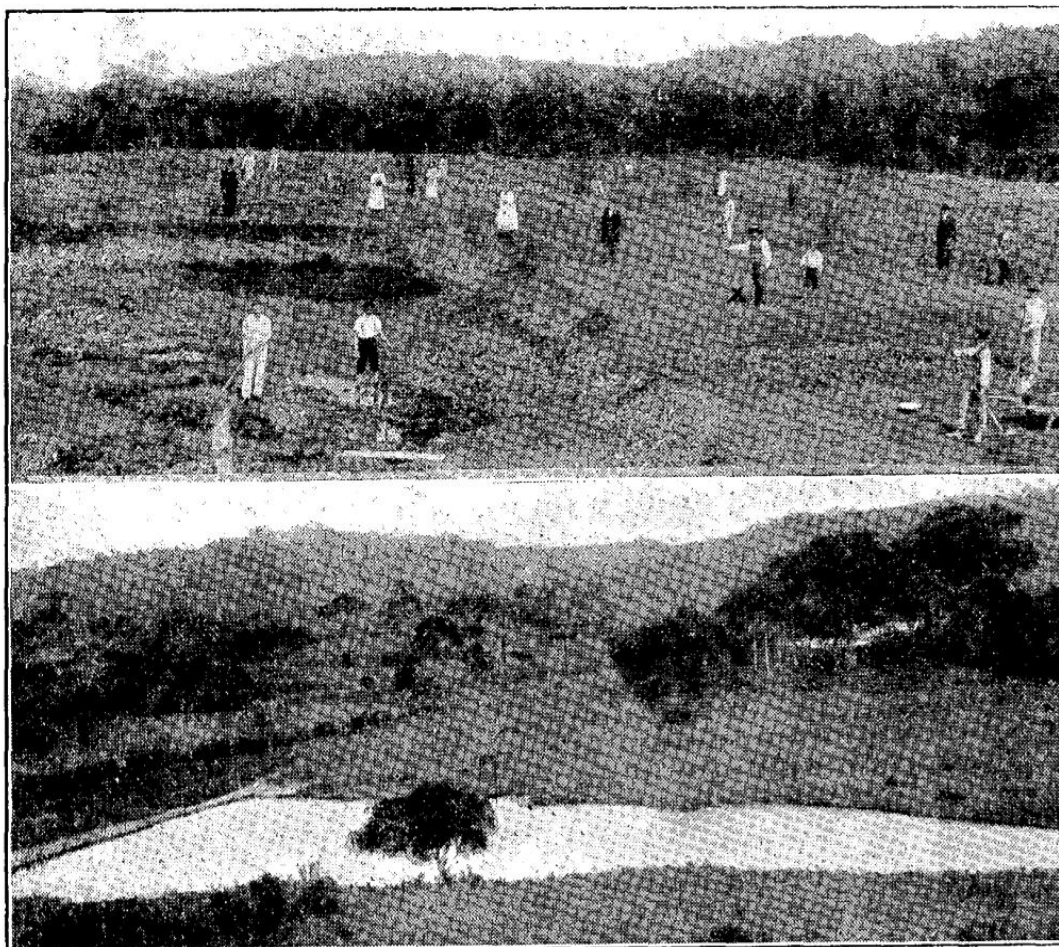
BARN AND TEAMS

FONTE: Montgomery (1917)

Como se pode ver na foto acima e conforme relato de Montgomery (1917) a coeducação dos sexos foi uma realidade cada vez mais constante nos primeiros anos desde a abertura da instituição em São Paulo, mas que já seguia a tendência das iniciativas estabelecidas em Santa Catarina e no Rio Grande do Sul. A respeito desse aspecto coube uma observação feita tocante à presença das estudantes, da separação entre os sexos que se dava nos dormitórios, além dos arranjos feitos para boa convivência. “At first it was thought by the brethren that not many girls would attend the not a very desirable place, especially in this semitropical climate. The boys have adjusted themselves to the situation very nicely, and are making the best of it in a good spirit”²⁸³ (MONTGOMERY, 1917, p. 12).

A edição na qual houve a publicação do artigo de Montgomery (1917) trouxe em sua capa a exposição de duas fotos da instituição de formação dos obreiros aberta em São Paulo e cujos registros apresentam o lago que provia água, além de mostrar alguns estudantes em atividades de preparo da terra.

²⁸³ “No início, foi pensado pelos irmãos que muitas meninas não frequentariam o lugar não muito desejável, especialmente nesse clima semitropical. Os meninos se ajustaram muito bem à situação e estão fazendo o melhor possível com bom espírito”.



Upper — THE GARDEN, BRAZIL SCHOOL FARM
 Cross indicates where gardener stands

Lower — THE DAM IN REAR OF BUILDINGS
 Provides water for garden in time of drouth

FONTE: Review and Herald, February 22, 1917

A despeito de não encontrarmos fontes que indicassem com clareza o currículo do programa de formação ofertado na instituição em questão nos primeiros anos, podemos asseverar que o mesmo se constituía em aulas de formação de geral, aperfeiçoamento musical, atividades manuais e cursos para formação de colportores. Sendo que, estes últimos passaram a ocupar cada vez mais espaço no calendário escolar, algumas vezes sendo oferecido no período de férias. Um destes “[...] se effectuou no Seminário Adventista, de 30 de Dezembro até 9 de Janeiro de 1918” (CARTER, 1918, p. 01). Este contou com “[...] as boas instruções espirituaes dadas pelos irmãos F. W. Spies, Ricardo Suessmann, John Boehm, Manoel Kümpel e John Lipke (CARTER, 1918, p. 02). Boa parte do tempo desses cursos era gasta “[...] no estudo dós livros, no recitar das offertas e na apresentação publica dos livros” (CARTER, 1918, p. 02).

Ao se referir ao final do ano letivo do segundo ano (1917) de existência da instituição, Spies (1917) dá a notícia de que um evento havia acontecido nas dependências da instituição cujo objetivo principal era a apresentação dos estudantes de modo que os estavam presentes pudessem perceber o desenvolvimento de tais estudantes em alguns aspectos, especialmente aqueles cujas aulas haviam contemplados, a saber: oratória, canto e execução instrumental. Em seu artigo *O Nosso Seminário*, Spies (1917) expunha que:

Realizou-se a 6 de Outubro uma pequena, mas alegre festa na qual salientouse o progresso dos alumnos. Elles procuraram instruir e entreter o bom numero de assistentes que a ella compareceram, com a recitação de discursos, com o cântico de diversos e bellos hymnos e com os sons melodiosos de alguns instrumentos (p. 02).

Mesmo que tal programa de formação ainda se apresentasse de modo bastante incipiente, em artigo intitulado *Nosso Seminário* Lipke (1918) lança um olhar retrospectivo e apresenta uma síntese do desenvolvimento da instituição ao longo daqueles três anos. Apesar do destaque para o aumento de matrículas com o passar dos anos, melhoria nas instalações, progressos dos estudantes, a maior alegria poderia se referir ao fato de que “[...] no fim do anno lectivo passado, 19 dos estudantes entraram no campo como colportores, sendo outros nove destinados para o trabalho bíblico” (LIPKE, 1918, p. 01).

Assim sendo, podemos afirmar que os primeiros egressos da instituição de formação dos agentes denominacionais aberta em São Paulo parecem ter saído habilitados para a “obra da colportagem e trabalho bíblico” (LIPKE, 1918). Sendo assim, hipotetizamos que o programa de formação que vigorou nesses anos iniciais consistia em formar os estudantes em colportores habilitados para distribuição dos impressos adventistas, como também pessoas dedicadas ao trabalho bíblico de apoio à pregação pública da mensagem denominacional com o objetivo de fazer conversos. Esses elementos nos possibilitam indicar que tal programa de formação de agentes denominacionais ofertado nesse *Seminário* não passava de cursos livres cuja metodologia se apresentava de forma muito básica, mas que contava com a instrução de pessoas que ocupavam cargo de direção e liderança na denominação nestas terras. Essa modalidade de ensino, apesar de ter o respaldo da matriz estadunidense, passava ao largo das normas educacionais vigentes no

país, de modo que esse empreendimento estava às margens do campo educacional de matriz protestante que havia se configurado em solo paulista por aquela época.

Entre os dias 01 a 19 de junho de 1917 na Argentina (Camarero, Entre Rios) aconteceu o *Concilio Outonal da Comissão da Conferencia Divisional Sul Americana* e, desta reunião administrativa algumas recomendações se tornam muito importantes de serem consideradas, posto que tais tocavam a instituição de formação de obreiros de São Paulo, especialmente o programa formativo. No que tange à educação (superior) denominacional foi recomendado que:

[...] nossos collegios missionários estudem criteriosamente a conveniência de elevar sua norma de instrução, visando trazer o curso á altura correspondente aos 12 graus de collegios norte-americanos; e que se providencie um curso substancial em que seja administrada instrução nas seguintes matérias: Oratória, Composição de sermões, Treino pastoral, Testemunhos e Espirito de Profecia, Regimen da igreja etc (SPIES, 1918, p. 02).

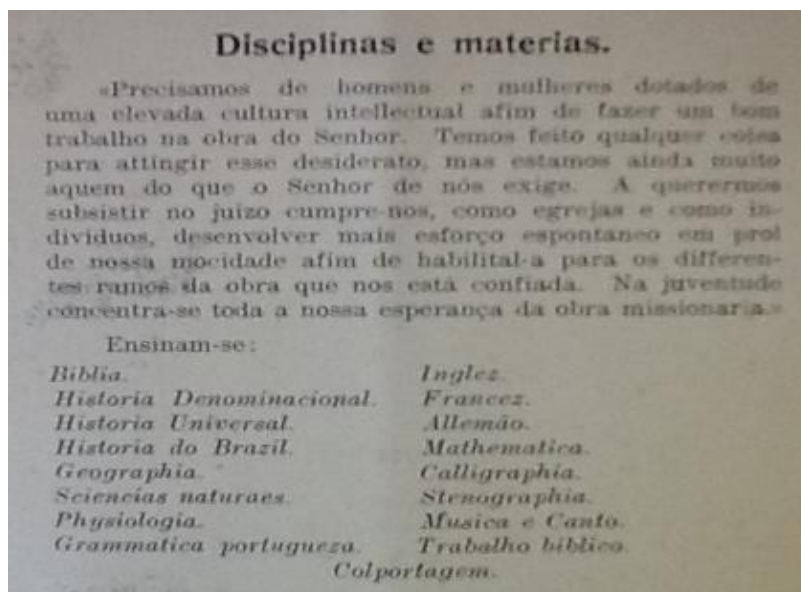
Desta forma, percebemos uma atuação da liderança administrativo-eclesiástica com vistas ao estabelecimento de diretrizes para a formação dos agentes denominacionais, o que por sua vez contribuía para a conformação de um programa de formação a ser ofertado pela instituição paulista segundo os ditames denominacionais para atuação no campo missionário. Convém destacar que o padrão norte-americano norteava a liderança sul-americana, no entanto, considerando o estágio ainda embrionário da instituição se empreendeu o estabelecimento de um *currículo mínimo* por meio do qual fosse possível garantir que o estudante percorresse ao longo dos anos escolares uma formação em consonância com as expectativas denominacionais para a formação de seus agentes. De certo modo, esse programa formativo tinha por objetivo instrumentalizar o estudante para exercício das atividades inerentes aos ofícios no campo missionário, além de promover a formação de identidade denominacional.

Conforme recomendado oficialmente pelo *Concilio Outonal da Comissão da Conferencia Divisional Sul Americana* em sua reunião em 1917, percebe-se indícios de um maior incremento ao programa de formação até então posto em prática. Se até o momento o programa formativo se mostrava majoritariamente comprometido com a formação de colportores, a partir dessa recomendação nota-

se uma proposta de ampliação desse programa, de modo que os estudantes tivessem formação que os habilitassem a exercerem o ofício de ministros adventistas. Uma instrução que contava com conteúdos advindos das seguintes matérias: “Oratória, Composição de sermões, Treino pastoral, Testemunhos e Espírito de Profecia, Regimen da igreja” se configurava como adequada às expectativas denominacionais para formação de agentes adventistas cujo exercício das atividades iam além da distribuição de impressos adventistas, ou seja, colportagem.

Neste sentido, o programa de formação dos obreiros adventistas em solo paulista deixa ser balizado por orientações e/ou entendimento de seus fundadores (John Boehm e John Lipke) para estar balizado às diretrizes denominacionais estabelecidas em reunião administrativo-eclesiástico. O que nos oportuniza vislumbrar o estabelecimento de um paradigma de formação segundo as expectativas denominacionais que, nesse caso pareciam indicar para a efetivação de uma estratégia denominacional de atuação em campo missionário que demandava uma formação específica de obreiro.

Neste esteio, o Prospecto Anual 1918 – 1919, *Seminario da Conferencia União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia* no tópico *Disciplinas e materias* apresentava um programa de formação com um currículo mais incrementado do que se havia proposto pela liderança denominacional. No entanto, esse currículo se apresentava num esboço segundo o qual se indicava a seguinte demanda: “Precisamos de homens e mulheres dotados de uma elevada cultura intelectual afim de fazer um bom trabalho na obra do Senhor. [...] diferentes ramos da obra [...]” (PROSPECTO ANNUAL, 1918-1919, p. 10). A fim de formar esses estudantes para exercício dos ofícios nos ramos da obra adventista sob a égide de uma elevada cultura intelectual desenvolveu-se um currículo conforme as expectativas denominacionais e consoante à cultura ilustrada que se pretendia oferecer.



(PROSPECTO ANNUAL, 1918-1919, p. 10)

Se por um lado a ênfase se dava na oferta de educação com marcas de uma elevada cultura intelectual, por outro ficava explícito no tópico *Regulamentos* que tal objetivo só seria alcançado por meio da disciplina. Afinal, era o “designio da escola desenvolver um caracter nobre bem como uma educação elevada, para o que muito contribue: a disciplina” (PROSPECTO ANNUAL, 1918-1919, p. 11). A concepção educacional denominacionalmente defendida sugeria que a disciplina deveria permear a vida escolar a ponto de que os estudantes desenvolvessem bons comportamentos, de modo a alcançar o “governo de si próprio”. Nesta direção, afirmava: “O governo de si próprio é o unico verdadeiro governo para o individuo, e sómente quando elle negligencia governar-se a si mesmo, pelo principios de justiça, é que necessita ser governado por outros” (PROSPECTO ANNUAL, 1918-1919, p. 11).

A esse período denominado de primórdios começado em 1915 e que se encerrou com a formatura da primeira turma em 1922, podemos referi-lo como a época das primeiras tentativas de estabelecimento de um programa formativo que se iniciou com a oferta de cursos livres e elementarmente organizados para a formação de colportores e obreiros bíblicos e que culminou com a implementação de um currículo que fez da proposta inicial da liderança denominacional seu núcleo-mater, mas que a incrementou com objetivo de formar os futuros obreiros adventistas sob a égide de uma educação de cultura intelectual elevada. Ainda nesses primórdios foi estabelecida a coeducação dos sexos, além da realização de

atividades manuais como complemento à formação, mas que tinha a clara intenção de utilização da mão-de-obra estudantil para expansão das estruturas imprescindíveis ao funcionamento da escola, tais como dormitórios, plantações, celeiros e etc.

Por mais que a primeira turma oficial date de 1922, já desde 1918 que estudantes saíram do Seminário com o status de jovens treinados para ingressarem nos mais diversos ramos das atividades missionárias. Todavia, a concessão de diplomas somente se deu a partir de 1922, quando se considerou que havia um currículo mínimo a ser cumprido e pelo fato de alguns considerarem que a instituição paulista havia alcançado o “nível americano” (GUARDA, 2015) no que se referia à formação ofertada.

No periódico denominacional estadunidense, Crager (1923) publicou o artigo *The Closing Exercises at Our Brazil Training School* no qual informa sobre o evento da formatura daquela que foi considerada a primeira turma oficial, expõe detalhes sobre a representatividade de sexos entre os formandos e assinala os destinos dos estudantes ao ingressarem na obra adventista, enfatizando dessa forma “[...] the first fruits of their arduous labors for the development of trained workers in that field”²⁸⁴ (CRAGER, 1923, p. 21). Segundo informado,

The class consisted of five young men and four young women of excellent character, talented young persons who were gladly received by the field to take responsibility in the organized work. Three of the young men go into ministerial work. One remains at the school as director of the agricultural department, and one goes to our publishing house to assist in the translating department and in the editorial work. Of the young women, one remains on the faculty of the school, two go as church school teachers, and one as a Bible worker²⁸⁵ (CRAGER, 1923, p. 21).

²⁸⁴ “[...] os primeiros frutos de seus trabalhos árduos para o desenvolvimento de trabalhadores treinados nesse campo”.

²⁸⁵ “A turma era composta por cinco rapazes e quatro mulheres de excelente caráter, jovens talentosos que foram alegremente recebidos no campo para assumir a responsabilidade no trabalho organizado. Três dos rapazes vão para o trabalho ministerial. Um permanece na escola como diretor do departamento de agricultura, e um vai para nossa editora para ajudar no departamento de tradução e no trabalho editorial. Das mulheres, uma permanece na faculdade da escola, duas vão como escola da igreja professores e um como obreira bíblica”.

Um dos formandos da turma de 1922, Luis Waldvogel (1897-1990)²⁸⁶, referindo-se ao dia da formatura e, em especial às demonstrações de cultura intelectual que tomaram parte do evento torna conhecida as apresentações que cada formando fez por ocasião daquela data, o que levou os presentes a perceberem os formandos como “[...] habilitados para discursar, escrever, cantar, ensinar, liderar e criar soluções, enfim preparados para a vida, para servir à sociedade [...]” (GUARDA, 2015, p. 45).

À noite, foi a entrega dos diplomas. O presidente da turma, Rodolpho Belz, fez formosa alocução dando as boas-vindas. Guilherme Denz discorreu sobre as perspectivas; falou Adolpho Bergold sobre a educação industrial. Discursou ainda Rodolpho Belz sobre a ciência moderna e a nossa fé. A Domingos Peixoto coube apresentar a despedida. Fui designado para fazer um discurso em inglês. Isolina foi encarregada de escrever uma poesia e um hino. Falou Tereza Filonila sobre a ‘A Providência’; Alma Meyer, ‘O último ano no seminário’; Adelina Zorub, ‘Porque te amo, meu Seminário’. Reorganizou-se a orquestra: Prof. Flávio Lopes Monteiro, Peixoto e Rodolpho, violino; Adolpho, baixo; Luiz, flauta; Mrs. Steen, piano (WALDVOGEL, 1984 *apud* GUARDA, 2015, p. 45).

O período seguinte da história institucional que compreendeu os anos de 1923 a 1942 é denominado de *A Oficialização*. Tem como marco inicial o ano seguinte à formatura da primeira turma em 1922 “[...] culminando com a eleição do primeiro diretor brasileiro da escola” (GUARDA, 2015, p. 56). Ao longo desse período a direção da instituição esteve ocupada por Thomas W. Steen (1919-1927), George B. Taylor (1928-1931), Ellis R. Maas (1932-1937), Lloyd E. Downs (1937-1939) e Domingos Peixoto (1939-1947), sendo os quatro primeiros norte-americanos.

Se bem que cada um desempenhou papel importante no desenvolvimento da instituição, é conveniente destacarmos a contribuição de Thomas W. Steen e de Ellis R. Maas cujo tempo de direção abrange um período de quase quinze anos. Sob a liderança desses dois diretores, grandes avanços foram efetivados para a consolidação de um programa de formação dos obreiros cujas marcas se evidenciavam como diretrizes norteadoras do cotidiano escolar. O primeiro desses,

²⁸⁶ Dados biográficos podem ser obtidos em: <http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/enciclopedia/8/003w_waldvogel_luiz.htm>. Acesso em: 15 fev. 2019.

chegou para substituir John Lipke, Steen que era um educador experiente já havia estado na direção de duas escolas nos Estados Unidos, sendo uma delas tinha mais estudantes que a instituição brasileira, onde permaneceu por quase cinco anos. No artigo *O Novo Director do Seminário*, Spies (1919) faz uma breve apresentação da experiência de Steen destacando que

Além da sua experiência pessoal em nossas escolas, o irmão Steen visitou todas as nossas maiores academias e collegios dos Estados Unidos e estudou os methodos empregados por elles, bem como muitas outras escolas tanto publicas como particulares. Portanto traz elle ao Brazil os resultados de muitos annos de experiência nas nossas escolas mais velhas, e os planos que provaram ser os mais bem succedidos (SPIES, 1919, p. 02).

Em um dos Prospectos publicados no período de direção de Thomas Steen encontramos uma apresentação do corpo administrativo e docente e uma clara indicação de um currículo mais elaborado com destaque para as informações sobre a formação daqueles que estavam à frente do programa de formação de obreiros da instituição paulista. Há uma preocupação denominacional de veicular uma propaganda institucional que enaltecesse a organização dos departamentos existentes, além do respaldo da formação atribuída ao corpo docente.

CORPO DOCENTE

THOMAS W. STEEN, B. A., *Director*
Arte de Fallar em Publico

GEORGE B. TAYLOR, B. A., *Vice-Director*
Sciencias, Marcenaria

WALTER E. MURRAY, B. A., *Gerente-Thesoureiro*
Departamento Commercial

FLAVIO LOPES MONTEIRO, *Prof. Estadual*
Portuguez

WILBUR HOLBROOK, B. A., B. TH.
Biblia, Historia, Electricidade

ADOLPHO BERGOLD
Departamento Agricola

EMILIO GUTZEIT, *Preceptor*
Mechanica e Sciencias

D. ELSA L. BERGER, *Preceptora*
Economia Domestica

MRS. T. W. STEEN, B. A.
Piano, Orgam, Solfejo, Inglez

MRS. W. E. MURRAY, B. A.
Departamento Normal

D. CARMEN MONTEIRO, *Profa. Estadual*
Historia e Geographia do Brasil

D. ALMA M. BERGOLD
Mathematica

MRS. G. B. TAYLOR, B. A.
Inglez

MRS. W. HOLBROOK, *Enfermeira*
Hydrotherapia e Physiologia

(Todos os professores são ou Bachareis de Academias estrangeiras ou diplomados por Escolas nacionaes, sendo alguns pelo Collegio Adventista. A enfermeira formou-se num importante Sanatorio da California).

FONTE: PROSPECTO ANNUAL, (1926, p. 05)

Sob a liderança de Thomas Steen muitos avanços foram conquistados, no entanto, destacamos aquele que se refere ao esforço de organização do currículo da instituição escolar com vistas à oficialização governamental. O Propecto Annual de 1926 apresentava um currículo que buscava contemplar as exigências da legislação nacional, como também indicava as profissões cuja formação demandava a denominação adventista, especialmente advindas dos cursos secundários. Assim sendo, era oferecido naquela época o Curso Normal, Curso Ministerial, Curso Commercial e Curso Geral.

CURSOS SECUNDARIOS				
Creditos Trimensaes Exigidos.				
	Curso Normal	Curso Minis-terial	Curso Commercial	Curso Geral
BIBLIA	6	8	6	6
ESPIRITO DE PROPHECIA .	1	1	1	1
PORTUGUEZ	6	6	6	6
INGLEZ, OU ALLEMÃO	4	4	4	6
HISTORIA	5	6	5	4
SCIENCIAS	4	4	4	6
MATHEMATICA	2	2	2	4
ESTUDOS PROFISSIONAES	4	4	4	4
ESTUDOS NORMAES	8			
ESTUDOS MINISTERIAES ..		3		
ESTUDOS COMMERCIAES ..			8	
ESTUDOS A ESCOLHER		2		3
TOTAES	40	40	40	40

NOTAS: — Todos estes creditos devem ser de estudos "Secundarios" sendo que estudos do curso "Complementar" não poderão ser accetos, sejam deste Collegio, sejam de outra escola.
O Programma de 1923 deve ser seguido, tanto quanto possivel, no tocante á ordem em que se estudem as diversas materias.

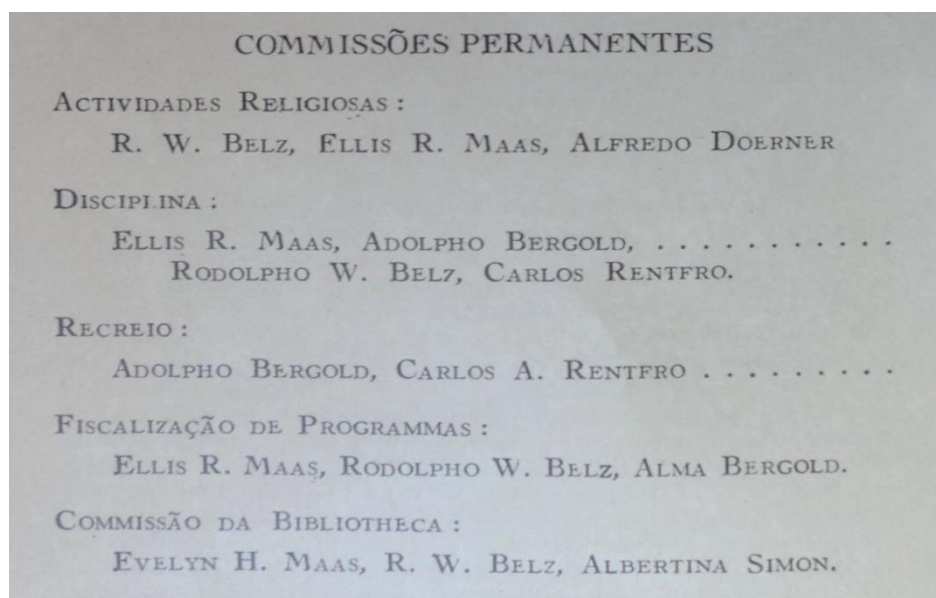
FONTE: PROSPECTO ANNUAL, 1926, p. 13

Se os prospectos anteriores se apresentavam ténues na apresentação dos regulamentos, a partir da direção de Steen esse tema constava com destaque nos Prospectos, de modo que até uma enumeração foi proposta em que onze resoluções, das quais sobressaiam aquelas cujo objeto de regulação mencionava o cotidiano escolar. Desta feita, a titulo de exemplaridade tornamos conhecidos os dizeres do item 7: "Requer-se que os alumnos se conformem com o programma diario, assistindo a todos os cultos e reuniões indicadas, e que obedeçam a todas as regras que forem annunciadas" (PROSPECTO ANNUAL, 1926, p. 12). Sob sua direção, a vida escolar esteve cada vez mais balizada pelas diretrizes denominacionais, no entanto, a contribuição do casal Steen se deu em grande medida na proposição de atividades que relacionavam religião e cultura e, que por sua vez se desdobravam na regulação quase que totalitária do cotidiano escolar.

Ambos trouxeram e imprimiram no CAB valores religiosos e culturais dos colégios ASD de origem norte-americana: semanas especiais, brincadeiras e recreações nas noites de sábado, excursões aos domingos pelos arredores da escola, campanha anual de arrecadação de donativos, bolsa de estudos através da colportagem, programações musicais na forma de cantatas, o cerimonial de formatura, preceptoria masculina e feminina, fazenda e escola modelo, imprensa estudantil, festa da amizade, semana de oração, entre outras tradições que perduraram (HOSOKAWA, 2001, p. 96).

Com o passar dos anos, já sob a direção de Ellis Maas os prospectos institucionais passaram a apresentar logo nas primeiras páginas a composição de “comissões permanentes”, cuja responsabilidade atribuída consistia no cuidado e acompanhamento das mais diversas atividades que compunham boa parte do cotidiano escolar. Nestes termos, compreendemos que o programa formativo para os estudantes buscava se instrumentalizar no cotidiano escolar com a finalidade de se insinuar por meio de variados dispositivos a fim de promover a imposição de saberes e normatização de práticas a partir de um lugar de poder” (VIDAL, 2008, p. 29).

Por essa ocasião, a instituição empreendeu um refinamento dos dispositivos de controle do *tempo* e *espaço* da escola e da convivência sob a égide de uma concepção educacional confessional com vistas à homogeneização da formação, além fomentar a diminuição das tensões vividas no interior da escola. O essencial era empreender a conformação da cultura escolar em suas diferentes dimensões para demarcar as práticas instaladas no seu interior pela ação dos sujeitos escolares.



FONTE: PROSPECTO ANNUAL, 1934, p. 08

Conforme ratificados nos prospectos institucionais que compreendem o período pesquisado, a presença dessas *Comissões Permanentes* perdurou na organização estruturante da instituição de formação dos agentes denominacionais.

A bem da verdade é que essas comissões prestavam apoio importantíssimo na regulação do tempo e do espaço escolar, de modo que suas implicações reverberavam na organização dos processos escolares. Nestes termos, consideramos que *tempo* e *espaço* eram elementos fundantes de uma dinâmica que orientava as rotinas escolares e, cuja função se insinuava significativamente nas oportunidades de aprendizagem e desenvolvimento ofertada aos estudantes em situação de formação. Assim sendo, significa dizer que elas são entendidas como parte de um mesmo processo que, dialeticamente, se funde na realidade do cotidiano da escola.

Essas *Comissões Permanentes* se apresentavam como tradução de uma intencionalidade institucional que na escola em questão se efetivava com o propósito de determinar uma rígida organização de classes, horários, disciplinas, movimentos e atitudes. Aliada à concepção de *tempos* e *espaços* escolares eram entendidas pela liderança institucional como racionalidades instrumentais para controle do cotidiano escolar e, como tais eram colocadas a serviço de uma “ordem” que deveria ser estabelecida e, assim, o programa de formação dos futuros agentes denominacionais se enraizava nas estruturas mais profundas do conhecimento e no estabelecimento de conduta.

Um aspecto bastante relevante a ser indicado refere-se ao modo como a escola se organizava e como a vinculação do tempo natural ao tempo racionalizado do relógio era mobilizado no cotidiano escolar. Vemos com recorrência nos Prospectos da instituição escolar a vinculação da formação escolar com a qualificação para o trabalho, especialmente na rotinização do tempo escolar. De modo geral, tempo e espaço escolares são tidos como instrumentos racionalizáveis, fragmentados, matematizados e hierarquizados em função do estabelecimento de uma ordem e de uma disciplina idealizada. A verdade é que o tempo escolar em consonância com outros dispositivos se evidenciava como um desses elementos organizacionais que eram mobilizados para integrar pouco a pouco uma temporalidade identitária da escola. Ao mobilizar esse *tempo escolar* em sua combinação com a simultaneidade de outros tempos, a liderança institucional tecia uma estratégia de formação na qual o tempo múltiplo, pessoal, institucional, individual e coletivo eram ressignificados que, por sua vez contribuíam para uma significativa relação entre formação e socialização.

HORARIO	
Levantar	5:45
Culto Matutino	6:25
Café	6:35
Começo das Aulas	7:10
Almoço	12:30
Começo dos Trabalhos	1:30
Jantar	6:00
Culto Vespertino	6:45
Começo da hora de estudo	7:15
Fim da hora de estudo	9:30
Luzes apagadas	9:45

FONTE: Prospecto Annual, 1937, p. 04

Visto o caráter marcadamente confessional que balizava a educação empreendida na formação dos obreiros, a espacialidade e a temporalidade são conjugados nos mais diversos processos de aprendizagem como elementos marcadores de ritmos não lineares da subjetividade. Assim sendo, tais elementos ganham destaque e fomentam a aquisição de novos significados das experiências estudantis a fim de estabelecer as bases para a adequação aos padrões formal e previamente determinados pela instituição por meio de seu programa de formação e dos dispositivos que conformavam o cotidiano escolar.

A esse respeito informamos que o *tempo do cotidiano escolar* era permeado pelo *tempo institucional* para que relações e vivências se dessem em um espaço que transcendia o mero “ambiente físico”, mas que terminava por se converter em lugar de aprendizagens de significados, representações, valores religiosos. Essa temporalidade que ia para além dos dias comuns de trabalho e estudo ganhava o ápice do seu refinamento no sábado (por-do-sol da sexta ao por-so-sol do sábado), quando se exigia dos estudantes a participação nas atividades religiosas. No item *Regulamento Para Internos* presente em boa parte do período compreendido por essa pesquisa apresenta os seguintes dizeres

Requer-se que os alumnos se conformem com o programma diario e os regulamentos dos dormitorios, assistindo a todos os cultos [...]. Os cultos a que todos os alumnos devem estar presentes são os cultos matutinos e vespertinos dos internatos, reunião de sexta-feira á noite, e a escola sabbatina e prégação aos sabbados, a capella [...] (PROSPECTO ANNUAL, 1934, p. 15).

No artigo *Um Sabbado no Seminario* publicado num dos periódicos estudantis, *O Seminarista*, Chagas (1921) torna conhecida a perspectiva de uma egressa da instituição escolar acerca das impressões pessoais que as marcações do tempo, especialmente aquelas que vigoravam no dia de sábado, dia das principais atividades religiosas.

Ouvem-se seis pancadas no relógio e em seguida repercutem vivas badaladas no sino grande.

Após trinta minutos, vamos à Capella, ao culto matutino; nesse dia dirigido por um dos estudantes. Concluída a breve reunião, passamos à sala das refeições, onde obteremos o almoço.

Terminado este, voltam os moços para ao seu edifício, enquanto em o nosso, nós as moças, ali e acolá, em grupos, estudamos a lição da Escola Sabbatina, tocamos, cantamos; enfim, achamo-nos jubilosas, guardando com reverência o santo dia do Senhor.

Nove horas: tange novamente a sineta, despertando a atenção dos professores das diversas classes da Escola Sabbatina, para a reunião que se effectua até às dez horas, ocasião em que se inicia a Escola Sabbatina, prolongando-se até às onze horas. Após um intervalo de cinco minutos, principia-se o culto dirigido por um dos professores.

[...]

Finalizado este, obteremos novo intervalo; esta vez porém, de quinze minutos.

E' então que se vêem na frente do edifício, grupinhos diversos, aqui e acolá, em gozo do fresco ar.

Tilinta a campainha. Vamos ao jantar. A extensa sala com suas mesas rodeadas de convivas, apresenta um alegre aspecto a quem ali se introduz.

Uma hora. Bandos joviaes de estudantes dispersam-se em todas as direcções do <<Capão Redondo>>, em passeios agradáveis; outros permanecem nos dormitórios, gozando de boa leitura.

Quatro e meia; começa a reunião da Liga Juvenil que se prolonga até ao occaso.

Que reuniões agradáveis e abençoadas!

Ceia; o mesmo aspecto festivo do refeitório.

Oito às nove – uma hora de animação geral! Reunião social de entretenimentos; todos, irrequietos, tomam parte nos diversos e interessantes brinquedos.

Nove horas: Boa noite, colegas!²⁸⁷ (CHAGAS, 1921, p. 4).

A exemplaridade desse relato é indiciária de uma formação que se pretendia generalizar a todos os estudantes, especialmente pelo fato de que além das marcações do tempo que incidiam na regulação do cotidiano, tal formação se

²⁸⁷ CHAGAS, Alice. *Um Sabbado no Seminario*. **O Seminarista**. Anno I, Nº 2, outubro, 1921.

estabelecia como disciplinar ou normatizadora das identidades estudantis. Assim que, a formação estudantil era conformada por uma *temporalidade* que socializava ao mesmo tempo em que educava. A relação do tempo e formação instaurada pela escola buscava cumprir a função de garantir um certo número de saberes num determinado tempo. Nesta direção, cumpre-nos considerar que tanto a forma quanto a cultura escolar se apresentavam como constitutivas de uma sociabilidade e modo escolar de transmissão cultural, cujos dispositivos de organização do tempo e do espaço escolar se revelavam como “[...] normatização dos saberes a ensinar e das condutas a inculcar (CARVALHO, 1998, p. 33).

A nomeação de Domingos Peixoto à direção da instituição escolar em 1939 encerra o período de diretores missionários norte-americanos e inaugura a fase no desenvolvimento institucional denominado de *Nacionalização*. Segundo diversos pesquisadores da educação adventista no Brasil, a escolha de um diretor brasileiro não se deu por acaso, mas foi resultante das pressões políticas nacionalistas que vigoravam no país. Acerca dessa temática, Greenleaf (2011) sinaliza que o nacionalismo vigente no Brasil influenciou mais setores da denominação religiosa no Brasil.

O nacionalismo no Brasil durante a década de 1930, que levou à solicitação de uma Divisão brasileira, também afetou o Colégio Adventista. Os líderes da Divisão sentiram a pressão de encontrar um diretor brasileiro para a escola, quando Ellis R. Maas deixou a instituição, em 1936, mas foi somente após 1939, depois de Lloyd E. Downs exercera função por três anos, que essa mudança aconteceu. Foi Domingos Peixoto, que já atuava como preceptor, que sucedeu Downs, tornando-se o primeiro sul-americano a dirigir umas das principais escolas de treinamento adventista. O nacionalismo também se manifestou na equipe de funcionários. Além do crescimento de 12 membros em 1926 para 21 em 1940, o grupo se tornou quase que totalmente brasileiro (GREENLEAF, 2011, p. 384, 385).

Cabe destacar que ao longo do período de gestão de Domingos Peixoto, a instituição escolar esteve alinhada aos ideais de construção do “homem novo” promovidos pela educação moral e cívica, no entanto, alguns tópicos da política varguista preocupavam os administradores eclesiásticos, tanto que dois anos antes de assumir a direção da instituição escolar, Domingos Peixoto liderou uma delegação de cinco administradores brasileiros de destaque da IASD para entregar

uma *Declaração de Princípios* ao presidente no Palácio do Catete, o que aconteceu em 22 de abril de 1937. O artigo *Visitando o Presidente da Republica: Declaração de Princípios* publicado na revista denominacional nacional e de autoria de Domingos Peixoto buscava deixar clara a “[...] attitude da denominação dos adventistas do setimo dia no Brasil em relação ao serviço militar, á observancia do sabbado, e ao porte de armas em tempo de guerra” (PEIXOTO, 1937, p. 05).

É conveniente afirmar que a escolha da liderança eclesiástica em 1939 por Domingos Peixoto para a direção da instituição escolar se revelou como uma estratégia denominacional, visto a postura de liderança do mesmo em liderar uma aproximação entre a denominação e o presidente em anos passados, além do fato de Domingos Peixoto ser conterrâneo de Getúlio Vargas se apresentavam como argumentos para confirmação da escolha.



Da esquerda para a direita: Mário Araújo, Domingos Peixoto da Silva, Getúlio D. Vargas, Franklin Mendonça Porto e Renato Emir Oberg
FONTE: HOSOKAWA, (2001, p. 65)

Se por um lado, a escolha por Domingos Peixoto se revelou uma estratégia denominacional de aproximação política²⁸⁸, por outro podemos perceber as marcas dos ideais nacionalistas permeando o programa formativo e cotidiano escolar da instituição de formação dos agentes. Para Schwartzman (2000) a relação educação e cultura do período varguista foi um processo de “modernização conservadora”, na qual a inclusão progressiva de elementos de racionalidade, modernidade e eficiência se dava numa concepção de centralização do poder. Tal formação cultural e técnica se dava com base na “[...] educação moral e cívica, ensino industrial, da ênfase da formação clássica sobre a científica nas escolas, dos movimentos nacionais da juventude, do apoio ao rádio e da presença da censura” (HOSOKAWA, 2001, p. 129).

Os Prospectos Anuais veiculados por essa época traziam evidências desse alinhamento institucional aos ditames governamentais, de forma que os principais ideais são apresentados sob a ótica da utilidade ao país, além do que elementos do programa formativo e do cotidiano escolar são mobilizados como propaganda de sintonia denominacional aos tempos de então. Um Prospecto Anual que pode ser referido como exemplaridade desse momento é o que foi publicado em 1941. A capa desse prospecto apresenta a figura dos diretores de 1915 e o atual de 1940, sendo mediada pela presença de uma figura de farol e os seguintes dizeres: “Um quarto de Século de serviços úteis ao Brasil”. Pretendia-se de forma imediata relacionar a história da instituição escolar à sua utilidade de serviços prestados à nação brasileira.

O Prospecto acima referido marca o aniversário de vinte e cinco anos da instituição adventista de formação de obreiros, o que o torna simbólico no que tange às aspirações institucionais e representações denominacionais que se pretendiam veicular tanto no meio eclesiástico, bem como para além desse público imediato. Cabe assinalar a referência exposta no início do Prospecto a inspetora federal, Prof^a Irene Ferraz e a organização do programa formativo que, naquela época

²⁸⁸ Domingos Silva Peixoto era da mesma cidade gaúcha de Getúlio Vargas, São Borja. Segundo registros Peixoto empreendeu três encontros com o presidente Vargas. Para mais informações sobre esses encontros leia: GUERRA, Jurandy; GUERRA, Juvêncio. **Almanack Comemorativo do 1º Centenário do Município de Santo Amaro**. Estabelecimento Graphico Rossolillo, 1932, p. 128. BROWN, J. L. Patriarchas e Prophetas no Cattete. **Revista Adventista**. Vol. 27, Nº 04, Abril, 1932, p. 9. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. SILVA, Domingos P. Conselho à Mocidade Adventista. **Revista Adventista**. Ano 36, Nº 05, Maio 1941, p. 1. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>.

consistia nos cursos: Admissão, Ginásial e Seminário, sendo este último dividido em Teológico-ministerial e Educação Religiosa. Para aqueles que não cursassem o ginásial oficial havia a possibilidade de ingressar no curso especial denominado de “Curso Preparatório ao Seminário” (PROSPECTO ANNUAL, 1941, p. 18). Uma lista de diplomados desde o ano de formatura da primeira turma em 1922 é oferecida na parte final do prospecto institucional, o que termina por indicar a afirmação dessa instituição na formação de obreiros para a causa adventista.

Cumpre-nos a essa altura afirmamos que, com o passar dos anos a instituição educacional de formação de obreiros em terras paulistas, a despeito do início bem modesto se consolidou e se estabeleceu como importante instituição na efetivação da estratégia missionária adventista. Sua história nos mostra que o programa de formação de obreiros foi implementado segundo os moldes de uma educação *seminaralista*, na qual alguns elementos foram mobilizados para a sua conformação. A coeducação dos sexos por meio do internato, mesmo sendo uma indicação de longa data nas intenções denominacionais alcança na instituição paulista uma realidade de maior verificabilidade. Outro aspecto de destaque nesse modelo *seminaralista* se mostra por meio do estabelecimento denominacional de um *currículo mínimo* (SPIES, 1918), segundo o qual fosse possível fomentar a elevação da cultural intelectual daqueles que ingressavam nas diversas atividades da obra adventista no Brasil.

Nesse modelo *seminaralista* do programa de formação de obreiros da *Training School* em São Paulo, a cultura escolar passou a ser regulada com vistas ao estabelecimento de dispositivos e refinamento de práticas com a intenção de imposição de conhecimentos e saberes tidos como essenciais para a formação desses futuros agentes. Por meio do estrito controle do *tempo* e do *espaço* empreendido no cotidiano escolar, o modelo *seminaralista* de formação de obreiros adventistas intentava alinhar relações e vivências no ambiente escolar tornando locus de aprendizagens de conhecimentos, significados, representações e, especialmente de valores religiosos tidos como indispensáveis para a atuação dos agentes no campo missionário. Sendo assim, asseveramos que as práticas empreendidas nesta instituição confiriam sentido educativo, além de impregnar “[...] de modo virtuoso os comportamentos e as atitudes dos alunos, com repercussão na identidade e nos percursos de vida” (MAGALHÃES, 2018, p. 52).

A conformação desse modelo *seminarialista* no programa de formação desses obreiros em São Paulo se deu ao longo do tempo, de forma que não pode ser entendido como um processo estático ou mesmo estanque. Na verdade, é na apropriação das orientações denominacionais por parte dos diretores da instituição e no diálogo com as condicionantes sócio-históricas - de formação cívica e humana - que essa conformação se estabelece com o passar do tempo. No entanto, mesmo considerando a possibilidade de conflitos e tensões nas relações entre os sujeitos, os grupos e estruturas sociais há de se destacar que no cerne desse modelo *seminarialista* “[...] hubo una amplia coherencia com respecto a los valores y objetivos de la educación adventista” (GREENLEAF, 2010, p. 146), evidenciando que formação institucional é concomitante com a constituição e a educação do local (MAGALHÃES, 2018).

Ao longo das páginas desse capítulo buscamos apresentar os três modelos de programa de formação de obreiros que vigorou no Brasil desde 1897 até o ano de 1941. Afirmamos que o *modelo paroquialista* foi ofereceu as bases para a formação de obreiros ofertada na *Training School* de Santa Catarina, especialmente pela estreita relação entre religião e educação que se combinava nos prédios igreja e escola e, cuja atuação se deu como lugar de centralidade para a comunidade de conversos. O que denominamos de modelo *tipográfico* e que conformou o programa de formação posto em prática em Taquari se revelou como marco de uma estratégia denominacional para avanço e consolidação da mensagem adventista no Brasil para além das comunidades germânicas. Por meio desse modelo, a formação do egresso deveria fazê-lo elo comprometido de um *circuito de comunicação*, segundo o qual os impressos denominacionais fossem mobilizados e instrumentalizados no âmbito do campo religioso brasileiro.

Ao indicarmos o *modelo seminarialista* como mote do programa de formação de agentes denominacionais efetivado em São Paulo, buscamos por elementos que sendo basilares do programa o conformaram ao longo das primeiras décadas de funcionamento da instituição em questão, o que não significa afirmar que esteja restrito ao recorte temporal indicado. Com o início do período de nacionalização (GUARDA, 2015) com a nomeação de brasileiros para ocuparem o cargo de direção da instituição paulista a partir da década de 1940, acreditamos que o modelo *seminarialista* foi aperfeiçoado tanto pelo diálogo entre as diretrizes denominacionais referentes a esse filão da educação adventista, quanto pela

resposta às demandas impostas pelas legislações brasileiras como reverberações para a adoção de estratégia apropriadamente adventista em seus intentos missionários no Brasil e dos quais dependia da formação dos seus agentes denominacionais.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Contar a história da educação adventista no Brasil só é possível pela apresentação da história da Igreja Adventista do Sétimo Dia privilegiando a atuação de Ellen G. White e o surgimento da educação no meio denominacional, especialmente pela relação dos elementos que caracterizaram o *Segundo Grande Despertamento Religioso* e as relações estabelecidas com o *Movimento Milerita*. Ao identificarmos as *estratégias de circulação* (MORGAN, 1999) adotadas pelos Mileritas e, mais tarde apropriadas pelos pioneiros da IASD foi possível sugerir a efetividade da utilização dos impressos como canal de comunicação mediando a proclamação das mensagens religiosas adventistas. Essa estreita relação se demonstrou como uma convergência entre uma pregação genuinamente populista, esforços missionários e um uso bem articulado dos recursos de mídia impressa (MORGAN, 1999). Afinal, os “[...] Millerites also found a receptive audience for their revivalist and end-time lectures, their camp meetings were well attended, and their journals and other publications were enthusiastically read”²⁸⁹ (FORTIN, 2004, p. 20).

O estabelecimento da Igreja Adventista do Sétimo Dia e o início das diversas frentes missionárias se deu em especial pela atuação orientadora de Ellen G. White. A proeminência dessa atuação em meio ao grupo de outros líderes denominacionais se calçou nos sonhos e visões, mas especialmente papel da *escrita hagiográfica* e suas peculiaridades (CERTEAU, 2006), tendo nessa escrita “a combinação dos atos, dos lugares e dos temas indica uma estrutura própria” (CERTEAU, 2006, p. 267). Destacamos que o trabalho escriturário de Ellen G. White se fundou como parte de uma operação historiográfica cujas balizas se demarcaram nas relações entre um *lugar social*, uma *prática* e uma *elaboração textual* (CERTEAU, 2006). Essas relações estabelecem uma “[...] passagem discreta da verdade dogmática para uma verdade histórica” (CERTEAU, 2006, p. 268).

A despeito de muitos sugerirem que o surgimento da educação no meio denominacional adventista deve ser referido majoritariamente à influência de Ellen G. White (KNIGHT, 2001), indicamos que pela historiografia outros elementos

²⁸⁹ “Os Mileritas encontraram uma audiência receptiva às pregações revivalistas e sobre o fim do mundo, suas campanhas foram frequentadas e seus jornais e outras publicações foram entusiasticamente lidas”.

podem constar nessa caudal de balizadores da constituição dos primeiros rudimentos da educação denominacional, de modo marcante as correntes pedagógicas que lhe foram contemporâneas e que expressavam a fé no poder da educação (GROSS; GROSS, 2012) em diálogo com as reformas preconizadas no século XIX (DOUGLAS, 2001).

No entanto, com o passar dos anos decorridos desde o *Grande Desapontamento* e posterior organização da IASD no interior da denominação surgiu a demanda de agentes adventistas que fossem os portadores da mensagem adventista a fim de promover a manutenção identitária entre os grupos de conversos, mas também que potencializassem as atividades missionários para além dessas comunidades de crentes, o que representava um aprofundamento da visão milenalista da comissão evangélica que os adventistas passaram a considerar a possível relação entre igreja e educação (SZALOS-FARKAS, 2004).

Um outro fator a ser considerado como elemento de grande relevância no conjunto fundante da educação entre os adventistas é modulação da configuração do campo religioso intermediada pelo ethos adventista referente às marcas escatológicas. Tendo por norte a concepção de *campo religioso* (BOURDIEU, 2009) foi possível nos referimos à história da educação adventista com vistas à sinalização da formação de especialistas religiosos que deveriam atuar na causa adventista nos mais diversos lugares do campo missionário. As iniciativas de oferta de educação voltada para a formação de obreiros adventistas se deram numa trama de tensões, de posicionamentos, ou seja, no âmbito divergência institucional.

Com a oficialização denominacional do *Battle Creek College* de iniciativa de Godloe H. Bell, a liderança adventista passou a oferecer formação a homens e mulheres empregados na editora e instituição de saúde localizadas no centro de poder adventista, Battle Creek que de alguma forma passaram a ser caracterizadas por uma burocracia religiosa, o que por sua vez, contribuiu para a delimitação de “áreas de competência e hierarquização regulamentada” (BOURDIEU, 2009). Temos de destacar, o surgimento da educação denominacional aconteceu num momento denominacional em que os adventistas já se apresentavam conformados à *lógica de funcionamento da Igreja* que demandava “[...] uma qualificação profissional homogênea adquirida por um processo de aprendizagem específica” (BOURDIEU, 2009, p. 66).

Ao estudarmos as estratégias de formação dos obreiros denominacionais foi grande valia fazê-lo no escopo analítico no qual *estratégia* (CERTEAU, 2005) e *instituição escolar* (JUSTINO, 2004) ofereceram a possibilidade de estabelecimento de nexos entre a história das instituições escolares e a realidade que envolveu as instituições *Training School* inaugurada no Brasil. A conformação dessa perspectiva histórica encontrou seus principais elementos numa escrita historiográfica fundada nos seguintes tópicos: *Training School no Brasil: uma apropriação adventista, Das Atividades Agrícolas à Industrialização e O Discurso Pedagógico Institucional*.

Indicar as estratégias institucionais de formação desses obreiros se tornou possível mediante pesquisa aprofundada na *circulação* (CHARTIER, 1990) de periódicos denominacionais que, por sua vez oportunizou intercâmbios educativos, difusão de notícias, promoção de novas perspectivas pedagógicas, práticas, relatos de viajantes, notícias de congressos imbricadas e comprometidas com as diretrizes denominacionais para a educação adventista. À medida que as iniciativas de *Training School* se efetivaram nos diversos espaços geográficos no Brasil, houve a mudança das atividades manuais/agrícolas para industrialização no escopo do programa de formação dos obreiros. Mudanças essas que, no seu interior dialogaram tendências de influência do contexto social e histórico de sua inserção, além de concatenamento de diretrizes denominacionais para esse filão da educação denominacional.

A história desse ramo institucional - *Training School* - no meio denominacional adventista revela que a referência ao *Battle Creek College* como proposta modelar só pode ser feita quando atrelada à uma compreensão que considera os principais elementos da educação praticada no *Oberlin College* (LINDSAY, 1982), de forma que fica patentemente indicada a apropriação adventista dessas referências (KNIGHT, 1983). Apesar das constantes interrupções acontecidas na efetivação da implantação dessas instituições no Brasil, o modelo idealizado para elas pode ser reportado ao *Battle Creeck College* e seu referente, o *Oberlin College*, bem como a apropriação de seu programa de formação que se deu pela liderança denominacional estadunidense.

A constante alternância pendular na ênfase das diretrizes denominacionais que ora recaia no *training manual* e em outros momentos se dava no *industrial training* recebeu atenção nas páginas dos periódicos pedagógicos denominacionais

e promoveu entendimento segundo o qual combinava fios de uma incipiente filosofia denominacional aos de uma apropriação de componentes curriculares vigentes em sistemas educacionais europeus, cuja reverberação também foi percebida no Brasil. Realidade que já na década de 1920 recebeu atenção e sínteses nos dizeres de Howell (1921) quando afirmou: “In other words, we can no longer think of Christian education as a local matter, or a North American affair, but we must think of it in world terms”²⁹⁰ (p. 291, 292). Essa mudança para atividades industrializadas no contexto dos programas de formação de obreiros posta em prática em *Training School* contribuía para delimitar as marcas da educação protestante norte-americana tendo como objetivo a formação de “[...] cidadãos individualizados, civilizados, treinados nos sentidos e corpos, e colocados à disposição da cidade, do estado, da pátria” (BURITI, BARROS, 2016, p. 16).

No âmbito das iniciativas de *Training School* no Brasil, essa mudança das atividades manuais/agrícolas para atividades industrializadas nos permitem indicar uma possibilidade de (re)escrita do itinerário histórico da instituição educativa paulista sugerindo que a liderança denominacional nestas terras, agiu de forma interativa no quadro mais amplo do sistema educativo. Não que tenha existido uma ruptura no ideário e no modelo pedagógico que conformava essa instituição de formação de obreiros, mas que pode ser referida como a exemplaridade de “autêntica relatividade da pedagogia” (CLAUSSE, 1976 *apud* MAGALHÃES, 2018). Essa *relatividade da pedagogia* se afirmou mais em relação aos meios e processos do que no nível das finalidades e intenções denominacionais.

O estudo da circulação cada vez mais crescente de periódicos denominacionais (CARVALHO, 2005), especialmente entre os anos da década de 1930 e 1940, nos permitiu perceber como a educação adventista nestas terras se vinculou ao binômio “americanismo e educação”, tanto que o discurso pedagógico institucional veiculada que no programa de formação de obreiros denominacionais a passagem do foco do “regime de governo” para o “sujeito” ou o “homem novo” necessário à modernidade” (WARDE, 2000, p. 37). Esse discurso se afirmou como uma vertente denominacional atenta à a proposta de superação do atraso pela idealização de um plano de educação nacional formulado sob a égide de um projeto político (SCHWARTZMAN, BORMEY, COSTA, 2000). Em suma, a denominação

²⁹⁰ “Em outras palavras, não podemos mais pensar na educação cristã como um assunto local ou um caso norte-americano, mas devemos pensar em termos mundiais”.

religiosa fazia circular por meio de seus periódicos um discurso pedagógico institucional no qual emergia um jogo dialético-discursivo (JUSTINO, 2018) de aproximação entre os ideais cívico-patrióticos e as balizas denominacionais da formação adventista de obreiros denominacionais.

Na escrita do capítulo *O Sujeito, as histórias e os destinos* nos comprometemos em apontar o pioneirismo de John Lipke no itinerário das iniciativas denominacionais de implantação de *Training School* no Brasil. Para tanto, foi indispensável referir à trajetória de vida (BOURDIEU, 1996), desse personagem e como suas experiências contribuíram para entendermos a configuração de um *campo intelectual* denominacional que, por sua vez apresentou processos de produção de sentido, diversidade nos usos e nas interpretações que dialogaram com formas de recepção aqui empreendidas de um modelo norte-americano da matriz religiosa.

A relação entre *nacionalidades e transversalidades* (JUSTINO, 2010) se apresentou como pano de fundo para pavimentar uma compreensão da atuação dos missionários adventistas, segundo a qual a inserção no contexto da instituição escolar promoveu alguma inflexão na história institucional, demandando estratégias de renovação pedagógica como resultado imediato da consolidação da sua missão adventista com ênfase na formação dos obreiros, que nos diversos planos se afigurou como estratégia missionária de conformação da identidade denominacional.

Concernente à mudança do Rio Grande do Sul para São Paulo é notório destacar os elementos que foram facilitadores para a recepção da mensagem adventista entre as comunidades germânicas e que, inicialmente demarcaram a estratégia de penetração do protestantismo de missão e a identidade étnica germânica que marcou o adventismo (MESQUIDA, 2005). No entanto, atenção foi dada a pluralidade de adscrições que ocorrem no interior de uma sociedade de marcas étnicas (BONINO, 2003) que promoveram uma reelaboração da estratégia de penetração da mensagem adventista em direção aos territórios de fala portuguesa com a intenção de gerar uma ênfase vinculada a um *modo de ser* reconhecidamente adventista. Nesta direção, o programa de formação dos obreiros que se apresentou na *Training School* ofertou uma educação de ênfase pragmatista que procurava encaminhar os estudantes para a aceitação de uma maneira nova de ver a realidade, especialmente pela valorização do trabalho como “[...] efeitos

de uma educação indireta por via de atitudes, modos de vida, visão uniforme e coerente da realidade” (MENDONÇA, 2008, p. 154).

Ao considerarmos o *programa formativo e a cultura escolar* (MAGALHÃES, 2010; VIDAL, 2009) torou-se possível indicar que a lógica do funcionamento institucional e a pragmática das ações dos sujeitos escolares revelaram múltiplas estratégias de escolarização e que, por sua vez conformaram a formação dos obreiros adventistas procurando de diversas maneiras “[...] apresentar modos de estar no mundo, de compreender a realidade e de estabelecer sentido” (VIDAL, 2008, p. 25) por meio da mobilização de uma cultura que lhe é própria, sendo dessa forma específica, singular e original (CHERVEL, 1990).

A pesquisa nos oportunizou afirmar que ao longo da história das iniciativas de abertura de *Training School* no Brasil três modelos de programa de formação de obreiros podem ser referidos, sendo eles: *paroquialista*, *tipográfico* e *seminarialista*. O *modelo paroquialista* vigorou na *Training School* em Santa Catarina e sua peculiaridade repousou especialmente na estreita relação que houve entre *templo* e *escola* e, como essa vinculação contribuiu para reconfigurar o local e constituí-lo como centro ao estabelecer um novo ordenamento espacial agregando assim um novo sentido ao lugar (MAGALHÃES, 2010).

Ponderamos que, o adventismo nos seus primeiros anos de inserção em território brasileiro dependeu do funcionamento de uma *Training School* cujo programa de formação de obreiros se desse numa associação sob a égide da relação *instituição* e o *local* promovendo a veiculação de saberes e práticas indispensáveis à formação do adventismo, mas que se inspirou na estratégia missionária de outras denominações protestantes de matriz estadunidense de foco na oferta de educação paroquial (MENDONÇA, 2008). Para tanto, a estruturalidade escolar foi mobilizada por uma institucionalidade cuja noção de educação fomentou um ordenamento espacial no qual igreja e escola passaram o compor a centralidade da paisagem daquela comunidade de conversos.

Modelo *tipográfico* que balizou o programa de formação de obreiros foi realidade patenteada na *Training School* de Taquari no Rio Grande do Sul. Nossa referência é descrição da metáfora tipográfica e sua função na conformação das escolas apresentada no capítulo denominado “Da organização universal e perfeita das escolas” (capítulo XXXIII) da *Didática Magna* de Comenius. Numa época em que a estratégia adventista se calcou na obra das publicações, a escolha pela

tipografia buscou relacionar técnica de imprensa à escola propriamente dita com a intenção de promover dentre outras coisas uma reviravolta no significado do livro buscando oportunizar estudo conectado às “[...] condições técnicas e materiais de produção ou de difusão dos objetos impressos e a dos textos que eles transmitem” (NASCIMENTO, 2007, p. 5).

Esse modelo de formação de obreiros ofertado na *Training School* de Taquari fez do agente colportor o seu alvo em potencial, por ser do perfil de auto-sustento, além de se apresentar como agente que contribuiria para a circulação de impressos denominacionais. A ideia principal consistia em promover a inserção desse agente não simplesmente num processo de difusão da mensagem adventista, mas como um elo comprometido do *circuito de comunicação* (DARNTON, 1990), de modo que sua atuação estaria estreitamente vinculada com a obra de publicações adventistas. Isso se dava como uma tentativa de demonstrar que os diversos aspectos do *circuito da comunicação* estão inter-relacionados no mundo da palavra impressa cujos textos repercutem na ordem social e através do tempo (DARNTON, 2008). Dessa maneira, é imperioso entender as publicações denominacionais deveriam ser considerados como elementos de “[...] parte constitutiva de uma cultura impressa protestante no Brasil, permeando a formação e consolidação desses grupos no país” (VASCONCELOS, 2014, p. 52).

Modelo *seminaralista*, por sua vez é aquele que ofereceu as balizas para o programa de formação de obreiros posto em prática na instituição inaugurada em solo paulista. Ainda em seu início, tal programa de formação de agentes denominacionais ofertado nesse *Seminário* não passava de cursos livres cuja metodologia se apresentava de forma muito básica com o passar dos anos o estabelecimento das diretrizes denominacionais corroboraram para afiançar um *currículo mínimo*, segundo o qual fosse possível garantir que o estudante percorresse ao longo dos anos escolares uma formação em consonância com as expectativas denominacionais para a formação de seus agentes.

Esse modelo *seminaralista* buscou se instrumentalizar no cotidiano escolar com a finalidade de se insinuar por meio de variados dispositivos a fim de promover a imposição de saberes e normatização de práticas a partir de um lugar de poder” (VIDAL, 2008, p. 29), prioritariamente pelo refinamento dos dispositivos de controle do *tempo* e *espaço* da escola e da convivência sob a égide de uma concepção educacional confessional com vistas à homogeneização da formação, além

fomentar a diminuição das tensões vividas no interior da escola. Por isso que, nesse modelo a cultura escolar se apresentava como constitutiva de uma sociabilidade e modo escolar de transmissão cultural, cujos dispositivos de organização do tempo e do espaço escolar se revelavam como “[...] normatização dos saberes a ensinar e das condutas a inculcar (CARVALHO, 1998, p. 33).

É pertinente afirmar que esse *modelo seminarialista* estabeleceu conexões com as condições sociohistóricas brasileiras, tanto que “modernização conservadora” se fez notar no programa de formação de obreiros denominacionais com atenção para a inclusão progressiva de elementos de racionalidade, modernidade e eficiência numa alusão à concepção de centralização do poder cujo protagonismo pode ser identificado na “[...] educação moral e cívica, ensino industrial, da ênfase da formação clássica sobre a científica nas escolas [...] (HOSOKAWA, 2001, p. 129) que também se estabeleceu na instituição adventista radicada em São Paulo, mas que se consubstanciava às finalidades educacionais promovidas a partir das diretrizes denominacionais com vistas à estratégia adventista de avanço e consolidação em terra brasileira. Por fim, ressaltamos que as práticas empreendidas nesta instituição confiriam sentido educativo, além de impregnar “[...] de modo virtuoso os comportamentos e as atitudes dos alunos, com repercussão na identidade e nos percursos de vida” (MAGALHÃES, 2018, p. 52).

REFERÊNCIAS

ADAMOVICZ, Anna Lúcia Collyer. **Imprensa Protestante na Primeira República: Evangelismo, informação e produção cultural**. Jornal Batista (1901-1922). Tese de Doutorado em História Social. Universidade de São Paulo, 2008, 432 fls. Disponível em:

<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/8/8138/tde-15122008-111407/pt-br.php>>. Acesso em: 13 nov 2018.

ALBINO, Marcus. **Ide por todo Mundo: A província de São Paulo como campo de missão presbiteriana 1869-1892**. Campinas: CMU/UNICAMP, 1996.

ANDERSON, Godfrey T. **Sectarianism and Organization (1846 – 1864)**. In: LAND, Gary. **Adventism in America: a history**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998.

ARASOLA, Kai. **The End of Historicism: Millerite Hermeneutic of Time Prophecies in the Old Testament**. University of Uppsala Faculty of Theology. Sigtuna: Datem, 1990.

ARAÚJO, Alberto F.; ARAÚJO, Joaquim M. Da cultura escolar ao imaginário educacional. In: THOMAZ, Sueli B. (Org.). **Imaginário, educação e cultura escolar**. Rio de Janeiro: Rovel, 2010.

ARTHUR, David T. **Millerism**. In: GAUSTAD, Edwin S. (Ed.). **The Rise of Adventism: Religion and Society in Mid-nineteenth-century America**. New York: Harper & Row, 1974.

ARTHUR, David T. **Joshua V. Himes and the Cause of Adventism**. In: NUMBERS, Ronald L.; BUTLER, Jonathan M. (Eds.). **The Disappointed. Millerism and Millenarianism in the Nineteenth Century**. Knoxville. The University of Tennessee Press, 1993.

ASHWORTH, Warren Sidney. **Edward Alexander Sutherland and Seventh-day Adventist Educational Reform: the denominational years, 1890-1904**. Doctoral Dissertation. Andrews University: Department of Education, 1986. 488 fls. Disponível em: <<https://digitalcommons.andrews.edu/dissertations/201/>>. Acesso em: 10 ago. 2017.

AZEVEDO, Paulo. O Ensino Adventista de Nível Médio no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (Org.) **A Educação Adventista no Brasil: uma história de aventura e milagres**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004a.

AZEVEDO, Roberto. O Ensino Adventista de Nível Fundamental no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (Org.) **A Educação Adventista no Brasil: uma história de aventura e milagres**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004b.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. São Paulo: Martins Fontes, 2010.

BARBANTI, Maria Lúcia S. Hilsdorf. **Escolas americanas de confissão protestante na província de São Paulo: um estudo de suas origens.** Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação. Universidade de São Paulo, 1977.

BARNARD, John. **From evangelicalism to progressivism at Oberlin College, 1866–1917.** The Ohio State University Press, 1969.

BASTIAN, J. P. **Historia del Protestantismo en America Latina.** México: Casa Unida de Publicaciones, 1990.

BENCOSTTA, Marcus Levy Albini, A Imagem Fotográfica no Estudo das Instituições Educacionais: Os Grupos Escolares de Curitiba (1903-1971 – **Educar em Revista** n.18, 2001.

BICCAS, Maurilane. **O Impresso como estratégia de formação.** Revista do Ensino de Minas Gerais (1925-1940). Belo Horizonte: Argvmentvm, 2008.

_____. Roger Chartier: contribuições para a história da educação In: LOPES, Eliane Marta T.; FARIA FILHO, Luciano Mendes de. **Pensadores sociais e a história da educação.** Vol 2. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012.

BOAVENTURA, Elias. **Educação Metodista no Brasil: origem, evolução e ideologia.** Dissertação de Mestrado. Universidade Metodista de Piracicaba, 1978.

BOMENY, Helena M. B. Três decretos e um ministério: a propósito da educação no Estado Novo In: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 199 – 228. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arg/142.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

BONINO, José Miguez. **Rostos do Protestantismo Latino-Americano.** São Leopoldo, RS: Editora Sinodal, 2003.

BORGES, Michelson. **A Chegada do Adventismo ao Brasil.** Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

BOURDIEU, Pierre. **Questions de sociologie.** Paris: LesÉditions de Minuit, 1984.

BOURDIEU, Pierre. A gênese dos conceitos de habitus e de campo. In: BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: Difel, 1989.

_____. A ilusão biográfica. In: AMADO, Janaina; FERREIRA, Marieta de Moraes (Orgs.). **Usos e abuso da história oral.** Rio de Janeiro: Editora da FGC, 1996, p. 183-191.

_____. **A economia das trocas simbólicas.** São Paulo: Perspectiva, 2009.

BOURDIEU, Pierre; WACQUANT, Löic J. D. **Réponses - pour une antropologie réflexive.** Paris: Ed. Du Seuil, 1992.

BRAND, Leonard; McMAHON, Don. **The Prophet and Her Critics**. Nampa, Idaho: Pacific Press Publ. Assn., 2005.

BURITI, I.; BARROS, M. A. “Onde Deus nos outorga constante instrução”: a educação como tática de inserção do Protestantismo no Brasil. In: VIEIRA, Cesar R. A.; NASCIMENTO, E. F. (Orgs.). **Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal**. Piracicaba: UNIMEP, 2016, p. 21-43.

CANDOLO, Teresa. **Desejo de Deus**: as lágrimas e a representação do ideal monástico primitivo em hagiografias medievais portuguesas. Tese de Doutorado. UNICAMP, 2002.

CANO, Wilson. Da Década de 1920 à de 1930: Transição Rumo à Crise e à Industrialização no Brasil. **Economia**, Brasília(DF), v.13, n.3b,set/dez 2012, p.897–916, Disponível em: <http://www.anpec.org.br/novosite/br/volume-13>>. Acesso em: 10 nov. 2017.

CARNASSALE, Hélio. **O Papel das Publicações e dos Colportores na Inserção do Adventismo no Brasil**. Dissertação de Mestrado em Ciências da Religião. Universidade Metodista de São Paulo (UMESP). São Bernardo do Campo: SP, 2015, 127 fls. Disponível em: <http://tede.metodista.br/jspui/bitstream/tede/341/1/Helio%20Carnassale.pdf>>. Acesso em: 15 nov 2018.

CARONE, Edgard. **A segunda república (1930-1937)**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1978.

CARVALHO, Francisco Luiz G. Ellen G. White e a Igreja Adventista do Sétimo Dia: carisma e dominação carismática. **Estudos de Religião**, v. 27, n. 1, p. 123-136, jan.-jun., 2013. Disponível em: <https://www.metodista.br/revistas/revistas-ims/index.php/ER/article/view/3646/3620>>. Acesso em: 20 jun 2016.

CARVALHO, Marta M. C. de. Por uma história cultural dos saberes pedagógicos. In: SOUSA, C. P. de & CATANI, D. B (Orgs). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras, 1998.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Pedagogia da escola nova e usos do impresso: itinerário de uma investigação. **Educação** (UFSM), Santa Maria, v. 30, n.2, p.87-105, 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/reeducacao/article/viewFile/3740/2144>. Acesso em: 20 nov. 2016.

CARVALHO, Marta Maria Chagas de. Reformas da Instrução Pública. In: LOPES, Eliane Marta Teixeira; FARIA FILHO, Luciano Mendes; VEIGA, Cynthia Greive (Org.). **500 anos de Educação no Brasil**. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

CASPARD, Pierre (dir.). **La presse d'éducation et d'enseignement**, XVIII e siècle-1940. Répertoire analytique. Paris: INRP. Tome 1: A-C, 1981.

CASTORIADIS, C. **A instituição imaginária da sociedade**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

CATANI, Denice B. Pierre Bourdieu e a História (da Educação). In: FARIA FILHO, Luciano Mendes de. (Org.) **Pensadores sociais e história da educação**. 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2008.

CATANI, Denise Bárbara; BASTOS, Maria Helena Câmara. (Orgs.) **Educação em revista: a imprensa e a história da educação**. São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

CERTEAU, Michel. **A invenção do cotidiano**. Vol. 1 – Artes de Fazer. Petrópolis: Vozes, 2005.

_____. **A escrita da história**. 2ª ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 2006.

CHAMON, Carla Simone. **Maria Guilhermina Loureiro de Andrade: a trajetória profissional de uma educadora (1869/1913)**. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. 2005. Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.ufmg.br/dspace/handle/1843/FAEC-857JUG>>. Acesso em: 5 Jan. 2016.

CHARTIER, Roger. **A história cultural: entre práticas e representações**. Lisboa: Difel; Rio de Janeiro: Bertrand do Brasil, 1990.

CHARTIER, Roger. O Mundo como Representação. **Estudos Avançados**. Vol. 05, nº 11, 1991, p. 173-191. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40141991000100010&lng=en&nrm=iso&tlng=pt>. Acesso em: 10 fev. 2016.

_____. Cultura popular: revisitando um conceito historiográfico. **Estudos Históricos**. Rio de Janeiro, v. 8, n. 16, p. 179-192, 1995.

_____. **A ordem dos livros: leitores, autores e bibliotecas na Europa entre os séculos XIV e XVIII**. Brasília: Ed. da UNB, 1999.

_____. **A história cultural, entre práticas e representações**. Lisboa: Difel, 2002a.

_____. **À Beira da Falésia: a história entre incertezas e inquietude**. Porto Alegre: Ed. Universidade/UFRGS, 2002b.

_____. **Pierre Bourdieu e a história** – debate com José Sérgio Leite Lopes. Palestra proferida na UFRJ. **Topoi**. Vol. 03, Nº 4, Jan.-jun., Rio de Janeiro, 30 abr. 2002c. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/topoi/v3n4/2237-101X-topoi-3-04-00139.pdf> >. Acesso em: 20 jun. 2017.

CHERVEL, André. História das disciplinas escolares: reflexões sobre um campo de pesquisa. **Teoria & Educação** (2): 177-229, 1990.

CLAUSSE, Arnoud. **A Relatividade Educativa**. Esboço de uma História e de uma Filosofia da Escola. Coimbra: Livraria Almedina, 1976.

COMENIUS. **Didáctica Magna**. Tradução: Joaquim Ferreira Gomes. 3. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1985.

CORRÊA, Maria E. L. **O propósito dos adventistas**: a transformação de uma ideologia religiosa em sistema educacional, sob a influência dos ideais liberais e seu transplante para o Brasil, em Curitiba em fins do século XIX e início do século XX. Dissertação de Mestrado em Educação. Centro de Teologia e Ciências Humana. Pontifícia Universidade Católica do Paraná, 2005, 145 fls. Disponível em: <<http://www.biblioteca.pucpr.br/pergamum/biblioteca/index.php>>. Acesso em: 2 jan. 2016.

COSTA, Emilia Viotti da. **Da monarquia à República**: momentos decisivos. 8ª ed., São Paulo: Fundação Editora UNESP, 2007.

COY, Gerald Wayne. **Manual training**: Its role in the development of the Seventh-Day Adventist educational system. Doctor of Industrial Technology. University of Northern Iowa, 1987. 235 fls. Disponível em: <<https://scholarworks.uni.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1849&context=etd>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

CROSS, Whitney R. **The Burned-over District**. New York: Harper and Row, 1965.

DARNTON, Robert. **O Beijo de Lamourette**. Mídia, cultura e revolução. Tradução: Denise Bottmann. São Paulo: Companhia das Letras, 1990. Disponível em: <<https://pesquisahistoricaurca.files.wordpress.com/2013/10/robert-darnton-o-beijo-de-lamourette.pdf>>. Acesso em: 09 mar. 2017.

_____. O Que é História do Livro? Revisitado. Trad. Lilia Gonçalves Magalhães Tavoraro. **ArtCultura**: Revista de História, cultura e arte. Vol. 10, Nº 16, jan.-jun., 2008, p. 155-169. Disponível em: <<http://www.seer.ufu.br/index.php/artcultura/issue/view/206>>. Acesso em: 15 abr. 2017.

DAROS, Maria das Dores. “Intelectuais e projetos educacionais em disputa no Brasil dos anos de 1930-1940”. **Revista Roteiro**, v. 39, p. 255, 2013.

DICK, Everett N. **William Miller and the Advent Crisis**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1994.

_____. The Millerite Movement, 1830 – 1845. In: LAND, Gary. **Adventism in America**: a history. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998.

DIAS, Marcelo Eduardo da Costa. **An Analysis of Adventist Mission Methods in Brazil in Relationship to a Christian Movement Ethos**. Dissertation of the Doctor of Philosophy. Seventh-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 2016. 374fls.

DOUGLAS, Herbert. **A Mensageira do Senhor**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2001.

ELIAS, Nobert. **O processo civilizador**: uma história dos costumes. V 1. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed; 1994.

ESCOLANO, Agustín. Arquitetura como programa. Espaço-escola e currículo. In: VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade**: a arquitetura como programa. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

FARGE, Arlette. **O sabor do arquivo**. São Paulo: Edusp, 2009.

FARIA FILHO, Luciano M. de. Escolarização, culturas e práticas escolares no Brasil: elementos teórico-metodológicos de um programa de pesquisa. In: LOPES, A. A. B. de M.; GONÇALVES, I. A.; FARIA FILHO, Luciano M. de & XAVIER, M. do C. (Orgs.) **História da educação em Minas Gerais**. Belo Horizonte: FCH/FUMEC, 2002.

FAUSTO, Boris. A educação na Primeira República. In: FAUSTO, B. **História Geral da Civilização Brasileira**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006. Tomo III, v. 9.

FLETCHER, Robert Samuel. **A History of Oberlin College**: from its foundation through the Civil War. Arno Press, 1971.

FONSECA, P. C. D. Celso Furtado e a questão da intencionalidade da política industrializante do Brasil na década de 1930. In: SABOIA, J. & CARDIM de Carvalho, F. J. (Eds). **Celso Furtado e o Século XXI**. Editora Manole, Barueri, São Paulo e Rio de Janeiro, 2007.

FONSECA. **Colégio Presbiteriano Quinze de Novembro**. Recife: AGN-Gráfica, 2010.

FORTIN, Denis. **Adventism in Quebec**: the dynamics of rural church growth 1830 -1910. Berrien Springs, Michigan: Andrews University Press, 2004.

FORTIN, Denis; MOON Jerry. **Enciclopédia Ellen G. White**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

FOUCAULT, Michel. **A arqueologia do saber**. 6. ed. Trad. Luiz F. B. Neves. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 2000.

_____. Verdade e poder. In: **Microfísica do poder**. 13. ed. Org. e trad. Roberto Machado. Rio de Janeiro: Graal, 1998. p. 1-14.

FRAGOSO, Hugo. O protestantismo no Brasil Imperial. In: BEOZZO, José Oscar (Coord). **História da igreja no Brasil**. Petrópolis, RJ: Vozes, 1989.

FREIRE, Tercia Soares. **John Lipke and his contributions to the development of the SDA church in Brazil**. Andrews University Seventh-day Adventist Theological Seminary, 1994.

FROOM, LeRoy Edwin. **The Prophetic Faith of Our Fathers: The Historical Development of Prophetic Interpretation**. Washington: Review and Herald, 1954. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Books/PFOF1954-V04.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2016.

GAMBETTA, Wilson; MORAES, José Geraldo Vinci de. Michel de Certeau: Pensador das diferenças. In: REGO, Teresa Cristina. **Memória, História e Escolarização**. Petrópolis, RJ: Vozes / São Paulo: Revista Educação: Editora Segmento, 2011.

GIL, Antônio C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5ª ed. São Paulo: Atlas, 2010.

GOMES, Antônio M. de A. **Religião, educação e progresso: a contribuição do Mackenzie College para a formação do empresariado em São Paulo entre 1870 e 1914**. São Paulo: Editora Mackenzie, 2000.

GREENLEAF, Floyd. Calendário da Educação Adventista do Sétimo Dia. **Revista de Educação Adventista**. Nº 22, 2006, p. 8. Disponível em: <<http://circle.adventist.org/files/jae/po/jae2006po220806.pdf>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

_____. **Historia de la educación adventista: una visión global**. Florida: Asociación Casa Editora Sudamericana, Adventus: Editorial Universitaria Iberoamericana, 2010.

_____. **Terra de esperança: o crescimento da Igreja Adventista na América do Sul**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2011.

GROSS, Renato; GROSS, Janine S. **Colégio internacional de Curitiba**. Rio de Janeiro: Collins, 1996.

GROSS, Renato; GROSS Janine. **Filosofia da educação cristã: uma abordagem adventista**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2012.

GUARDA, Márcio Dias. **UNASP: MUITO ALÉM DO ENSINO**. 100 Anos de história (1915-2015). Hortolândia, SP: Multicomm, 2015.

GUIMARÃES, Manoel Luiz Salgado. A disputa pelo passado na cultura histórica oitocentista no Brasil. In: CARVALHO, José Murilo de. **Nação e Cidadania no Império: novos horizontes**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

HACK, Osvaldo H. **Protestantismo e Educação Brasileira**. São Paulo: Editora Cultura Cristã, 2000.

HAMMIL, R. Spiritual gifts in the church today. **Ministry**. Julho, 1982.

HATCH, Nathan O. **The Democratization of American Christianity**. Yale University Press, 1991.

HOSOKAWA, E. **Da colina, “rumo ao mar”**: Colégio Adventista Brasileiro – Santo Amaro 1915-1947. Dissertação de Mestrado apresentada ao Departamento de História da Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da Universidade de São Paulo, 2001.

JOHNSEN, Leigh. Brownsberger and Battle Creek: The Beginning of Seventh-day Adventist Higher Education. **Adventist Heritage**. Vol. 3, Nº 2, 1976, p. 30 – 41. Disponível em: <http://scholarsrepository.llu.edu/advent-heritage/6/>>. Acesso em: 10 Ago. 2017.

JULIA, Dominique. A cultura escolar como objeto histórico. **Revista Brasileira de História da Educação**. Vol. 01, Nº 01, 2001, p. 09 – 43. Disponível em: <http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1392/showToc>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

KARNAL, L.; TATSCH, F. G. **Documento e história**: a memória evanescente. In: PINSKY, C. B. O historiador e suas fontes. São Paulo: Contexto, 2011.

KLEIN, Débora. **Pedagogia na colina**: a Faculdade Adventista de Educação da Universidade Adventista de São Paulo de 1971 a 1999. Dissertação de Mestrado. Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Nove de Julho (UNINOVE), 2008. 167p. Disponível em: <http://www.uninove.br/Paginas/Mestrado/Educacao/meduDetalheDefesa.aspx?ano=2008>>. Acesso em: 4jan. 2016.

KNIGHT, George R. **Early Adventist educators**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1983a.

_____. Oberlin College and Adventist Educational Reforms. **Adventist Heritage**: a journal of Adventist history. Loma Linda University, vol. 8, n. 1, 1983b, p. 3 – 9. Disponível em: <http://scholarsrepository.llu.edu/advent-heritage/12/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

_____. Oberlin College and Adventist Educational Reforms. **Adventist Heritage**: a journal of Adventist history. Loma Linda University, vol. 8, n. 1, 1983b, p. 3 – 9. Disponível em: <http://scholarsrepository.llu.edu/advent-heritage/12/>>. Acesso em: 15 jun. 2017.

_____. Os Alvos da Educação Adventista: uma perspectiva histórica. Berrien Springs, MI: **Revista de Educação Adventista**. Nº 13, 2001, p. 5 -10. Disponível em:

<<http://circle.adventist.org/files/jae/po/jae2001po130506.pdf>>. Acesso em: 10 set. 2016.

_____. **Nuestra Iglesia**: momentos históricos decisivos. Review and Herald, 2007.

_____. **William Miller and the Rise of Adventism**. Nampa, ID: Pacific Press, 2010.

_____. **Adventismo**: origem e impacto do Movimento Milerita. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2015.

KUNTZE, Tânia Denise. **Faculdade Adventista de Enfermagem**: memória histórica 1968-1998. Escola de Enfermagem. Universidade de São Paulo. 282 fls, 2010. Disponível em:<<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-01072010-151506/pt-br.php>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, Campinas, v. 23, n. 78, p. 37-55, abr. 2002. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/es/v23n78/a04v2378.pdf>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

LAND, Gary. Shaping the Modern Church: 1906 – 1930. In: LAND, GARY. **Adventism in America**: a history. Berrien Springs: Andrews University Press, 1998.

LATOURETTE, Kenneth S. **A History of the Expasion of Christianity**: three centuries of advance, 1500 a.D to 1800 a.D. Vol. 03 4ª Ed. Gran Rapids: Zondervan Publishing House, 1974, 492 fls.

LE GOFF, J. Documento/monumento. In: LE GOFF, J. **História e memória**. Campinas: UNICAMP, 2003.

LÉONARD, Emile-G. **O Protestantismo Brasileiro**. São Paulo: ASTE, 1963.

LESSA, Rubens. **Casa Publicadora Brasileira. 100 anos**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2000.

LEVTEROV, Theodore, N. **The Development of the Seventh-day Adventist Understanding of Ellen G. White 's Prophetic Gift, 1844-1889**. Dissertation. Seventh-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 2011. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1082&context=dissertations>>. Acesso em: 08 Ago 2016.

LINDÉN, Ingemar. **The Last Trump**: An Historico-Genetical Study of Some Important Chapters in the Making and Development of the Seventh-day Adventist Church. Frankfurt-am-Main: Peter Lang, 1978.

LINDSAY, Allan. Teacher extraordinary. **Review and Herald**. Vol. 159, Nº 16, 22 April, 1982, p. 4 – 6. Disponível em:

<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=95631>. Acesso em: 15 Ago. 2017.

LOPES, Eliane Marta Santos Teixeira; GALVÃO, Ana Maria de Oliveira. **Território plural: a pesquisa em história da educação**. 1. Ed. São Paulo: Ática, 2010.

MAGALHÃES, Justino. **Contributo para a história das instituições educativas** — entre a memória e o arquivo. Braga (Portugal): Universidade do Minho, 1996. (mimeo.).

_____. Um apontamento metodológico sobre a história das instituições educativas. In. SOUZA, Cynthia Pereira; CATANI, Denice Barbara (Orgs). **Práticas educativas, culturas escolares, profissão docente**. São Paulo: Escrituras Editora, 1998. p. 51-69.

_____. **Tecendo nexos: história das instituições educativas**. Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2004 (Estudos CDAPH. Série historiográfica).

_____. A construção de um objecto do conhecimento histórico. Do arquivo ao texto – a investigação em história das instituições educativas. **Revista Educação Unisinos**, São Leopoldo, v. 11, n. 2, p. 69-74, mai./ago. 2007. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/issue/view/57>>. Acesso em: 14 dez. 2016.

_____. **Da Cadeia ao Banco: escola e modernização** (séculos XVIII – XX). Educa. Unidade de I&D de Ciências da Educação. Guide Artes Gráficas, 2010.

_____. Prefácio. In: VIEIRA, Cesar Romero A., VILAS-BÔAS, Ester Fraga (Orgs). **Contribuições do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal**. Piracicaba, SP: Editora UNIMEP, 2016.

_____. A instituição educativa na modernização do local. Perspectiva histórico-pedagógica. **Rivista di storia dell'educazione**, Vol. 5, Nº 1, 2018, pp. 41-55. Disponível em: <<https://www.rivistadistoriadelleducazione.it/index.php/RSE/article/view/130>>. Acesso em: 08 Ago. 2018.

MARCONDES, Lea Rocha Lima e; SEEHABER, Liliana C. A identidade do ensino religioso, do rito cristão na história da educação brasileira. **Revista Educação em Movimento**, Curitiba, v. 3, n. 9, p.17-28, set./dez. 2004.

MARROQUIN, Medardo E. **The Historical Development of the Religion Curriculum at Battle Creek College, 1871 – 1901**. Doctor of Philosophy. School of Education, Andrews University, 2001. 381 fls. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1557&context=dissertations>>. Acesso em: 07 set. 2016.

MARRONI, Almir. Desenvolvimento da colportagem com estudantes no Brasil. In: TIMM, Albert R. (Ed.). **A Colportagem Adventista no Brasil: uma breve história**. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2000.

MARROU, Henri. **Do conhecimento histórico**. São Paulo: Martins Fontes, 1975.

MARTINO, Luís M. S. **Mídia e poder simbólico: um ensaio sobre comunicação e campo religioso**. São Paulo: Paulus, 2003.

MARTINS, Ana Luiza. **Revista em Revista: Imprensa e Práticas Culturais em Tempos de República, São Paulo (1890-1922)**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo: Fapesp: Imprensa Oficial do Estado, 2001.

MARTINS, Andréia. **Estratégias de difusão da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil: um estudo sobre o Seminário/Colégio Adventista Brasileiro – 1915-1937**. Dissertação de Mestrado. Faculdade de Educação da Universidade de São Paulo. São Paulo, 186 fl, 2007.

MATTHEWS, Lionel. **Sociología**. Un abordaje bíblico-cristiano para profesores y estudiantes. Adventus - Editorial Universitaria Iberoamericana, 2013.

MAXWELL, C. M. **História do Adventismo**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1982.

MEDEIROS, Valéria Antonia. **Antonio de Sampaio Dória e a Modernização do Ensino em São Paulo nas Primeiras Décadas do Século XX**. Tese (Doutorado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. 358, São Paulo, 2005. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/10415>>. Acesso em: 10 set. 2017.

MENDONÇA, Antônio G. Protestantismo brasileiro, uma breve interpretação histórica. In: SOUZA, B. M.; MARTINO, L. M. S. (Orgs.). **Sociologia da religião e mudança social: católicos, protestantes e novos movimentos religiosos no Brasil**. São Paulo: Paulus, 2004.

_____. O protestantismo no Brasil e suas encruzilhadas. **Revista USP**, São Paulo, n. 67, Set/Nov. 2005, p. 48-67. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/1068>>. Acesso em: 23 dez. 2018

_____. **O Celeste Porvir: a inserção do Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.

MENDONÇA, Antônio Gouvêa; VELASQUEZ, Prócoro. **Introdução ao Protestantismo no Brasil**. São Paulo: Loyola, 2002.

MENSLIN, Douglas J. **Educação Adventista 120 anos: das escolas paroquiais a uma rede de ensino. Permanências e rupturas de um ideário educacional**. 1ª. ed. Curitiba, PR: DVK Editora, 2015.

MESQUIDA, Peri. **Hegemonia norte-americana e educação protestante no Brasil**. Juiz de Fora / São Bernardo do Campo: EDUF, JF / EDITEO, 1994.

_____. Educação Protestante de Origem Norte-americana na Comunidade Alemã de Curitiba no Final do Século XIX: Ellen G. White, a língua alemã e a Escola Internacional. **Comunicações**. Piracicaba, Vol. 12, 2005, p. 43-55.

MIGUEL, M.E.B. **A formação do professor e a organização social do trabalho**. Curitiba: Editora da UFPR, 1997.

MILLER, William. **Apology and defense**. Boston: 1845. Disponível em: <<https://archive.org/details/WilliamMiller.Mr.MillersApologyAndDefence1845>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

MONTEIRO, Filipe Pinto. Messianismo, Milenarismo e Catolicismo (Popular) no Discurso Intelectual das Ciências Humanas e Sociais: Apontamentos Preliminares para uma Questão Conceitual. **Revista de Teoria da História**, Ano 2, Número 4, dezembro, 2010. Disponível em: <<https://revistas.ufg.br/teoria/article/viewFile/28942/16115>>. Acesso em: 24 jun 2016.

MORGAN, David. **Protestants and pictures: religion, visual culture and the Age of American Mass Production**. New York: Oxford University Press, 1999.

MUNAKATA, Kazumi. Educação e modernidade: sob as figuras do relógio e da tipografia. **Educar em Revista** [online]. n.18, 2001, p.43-52. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/er/n18/n18a05.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

MUSTARD, Andrew Gordon. **James White and the Development of Seventh-day Adventist Organization, 1844-1881**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1987. Disponível em: <<https://www.unasp.br/ec/sites/centrowhite/wp-content/uploads/2013/03/AND025.pdf>>. Acesso em: 22 fev 2016.

NASCIMENTO, Ester Fraga Vilas-Bôas C. do. **Educar, curar, salvar**. Uma ilha de civilização no Brasil tropical. Maceió: UFAL; Aracaju: Unit, 2007.

_____. Brasil e Portugal: circulação de impressos protestantes. In: VII Congresso Luso-Brasileiro de História da Educação: cultura escolar, migrações e cidadania, 2008. **Anais...**Porto: Universidade do Porto, 2008.

NEGRÃO, Lísias Nogueira. Sobre os messianismos e milenarismos brasileiros. **Revista USP**, Brasil, n. 82, p. 32-45, aug. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13748>>. Acesso em: 24 jun 2016.

NISTO CREMOS. **27 ensinos bíblicos dos Adventistas do Sétimo Dia**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2003.

NOSELLA, Paolo; BUFFA, Ester. **História e Filosofia de Instituições Escolares: avaliação de uma linha de Pesquisa.** Relatório Final de Pesquisa ao CNPq, 2008.

NÓVOA, António. "A imprensa de educação e ensino: concepções e organização do repertório português" In: BASTOS, Maria Helena Câmara. CATANI, Denise Barbara. (Orgs.) **Educação em revista: a imprensa e a história da educação.** São Paulo: Escrituras Editora, 2002.

NUMBERS, Ronald; BUTLER, Jonathan M. (Eds) **Disappointed.** Millerism and Millenarianism in the Nineteenth Century. Knoxville: The University of Tennessee Press, 1993.

OLIVEIRA FILHO, José Jeremias de. Formação Histórica do Movimento Milerita. **Estudos Avançados.** Dez 2004, Vol.18, Nº 52, 2004, p.157-179. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-40142004000300012&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 20 jan. 2016.

OLIVER, Barry David. **Principles for Reorganization of the Seventh-day Adventist Administrative Structure, 1888-1903: Implications for an International Church.** Doctor of Philosophy. Sevent-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 1989. 455 fls. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1117&context=dissertations>>. Acesso em: 09 set. 2016.

OLIVER, Barry D. **SDA Organizational Structure: past, present and future.** Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1991. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Books/SDAOS1991.pdf>>. Acesso em 20 fev 2016.

_____. The Development of Organizational and Leadership Paradigms in the Seventh-day Adventist Church. **Journal of Adventist Mission Studies**, Vol. 3, No. 1, 2007, p. 04 - 28. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/jams/vol3/iss1/2/>>. Acesso em: 10 ago. 2016.

PEREZ, Joubert C.; AMARAL Fabiana. O Ensino Teológico no Brasil. In: TIMM, Alberto R. (Org.) **A Educação Adventista no Brasil: uma história de aventura e milagres.** Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004.

PEVERINI, Héctor J. **Em las Huellas de Providencia.** Buenos Aires, Argentina: Casa Editora Sudamericana, 1988.

PFANDL, Gerhard. Ellen G. White's contributions to the Seventh-day Adventist Church. **Ministry.** June, 2015. Disponível em: <<https://cdn.ministerialassociation.org/cdn/ministrymagazine.org/issues/2015/issuess/MIN2015-06.pdf>>. Acesso em: 15 set. 2016.

PURDON, Rowena Elizabeth. **That New England School.** South Lancaster, Mass.: College Press, 1956, p. 11-40.

RABELLO, J. **John Boehm**: educador e pioneiro. São Paulo, SP: Centro Nacional da Memória Adventista. Instituto Adventista de Ensino, 1990. Disponível em: <<http://www.unasp-ec.com/memoriadventista/downloads/e-books/John%20Boehm.pdf>>. Acesso em: 10 mar. 2017.

RAGO, Margareth. O efeito-Foucault na historiografia brasileira. **Tempo Social**, n. 7, p. 67-82, out. 1995.

RAMALHO, Jether. **Prática educativa e Sociedade**. Rio de Janeiro: Editora Zahar Editores, 1976.

RAYO, Daniel David. **Josiah Litch: his life, work, and use of his writings, on selected topics, by Seventh-day Adventist Writers**. Master's Theses. Seventh-day Adventist Theological Seminary. Andrews University, 2009. Disponível em: <<https://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1050&context=theses>>. Acesso em: 10 jul. 2016.

RIBEIRO, Lidice Meyer P. O protestantismo brasileiro: objeto em estudo. **Revista USP**. N. 73, 2007, p. 117-129. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/revusp/issue/view/1074>>. Acesso em: 20 set. 2017.

RICO, Jorge E. **The Historical Development, Philosophical Foundation, and Mission of the Religious Education Program at Andrews University**. Doctor of Philosophy. School of Education. Andrews University, 2008, p. 83 – 88. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1657&context=dissertations>>. Acesso em: 15 set. 2016.

RITTER, Orlando. John Lipke. In: TIMM, Alberto R. (Org.). **A Educação Adventista no Brasil**: uma história de aventuras e milagres. Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2004.

ROBBINS, Derek. Sociology and philosophy in the work of Pierre Bourdieu, 1965-75. **Journal of Classical Sociology**, London, v. 2, n. 3, p. 299-328, 2002. Disponível em: <<https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1468795X02002003196>>. Acesso em: 10 dez. 2017.

ROBINSON, Dores Eugene. **Revolução na Saúde**. Origem e Desenvolvimento da Obra Médico-missionária Adventista. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2018.

ROMANELLI, Otaíza de Oliveira. **História da educação no Brasil**. 23. ed. Petrópolis (RJ): Editora Vozes, 1999.

ROSA, Edson (Ed). **100 Anos Conduzindo Vidas em São Paulo**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2006.

SANTOS, Eduardo Cavalcante Oliveira. **Internatos Adventistas em Questão**: os discursos de permanência da filosofia e das práticas educacionais e os indicativos de ocorrência de atualização na condição pós-moderna. Mestrado em Ciências da

Religião. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP). 2016, 245 fls. Disponível em: <<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/1974#preview-link0>>. Acesso em 15 fev. 2016.

SANTOS, G. F. **Escola de Enfermagem Carlos Chagas (1933-1950): a Deus, pela humanidade, para o Brasil.** Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, 2006.

SCHILLING, Voltaire. **América: a história e as contradições do império.** Porto Alegre: L&PM, 2004.

SCHUNEMANN, Haller E. S. A inserção do Adventismo no Brasil através da comunidade alemã. REVER - **Revista de Estudos da Religião.** Nº 1, 2003, p. 27-40. Disponível em: <https://www.pucsp.br/rever/rv1_2003/p_schune.pdf>. Acesso em: 15 jul. 2018.

SCHULZ, Almiro. **Educação superior protestante no Brasil.** Engenheiro Coelho: Imprensa Universitária Adventista, 2003.

SCHWARZ, Richard. **John Harvey Kellogg: Pioneering Health Reformer.** Adventist Pioneer Series. Hagerstown, MD: Review and Herald, 2006.

SCHWARZ, Richard W.; GREENEALF, Floyd. **Portadores de luz: história da Igreja Adventista do Sétimo Dia.** Engenheiro Coelho, SP: UNASPRESS, 2009.

SCHWARTZMAN, Simon; BOMENY, Helena Maria Bousquet; COSTA, Vanda Maria Ribeiro. **Tempos de Capanema.** 2ª edição, Fundação Getúlio Vargas e Editora Paz e Terra, 2000.

SENA, C. S. **Interpretações do Brasil.** Goiânia: Editora UFG, 2003.

SEYFERTH, Giralda. Os imigrantes e a campanha de nacionalização do Estado Novo. In: PANDOLFI, Dulce (Org.). **Repensando o Estado Novo.** Rio de Janeiro: Fundação Getúlio Vargas, 1999, p. 199-228. Disponível em: <http://cpdoc.fgv.br/producao_intelectual/arq/142.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2017.

SILVA, Marcos. **Pedagogia Adventista, Modernidade e Pós-modernidade.** Tese de Doutorado em Educação. Programa de Pós-graduação em Educação. Universidade Metodista de Piracicaba (UNIMEP). 183 fls, 2001.

SIMON, Albertina R. **Uma vida a serviço de Deus.** São Paulo: Editora Universitária Adventista, 1991.

SNORRASON, Erling Bernhard. **Aims of Education in the Writings of Ellen White.** Doctor of Philosophy. School of Education. Andrews University, 2005. 314 fls. Disponível em: <<http://digitalcommons.andrews.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=1706&context=dissertations>>. Acesso em 15 set. 2016.

SPALDING, A. W. **Origin and history of seventh-day Adventists**. Washington, D.C: RHPA, vol. 1, 1961.

STENCEL, Renato. **História da educação superior adventista**: Brasil, 1969-1999. Tese de Doutorado. Faculdade de Ciências Humanas. Universidade Metodista de São Paulo, 2006, 322p. Disponível em: <<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/aluno/visualiza.php?cod=219>>. Acesso em: 13 mai. 2016.

SUÁREZ, A. S. **Redenção, liberdade e serviço**: os fundamentos da pedagogia de Ellen G. White. Engenheiro Coelho: UNASPRESS, 2010.

SZALOS-FARKAS, Zoltan. **An Exploration of the Rise and Development of Seventh-day Adventist Spirituality**: with special reference to the charismatic guidance of Ellen G. White, 1844-1915. Thesis. Doctor of Philosophy. University of Aberdeen, 2004. 337 fls. Disponível em: <http://digitool.abdn.ac.uk/view/action/singleViewer.do?dvs=1478029658303~768&locale=pt_BR&VIEWER_URL=/view/action/singleViewer.do?&DELIVERY_RULE_ID=10&application=DIGITool-3&frameId=1&usePid1=true&usePid2=true©RIGHTS_DISPLAY_FILE=copyrightstheses>. Acesso em: 12 out. 2016.

THIRY-CHERQUES, Hermano Roberto. Pierre Bourdieu: a teoria na prática. **Rev. Adm. Pública** [online]. 2006, vol.40, n.1, pp. 27-53.

THOMPSON, Edward P. **A Miséria da teoria ou um planetário de erros**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

TIMM, Alberto R. Primórdios do adventismo no Brasil – parte 1. **Revista Adventista**, Ano 100, Nº 01, jan. 2005a, p. 12-14. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Primórdios do adventismo no Brasil – parte 2. **Revista Adventista**, Ano 100, Nº 02, fev, 2005b, p. 12-14. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 set. 2011.

_____. Tesouro inesgotável: as contribuições de Ellen G. White para a teologia do Adventismo abrangem vários aspectos. **Revista Adventista**. Jul, 2015, pp. 22 – 25. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/cpbreader.cpb?ed=2357&s=215056171>>. Acesso em: 20 jun 2016.

TRIM, David J. B.; HEINZ, Daniel. (Eds). **Parochialism, Pluralism, and Contextualization**: Challenges to Adventist Mission in Europe (19th–21st Centuries). Adventistica: Studies in Seventh-day Adventist History and Theology, Vol. 9. Frankfurt am Main: Peter Lang, 2010.

UTT, Walter C. **A Mountain, A Pickax, A College**. 3ª Ed. Pacific Union College, 1996. Disponível em:

<https://www.puc.edu/data/assets/pdf_file/0005/91805/Pickax-Book.pdf>.

Acesso em: 30 ago. 2017.

VANDEVERE, Emmett K. **Rugged Heart: the Story of George I. Butler**. Nashville, TN: Southern, 1979.

_____. Years of Expansion (1886 – 1905). In: LAND, Gary. **Adventism in America: a history**. Berrien Springs, MI: Andrews University Press, 1998.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux. **As Boas Novas pela palavra impressa: impressos e imprensa protestante no Brasil (1837-1930)**. Tese de Doutorado em História. Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo, 2010. Disponível em:

<<https://tede2.pucsp.br/handle/handle/12629>>. Acesso em: 20 nov 2019.

VASCONCELOS, Micheline Reinaux. Impressos e cultura protestante: a edição de textos didáticos religiosos (1830-1920). **Revista de Teologia e Ciência da Religião**. Vol. 4, Nº 1, Dez., 2014, p. 51-71. Disponível em:

<<http://www.unicap.br/ojs/index.php/theo/article/view/442>>. Acesso em: 20 nov. 2017.

VIDAL, Diana G. **Culturas escolares**. São Paulo: Cortez, 2005.

_____. Michel de Certeau e a difícil arte de fazer história das práticas. In: **Pensadores sociais e história da educação**. 2 Ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2008.

_____. Mapas de freqüência a escolas de primeiras letras: fontes para uma história da escolarização e do trabalho docente em São Paulo na primeira metade do século XIX. **Revista Brasileira de História da Educação**. Vol. 08, Nº 02 [17], 2008, p. 41 - 67. Disponível em:

<<http://periodicos.uem.br/ojs/index.php/rbhe/issue/view/1376/showToc>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. No Interior da Sala de Aula: ensaio sobre cultura e prática escolares. **Currículo sem Fronteiras**. Vol. 9, Nº 1, pp. 25-41, Jan/Jun, 2009. Disponível em:

<<http://www.curriculosemfronteiras.org/vol9iss1articles/2-vidal.htm>>. Acesso em: 20 jan. 2019.

VIEIRA, Cesar R. V. **Protestantismo e educação: A presença liberal norte americana na reforma Caetano de Campos – 1890**. 205p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Metodista de Piracicaba, Piracicaba, São Paulo, 2006. Disponível em:

<<https://www.unimep.br/phpg/bibdig/pdfs/2006/QIIMJMXNTUDR.pdf>>. Acesso em: 21 jan. 2016.

_____. Notícias da educação metodista no Oeste paulista: o Colégio Piracicabano. In: VIEIRA, Cesar R. A.; NASCIMENTO, E. F. (Orgs.). **Contribuições**

do Protestantismo para a História da Educação no Brasil e em Portugal. Piracicaba: UNIMEP; 2016, p. 133-155.

VIEIRA, Cesar Romero A.; MARTINS, Luiz C.; SARAT, Magda. Educação Protestante Norte Americana e Processo Civilizador: contribuições para o debate. **Educação e Fronteiras**. Dourados/MS, v.7, n.19, jan./abr. 2017, p. 124- 136. Disponível em: <<http://ojs.ufgd.edu.br/index.php/educacao/issue/view/290/showToc>>. Acesso em: 14 out. 2017.

VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. **Vida e Obra de Guilherme Stein Jr:** Raízes da Igreja Adventista do Sétimo Dia no Brasil. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1995.

VIÑAO FRAGO, Antonio. Historia de la educación e historia cultural. Posibilidades, problemas, cuestiones. **Revista Brasileira de Educação**, nr. 0, set. dez., 1995, p. 63 - 82. Disponível em: <<http://educacao.uniso.br/pseletivo/docs/FRAGO.pdf>>. Acesso em: 20 set. 2018.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Augustín. **Currículo, espaço e subjetividade**. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

WALDVOGEL, Luiz. **Memórias do Tio Luiz**. Santo André, SP: Casa Publicadora Brasileira, 1984.

WALTER, Edwin C. **A History of Seventh-day Adventist Higher Education in the United States**. Ed. D. diss., University of California, Berkeley, 1966.

WALTERS, Ronald G. **American Reformers (1815-1860)**. American Century Series. New York: Hill and Wang, 1978.

WARDE, Mirian Jorge. Americanismo e educação: um ensaio no espelho. **São Paulo em Perspectiva**, Vol. 14, N. 2, 2000, p. 37 - 43. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issuetoc&pid=0102-883920000002&lng=pt&nrm=iso>. Acesso em: 05 jan. 2018.

_____. O itinerário de formação de Lourenço Filho por descomparação. **Revista Brasileira de História da Educação**, n. 5, p. 125-167, jan./jun. 2003.

WATANABE, Tiago Hideo Barbosa. A Construção da Diferença no Protestantismo Brasileiro. **Revista Aulas**. Nº 4, Abr-Jun, 2007, p. 1-21. Disponível em: <http://www.unicamp.br/~aulas/Conjunto%20III/4_22.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2017.

WEBER, Max. **Economia e sociedade:** fundamentos da sociologia compreensiva. 2 vols. Brasília, DF: Editora Universidade de Brasília: São Paulo: Imprensa Oficial do Estado de São Paulo, vol. 1, 2. 1999.

_____. **Ensaio de sociologia**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2002.

WELLCOME, Isaac C. **History of the Second Advent Message and Mission, Doctrine and People**. Yarmouth, Maine: I. C. Wellcome, 1874.

WENIGER, Charles E. **A Critical Analysis of the Public Address of William Miller**. Ph.D. diss., University of Southern California, 1948.

WHITE, Ellen G. Fundamentals of Christian Education (Nashville, TN: Southern Pub. Assn., 1923), 45, 46. In: PFANDL, Gerhard. Ellen G. White's contributions to the Seventh-day Adventist Church. **Ministry**. June, 2015, p. 14 - 16. Disponível em: <<https://gcmin-rnr.s3.amazonaws.com/cdn/ministrymagazine.org/issues/2015/issues/MIN2015-06.pdf>>. Acesso em 07 set. 2016.

_____. **Mensagens Escolhidas**. v. 2. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2005.

WHITE, Ellen G. **Vida e Obras**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007a.

_____. **Fundamentos da Educação Cristã**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2007b.

_____. **Educação**. Tatuí, SP: Casa Publicadora Brasileira, 2008.

FONTES

BOEHM, John H; OLIVEIRA, Gedeon de. It Was an Ammunition Factory. **The Journal of True Education**. 100th Anniversary of the S.D.A. Church Schools-1853 – 1953. Vol. 15, Nº 05, June, 1953, p. 20 – 21. Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19530601-V15-05.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

BUTLER, Georg I. What Use Shall We Make of Our School? **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 44, Nº 06, July 21, 1874, p. 60 - 61. Disponível em:

<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183668>. Acesso em: 30 set. 2016.

CANRIGHT, D. M. Thoughts for Ministers. **Advent Review and Sabbath Herald**. Battle Creek, Michigan. Vol. 36, Nº 8, Aug 9, 1870, p. 58, 59. Disponível em:

<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90611>. Acesso em: 08 set. 2016.

CARTER, R. M. O Curso de Colportagem. **Revista Mensal**. Vol, 13, Nº 03, março, 1918, p. 01, 02. Disponível em:

<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 16 fev. 2019.

CHAGAS, Alice. Um Sabbado no Seminario. **O Seminarista**. Anno I, Nº 2, outubro, 1921.

CONRADI, L. R. The New Brazilian Union Conference. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Washington, D.C., Vol. 88, Nº 21, 25 May. 1911, p. 09 – 10. Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19110525-V88-21.pdf>>. Acesso em 06 jan. 2019.

CRAGER, C. P. The Closing Exercises at our Brazil Training School. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park, Washington. Vol. 100, Nº 20. 17 May, 1923, p. 21, 22. Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19230517-V100-20.pdf>>. Acesso em: 20 nov. 2018.

DART, Archa O. What Is an Education. **The Journal of True Education**. Vol. 03, Nº 03, 1941, p. 21-22. Disponível em:

<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19410601-V03-03.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

DOWNS, L. E. Colégio Adventista. **Revista Adventista**. Março, 1941, p. 10-11. Disponível em:<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso: 18 jun. 2018.

DUNN, Vernon S. School Industries. **The Journal of True Education**. Vol. 19, Nº 5, p. 42 – 44, 57. Disponível em:

<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=175151>. Acesso em: 28 fev. 2018.

ENGEL, Rosa. O Colégio Adventista Brasileiro, um centro de cultura. **O Colegial**. São Paulo. Ano XI, N. 1, maio de 1943, p. 9.

FARREL, Lottie E. Discipline. **The Advent review and Sabbath herald**. Educational Number. Vol. 84, n. 23. Takoma Park Station, Washington, 06 June, 1907, p. 26 e 27. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19070606-V84-23.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2018.

GREGORY, A. L. A obra em Taquari. **Revista Trimensal**. Vol. 01, Nº 01. Rio de Janeiro, janeiro, 1906a, p. 02. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

_____. Saudações. **Revista Trimensal**. Vol. 01, Nº 01. Rio de Janeiro, janeiro, 1906b, p. 02. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 02 jan. 2019.

GREEN, C. Consacrated Culture. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 39, Nº 7, Jan 30, 1872, p. 55. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183695>..Acesso em: 20 set. 2016.

GRIGGS, Frederick. **The Advent review and Sabbath herald**. Vol. 84, n. 02. Takoma Park Station, Washington, 10January, 1907, p. 22. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=92434>. Acesso em: 15 Nov. 2017.

_____. Report of the Department of Education. **The General Conference Bulletin** (thirty-seventh session). Vol, 6, Nº 6, 1909, p. 77 - 82. Disponível em:<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=1222>. Acesso em: 25 Nov. 2017.

_____. Where There's a Will There's a Way. **Christian Educator**. Takoma Park, Washington, Vol. XII, n. 10, June, 1921, p. 298, 299. Disponível em:<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=155378>. Acesso em: 15 Nov. 2017.

GROSS, Augusto. Lançamento da primeira pedra do edifício da Escola Missionária. **Revista Mensal**. Vol. 10, Nº 09, Setembro, 1915, p. 03, 04. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

HAEFEET, Henry. Missionaries on Their Way to Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Vol. 91, Nº 09, 26 february, 1914, p. 11. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19140226-V91-09.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

HANCOCK, W. E. The Mission Fields and Our Schools. **The Advent review and Sabbath herald**. Educational Number. Vol. 84, n. 23. Takoma Park Station, Washington, 06 June, 1907, p. 22 e 23. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19070606-V84-23.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2018.

HAUGHEY, J. H. Manual Training as an Essential Factor in Education. p. 26 - 27. **The Advent review and Sabbath herald**. vol. 84, n. 02. Takoma Park Station, Washington, 10January, 1907, p. 26 – 27. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=92434>. Acesso em: 15 Nov. 2017.

HIMES, Joshua V. Conferences and Camp meetings. **The Advent Herald and Signs of the Times Reporter**. Boston, Aug, 14, 1844, p. 16. Documento disponível em: <http://docs.adventistarchives.org//doc_info.asp?DocID=114153>. Acesso em: 10 Ago 2016.

HOWELL, W. E. (Editor). Christian Education into All the World. **Christian Educator**. Takoma Park, Washington, Vol. XII, n. 10, June, 1921 p. 291, 292. Disponível em:<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=155378>. Acesso em: 15 Nov. 2017.

HOWELL, John M. Modern Trends in Education. **The Journal of True Education**. Vol. 2, Nº 1, Fev. 1940, p. 6 - 7. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=175072>. Acesso em: 10 jan. 2018.

LEWIS, C. C. Educational Department. **The General Conference Bulletin**. [thirty-seventh session]. Vol. 06, Nº 14, Takoma Park Station, Washington, DC, 1909, p. 203. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1909-14.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

LIEDKE, Germano. Escola de missão de S. Amaro. **Revista Mensal**. Vol. 10, Nº 10, outubro, 1915, p. 05, 06. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

LIPKE, John. A Trip Through Santa Catharina and Parana, Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Vol. 80, n. 22. Battle Creek, Michigan, 2 June, 1903, p. 14. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19030602-V80-22.pdf>>. Acesso em: 15 jul. 2018.

_____. Travels in Behalf of Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Vol. 81, N. 51. Washington, D.C, 22 December, 1904, p. 17. Disponível em:<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19041222-V81-51.pdf>>. Acesso em: 28 dez. 2018.

_____. The Rio Grande do Sul Conference. **Advent review and Sabbath herald**. vol. 84, n. 51. Takoma Park Station, Washington, 19 December, 1907a, p. 14, 15. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19071219-V84-51.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

_____. Our industrial School in Taquary, Brazil. **The Advent review and Sabbath herald**. vol. 84, n. 23. Takoma Park Station, Washington, 6 June, 1907b, p. 29. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19070606-V84-23.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2017.

_____. Young Men to the Front. **The Advent review and Sabbath herald**. vol. 84, n. 23. Takoma Park Station, Washington, 6 June, 1907c, p. 23. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19070606-V84-23.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2018.

_____. The East Brazil Mission. **The General Conference Bulletin**. [thirty-eighth session]. Vol. 07, Nº 14, Takoma Park Station, Washington, DC, 1913, p. 215, 216. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1913-14.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. Missão do Estado de S. Paulo. **Revista Mensal**. Vol. 09, Nº 05. Maio, 1914, p. 2-4. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 set. 2018.

_____. Nosso Seminario. **Revista Mensal**. Vol. 11, Nº 07, Julho, 1916, p. 01. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. Nosso Seminario. **Revista Mensal**. Vol. 13, Nº 04, Abril, 1918, p. 01. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

MERRIAN, Addie. The Review and Herald Literary Society. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 41, Nº 2, december, 24, 1872, p. 16. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183607>. Acesso em 10 set. 2016.

MILLER, William. **Apology and Defense**. Boston: Joshua V. Himes, 1845.

MONTGOMERY, Oliver. Notes from Brazil - No. 2: A Visit to the New School. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Washington. February, 22, 1917. p. 12 - 13. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19170222-V94-08.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

MOON, Allen. The School Work in All Lands. **The Missionary Magazine**. Vol. 10, Nº. 2, Philadelphia, February, 1898, p. 36. Disponível em: <<https://adventistdigitallibrary.org/adl-400630/missionary-magazine-february-1-1898>>. Acesso em: 10 ago. 2018.

NEILSEN, N. P.; SCHOFIELD, C. E. Relatório da Sétima Sessão da União Sul-Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia. **Revista Mensal**. Vol. 20. N. 6, Junho, 1925, p. 3 – 6. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

NIGRI, Moisés S. Tomba o Primeiro Adventista Batizado no Brasil. **Revista Adventista**. Ano 53, Jan., 1958, p. 38. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jul. 2018.

OBBERG, Renato E. A Primeira Escola Adventista no Brasil. **Revista Adventista**. Ano 39. Santo André, SP, Set, 1944, p. 23. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 30 ago. de 2017.

PADGETT, Alma. Secrets of Good Discipline. **The Journal of True Education**. Vol. 06, Nº 01, 1944, p. 24, 24. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19440201-V06-01.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

PAGES, Augusto. Participação da Casa Edictora. **Revista Trimensal**. Vol. 01, Nº 02, Abril, 1906, p. 03-04. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

PEIXOTO, Domingos. Visitando o Presidente da Republica. Declaração de Principios. **Revista Adventista**. Vol. 32, Nº 09, setembro, 1937, p. 05-06. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

PRESCOTT, William Warren. Under South American Skies No. 1. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Washington. Vol. 93, Nº 9, 17 February, 1916, p. 14, 15. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19160217-V93-09.pdf>>. Acesso em: 22 fev. 2019.

REES, Conrad N. Directing Student Activities. **The Journal of True Education**. Vol. 03, Nº 04, 1941, p. 06, 07. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19411001-V03-04.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

REYNOLDS, keldJ. When Our Educational Program Began to Take Shape. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Washington, DC. Vol. 127, Nº 41, Aug 17, 1950a, p. 06 - 08. Disponível: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=94440>. Acesso em: 30 set. 2016.

REYNOLDS, keld J. We Venture to Establish a College. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Washington, DC. Vol. 127, Nº 43, Aug 31, 1950b, p. 08 - 10. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=94559>. Acesso em: 30 set 2016.

RITTER, Germano G. Obituário de John Lipke. **Revista Adventista**. Ano 38, Ago, 1943, p. 25. Disponível em:
<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jul. 2018

SCHWANTES, Júlio A. Escolas Públicas Versus Colégio Adventista. **Revista Adventista**. Ano 34, Nº 10, Santo André, 1939, p. 6. Disponível em:<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 14 jul. 2018.

_____. Sinfonia do Trabalho. [Discurso pronunciado no Colégio Adventista]. **Revista Adventista**. Ano 36, Nº 07, Santo André, 1941, p. 26 – 27. Disponível em:<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jun. 2018.

SHULER, J. L. Professor Sidney Brownsberger. **Review and Herald**. Takoma Park, Washington, Vol. 107, Nº 51, 02 October, 1930, p. 29. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=93492>. Acesso em: 20 Ago. 2017.

SILVA, Domingos Peixoto da. O Colégio Adventista Brasileiro de São Paulo. **Revista Adventista**. Ano 37, Nº 11, Nov, 1942, Santo André, p. 12. Disponível em:<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 20 fev. 2018.

SMITH, A. Our School. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol 40, Nº 02, 25 June, 1872. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183589>. Acesso em: 18 Ago. 2017.

SPAULDING, A. W. A Lesson Hard to Learn. **The Advent review and Sabbath herald**. Educational Number. Vol. 84, n. 23. Takoma Park Station, Washington, 06 June, 1907, p. 26. Disponível em:
<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19070606-V84-23.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2018.

SPICER, W. A. Reorganization in Brazil. **The Advent review and Sabbath herald**. vol. 83, n. 25. Takoma Park, Washington, 21 June, 1906a, p. 05. Disponível em:
<http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=91266>. Acesso em: 10 out. 2017.

_____. Helpful Writing on Christian Education. **Advent review and sabbath herald**. vol. 123, n. 02. Battle Creek, Michigan, 10 January, 1946, p. 04-05. Disponível em:
<http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=93293>. Acesso em: 09 Ago 2016.

SPIES, F. W. Notes From Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Vol. 77, n. 38. Battle Creek, Michigan, 18 September, 1900, p. 604 [12]. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19000918-V77-38.pdf>>. Acesso em: 20 ago. 2018.

_____. The Brusque school, Brazil. **The Advent review and Sabbath herald**. Vol. 80, n. 10. Battle Creek, Michigan, 10 March, 1903, p. 12-13. Disponível em: <http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=91630>. Acesso em: 10 set. 2017.

_____. Brazil Conference. Brazil. **The Advent review and Sabbath herald**. Vol. 81, n. 34. Washington, DC, 25 August, 1904, p. 13. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19040825-V81-34.pdf>>. Acesso em: 15 dez. 2018.

_____. Brazil. **The Advent review and sabbath herald**. Vol. 82, n. 24. Washington, DC, 15 June, 1905, p. 15. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19050615-V82-24.pdf>>. Acesso em: 29 dez. 2018.

_____. Brazil. **The General Conference Bulletin**. [thirty-seventh session]. Vol. 06, Nº 14, Takoma Park Station, Washington, DC, 1909, p. 204 - 207. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1909-14.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. Parana (Brazil) Conference. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Washington, D.C., Vol. 88, Nº 21, 25 may. 1911, p. 10. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19110525-V88-21.pdf>>. Acesso em 06 jan. 2019.

_____. Brazilian Union Conference. **The General Conference Bulletin**. [thirty-eighth session]. Vol. 07, Nº 14, Takoma Park Station, Washington, DC, 1913, p. 213 - 215. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1913-14.pdf>>. Acesso em: 15 jan. 2019.

_____. Reuniões em Tendas. **Revista Mensal**. Vol. 10, Nº 03, Estação São Bernardo, São Paulo, março, 1915, p. 02, 03. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 26 dez. 2018.

_____. Brazilian Union Conference. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Takoma Park Station, Washington. Vol. 93, N. 8. 10 February, 1916, p. 10. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90921>. Acesso em: 11 fev. 2019.

_____. O Nosso Seminário. **Revista Mensal**. Vol. 12, Nº 11, Novembro, 1917, p. 02. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. **Revista Mensal**. Vol. 13, Nº 01, janeiro, 1918, p. 02. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

_____. O novo director do Seminário. **Revista Mensal**. Vol. 14, Nº 02, Fevereiro, 1919, p. 02. Disponível em: <<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 15 fev. 2019.

_____. Progress of the Work in the South Brazil Union Conference. **The Advent review and Sabbath herald**. Vol. 99, n. 28. Takoma Park, Washington, 15 June, 1922, p. 12. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=91028>. Acesso em: 20 out. 2017.

_____. The Brazil Training School. **South America Bulletin**. Buenos Aires, Argentina. Vol. 02, Nº 04, April, 1926, p. 08. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/SAB/SAB19260401-V02-04.pdf>>. Acesso em: 05 dez. 2017.

STAUFFER, A. B. The Second School in Brazil. **The Advent Review and Sabbath herald**. Vol. 75, n. 06. Battle Creek, Michigan. 8 February, 1898, p. 95. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18980208-V75-06.pdf>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

STEEN, T. W. The Brazilian Training School. **South American Bulletin**. Vol. 01, Nº 02, Buenos Aires, December, 1925, p. 2. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=144411>. Acesso em: 10 nov. 2017.

SUTCLIFFE, Thomas. Letter. **Signs of the Times and Expositor of Prophecy**, 1 January, 1842. Disponível em: <http://beta.adventistdigitallibrary.org/adl-367516/signs-times-and-expositor-prophecy-january-1-1842?solr_nav%5Bid%5D=3c383beef78ba67c1ffc&solr_nav%5Bpage%5D=7&solr_nav%5Boffset%5D=2>. Acesso em: 10 jul. 2016.

SUTHERLAND, Edward A. Report' from Battle Creek College. **The Bulletin of the General Conference**. [Thirty-third session]. Volume VIII, Number 2. Worcester, Massachusetts. February 17, 1899. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/GCSessionBulletins/GCB1899-02.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

TEESDALE, W. Homer. Like Schools, like Churchs. **The Journal of True Education**. Vol. 03, Nº 03, 1941, p. 18. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19410601-V03-03.pdf>>. Acesso em: 20 abr. 2018.

THURSTON, W. H. Brazil. A trip to Southern Brazil. **The Advent review and sabbath herald**. Vol. 74, n. 14. Battle Creek, Michigan, 6 April, 1897, p. 219-220. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90691>. Acesso em: 16 mar. 2015.

_____. Brazil. A trip to Southern Brazil. **The Advent review and sabbath herald**. Vol. 75, n. 02. Battle Creek, Michigan, 11 January, 1898, p. 33. Disponível em:
<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18980111-V75-02.pdf>>. Acesso em: 08 ago. 2018.

_____. **The General Conference Bulletin Thirty-fourth Session**. Battle Creek, Michigan. Vol. IV, Extra N° 5, April 8, 1901. p. 121 – 124. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=1924>. Acesso em: 02 set. 2017.

_____. Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Vol. 78, n. 14. Battle Creek, Michigan, 02 April, 1901a, p. 221. Disponível em:<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19010402-V78-14.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

_____. In Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Vol. 78, n. 17. Battle Creek, Michigan, 23 April, 1901b, p. 264, 265. Disponível em:<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19010423-V78-17.pdf>>. Acesso em: 10 fev. 2019.

TYMESON, Miriam G. Patriotism Through Programs. **The Journal of True Education**. Vol. 7 N° 1, February, 1945, p. 20 - 21. Disponível em:
<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/JTE/JTE19450201-V07-01.pdf>>. Acesso em: maio 2018.

WEAVER, JOHN E. Observations and Viewpoints in South America. **The Journal of True Education**. Vol. 3 N° 2, abril, 1941a, p. 20 - 22. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=175045>. Acesso em: 28 jan. 2018.

_____. Education in South America. **The Journal of True Education**. Vol. 3 N° 3, abril, 1941b, p. 16 - 17. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=175036>. Acesso em: 25 jan. 2018.

WESTCOTT, H. B. Historico da Igreja de São Paulo. **Revista Mensal**. Vol. 24, N° 9, set. 1929, pp. 9 e 10. Disponível em:
<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

WESTPHAL, F. H. The message in Brazil. **The Advent review and Sabbath herald**. vol. 80, n. 01, Battle Creek, Michigan, 6 January 1903, p. 10-11. Disponível em:
<http://www.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=91769>. Acesso em: 10 jan. 2012.

WESTPHAL, J. W. Brazil. **The Advent Review and Sabbath Herald**. Washington, DC, vol. 81, n. 41, 13 October, 1904, p. 12. Disponível em:
<<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH19041013-V81-41.pdf>>. Acesso em: 30 dez. 2018.

_____. A Conferencia do Estado Rio Grande do Sul. **Revista Trimensal**. Vol. 01, Nº 03, julho, 1906, p. 03-04. Disponível em:<<http://acervo.revistaadventista.com.br/capas.cpb>>. Acesso em: 10 jan. 2019.

WHITE, James. Business Proceedings of the Eighth Annual Session of the General Conference of S. D. Adventists. **Review and Herald**. March 22, 1870. p. 109 - 110. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90590>. Acesso em: 30 ago. 2016.

_____. Minister's Lecture Association. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. BattleCreek, Michigan. Vol. 37, Nº 04, Jan 10, 1871. p. 32. . Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=89577>. Acesso em: 07 set 2016.

_____. The Review and Herald Literary Society. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 37, Nº 15, March 28, 1871, p. 120. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=88570>. Acesso em 07 Set. 2016.

_____. Organization. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 38, Nº 10, Aug 22, 1871, p. 76. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=89609>. Acesso em: 10 set. 2016.

_____. Denominational School. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan. Vol. 40, Nº 8, Aug 6, 1872, p. 60 - 61. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=183697>. Acesso em: 20 set 2016.

_____. Conference of the General Conference of the S. D. Adventists. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, May 20, 1873, p. 180, 181 e 184. Disponível em:
<http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=89435>. Acesso em: 28 set. 2016.

WHITE, James; ANDREWS, J. N.; WAGGONER, J. H.; BELL, G. H.; SMITH, U. Course of Study for Ministers. **Advent Review and Sabbath Herald**. Battle Creek, Michigan. Vol. 35, Nº 21, May 10, 1870, p. 164. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=90596>. Acesso em: 07 set. 2016.

WHITE, James; WHITNEY, E. W. Organization of the Review and Herald Literary Society. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 37, Nº 15, March 28, 1871, p. 120. Disponível em: <http://docs.adventistarchives.org/doc_info.asp?DocID=88570>. Acesso em 07 set. 2016.

WHITE, James; SMITH, Uriah. Ministers' Lecture Association. **The Advent Review and Herald of the Sabbath**. Battle Creek, Michigan, Vol. 35, Nº 17, April 12, 1870, p. 132-133. Disponível em: <<http://documents.adventistarchives.org/Periodicals/RH/RH18700412-V35-17.pdf>>. Acesso em: 07 set. 2017.

PROSPECTOS

Collegio Missionário da Conferencia União Brasileira dos Adventistas do Sétimo Dia, 1916/1917.

Prospecto Annual (1918-1919). Seminario da Conferencia União Brasileira dos Adventistas do Setimo Dia. Santo Amaro, São Paulo.

Prospecto Annual (1921). Sexto Prospecto Annual do Seminario Adventista. Santo Amaro, São Paulo, Brasil.

Prospecto Annual do Collegio Adventista, 1926

Prospecto Annual do Collegio Adventista. Santo Amaro, São Paulo, 1934.

Prospecto Annual do Collegio Adventista. Santo Amaro, São Paulo, 1937.

Prospecto Annual do Colégio Adventista. Santo Amaro, São Paulo, 1938.

Prospecto Annual do Colégio Adventista. Santo Amaro, São Paulo, 1940.

Prospecto Anual do Colégio Adventista. Santo Amaro, São Paulo, 1941.

Propecto Anual do Colégio Adventista Brasileiro, 1942.

Propecto Anual do Colégio Adventista Brasileiro, 1943.

Vistas do Seminario Adventista. Santo Amaro, São Paulo, 1922.